

Linguagens



LÍNGUA PORTUGUESA

8.º ANO

TÍTULO

Linguagens

Língua portuguesa 8.º ano

AUTORES

Elvira Reis

Teresa Cardoso

REVISÃO LINGÍSTICA

Adelcise Ramos, Ana Santos e Maria Antónia Varela

PAGINAÇÃO



ILUSTRAÇÃO

KBLAST, Freepik

COORDENAÇÃO GERAL

Direção Nacional de Educação

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Tipografia Santos

Edição

2021

*Deixai que os aprendentes desafiem/conquistem o espaço **linguagem!***
*Deixai que se sintam atraídos pela **linguagem!***
*Deixai-os sentir a resistência da **linguagem** em inúmeras situações!*
*Deixai-os sentir/descobrir a força da **linguagem** oral e escrita!*
*Deixai-os sentir que a **linguagem** é um objeto vivo!*
*Deixai-os questionar o objeto de conhecimento que é a **linguagem!***
Deixai-os ser críticos!
Deixai-os articular palavras difíceis!
*Deixai-os sentir a musicalidade da **linguagem!***
Deixai-os ouvir contar histórias!
Deixai-os ouvir ler!
Deixai-os fazer de conta que leem!
Deixai-os ler!
Deixai-os dizer/recitar poemas!
Deixai-os decorar textos!
Deixai-os fazer de conta que escrevem!
Deixai-os escrever!
*Deixai-os **VIVER A LINGUAGEM!***

Maria da Graça L. Castro Pinto

Aos alunos

Caro(a) aluno(a), estás a fechar um ciclo muito importante do teu percurso escolar que é o ensino básico obrigatório (EBO). Por isso, espera-se a consolidação das tuas aprendizagens, para terminares com sucesso um trajeto que começou há oito anos.

Nesta fase, e em estreito cumprimento dos objetivos do Ministério da Educação, continuamos a primar para que a aprendizagem da língua portuguesa aconteça à volta de temas que te interessam enquanto adolescente, desenvolvidos de forma lúdica, atrativa e pertinente, de modo a preparar-te para seres um cidadão do mundo que conhece, respeita e valoriza a sua cultura, a da CPLP bem como aspetos pertinentes da cultura e dos valores universais. Todavia, mais do que conhecer, importa que saibas comunicar e viver esse conhecimento em língua portuguesa, através da linguagem oral e escrita. Pretendemos, deste modo, contribuir para alargar a tua visão do mundo, aperfeiçoar a tua proficiência linguística e aumentar a tua cultura geral.

Assim, à volta de temas como **Hábitos sociais e interculturalidade, Problemas sociais, Projetos para o futuro e inovações tecnológicas e Educação ambiental**, irás desenvolver competências linguístico-comunicativas a partir de textos orais, escritos e pictóricos, competências para saber viver em comunidade e aprender a defender valores fundamentais como a inclusão, a cultura da paz, o respeito pela natureza e a proteção do meio ambiente, bem como a compreensão da importância da comunicação e da inovação tecnológica para a realização pessoal e social, num mundo cada vez mais conectado e globalizado através das tecnologias de informação e comunicação.

Estrutura do manual

O manual inicia-se com um jogo de oralidade na Unidade zero, que tem como objetivo promover o conhecimento mútuo e facilitar a ambientação, através de perguntas sobre a rotina quotidiana, os gostos e as preferências dos alunos, estimulando a aproximação necessária para uma interação oral descontraída e espontânea. A Unidade zero traz, ainda, uma dimensão diagnóstica que visa visitar conteúdos e habilidades desenvolvidos nos anos anteriores.

Em termos temáticos, todas as linguagens (textos, vídeos e imagens) evocam o início de um novo ano. As propostas de atividades linguísticas visam mobilizar habilidades adquiridas e usá-las como alavanca para a complexificação do processo de ensino e de aprendizagem, usando a linguagem em todas as suas dimensões.

O tópico **antes da leitura** permite ao estudante avançar hipóteses sobre o género textual, a sua forma e o seu conteúdo, interpretar imagens e pensamentos relacionados com o texto a ler.

O tópico **leitura** permite aos estudantes ler géneros textuais variados, cumprindo um vasto leque de intenções comunicativas. Coloca o aluno em contacto com diferentes textos, literaturas e realidades, veiculando os temas propostos no manual. Espera também que o aluno desenvolva a capacidade de ler e interpretar imagens, cartoons, cartazes, diários gráficos, paisagens e desenhos. A compreensão da leitura é testada através de diversas atividades de compreensão e interpretação do texto lido.

Os domínios da **compreensão, interação e produção orais** são introduzidos por áudios e vídeos sobre os temas em destaque em cada unidade e visam desenvolver as competências de escuta ativa e de compreensão da linguagem oral em modalidade de música, jogos televisivos, notícias, reportagens, conto e reconto de histórias, entre outros.

No domínio da **produção escrita**, o aluno deve desenvolver habilidades de planificação, produção, correção e reformulação da escrita de diferentes textos. A escrita é encarada como um processo e requer tempo e trabalho para resultar num bom produto a ser avaliado pelo professor. O docente deve solicitar ao aluno a reformulação do texto escrito sempre que este não esteja a cumprir com os objetivos mínimos esperados para aquela produção escrita.

O domínio de **conhecimento da língua** permite ao aluno conhecer o funcionamento da língua portuguesa, através da explicitação das suas regras gramaticais a nível da fonética, da fonologia, da morfologia, da sintaxe e da semântica, considerando as diferentes variedades do português, mas sobretudo com foco nas variedades europeia e brasileira. Para facilitar a construção de conhecimentos linguísticos perpassará o manual um conjunto de 40 caixas informativas com conteúdos gramaticais necessários ao desenvolvimento das competências linguístico-comunicativas previstas para cada unidade. O aluno encontra, ainda, no final do manual um bloco informativo constituído por 25 fichas que explicam os conteúdos específicos que constituem matéria do 8.º ano de escolaridade.

No final de cada unidade, o aluno encontra um teste de avaliação formativa que pretende avaliar conteúdos trabalhados ao longo da unidade, considerados importantes na consolidação das matérias do 8.º ano.

ÍNDICE

Unidade 0 - Tema: **Ambientação**

Título / Autor / Texto	Conteúdos	Pág.
O jogo do tabuleiro Ambientação	Expressão oral (regras do jogo) Começa aqui (exploração do jogo tabuleiro, o sentido do jogo)	12
Vamos conhecer-nos melhor	Leitura (perguntas para orientar o jogo de oralidade)	13
Tira Calvin & Hobbes Bill Watterson Banda desenhada	Antes da leitura (expressão de sentimentos sobre o 1.º dia de aulas) Leitura (Cartoon, vinheta, tira, banda desenhada cartoon)	14
	Leitura (Texto narrativo)	14
	Compreensão da leitura (oralidade: comentário, justificação de uma posição)	15
Excerto Pedro Alecrim António Mota Texto narrativo	Conhecimento da língua (pontuação, figuras de estilo, determinante, pronome, preposição, conjunção coordenativa, advérbio, tempo e modos verbais, análise sintática, frases simples, frases complexas, conectores)	16
	Produção escrita (a rotina diária)	18
Programa de TV Nha Terra Nha Cretcheu (RTP) Giordano Custódio	Escuta ativa (programa televisivo, dados objetivos do programa) Produção escrita (pesquisa e planificação da escrita; texto expositivo; texto narrativo)	18



Unidade 1 - Tema: **Hábitos Sociais e Interculturalidade** - Ações do quotidiano

Título / Autor / Texto	Conteúdos	Pág.
Programa de TV Grandes Africanos (RTP)	Antes da leitura (texto autobiográfico) Escuta ativa (biografia de Ondjaki)	22
	Leitura (texto biográfico: aspetos nucleares do conto; categorias da narrativa)	22
Autobiografia Os calções verdes do Bruno Ondjaki	Compreensão da leitura (autobiografia e memória)	23
	Conhecimento da língua (variedades linguísticas, expressões idiomáticas; conectores e marcadores do discurso; processos de formação de palavras)	24
	Produção escrita (descrição; conectores; correção e coerência; mancha gráfica)	25
	Antes da leitura (justificação de uma escolha, apresentação de uma memória) Leitura (marcas da memória)	25
Memória Onde está a verdade? Dina Salústio Texto memorialístico	Compreensão da leitura (atos de fala para justificar uma escolha; contação de histórias memorialísticas; o conto e o reconto orais; o relato; frases orais simples e complexas; jogo de papéis em memórias reais e memórias fictícias: factos e opiniões; educação literária: memórias, sequência narrativa, espaço, ação e personagens; tempo; linguagem figurada e figuras de estilo)	26
	Expressão oral (o retrato)	
	Conhecimento da língua (descrição; preposições; locuções prepositivas; marcadores do discurso)	27
	Produção escrita (escrita orientada de uma memória)	28
	Leitura (texto descritivo; a rotina)	28
Rotina Cachupa aos pés do Big Ben Juan Manuel	Compreensão da leitura (relação título/ conteúdo; referências culturais)	
	Conhecimento da língua (morfologia; sinonímia e antonímia; figuras de estilo)	30
	Produção escrita (descrição de uma pessoa)	

Biografia Cesária Évora Texto biográfico	Leitura (texto biográfico; ler para pesquisar)	31
	Produção escrita (reconstrução de biografia numa barra cronológica; pesquisa na internet de dados para a escrita da biografia da personalidade preferida)	33
Canção Postal dos Correios Rio Grande; Compositores: João Monge & João M. G. Lopes	Escuta ativa (canção: a carta em versão áudio)	
	Leitura (carta familiar: intencionalidade comunicativa; convenções sociais; escuta atenta e ativa; volume de voz e ritmo)	34
	Compreensão da leitura (a carta em versos: remetente, destinatário, estrutura, registo de língua)	
	Leitura (carta informal; outras leituras)	35
Carta informal	Conhecimento da língua (pronomes pessoais oblíquos tónicos; registo de língua)	36
	Produção escrita (carta informal: estrutura, coesão e coerência textual)	
Conto A carta Dina Salústio Texto narrativo	Compreensão da leitura (justificação de opções sobre o texto)	37
	Conhecimento da língua (advérbios, interrogativos, conectivos e relativos; campo lexical, formação de palavras; interjeições)	38
	Produção escrita (escrita de uma carta a partir do excerto de um texto)	39
Poema Partindo Eugénio Tavares Texto poético	Outras leituras (texto poético e leitura em grupo; leitura silenciosa; leitura em voz alta)	39
Poema Canção do Exílio Gonçalves Dias Texto poético	Compreensão da leitura (textos poéticos em comparação; leitura: entoação, ritmo, articulação, intensidade de som; leitura silenciosa; emoções expressas)	40
	Conhecimento da língua (pontuação; constituintes; interjeição; vocativo; derivação; tempos e modos verbais)	
Biografia de Eugénio Tavares Texto biográfico	Escuta ativa (compreensão oral; reportagem televisiva; a biografia, discurso direto e indireto)	41
Concurso trava-línguas	Expressão oral (jogo de oralidade: trava-línguas)	43
Parábola O velho, o rapaz e o burro La Fontaine Texto narrativo	Antes da leitura (escuta ativa do conto oral gravado; atos de fala para opinar, justificar preferências, opiniões, atitudes e opções)	44
	Leitura (parábola) / Compreensão da leitura (moral da história, provérbios)	
	Expressão oral (discussão em grupos sobre reações à crítica)	45
Comentário Moral da história por Luísa Ducla Soares	Outras leituras (comentário)	46
	Compreensão da leitura (expressões idiomáticas)	47
	Conhecimento da língua (provérbios: conotação e denotação)	
Programa TV Filho de Cabra salta na rocha RTP	Escuta ativa (expressão oral; provérbio; tradução de provérbios, clarificação da mensagem de provérbios, adágios populares)	48
	Produção Escrita (a lista dos provérbios cabo-verdianos)	
Opinião Dilemas	Expressão oral (debate à volta de dilemas)	48
Essa galinha era o meu filho Montenegro, T. & Morais, C. Uori Texto narrativo	Antes da leitura (expressão de pensamentos provocados pela leitura do título)	49
	Leitura (texto narrativo)	
	Expressão oral (discussão em grupos)	
	Conhecimento da língua (o verbo; a oração; a frase e os seus constituintes; as funções da vírgula; formas verbais finitas e formas verbais não finitas)	50
Poema Pequeno poema Sebastião da Gama Texto poético	Outras leituras (memorização e declamação de poemas; o conteúdo; a mensagem; o contexto e a intenção comunicativa; o texto áudio)	51
Conto infantojuvenil A Semente da verdade Patrícia Engel Secco Texto narrativo	Escuta ativa (para compreensão do conto; deduções e inferências orais; a entoação, o ritmo, a tonalidade de voz, a mímica, a expressão facial)	51
	Produção escrita (comentário escrito de uma história escutada)	
Conto A noite do d'jambi - Parte I Olinda Beja Texto narrativo	Leitura integral (A noite do d'jambi - Olinda Beja (o conto))	52
	Educação literária (descrição das personagens; desenrolar de sequências narrativas)	53

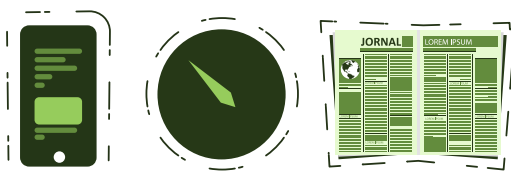
	Leitura	53
A noite do d'jambi - Parte II	Compreensão da leitura – (expressões idiomáticas; expressão de opinião; comparação da cultura cabo-verdiana com a santomense)	54
	Projeto (desenvolvimento de um projeto intercultural)	55
Conto Porco gozão, focinho no chão Natacha Magalhães Texto narrativo	Ficha formativa	56



Unidade 2 - Tema: **Problemas sociais**

Título / Autor / Texto	Conteúdos	Pág.
Reportagem 12 adolescentes que viviam em situação de rua Texto jornalístico	Leitura (reportagem) Compreensão da leitura (expressão oral : comentário sobre o assunto do texto) Conhecimento da língua (as conjugações verbais: tempo e modo; conjunções) Produção escrita (resumo do texto, seguindo orientações)	62 63
Texto do dicionário Soberba	Expressão oral (exposição oral da relação entre texto do dicionário e imagem correspondente)	63
Lenda A lenda de Pedro Cem Texto em versos/ Texto em prosa	Leitura (lenda; leitura expressiva; narrativa em versos e a literatura oral) Compreensão da leitura (a personagem: caracterização física e psicológica; ação; estrofe, verso e rima; campo semântico) Conhecimento da língua (palavras homófonas; antónimos e sinónimos; processo de formação de palavras; funções sintáticas; derivação)	64 65 66
	Antes da leitura (análise e interpretação de provérbios sobre a mãe)	67
Conto Mãe não é mulher Dina Salústio Texto narrativo	Leitura (Provérbios; conto) Compreensão da leitura (atos de fala para discutir, justificar preferências) Expressão oral (resumo oral de texto; atos de fala para opinar e concluir uma discussão; debate) Conhecimento da língua (verbos transitivos diretos, indiretos, diretos e indiretos e intransitivos; verbos copulativos; funções sintáticas: predicativo do sujeito) Produção escrita (texto narrativo)	68 69 70
Filomena, a rebelde Fernando Jorge Texto narrativo	Leitura Compreensão da leitura (sinonímia, intencionalidade comunicativa) Conhecimento da língua (pontuação; pronome pessoal e as suas funções sintáticas) Produção escrita (escrita em pares de um texto sobre um jovem problemático)	70 71 72
	Antes da leitura (pesquisa de preparação para apresentação oral do tema) Escuta ativa (organizar as ideias de um texto escutado)	72
Informativo A história de Malala Texto informativo	Leitura (texto informativo) Compreensão da leitura (justificação de subtítulos) Expressão oral (o debate) Produção escrita (pesquisa sobre ativistas; cartazes com informações, slogans e imagens; modo de exposição; reescrita da história de um ponto de vista diferente, para justificar uma escolha) Conhecimento da língua (verbos: pronominalização mesoclítica)	73 74 75

Excerto O paraíso são os outros Valter Hugo Mãe Texto narrativo	Leitura (texto argumentativo)	76
	Compreensão da leitura (chuva de ideias) Conhecimento da língua (orações subordinadas; funções sintáticas; campo semântico)	77
	Produção escrita (escrita de um texto argumentativo a partir de afirmações)	78
Consultório do Amor	Expressão oral (discussão sobre o namoro; atos de fala para aconselhar)	78
	Produção escrita (carta para aconselhar)	79
Conto O sofá Camila Mont-Rond Texto narrativo	Antes da leitura (hipóteses que justifiquem o título)	79
	Compreensão da leitura (expressões idiomáticas; conotação e denotação) Educação literária (conto/romance; as categoriais da narrativa; estrutura do conto)	81
	Conhecimento da língua (pronome pessoal reflexo; o pronome pessoal e as suas funções sintáticas; o conjuntivo)	82
	Expressão oral (simulação de um julgamento)	84
	Produção escrita (requerimento)	84
Diário Querida Marta Maria T. M. Gonzalez Texto autobiográfico	Compreensão da leitura (partilha de reflexões sobre o diário)	84
	Leitura (página do diário; diário gráfico)	85
	Produção escrita (produção de poemas gráficos)	86
Excerto Os marginais Evel Rocha Texto narrativo	Compreensão da leitura (caracterização direta e indireta de personagens, justificação de uma atitude e comentário sobre um comportamento) Expressão oral (conversa, produção e comparação de opiniões; apresentação oral de um ponto de vista)	88
	Outras leituras (texto, letra de uma música e poema visual sobre bullying)	88
Canção Esperançoso Bars & Melody (traduzido)	Visualização (concurso musical)	89
	Produção escrita (chuvas de ideias sobre bullying; produção escrita de um rap anti-bullying)	90
Excerto Os marginais Evel Rocha Texto narrativo	Ficha formativa	91



Unidade 3 - Tema: **Projetos para o futuro e inovações tecnológicas**

Título / Autor / Texto	Conteúdos	Pág.
O Sumário Expresso das ilhas Texto jornalístico	Antes da leitura (justificação oral de uma escolha) Leitura (o Jornal)	96
	Compreensão da leitura (o sumário ou capa de um jornal; a mancha gráfica; o artigo de opinião; a notícia; texto de opinião) Leitura (entrevista transcrita)	97 99
Entrevista Hélio Batalha Maria Pereira Texto jornalístico	Compreensão da leitura (elementos de uma entrevista: Interação verbal entre o entrevistador e o entrevistado)	100
	Produção escrita (resumo dos temas tratados ou conclusão da entrevista)	101
	Conhecimento da língua (conectores; a frase e as orações; perguntas diretas e indiretas)	101
Notícia 1 Texto jornalístico	Antes da leitura (inferência sobre o conteúdo de uma notícia pela imagem)	101
	Leitura (notícia escrita: estrutura; notícia radiofónica transcrita)	101
	Compreensão oral (notícia: notícia radiofónica, LEAD e corpo da notícia)	101

<p>Áudio Outras escutas Notícia radiofónica RTC Texto jornalístico</p>	<p>Escuta ativa (a reportagem) Expressão oral (Papel dos suportes e espaços de circulação da informação na estruturação e receção dos textos; apresentação das linhas de força do jornal da tarde -simulação; vozes da reportagem) Conhecimento da língua (características da linguagem jornalística; discurso direto e discurso indireto; articuladores de tempo, lugar, modo, causa e consequência; sinais gráficos de escrita, a frase declarativa)</p>	102
<p>Tira A televisão Mafalda Quino BD</p>	<p>Compreensão da leitura (balão de fala; onomatopeia) Leitura (a banda desenhada) Conhecimento da língua (vinheta, tira e balão de fala; conotação e denotação; variedade linguística; oração subordinada adverbial, oração subordinada substantiva)</p>	103
<p>Programa TV RTP Entrevista lúdica Às escuras com Tété Alinho David Dias</p>	<p>Compreensão oral (O jogo de oralidade, a conversa, o diálogo, coesão textual oral; conectores do discurso; características da linguagem oral, turnos e trocas verbais; objetivo da entrevista) Produção escrita (escrita do código oral, as marcas da oralidade e os sinais gráficos) Conhecimento da língua (interrogativos: advérbios interrogativos; determinantes interrogativos; pronomes interrogativos variáveis e invariáveis; as interjeições)</p>	104
<p>Programa TV Minuto Verde da Quercus Cabo Verde Cármem Araújo</p>	<p>Escuta ativa (Programa televisivo)</p>	104
	<p>Compreensão oral (assunto, tema, objetivo, importância e o papel das imagens; apresentação oral de um programa televisivo sobre a educação ambiental) Produção escrita (transcrição; registo escrito de ideias apelativas; organização de ideias no texto de um programa; organização do texto oral e preparação para apresentação oral)</p>	105
<p>Tira Publicidade televisiva Mafalda Quino BD</p>	<p>Compreensão da leitura (banda desenhada, balão de fala) Conhecimento da língua (BD: balão de fala; vinheta: sinais auxiliares da escrita; formas de tratamento; intencionalidade comunicativa; interjeições; pergunta retórica) Produção escrita (comentário escrito)</p>	105
<p>Publicidade O folheto publicitário Texto informativo</p>	<p>Expressão oral (discussão oral sobre o objetivo da publicidade; a sua expressividade; suas características gráficas e intencionalidade comunicativa; o produto divulgado e o argumento apresentado; texto publicitário: objetivo; expressões; características; argumento e produto publicitado)</p>	106
<p>O anúncio publicitário Manuel dos Santos Lima Texto publicitário</p>	<p>Antes da leitura (anúncios de destinos turísticos: argumentos para apresentar bem o local onde vive)</p>	108
	<p>Compreensão da leitura (anúncio publicitário; características; objetivo; o apelo, a imagem e as sensações; variedades linguísticas; a legenda do anúncio publicitário) Conhecimento da língua (classificação morfológica e sintática; classificação da frase quanto ao tipo, modo e polaridade)</p>	109
<p>Poema Aldeia Manuel dos Santos Lima Texto poético</p>	<p>Antes da leitura (análise e comentário de imagens; descrição do espaço físico, relação entre texto e imagem)</p>	109
	<p>Produção escrita (produção escrita de slogans publicitários, texto descritivo; campo lexical e campo semântico; escrita orientada)</p>	110
<p>Spot publicitário Texto publicitário</p>	<p>Compreensão oral (diferentes canais de publicidade; tema; assunto; objetivo; tradução do spot do crioulo cabo-verdiano para português padrão e para o português do Brasil; a entoação; o ritmo e a apresentação oral do spot publicitário) Leitura (A mensagem do outdoor)</p>	110
	<p>Leitura (o roteiro: imagem, monumento, rotas, direções, linguagem apelativa)</p>	111
<p>Boa Vista Roteiro turístico Texto informativo</p>	<p>Compreensão da leitura (discussão sobre sensações; produtos culturais; atividades desportivas e a geografia do espaço apresentado, para atrair visitantes; o roteiro enquanto texto apelativo)</p>	112
	<p>Produção escrita (texto descritivo apelativo) Conhecimento da língua (pronomes pessoais complemento indireto; a frase e as suas orações - divisão e classificação; funções sintáticas)</p>	113

Reportagem Bety e os “pikinoti” dançam por um mundo melhor Rita Vaz da Silva	Antes da leitura (descrição de uma pintura; discussão sobre o significado da dança, conversa em pares sobre o tempo livre)	114
	Leitura (texto expositivo sobre a dança)	
Diário O diário do André Mário Cordeiro Texto autobiográfico	Compreensão da leitura (figuras de estilo)	
	Expressão oral (conversa em pares sobre a ocupação dos tempos livres)	115
	Produção escrita (relato da atividade de ocupação dos tempos livres)	
Diário O diário do André Mário Cordeiro Texto autobiográfico	Leitura (a página de um diário) Educação literária (o diário: género textual, estrutura global e principais marcas linguísticas)	115
	Compreensão da leitura (consumo responsável dos media)	
	Expressão oral (a conversa / interação oral sobre o uso do telemóvel: justificações e exemplos; apresentação oral das principais ideias saídas da conversa)	117
Conto de autor A selfie preferida Natacha Magalhães Texto narrativo	Conhecimento da língua (articuladores do discurso; a voz; tipo e forma de frases)	118
	Antes da leitura (estrangeirismos; expressão idiomática)	118
	Leitura (conto de autor)	119
Reportagem Casa com lava dentro Agência Lusa, 2019 Texto jornalístico	Produção escrita (comentário sobre um vídeo)	
	Conhecimento da língua (campo lexical; etimologia da palavra; crioulismo; arcaísmo; neologismo; estrangeirismo; campo semântico; onomatopeias)	120
	Leitura (reportagem)	121
Reportagem Casa com lava dentro Agência Lusa, 2019 Texto jornalístico	Compreensão da leitura (reportagem; provérbio; denotação; conotação; figura de estilo)	122
	Expressão oral (Conversa sobre a erupção do vulcão do Fogo em 2014; recriação de uma entrevista; dramatização da entrevista; tom de voz; emoções; gestos e expressão oral; relação entre poema e prosa)	123
	Expressão oral (declamação)	
Pelo sonho é que vamos Sebastião da Gama Texto poético	Leitura (texto poético)	123
	Antes da leitura (poema visual: relação entre o conteúdo e a forma)	
Cena Tikai , João Pereira excerto da legenda em português de “Nha Fia” Texto dramático	Leitura (o texto dramático: estrutura; intenção comunicativa)	124
	Compreensão da leitura (a mancha gráfica do texto dramático; ligação frásica: pontuação, texto expositivo; texto de opinião)	125
	Conhecimento da língua (figuras de linguagem: metonímia; antítese; conversão do discurso; sinais de pontuação; a frase e os seus constituintes; análise sintática)	126
Olha o Passarinho - 3.ª CENA António Torrado Texto dramático	Produção escrita (texto de opinião)	
	Ficha formativa	127



Unidade 4 - Tema: Educação ambiental

Título / Autor / Texto	Conteúdos	Pág.
O homem que plantava árvores Jean Giono – Parte I Texto Narrativo	Antes da leitura (atos de fala para descrever os outros: caracterização física e psicológica; expressão de gostos e preferências)	134
	Leitura (texto narrativo: o narrador quanto à presença)	
	Compreensão da leitura (caracterização física e psicológica de personagens)	135
	Conhecimento da língua (o grupo nominal e o grupo verbal, a função sintática de cada grupo; tipo de sujeito; frase: constituinte com a função sintática de modificador)	

O homem que plantava árvores Jean Giono – Parte II Texto Narrativo	Leitura	135
	Compreensão da leitura (caracterização direta e indireta de personagens) Conhecimento da língua (adjetivos; descrição de personagens)	136
O homem que plantava árvores Jean Giono – Parte III Texto Narrativo	Leitura	136
	Compreensão da leitura (descrição do processo de transformação do espaço físico e social; a síntese, elementos textuais relativos a sensações) Conhecimento da língua (função sintática: nome predicativo do sujeito; expressões idiomáticas)	137
	Produção escrita (texto memorialístico orientado por tópicos)	138
Cartaz Como plantar uma árvore Texto instrucional	Leitura (texto pictórico instrucional; conselhos e instruções: passo a passo a partir de imagem) Conhecimento da língua (texto instrucional; forma de tratamento; variedade linguística: português europeu e português do Brasil; o modo imperativo)	138
Reportagem O Éden de Sebastião Salgado em Minas Gerais António Garcia e Inês Del Sol Texto jornalístico	Antes da leitura (relação entre a fotografia, a legenda, o título da reportagem e o assunto, atos de fala para descrever imagens, expressar e justificar gosto e preferência, opinião, atitudes e opções; interação oral e discussão sobre a reflorestação; relato de histórias de reflorestação)	139
	Compreensão da leitura (reportagem, texto informativo; facto e opinião)	140
	Conhecimento da língua (estrutura global da reportagem, elementos que acompanham o texto da reportagem)	141
	Expressão oral (observação, descrição, opinião e comentário à volta de imagens) Produção escrita (criação de uma história a partir da imagem observada e analisada)	141
Conto maravilhoso A árvore generosa Shel Silverstein Texto narrativo	Escuta ativa (conto maravilhoso) Compreensão oral (atos de fala para expressar concordância e discordância) Expressão oral (troca de ideias em pequenos grupos) Produção escrita (texto poético orientado; transformação de uma história numa banda desenhada; criação de uma história, envolvendo uma árvore; escrita de um final alternativo para o livro) Conhecimento da língua (loquções prepositivas e coordenativas; subclasse de conjunções; orações coordenadas)	142
A semente e os frutos Maria Rosa Colaço Texto narrativo	Antes da leitura (expressão e justificação de gosto e preferência, opinião, atitudes e opções; discussão em grupo sobre a importância da leitura, resumo dos principais pontos discutidos)	143
	Produção oral (argumentos a favor da importância da leitura)	144
	Conhecimento da língua (sinais de pontuação, conjunções, frases simples e frases complexas) Produção escrita (texto expositivo a favor dos hábitos de leitura)	145
Lenda A Lenda de Ntoweni Mia Couto Texto narrativo	Antes da leitura (lenda: factos reais e factos imaginários) Compreensão da leitura (tempo, ação, protagonista, personagens, narrador, finalidade da lenda) Expressão oral (conversa sobre alguma lenda; reconto de uma lenda) Conhecimento da língua (pronominalização em português padrão, colocação do pronome antes, no meio e depois do verbo)	145 146

Ouriços e outros seres pontiagudos Maria M. Conangla e Jaume Soler Texto de enciclopédia	Antes da leitura (comparação entre humanos e animais)	147
	Leitura (texto de enciclopédia)	
	Expressão oral (discussão em grupos sobre a relação homens-animais)	
O corredor Juan J. Melo Texto expositivo	Conhecimento da língua (conjunções e locuções subordinativas, relações de causa, tempo, condição, finalidade, condição, consequência ou concessão)	148
	Produção escrita (escrita orientada de um texto expositivo)	149
	Antes da leitura (a polissemia)	149
Maré negra	Leitura (texto expositivo)	
	Conhecimento da língua (polissemia; significado de expressões idiomáticas, hipónimos e hiperónimos, merónimos, holónimos; campo lexical)	151
	Produção escrita (texto expositivo sobre um animal conhecido)	
Reportagem Oito garrafas de plástico para produzir um azulejo que salva o ambiente em Cabo Verde	Antes da leitura (clarificação do significado de uma expressão metafórica; análise de cartoons)	151
	Leitura (cartoon)	
	Produção escrita (um texto de opinião sobre o direito dos animais)	152
Conversa Lixo Luís Fernando Veríssimo Texto dialogal	Leitura (reportagem)	152
	Compreensão da leitura (caracterização de espaço físico)	153
	Expressão oral (justificação de atitudes amigas do ambiente)	
Conversa Lixo Luís Fernando Veríssimo Texto dialogal	Produção escrita (produção de uma notícia a partir de uma reportagem)	154
	Conhecimento da língua (imperativo)	
	Antes da leitura (comentário de cartazes; anúncio publicitário; apresentação oral, originalidade, assunto, tema, imagens)	155
Conversa Lixo Luís Fernando Veríssimo Texto dialogal	Leitura (texto dialogal ou conversacional; leitura dramatizada; publicidade institucional)	
	Compreensão da leitura (relação entre o texto e as imagens)	157
	Produção oral (apresentação oral de subtemas sobre o ambiente)	
Conversa Lixo Luís Fernando Veríssimo Texto dialogal	Conhecimento da língua (classes sintáticas e semânticas dos verbos, no português do Brasil; marcas de oralidade; classificação morfológica, tipo e forma de frases)	158
	Produção escrita (reescrita, alterando a pessoa verbal: conjuntivo, indicativo e imperativo)	
	Antes da leitura (identificação do género textual pela análise da estrutura)	
Poema Cantar a Natureza Miguel Torga Texto poético	Leitura (a leitura expressiva do texto)	159
	Educação literária (sujeito poético; pontuação; rima toante; rima soante; versos; estrofes; figuras de estilo: aliteração, assonância, metáfora, comparação)	
	Antes da leitura (identificação do género textual pela análise da estrutura)	
Poema Regresso Amílcar Cabral Texto poético	Ficha formativa	160

UNIDADE 0

Não precisa de um...
os pés dos jovens cabo-verde-
mos tempos, mais cores e u
tal como acontece em pelo n
do, os jovens crioulos aderir
Trata-se de uma sandália de be
sil há 41 anos e que, até há pou
intimamente associada à pobre
quem não tinha poder para com
marca.

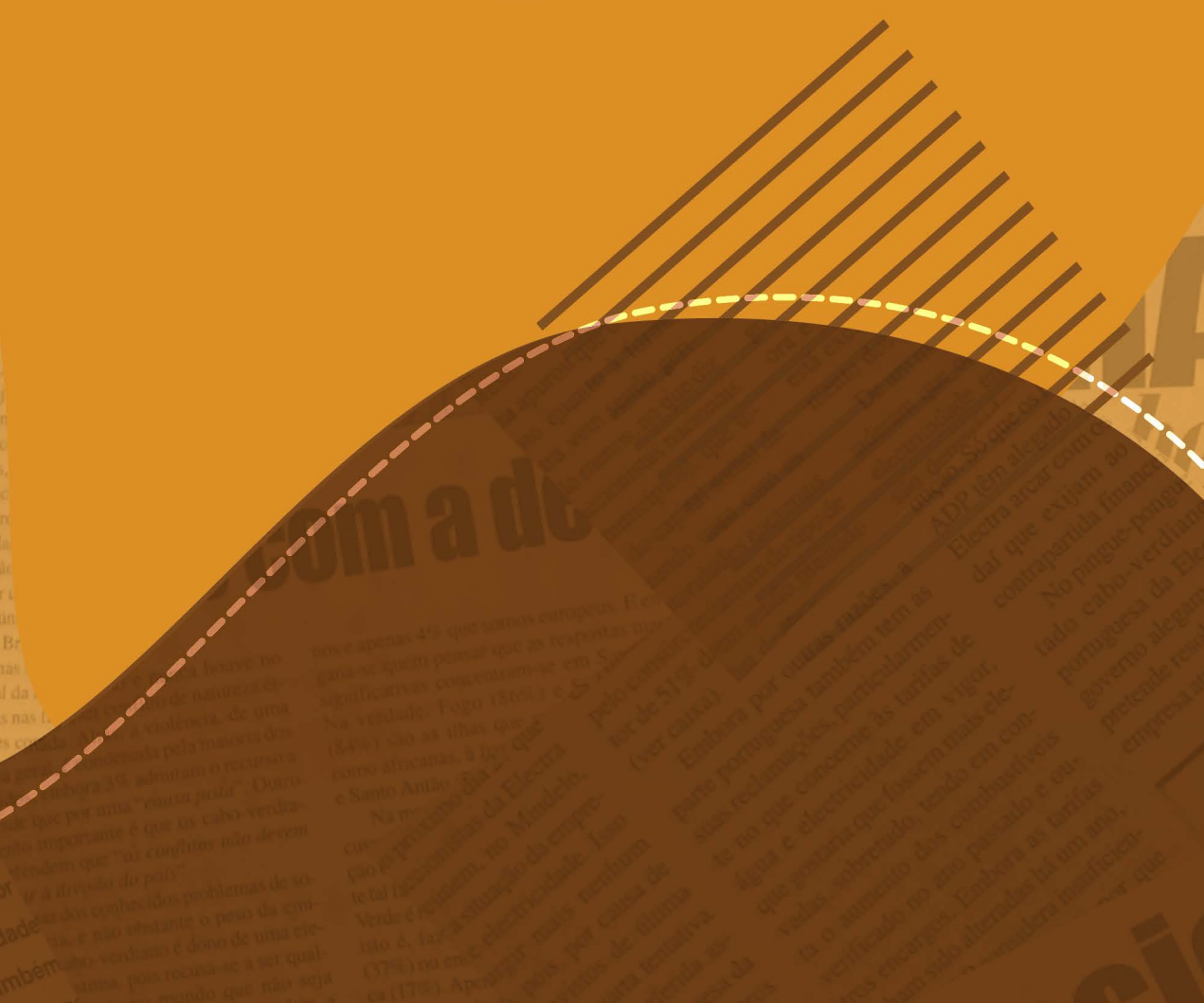
Entretanto, nos últimos anos
formaram-se em objecto de dese
nacionais e de modelos como Naom
Moss. E se hoje, em Cabo Verde, c
havainas por 1000, 1200 escudos,
ma dos 10 reais, cerca de 350 esc
no Brasil - apesar disso ninguém re
os preços chegam a ser uma verda

Em Londres, por exemplo, não
100 libras, cerca de 15 contos, por
quiridas numa loja de *griffe*. E a un
esse produto e a peça que sai do Br
çangas ou pedras acrescentadas nas
as. Em Paris, capital internacional da

encontradas em *points* chiques co
vistas em enormes

como a empresa vem sendo
para não falar dos utentes C
reclamar, um pouco por

de electricidade...
também...
de uma em
de uma em
de uma em
de uma em



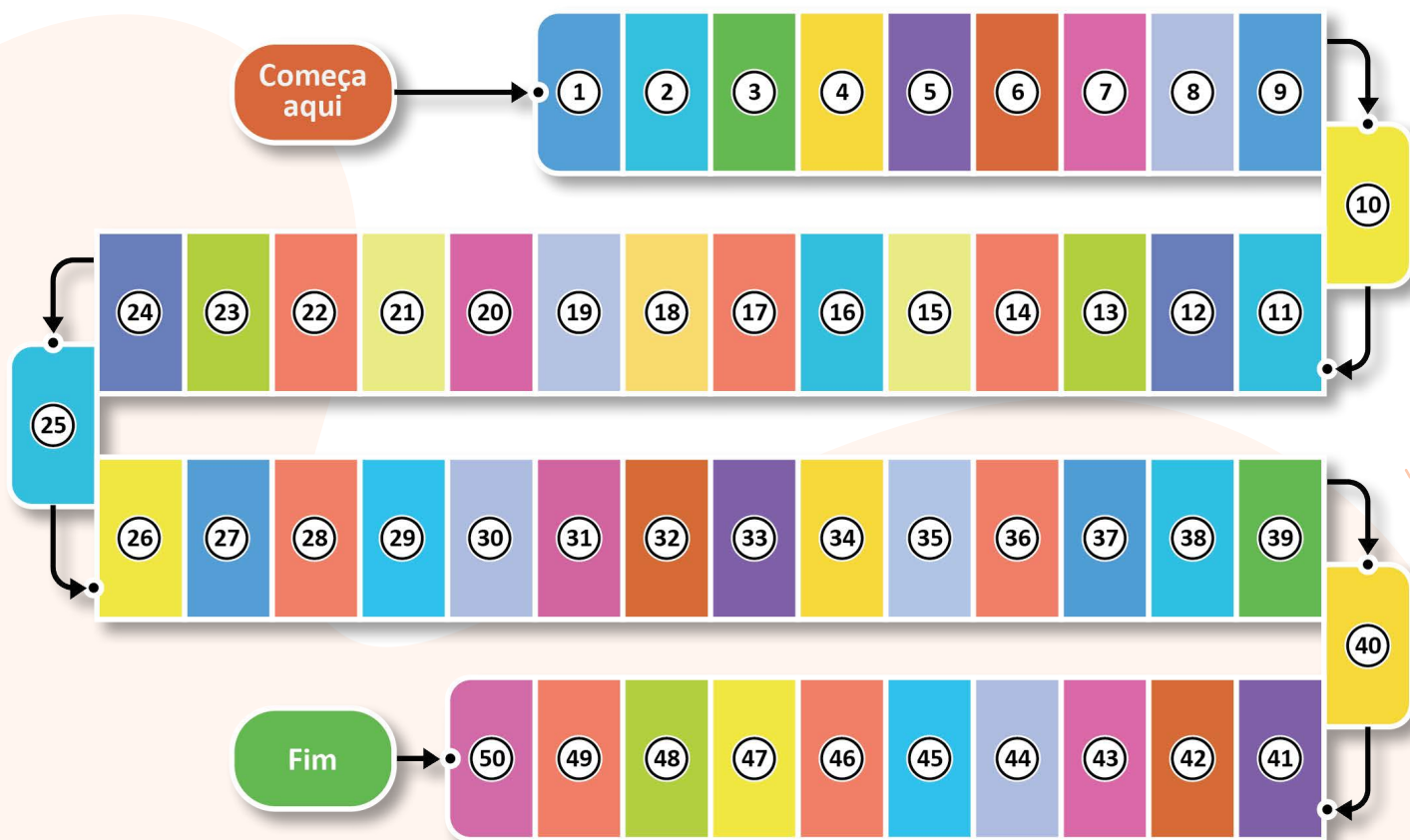
Ambientação



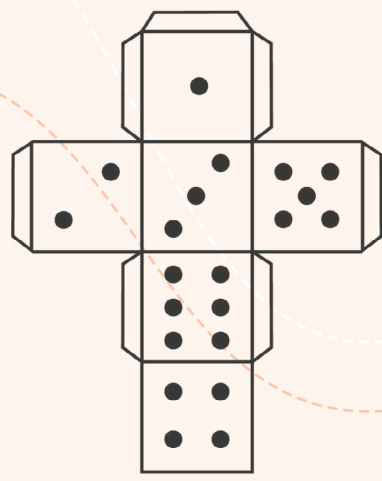
Expressão oral

Vamos conhecer-nos melhor!

A seguir encontrares um jogo que te vai permitir dar-te a conhecer com mais profundidade aos teus colegas e conhecê-los melhor. Para o jogar precisam de um dado. Em grupos pequenos, cada aluno escolhe um símbolo (tampa de caneta, aguçã, etc.) para o representar e lança o dado. Deves responder à pergunta (ver página seguinte) que te calhou, em português, falando durante 30 segundos. Se o fizeres corretamente, poderás jogar novamente na tua vez, caso contrário, terás que ficar uma jogada em espera. Os jogadores vão assim avançando, sendo o vencedor aquele que chegar primeiro à meta. Contudo, ganham todos na partilha de ideias e experiências!



Se não tiveres um dado, sorteia o teu número numa caixa com números de 1 a 6 e joga com o que te calhar.



Vamos conhecer-nos melhor

1. Qual é o melhor livro que já leste? O que o tornava especial?
2. Partilha a tua memória preferida das últimas férias grandes.
3. O que correu melhor no ano letivo passado?
4. Preferes ocupar o teu tempo a ler ou a escrever?
5. Quais são as características de um bom professor?
6. Há quantos anos estudas nesta escola?
7. Conta algo de novo sobre ti.
8. Quantos irmãos e irmãs tens?
9. Preferes passear no campo ou na praia?
10. Gostarias de passar mais tempo com os teus pais?
11. Costumas festejar o teu aniversário?
12. Gostarias de mudar alguma coisa no teu passado?
13. Gostas da vida que tens?
14. Que profissão gostarias de ter no futuro?
15. O que é que preferes na escola?
16. Qual é o teu animal selvagem preferido? Porquê?
17. Qual é o teu programa de televisão favorito?
18. Qual é a tua cor preferida? Porquê?
19. Que lugar / cidade / país gostarias de visitar? Porquê?
20. Quem é o teu professor preferido de sempre? Porquê?
21. Qual foi o melhor filme que já viste?
22. Qual é a tua disciplina favorita? Porquê?
23. Qual é a principal característica que procuras num amigo?
24. Que animais de estimação tens em casa?
25. Qual é a celebridade que mais admiras?
26. Qual seria a tua primeira medida, se fosses presidente?
27. Gostarias de ser professor um dia? Se sim, porquê? Se não, porquê?
28. Qual é o teu maior desejo para o futuro?
29. Há algum tipo de comida de que não gostes? Porquê?
30. Qual é o teu dia da semana preferido? Porquê?
31. Qual é a tua primeira memória?
32. Preferes cães ou gatos? Porquê?
33. Praticas algum desporto?
34. Quais são os teus passatempos?
35. Queres aprender outras línguas? Quais? Porquê?
36. Qual é a tua música preferida? Porquê?
37. Que talento gostarias de ter?
38. Que superpoder gostarias de ter?
39. O que é que a maior parte das pessoas não sabe sobre ti?
40. Onde te encontras com os teus amigos?
41. De que é que menos gostas em ti próprio(a)?
42. Qual é a chave para encontrar a felicidade?
43. O que diriam as pessoas se te ouvissem cantar?
44. Tens o nome de algum familiar?
45. Preferes filmes de terror ou histórias de amor?
46. Quais os teus cheiros preferidos?
47. Refere 3 dos teus sítios preferidos.
48. Como gostarias que fosse a tua vida aos 25 anos?
49. O que é que tu detestas?
50. A infância é mais interessante do que a idade adulta? Justifica.





Antes da leitura

Observa o cartoon que se segue e interpreta-o.

Compara o teu estado de espírito, neste momento de regresso à escola, com o de Calvin.



Leitura

Para que a mãe possa tratar da lida da casa, o Martinho toma conta do pomar até serem horas de fechar as portas. À noite apetece-lhe ficar muito quieto a ver televisão. Mas a mãe, que não é para brincadeiras, começa a ralhar e obriga-o a estar em frente dela, sentado à mesa, com os livros abertos.

A mãe do Martinho mal sabe ler, mas de contas percebe ela! Faz mais depressa uma soma de cabeça que o freguês com a máquina de calcular. De vez em quando, deita uma olhadela ao livro que está a ler, a ver se ainda não virou a página. Na ideia dela um quarto de hora é mais que suficiente para se estudar uma página...

O Martinho conta essas coisas rindo muito. E eu calo-me. A minha vida é diferente. Mal entro em casa, pouso a pasta e corro para um campo cortar erva tenra para os vitelos, que se fartam de reclamar no estábulo. Vou a outro campo buscar as ovelhas e as cabras que me aguardam, presas a estacas. Corto lenha e acarreto-a para a cozinha; vou à fonte buscar regadores de água, e encho as pias dos porcos que não param de foçar no estrume, sempre sujos e esfomeados.

Só depois do jantar é que começo a fazer os deveres de casa.

Apesar dessas canseiras não me tenho saído mal. Claro que não sou bom aluno; de vez em quando, tenho negativas, mas lá me vou aguentando.

Difícil foi o primeiro ano. Eu ia da escola primária com os olhos tapados, e toda aquela barafunda confundiu-me. Sobretudo as salas de aula. Sala A, pavilhão C, sala D no pavilhão A, agora numa, depois noutra, em baixo, em cima... que grande confusão para entender aquilo!

Numa parede estava afixada uma lista com o nome dos livros e dos materiais que era preciso comprar. Quanto tempo não estive ali a passar para um caderno, com a letra muito bem feitinha, aquele batalhão de palavras intermináveis?!

Depois o dinheiro não chegava para tudo. E a mãe dizia, aflita:

- Já estou arrependida de te pôr a estudar. Se ficasses aqui, talvez fosse melhor; podias aprender uma profissão. Então fica assim tudo tão caro? Não andarás a jogar numas máquinas que só sabem comer moedas?

Eu jurava que não, que era mesmo assim: tudo caro.

O meu pai suspirava fundo uma série de vezes. E em seguida desabafava:

- Está muito bem! O baile anda a ficar cada vez mais lindo! Hum, se continua assim, acaba-se depressa a dança... E dizem eles que o ensino é de graça. Conversas... só conversas...

Eu entendia-os, mas não podia fazer nada. E por mais voltas que desse à cabeça, também não con-

seguia perceber para que eram precisos tantos livros, tantas coisas e coisinhas.

Mas tudo se foi arranjando. Meu pai vendeu um bezerro na feira e o dinheiro apareceu. E quando disse que precisava de um fato de treino e sapatilhas para as aulas de Educação Física, meu pai irritou-se:

- Que pouca-vergonha! Na escola aprende-se, não se joga! Francamente, é de mais! Para que servem estas modernices?! Anda tudo maluco!... Paciência, enquanto lá andares, não te vou deixar ficar mal.

E não deixou. Comprou-me um fato de treino e umas sapatilhas, coisas fracas, baratinhas...

Agora, pensando nesse primeiro mês de aflições, apeteceu-me rir.

E não posso esquecer a falta que a professora de Português me marcou logo na segunda aula.

Tocou a campainha e eu, não sei por que razão, deixei-me ficar no recreio. Quando dei conta que os meus colegas de turma tinham desaparecido, desatei a correr. Com a pressa, baralhei portas, salas e pavilhões. Finalmente bati na porta certa, afitíssimo.

O Luís escancarou um sorriso trocista na porta aberta e a professora perguntou com espinhos na voz:

- Que aconteceu, rapaz?

- Perdi-me, senhora doutora. Não sabia qual era a sala.

Uma gargalhada de toda a turma bateu-me em cheio na cara.

- Que engraçadinho! O menino pode entrar, mas fica já a saber que não lhe vou tirar a falta. Olha o espertinho!

A professora tem um feitio esquisitíssimo. Até parece que não gosta de estar naquela escola a dar aulas! Como é que se pode gostar de Português com uma professora assim?

António Mota, Pedro Alecrim, Gailivro, 2003



Compreensão da leitura

1. Compara a vida do narrador, o Pedro, com a vida do Martinho.
 - 1.1. Quais os aspetos em comum?
 - 1.2. Que diferenças encontras?
2. O Pedro relembra acontecimentos do passado, mais concretamente a ida para uma nova escola.
 - 2.1. Localiza no tempo as lembranças a que Pedro se refere.
 - 2.2. Como foi esse período da vida dele?
3. “O baile anda a ficar cada vez mais lindo! Hum, se continua assim, acaba-se depressa a dança...”
 - 3.1. Explica os comentários do pai do Pedro.
4. Como conseguiram os pais arranjar dinheiro para comprar os livros e o material para Educação Física?
5. No primeiro dia de aulas relatado no texto, o Pedro atrasou-se para a aula.
 - 5.1. Como reagiram a professora e os colegas a esse atraso?
 - 5.2. Concordas com o procedimento deles? Justifica.
6. Caracteriza a professora de Língua Portuguesa.
7. É importante os professores gostarem do trabalho que fazem? Porquê?
8. E a tua vida é muito diferente da vida do Pedro e do Martinho? Justifica.



Funcionamento da língua

1. Atenta na fala do pai do Pedro: “Que pouca-vergonha! Na escola aprende-se, não se joga! Francamente, é de mais! Para que servem estas modernices?! Anda tudo maluco!...”
 - 1.1. Que sinais de pontuação são mais frequentes.
 - 1.2. Justifica o seu uso.
2. Relaciona os exemplos da coluna A com as figuras de estilo da coluna B.

Coluna A		Coluna B
Eu ia da escola primária <u>com os olhos tapados</u> (...).	●	● ironia
(...) <u>aquele batalhão de palavras intermináveis?!</u>	●	● metáfora
<u>O baile</u> anda a ficar cada vez mais lindo! Hum, se continua assim, acaba-se depressa a <u>dança</u> ...	●	● metáfora
O Luís escancarou um sorriso trocista na porta aberta e a professora perguntou <u>com espinhos na voz</u> :	●	● pergunta retórica
Olha o <u>espertinho</u> !	●	● metáfora
Como é que se pode gostar de Português com uma professora assim?	●	● hipérbole

3. Relê o trecho retirado do texto que vai de “Agora, pensando (...)” até “(...) afitíssimo” e indica:

a) Um determinante artigo definido feminino	i) Um advérbio de negação
b) Um determinante possessivo	j) Um numeral ordinal
c) Um determinante demonstrativo	k) Uma contração de uma preposição com um determinante artigo feminino singular
d) Uma preposição	l) Um adjetivo no grau superlativo absoluto sintético
e) Um pronome relativo	m) Um nome comum no plural
f) Uma conjunção coordenativa copulativa	n) Um determinante artigo definido masculino plural
g) Um pronome pessoal de sujeito	
h) Um pronome pessoal reflexo	

4. Faz corresponder os verbos aos tempos e aos modos.

Verbo	Tempo e modo
escancarou ●	● Presente do Indicativo
andarás ●	● Pretérito imperfeito do Indicativo
fosse ●	● Pretérito perfeito do Indicativo
tinham desaparecido ●	● Infinitivo
parece ●	● Futuro do Indicativo
suspirava ●	● Presente do Conjuntivo
ler ●	● Pretérito imperfeito do Conjuntivo
rindo ●	● Gerúndio
possa ●	● Pretérito mais-que-perfeito composto

5. Atenta nas frases que se seguem.

- a) À noite apetece-lhe ficar muito quieto a ver televisão.
- b) Eu entendia-os.
- c) O meu pai irritou-se.

5.1. Identifica os pronomes pessoais presentes nas frases.

5.2. Reescreve as frases na forma negativa.

6. Analisa sintaticamente as seguintes frases:

- a) A professora tem um feitio esquisitíssimo.
- b) Finalmente bati na porta certa, aflitíssimo.

7. Presta atenção às seguintes frases:

- a) Meu pai vendeu um bezerro na feira e o dinheiro apareceu.
- b) A minha vida é diferente.
- c) Uma gargalhada de toda a turma bateu-me em cheio na cara.
- d) Eu entendia-os, mas não podia fazer nada.
- e) Quando dei conta que os meus colegas de turma tinham desaparecido, desatei a correr.
- f) Mal entro em casa, pouso a pasta.
- g) A mãe do Martinho mal sabe ler, mas de contas percebe ela!
- h) O Martinho toma conta do pomar para que a mãe possa tratar da lida da casa.

7.1. Identifica, de entre as frases acima apresentadas, as frases complexas.

7.2. Sublinha o elemento de ligação das orações.

7.3. Classifica as orações.

7.4. Substitui os conectores por outros (conjunções ou locuções conjuncionais) de sentido equivalente.

**Produção escrita**

Escreve numa folha a rotina diária do Pedro e noutra a tua rotina diária. De seguida compara as duas rotinas. Escolhe a rotina que achares mais difícil. A seguir, deixando uma linha de espaço em branco, escreve sobre o que poderia ser feito para facilitar a rotina que achas que é mais difícil. Compartilha as tuas conclusões com a turma.

**Escuta ativa**

Observa o excerto do programa “Nha Terra Nha Cretcheu” (6’-9’) de 29 de outubro de 2019 (<https://bit.ly/01LP8UZ2021>) sobre uma escola cabo-verdiana e recolhe as seguintes informações:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| a) Localização da escola | f) Áreas rehabilitadas |
| b) Data de criação | g) Benefícios da horta pedagógica |
| c) N.º de alunos | h) Obras necessárias para realizar no futuro |
| d) N.º de turmas | |
| e) Função do entrevistado na escola | |

**Produção escrita****A escola no tempo dos teus avós**

Recolhe informações junto dos teus avós (ou de uma pessoa com mais de 60 anos) sobre a escola de antigamente. Coloca-lhes questões sobre:

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------------|
| a) A relação professor-alunos; | f) Os trabalhos de casa; |
| b) A relação entre alunos; | g) A avaliação; |
| c) As instalações; | h) A relação pais-professor-alunos; |
| d) As brincadeiras; | i) Episódios tristes /engraçados. |
| e) As matérias estudadas; | |
1. Compara o resultado da tua investigação com a do(a) teu(tua) colega primeiro e depois com a restante turma.
 2. Escolham, depois, uma das seguintes atividades.
 - 2.1. Organiza as informações recolhidas num texto expositivo onde explicas como era a escola no tempo dos teus avós, seguindo os seguintes passos:
 - 1.º — planificação do texto num rascunho (contemplando a introdução, o desenvolvimento e a conclusão);
 - 2.º — textualização;
 - 3.º — revisão e correção do texto;
 - 4.º — reescrita do texto a limpo no caderno.
 - 2.2. Em pares, escrevam um texto narrativo (um conto, por exemplo) que retrate a escola dos vossos avós.

Atenção: Etapas de produção de um texto narrativo:

Consulta a Ficha informativa
n.º 20, “Texto narrativo”

1. Planifica o que vais escrever;
2. Elabora um esquema com os momentos: introdução /situação inicial, desenvolvimento da ação, conclusão/desfecho;
3. Identifica a gramática a aplicar no texto (tempos verbais, expressões para organizar o texto, etc.);
4. Procede à textualização e revisão do texto.

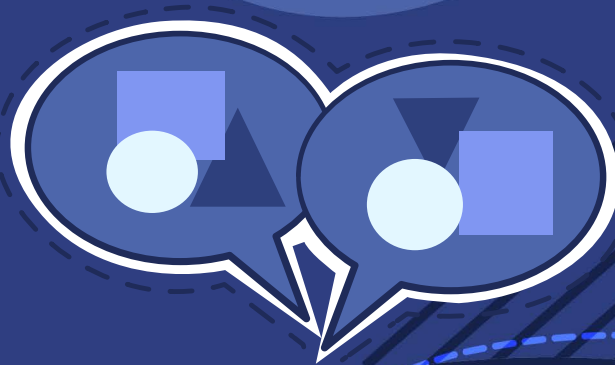
A unidade 1 vai permitir-te:	Conteúdos
Aprofundar o prazer pela leitura;	Texto e linguagem escrita
Conhecer excertos de obras nacionais e internacionais;	Fases da leitura: antes, durante e depois da leitura
Ler integralmente alguns contos;	Contos
Distinguir diário, autobiografia, memória e carta, e expressar os pensamentos e sentimentos através destes;	Diário, autobiografia, memória e carta
Compreender sentido global e sentidos específicos de informações transmitidas em gravações áudio e vídeo;	Biografia: informação objetiva
Compreender e interpretar os textos da unidade;	Tipos de Leitura
Pesquisar para escrever uma biografia;	Pesquisa na internet e biografia
Utilizar o vocabulário novo extraído de textos lidos;	Reescrita de dados biográficos
Identificar temas e assuntos, contexto e situação comunicativa numa composição musical (suporte vídeo-áudio);	A carta familiar
Escrever em diferentes suportes, textos próprios sobre temas da vida quotidiana;	Enunciados originais de sequências descritivas
Comentar a expressividade da linguagem poética;	Linguagem poética
Exercitar a análise textual de excertos e obras integrais;	Texto poético, trava-línguas
Responder por escrito questionários sobre a interpretação global de textos;	Especificidades do texto: tema, finalidade, destinatário, intenção comunicativa, assunto, contexto
Planificar a escrita de forma orientada e, progressivamente, mais autónoma;	Narrativa memorialística
Planificar a escrita, ativando os conhecimentos prévios sobre o assunto;	Carta informal: coerência e coesão, ordenação da informação, forma de tratamento, revisão
Conhecer a gramática da língua portuguesa e o seu funcionamento;	Variedades linguísticas e expressões idiomáticas
Aperfeiçoar a competência de escrita;	Conectores de discurso, correção e coerência, mancha gráfica, revisão
Praticar atividades lúdicas de escrita (brincar);	Palavras cruzadas (crucigrama)
Interagir e trocar impressões sobre hábitos, vivências, valores e atitudes;	Justificação de uma escolha, conto e reconto orais, relato, jogo de papéis em memórias reais e fictícias
Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em sequências textuais escutadas (narrar, explicar e persuadir);	O conto de tradição oral
Ordenar imagens em sequências narrativas que as representam;	A parábola
Manifestar ideias e pontos de vista relativamente a discursos ouvidos;	O comentário; factos e opiniões
Divertir-se com jogos verbais ;	Concurso trava-línguas
Escutar ativamente textos áudios e caracterizá-los;	
Inferir significados prováveis de palavras e de expressões-chave desconhecidas, em contexto e em programas televisivos;	Provérbio, adágio, expressões, idiomáticas, deduções e inferências
Reconhecer a variação da língua: identificar a variação nos planos fonológico, lexical e sintático; distinguir contextos geográficos de diferentes variedades do português;	Estórias (contadas, gravadas), registo mental da informação, o reconto, comentário a uma história ouvida
Participar oportuna e construtivamente em situações de interação discursiva: dar conselhos e instruções;	Debate sobre dilemas morais
Conhecer o conto literário de autor, enquanto texto narrativo.	Texto narrativo: o conto literário

UNIDADE 1

Tema — Hábitos Sociais e Interculturalidade

Subtemas:

- Ações do quotidiano
- Rotinas
- Comemorações / festa / música
- Os grandes eventos culturais
- Hábitos em diferentes pontos do mundo / na CPLP
- Respeito pela diferença e inclusão
- A cultura da paz
- Manifestações culturais: celebrações e expressões artísticas

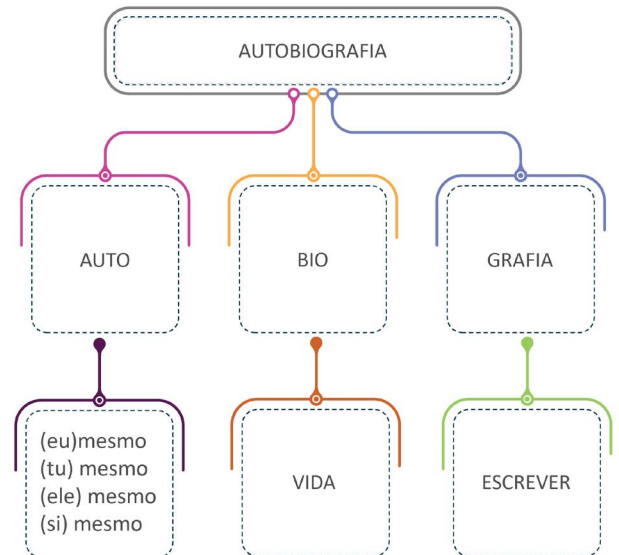


Nº	Caixa Informativa	Pág.
1	Autobiografia	23
2	Memórias	25
3	Texto descritivo	30
4	A Biografia	32
5	Os pronomes pessoais oblíquos	36
6	Interjeições	36
7	Funções dos advérbios.....	38
8	Parábola.....	45
9	O comentário	46
10	Dilema	48
11	Relembrar o poema	51
12	Apresentação oral.....	58



Antes da leitura

1. Vais ouvir e ler um texto de carácter autobiográfico, isto é, um relato que a própria pessoa faz da sua vida.
 - 1.1. O que torna a história de uma pessoa importante para as outras pessoas?
 - 1.2. Analisa o termo autobiografia, com base no esquema à direita.
 - 1.2.1. Faz um levantamento de palavras que utilizam os mesmos elementos mórficos.



Escuta Ativa

Ouve atentamente a biografia do escritor angolano Ondjaki, exibida no programa “Grandes Africanos” em 2014 pela RTP (<https://bit.ly/03LP8UA2021>) e regista, no caderno, as informações seguintes:

- | | |
|------------------------|------------------------------------|
| a) Local de nascimento | g) Título e data do primeiro livro |
| b) Idade | h) Primeiro prémio que recebeu |
| c) Primeiras leituras | i) O nome de uma obra |
| d) Licenciatura | j) Título do seu documentário |
| e) Locais onde viveu | k) Residência atual |
| f) Vida artística | |



Leitura

Os calções verdes do Bruno

Até a camarada professora ficou espantada e interrompeu a aula quando o Bruno entrou na sala. Não era só o que se via na mudança das roupas, mas também o que se podia cheirar com a chegada daquele Bruno tão lavadinho.

No intervalo, em vez de irmos todos brincar a correr, cada um ficou só espantado a passar perto do Bruno, mesmo a fingir que ia lá fazer outra coisa qualquer. A antiga blusa vermelha tinha sido substituída por uma camisa de manga curta esverdeada e flores brancas tipo Havai. Mas o mais espantoso era o Bruno não trazer os calções dele verdes justos com duas barras brancas de lado. A pele cheirava a sabonete azul limpo, as orelhas não tinham cera, as unhas cortadas e limpas, o cabelo lavado e cheio de gel. Até os óculos estavam limpos. Tortos, mas limpos.

Lá fora a gritaria continuava. O Bruno, ao contrário dos últimos seis anos de partilha escolar, estava mais sério e mais triste.

Fiquei no fundo da sala. Eu era grande amigo do Bruno e mesmo assim não consegui entender aquela transformação. Olhei o pátio onde as meninas brincavam “trinta e cinco vitórias”¹. Na porta, uma contraluz do meio-dia iluminava a cara espantada da Romina. Eu olhava a Romina, o sol na porta e o Bruno também.



1. Jogo infantil

O *mujimbo* já tinha circulado lá fora e eu nem sabia. Havia uma explicação para tanto banho e perfumaria. Parece que o Bruno estava apaixonado pela Ró. A mãe do Bruno tinha contado à mãe do Hélder todos os acontecimentos incríveis da tarde anterior: a procura de um bom perfume, o gel no cabelo, os sapatos limpos e brilhantes, a camisa de botões. A mãe do Bruno disse à mãe do Hélder, “foi ele mesmo que me chamou para eu lhe esfregar as costas”.

Depois do intervalo o Bruno passou-me secretamente a carta. Começava assim:

Romina: nos últimos dias já não consigo lanchar pão com marmelada e manteiga, e mesmo que a minha mãe faça batatas fritas nunca tenho apetite de comer. Ainda por cima, de noite, só sonho com os caracóis dos teus cabelos tipo cacho de uva...

A carta continuava bonita como eu nunca soube que o Bruno sabia escrever assim. Ele tinha a cara afundada nos braços, parecia adormecido, eu lia a carta sem acreditar que o Bruno tinha escrito aquilo, mas os erros de português eram muito dele mesmo. Era uma das cartas de amor mais bonitas que ia ler na minha vida, e eu próprio, anos mais tarde, ia escrever uma carta de amor também muito bonita, mas nunca tão sincera como aquela.

A camarada professora era muito má. Veio a correr e riu-se porque eu tinha lágrimas nos olhos. Pegou na carta e rasgou tudo em pedacinhos tão pequenos como as minhas lágrimas e as do Bruno. A Romina desconfiou de alguma coisa, porque também tinha os olhos molhados.

O sino tocou. Saímos. Era o último tempo.

No dia seguinte, com um riso que era também de tristeza e uma espécie de saudade, o Bruno apareceu com a blusa dele vermelha e os calcões verdes justos com duas riscas brancas de lado. Deu a gargalhada dele que incomodava a escola toda e veio brincar connosco.

Na porta da sala, uma contraluz amarela do meio-dia iluminava a cara bonita da Romina e os olhos dela molhados com lágrimas de ternura. E o Bruno também.

Ondjaki (Angola), *Os da minha rua - estórias*, Caminho, 2008



Compreensão da leitura

1. Porque é que todos ficaram espantados quando viram o Bruno naquele dia?
2. Naquele dia, o Bruno “estava mais sério e mais triste”.
 - 2.1. Por que motivo?
 - 2.2. Segundo o trecho da carta apresentado, que impacto teve essa tristeza no Bruno?
3. Comenta a reação da professora ao descobrir a carta.
4. Quem é o narrador deste texto?
5. Que apreciação fez o narrador da carta?
6. O que aconteceu ao Bruno no dia seguinte?
7. Agora que conhecem o conto melhor, procurem, em pares, identificar os vários momentos da ação, atribuindo a cada um deles uma frase-síntese.

[Caixa Informativa nº 1]

Uma **autobiografia** é um relato retrospectivo que a própria pessoa faz da sua vida, ou seja, o autor-narrador-personagem tem um papel de destaque nos acontecimentos do passado e do presente.

As **memórias** pessoais são atravessadas por outras memórias mais amplas, que ultrapassam a experiência pessoal e ficam inseridas num contexto que podemos chamar “coletivo”. Por outras palavras, por trás das memórias pessoais, podemos perceber aspetos sociais, culturais ou históricos.

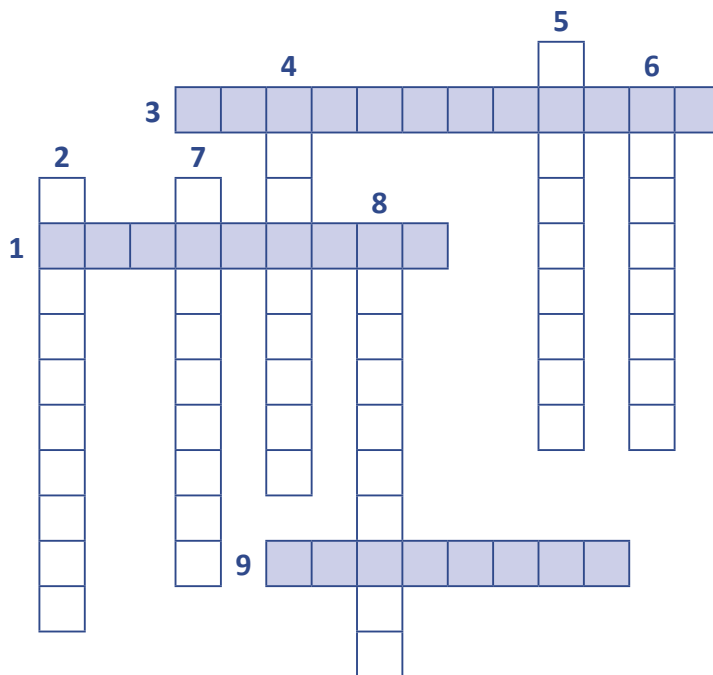


Conhecimento da língua

1. O texto apresenta marcas da **variedade do português de Angola**. Considerando os respetivos significados, encontra expressões equivalentes usadas nas escolas de Cabo Verde e preenche a tabela.

Expressões Idiomáticas		
Angola	Significado	Cabo Verde
<i>mujimbo</i>	fofoca, boato	_____
<i>banga</i>	amigo, companheiro	_____
<i>camba</i>	faltar às aulas	_____
<i>fugar</i>	estilo, vaidade	_____

2. Procura no texto, de acordo com as indicações, as seguintes palavras, relembrando:



1. Advérbio de modo, palavra derivada por sufixação - (1.º parágrafo)
2. Substantivo feminino, palavra derivada por sufixação (5.º parágrafo)
3. Advérbio de modo, palavra derivada por sufixação (6.º parágrafo)
4. Palavra composta por justaposição (4.º parágrafo)
5. Substantivo no grau diminutivo, palavra derivada por sufixação (9.º parágrafo)
6. Substantivo abstrato, palavra derivada por sufixação (11.º parágrafo)
7. Advérbio de modo no grau diminutivo (1.º parágrafo)
8. Verbo no pretérito perfeito, palavra derivada por prefixação (9.º parágrafo)
9. Palavra composta por justaposição (12.º parágrafo)

3. Os marcadores discursivos são palavras/expressões que estruturam a informação de um texto.

3.1. Localiza no texto os marcadores temporais que indicam o desenvolvimento da história, seguindo o exemplo.

- Quando o Bruno entrou na sala...
- _____
- _____

- d) _____
 e) _____
 f) _____
 g) _____
 h) _____
 i) _____



Produção escrita

Inspira-te na descrição que o narrador fez do Bruno e produz um texto onde descreves um(a) colega, à tua escolha. Respeita as características do texto descritivo. Certifica-te de que as ideias estão bem conectadas e corrige a tua descrição. Finalmente, passa o texto a limpo, com uma caligrafia legível, respeitando as margens, os parágrafos e a pontuação.

Antes da leitura

1. Partilha com os colegas a fotografia da infância que o professor pediu, antecipadamente, para trazeres.
2. Explica porque escolheste essa fotografia.
3. Explica a importância do momento retratado e as memórias que estão a ela associadas.

Leitura

Onde está a verdade?

Ao voltar, longos anos depois, à praia de Escorralete, tive a sensação de me ter enganado no caminho, mas um rapazito, guardador de cabras, garantiu-me que eu estava no lugar certo e pude ver nos seus olhos o espanto pela minha hipótese de engano. Como seria possível confundir aquela praia com alguma outra no mundo?

A praia da minha memória tinha quilómetros de areia branca, com ondas que desafiavam a nossa imaginação e coragem, pondo em estado de constante alerta os nossos familiares. Agora era um niquinho de areia de cor nenhuma, que eu não conhecia e na certa não se lembrava de mim. Estava difícil o regresso já que nada se enquadrava no meu conhecimento.

Lembrava-me de que a minha última entrada nas ondas de Escorralete tinha sido às cavalitas de um tio gigante que devia ter quase três metros de altura. Quando deixei de ser criança quem me obrigou, meu Deus? e ao estar de novo com ele, descobri que mal ultrapassava o metro e oitenta.

[Caixa Informativa nº 2]

As **memórias** são um género textual em que o autor relata posteriormente experiências do seu passado, articulando a sua vida pessoal com o contexto histórico e social. Tal como o próprio nome indica, a memória tem um papel fundamental neste género, pois, ao escrever, o autor filtra as suas recordações, selecionando umas e esquecendo outras. As memórias podem referir-se a toda a vida do autor ou a um período específico (ex.: memórias de infância, memórias de guerra.)

Estrutura global- encontram-se geralmente organizadas em episódios ou feixes de episódio. O primeiro tem uma função introdutória e o último uma função conclusiva. Os restantes podem ser agrupados por ordem cronológica ou por temas e subtemas.

Marcas linguísticas:

> Enunciado na 1.ª pessoa [experiências pessoais] em articulação com a 3.ª pessoa [contexto social];

> Articulação entre o pretérito perfeito simples e o pretérito imperfeito do indicativo [utilizado para relatar acontecimentos passados] e o presente do indicativo [empregue para expor acontecimentos e reflexões presentes];

> Introdução dos acontecimentos relatados por verbos que remetem para o ato de lembrar (ex.: lembro que).
 (Noémia Jorge, 2018)

O encontro com esse tio foi outra revelação. A sua chegada à nossa casa, em São Vicente, era sempre motivo de festa e fazia-se rodear por um certo ritual que se repetiu ano após ano: sentava-se num banco no quintal e ia distribuindo as encomendas que a avó e os tios nos mandavam, a cada um de nós, com as mantilhas e recomendações individualizadas.

Lembro-me que a mim dizia-me sempre: tens que ir conhecer Alto Mira. Terminada a excitação da chegada e do abrir de encomendas, pedia os nossos cadernos escolares e desfolhava-os atentamente, lia os nossos trabalhos e fazia-nos perguntas, a que íamos respondendo, suspensos do medo de nos enganarmos, como a temer alguma repreensão. Mas ele nunca se zangava connosco se errávamos.

Quando fui para o primeiro ano do liceu, a minha maior alegria foi, ao vê-lo, dizer-lhe que estava a aprender o francês e que já sabia algumas palavras. Pacientemente, ele me perguntava como se dizia tal ou tal coisa naquela língua.

À noite, depois dos negócios feitos, falava connosco, geralmente sobre a chuva, as cheias, as árvores, as secas, a terra e os animais. O seu cavalo de estimação chamava-se Louro o qual não aceitava que alguém o montasse, a não ser o meu tio.

Quando se despedia, dava-nos dinheiro para rebuçados e ficávamos durante uns dias comentando as coisas que ele nos contava. Passados uns dez anos voltei a encontrar o meu tio e surpreendi-o pedindo à minha mãe que lhe escrevesse uma carta para um dos filhos emigrados. Deu-me um nó muito grande na garganta, por ver aquela intensidade de homem privado de uma coisa tão simples como a escrita, que nós, desde crianças, dominávamos, quase que instintivamente. Se os meus pais esperavam que eu fizesse algum comentário, não o demonstraram e penso que nenhum de nós presentes tinha capacidade para dizer fosse o que fosse.

Depois, pensando melhor, achei bonita aquela mentira que nós todos vivemos ao longo de todos aqueles anos e comoveu-me os pais não terem contado a verdade. Mas afinal o que é a verdade? E se a praia de Escorralete da minha infância foi rica para mim, sem areia e sem tamanho, onde está a mentira nas minhas recordações? E o meu tio? Se não tinha três metros nem sabia ler, onde está a mentira se desafiei os outros miúdos às costas dele, e nunca nenhum me havia derrotado? Onde estava a mentira nos nossos diálogos de criança e lavrador?

No meu regresso, a água da praia de Escorralete era tão quente como há centenas de anos atrás e eu sei que um dia hei de ir conhecer Alto Mira.

Dina Salústio, *Mornas eram as noites*, Instituto da Biblioteca Nacional, 2002



Compreensão da leitura

1. Por que motivo a narradora teve dificuldade em reconhecer a praia de Escorralete?
2. A narradora guardava muitas recordações do seu tio.
 - 2.1. Como reagiam as crianças à chegada dele?
 - 2.1.1. Justifica o comportamento delas.
3. Explica a razão que está por trás da seguinte afirmação: “Mas ele nunca se zangava connosco se errávamos.”

4. Escolhe a opção mais acertada.

4.1. Depois de se tornar adulta e de se confrontar com os locais e pessoas da sua infância, a narradora sentiu:

- uma grande desilusão, porque nada era como ela se lembrava;
- que os pais e o tio lhe tinham mentido;
- que as suas recordações de criança eram preciosas.

5. Explica, por palavras tuas, o significado do título do texto.

6. Sublinha, no texto, os marcadores temporais presentes, isto é, elementos que localizam a ação no tempo.

7. O texto que acabaste de ler é autobiográfico. Identifica, no texto, marcas próprias deste género textual, como as que a seguir apresentamos:

- a) Numa autobiografia, o narrador-personagem é identificado pela primeira pessoa, por exemplo através de pronomes pessoais e possessivos.
- b) A narrativa é organizada em parágrafos em torno de acontecimentos da vida do autor, que ocorreram anteriormente ao momento da narração.
- c) O narrador-personagem comenta os acontecimentos, com base na análise que faz do passado, e de acordo com as suas impressões sobre o que viveu.
- d) Os marcadores temporais ajudam a organizar o texto (embora a ordem dos factos possa ser alterada).
- e) Os lugares e personagens que envolvem as ações são descritos pormenorizadamente e caracterizados com adjetivos e locuções adjetivais.
- f) As ações e os lugares estão associados a sensações, impressões e sentimentos.
- g) A linguagem figurada, através do uso de comparações, antíteses e personificações, torna as memórias mais vivas.

8. Visualiza o vídeo “Contação de história - A Semente da Verdade”, disponível em <https://bit.ly/02LP8UA2021>, e compara o seu conteúdo com o do texto “Onde está a verdade?”.

9. Qual das aceções de *verdade* preferes? Justifica a tua escolha.



Expressão oral

Partilha com o(a) teu(tua) colega duas memórias de infância: uma verdadeira e uma falsa. Não digas qual é qual? Ele ou ela deve, a seguir à partilha, adivinhar qual aconteceu realmente e qual foi inventada. De seguida, troquem os papéis.



Conhecimento da língua

1. Identifica no texto todas as preposições simples e todas as contraídas.

2. Explica o processo de formação das preposições contraídas.

3. Explica a diferença de significado entre as seguintes expressões:

- a) Fui à praia de Escorraleite.

Consulta a Ficha informativa
n.º 23 “Preposições”

b) Fui **até** à praia de Escorralete.

c) Fui **para** Escorralete.

4. Preenche os espaços em branco com as preposições ou locuções preposicionais adequadas.

_____ criança, Dina Salústio foi _____ praia de Escorralete e, _____ um sol escaldante, deu um mergulho _____ água quente. O mar bravio _____ ondas gigantes desafiava a sua imaginação. Porém, _____ adulta, percebeu que a praia era apenas um niquinho _____ areia.

5. Preenche os espaços em branco com preposições que conferem sentido ao texto e que exprimem a ideia de:

a) **espaço:**

_____ caminho estreito, foi _____ Alto Mira. Parou _____ casa da avó que ficava _____ laranjais e manguezais.

b) **tempo**

_____ uma semana, estive _____ apreciar a beleza natural da aldeia. Fez uma agenda de visitas e _____ dia visitava dois familiares, um _____ manhã e outro _____ tarde. Um dia brincou com a prima _____ anoitecer e teve medo de regressar a casa no escuro.

c) **modo/ companhia/ meio**

Mas, porque estava _____ muito medo, o tio prometeu ir _____ ela _____ uma cafuca.

6. Que tipo de marcadores são as palavras sublinhadas no texto? Justifica a tua resposta.



Produção escrita

1. Conta um episódio do passado que permita explicar uma característica do presente. Começa por escolher essa característica e por recuperar, através da memória, uma situação acontecida num passado mais ou menos recente. Podes iniciar a tua narrativa da seguinte forma: *Eu sou muito bisbilhoteiro(a), aliás sempre fui. Quando tinha quatro anos...*

Consulta a Ficha informativa n.º 9
"Conectores e marcadores..."

Consulta a Ficha informativa n.º 21
"As categorias da narrativa"



Leitura

Cachupa aos pés do Big Ben

Hoje Filomena Lopes, admiradora de Cesária Évora, Mayra Andrade e Lura, entre outras estrelas do seu país, canta morna e coladeira.

Como a cada primeiro sábado do mês, um grupo de minorcas cor Café, de cabelo encaracolado, corre sem parar ao pé de uma bandeira de Cabo Verde, sob o olhar atento de Alda Lopes e Jonas da Silva. As paredes brancas do local comunitário em Miltons Gardens Community Hall enchem-se de bandeiras de Cabo Verde, fotografias de espetáculos anteriores, de morna, funaná e de artistas populares destas ilhas do atlântico africano. Um projetor ligado a um PC lança imagens dum jogo de futebol dos Tubarões, enquanto se ouve funaná a abrir. Três mesas compridas, dispostas em forma de um grande U, reúnem o grupo dos convidados. É uma pequena representação da comunidade cabo-verdiana em Londres, quem nasceu nalguma das dez ilhas ou



em qualquer lugar da Europa e da América, mas de pais ou avós cabo-verdianos. Contam-se mais de 4.000 em todo o Reino Unido, mas pensa-se que realmente sejam muitos mais.

A própria Alda Lopes nasceu em Angola, de pais de Santiago e Brava. Como coordenadora desta casa de Cabo Verde em Londres tenta promover a cultura de seu país entre os seus, para conservar os laços com a terra de origem, mas, sobretudo, para a divulgar entre outras comunidades britânicas, europeias ou mundiais. “Enquanto os nossos filhos estiverem aqui não estarão pelas ruas a fazer outras coisas”, confia-me num canto, longe da música e do rebuliço dos que já enchem o salão e degustam produtos locais como cachupa, biscoito de banana e cuscuz. “Aquilo [Cabo Verde] é muito mais tranquilo, as coisas vão a um ritmo mais lento, com mais alegria”. Com três filhos de 30, 19 e 13 anos, reconhece que é muito mais rápido e simples encontrar trabalho em Inglaterra, acima de tudo na hotelaria. De facto, já se sente meio cabo-verdiana meio britânica, com casa própria, trabalho e as crianças na escola.



Vestido com uma camisola e chapéu com as cores de Cabo Verde, Jonas da Silva, o presidente do grupo, é há 22 anos condutor dos populares autocarros vermelhos de dois andares. Agora até já é formador de novos chauffeurs. Nasceu no Mindelo (São Vicente) e de dois em dois anos volta à sua terra, com a mulher e os filhos de 19 e 14 anos. Diz-nos “adoro o clima e a personalidade da nossa gente, humildes, amáveis, sempre com um sorriso na cara”, e tem saudades de uma cerveja Strela bem fresquinha e de peixe na grelha. Mesmo assim, também reconhece que, sendo difícil deixar a terra em que se nasceu, “é mais fácil encontrar em Londres um bom trabalho: há mais oportunidades, também para os filhos”. A sua ligação às ilhas é permanente. Deita a mão ao bolso traseiro das calças e mostra, orgulhoso, os bilhetes de avião para o Mindelo, em fevereiro. Nos seus planos de futuro conta-se, sem dúvida, “reformular-me na minha terra”.

Num canto, isoladas, duas amigas adolescentes conversam. Jacil da Silva e Tiffany Fernandes têm 13 anos, desfrutam de um pequeno prato de cachupa e de umas empadas de carne, enquanto conversamos. A primeira diz à segunda como as praias da Praia são bonitas. “Gosto muito do clima, há sempre sol, da praia, da comida e da cultura”, afirma, orgulhosa, mas tímida. “Eu gostava de ir a São Vicente”, adita Tiffany, que não conhece a terra dos seus pais.

Numa mesa atrás do grande U do pequeno salão central encontra-se uma mulher animada e sorridente, com enorme cabelo encaracolado, preto e brilhante, e um vestido cinzento, simples, mas elegante. É Sandra Carvalho. Nunca esteve em Cabo Verde, mas fala crioulo. E porquê? Aprendeu com os avós, na Lisboa de Santa Catarina. Trabalha em Londres como cozinheira num lar de idosos, tem dois filhos e está casada com um cabo-verdiano. Foi uma grande viajante, sempre nas saias de sua mãe, que a levou, sobretudo, a muitas das ilhas Canárias, como Tenerife, Lanzarote, Gran Canaria e La Palma, onde acha que terá sido a única ou uma das escassas mulheres mulatas da ilha. “Olhe que ali, nos Los Llanos de Aridane, toda a gente me conhecia como “A negra”, e ri-se com gargalhadas contagiantes. Neste pedaço de Cabo Verde em Londres há sempre música ao vivo. Hoje Filomena Lopes, admiradora de Cesária Évora, Mayra Andrade e Lura, entre outras estrelas do seu país, canta morna e coladera. Filomena esteve primeiro em Portugal, mas já está há 22 anos em Londres, com filhos de 17 e 29 anos, trabalhando na Fundação Delfina, que acolhe artistas vindos de todo o mundo. É do Mindelo e a sua família de Santo Antão. Há apenas três meses visitou a sua terra, onde garante que “as pessoas são muito mais calorosas, acolhedoras”.



Acompanha-a à guitarra, Janichell Santos, engenheiro biotécnico de 29 anos. Natural de Santo Antão, passou primeiro por Bragança (Portugal) e todos os anos dá uma escapadela à sua terra. “Conseguir um trabalho é a chave”, explica para fazer-me compreender o que o levou a deixar a sua terra. “Isso dá-te estabilidade financeira, emocional, permite-te criar uma família e ajudar os teus e tudo isso consigo em Londres, por isso estou aqui”.

A fria noite londrina e os desertos jardins de Shakespeare Walk nem sonham com o enorme calor que solta este ínfimo universo cabo-verdiano, cheio de vida, música, sabores, símbolos e lembranças a mais de 5000 quilómetros da terra que os viu nascer. E assim acontece, desde há 4 anos, no primeiro sábado de cada mês, graças ao trabalho voluntário de Alda, Jonas e um grupo de homens e mulheres entusiastas

Fotografias por Juan Álvaro

Pardellas, Juan Manuel, Revista Binter Online, disponível em

<http://www.revistabinter.com/pt-pt/2019/07/07/cachupa-aos-pes-do-big-ben/>,

consultado em 17 de outubro de 2019



Compreensão da leitura

1. Explica o título do texto.
2. Com que regularidade se dão os encontros?
3. Por que motivos se realizam esses encontros?
4. Refere um facto surpreendente sobre Sandra Carvalho.
5. Faz um levantamento dos pontos fortes da vida em Cabo Verde e das vantagens da vida na Inglaterra, no Reino Unido, conforme o que foi relatado pelos emigrantes no texto.
6. Em pares, identifiquem as referências culturais presentes no texto relativas às seguintes áreas:
 - música; desporto; gastronomia; outros.



Conhecimento da língua

1. Numa **mesa** atrás do grande U do pequeno salão central encontra-se uma **mulher animada** e **sorridente**, com enorme cabelo encaracolado, preto e brilhante, e um **vestido cinzento**, simples, mas elegante.
 - 1.1. A que classe pertencem as palavras sublinhadas em 1.
 - 1.2. A que classe de palavras pertencem as que aparecem destacadas a **azul** em 1.
 - 1.3. Considerando as classes de palavras que prevalecem no texto 1, pode-se considerar que se trata de que tipo de sequência? _____.
 - 1.4. Encontra no excerto duas palavras antónimas e regista-as.
 - 1.5. Que figura de estilo podes encontrar no excerto?



Produção escrita

1. Escreve um parágrafo, fazendo a descrição do(a) teu/tua colega, em que procures utilizar adjetivos em abundância e com criatividade.

[Caixa Informativa nº 3]

Texto descritivo descreve alguma coisa ou alguém, indicando as suas características. A descrição de uma pessoa ou de uma personagem chama-se retrato. A descrição que uma pessoa faz de si mesma é um autorretrato.

Características ou marcas comuns

Organização em:

- **Introdução** identificação da entidade a descrever e apresentação das suas características gerais;

- **Desenvolvimento** identificação dos traços específicos das entidades descritas e das suas características, seguindo uma ordem lógica, que depende da entidade a descrever.

- **Conclusão** síntese das principais características da entidade descrita.

Marcas mais comuns:

- Predominância de nomes e adjetivos que identificam e caracterizam a entidade descrita; verbos conjugados no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo;

- Recursos expressivos, (ex.: comparação, metáfora) e vocabulário relacionado com os sentidos (ex.: visão, audição, gosto, olfato, tato) e com a noção de movimento;

- Palavras e expressões que localizam os elementos descritos no espaço (Ex.: em primeiro plano, em segundo plano, ao fundo, à frente, ao centro, atrás...)

Consulta a Ficha informativa n.º 19 "Figuras de estilo"

Biografia: Cesária Évora

Cesária Évora nasceu a 27 de agosto de 1941, na cidade do Mindelo, em São Vicente. Descendente de uma família ligada à música, cedo começou a cantar.

Aos 17 anos, Cize (como por todos era conhecida) já era elogiada nas suas interpretações musicais. Fez o seu primeiro espetáculo para o público no Cinema Éden-Park. Era acompanhada por músicos locais....



A sua voz singular e elevado poder interpretativo, já deliciava quem a escutava, mas o reconhecimento internacional, esse ainda estava longe de ser alcançado.

No ano da independência do país, Cesária muda radicalmente de vida. Afasta-se de tudo e de todos, e tranca-se em casa da sua mãe, de onde só sai para ver o mar. Este isolamento durou dez anos. Sentia-se angustiada e, por todos, abandonada.

Com o aparecimento da música eletrónica, o papel da mulher vai-se esbatendo do panorama musical cabo-verdiano. As suas atuações estavam agora apenas confinadas às serenatas, aos bares típicos do Mindelo e da Praia, ou a alguns espetáculos esporádicos.

Desde sempre andou descalça. (...). Aliás, andar descalça viria a transformar-se na sua imagem de marca, que sempre a acompanhou em toda a sua carreira.

Em 1983, o jornal *Voz di Povo* já a intitulava de “A rainha das Mornas”. 1985 viria a revelar-se um ano marcante na sua carreira. Foi a Lisboa gravar o *LP Mar Azul*. A sua interpretação neste disco seria a rampa de lançamento da sua brilhante carreira.

Corria o ano de 1988 quando conheceu José da Silva que se mostrou muito interessado no estilo de Cesária. Djô da Silva, proprietário da então recém-criada editora Lusáfrica, arrisca uma carreira internacional para Cesária, e marca uma tournée por toda a França com espetáculos da artista.

Dois anos depois, edita o disco *Destino di Belita*. (...)

Em 1991, o trabalho *Mar Azul*, remete-nos para o processo musical que mais lhe agrada: totalmente acústico, com cavaquinhos, guitarras, piano, clarinete e violão. ... poucos dias depois, no *Festival d'Angoulême*, a 2 de junho de 1991, chama a atenção da imprensa especializada, surpreendida pela originalidade de postura e pela voz suave e profunda da cantora cabo-verdiana. A sua música começa a passar nas rádios francesas. A 14 de dezembro, finalmente o *New Morning* regista uma enchente, constituída principalmente por público entusiasta francês, que aplaude com emoção a rainha da morna.

Em 1992, a “diva” encontra-se em digressão pela Europa. (...) Em Paris, ficaram famosos os seus espetáculos no *Theatre de la Ville* e, talvez o mais marcante, o do *Olympia*. (...). Tal como referido pela imprensa da época, Cize tornara-se objeto de um culto particular em França. Nesse mês de dezembro de 1992 o sucesso de Cesária Évora arrancava em definitivo e de modo imparável. Um ano depois, dá-se a venda, em poucas semanas, de quase 200 mil unidades do seu álbum *Miss Perfumado*. Este trabalho esteve em primeiro lugar em França, numa lista de 25 artistas.

No verão de 1993, atua em várias cidades francesas; em setembro encontra-se em digressão pelo Japão e para os últimos dois meses do ano estavam previstos mais de 30 espetáculos pela Europa.

Esgota todas as salas por onde passa, ganha discos de ouro e faz o mundo descobrir as mornas nascidas num país até aí pouco conhecido.

Em 1995, o álbum *Cesária* é editado em 20 países e rapidamente se torna disco de ouro em França.

Em 1996, realiza cerca de uma centena de concertos. ...

O álbum *Cabo Verde* é então gravado no intervalo das suas atuações. É mais uma prova da sua grande vitalidade musical.

Em 1999, Portugal agraciou Cesária Évora com a medalha da Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.



O galardão “Les Victoires de la Musique” para Melhor Álbum de *World Music* foi-lhe atribuído por duas vezes, a primeira em 2000 pelo trabalho “Café Atlântico” e em 2004 pelo álbum *Voz d’Amor*. Este mesmo disco *Voz d’Amor*, foi igualmente premiado em 2004 com o Grammy para o Melhor Álbum de *World Music*.

Em 2009, o presidente francês Jacques Chirac distinguiu-a com a medalha da Legião de Honra de França.

Em dezembro de 2010, no Rio de Janeiro, o Presidente Lula da Silva, condecorou Cesária Évora com a medalha de Ordem do Mérito Cultural 2010.

Foi igualmente distinguida com o prémio carreira na gala dos Cabo Verde Music Awards 2011.

Morreu no Mindelo, a terra que a viu nascer e a qual tanto amava, no dia 17 de dezembro de 2011, aos 70 anos de idade.

(...) Cesária Évora foi, e continuará a ser, a maior e mais emblemática embaixadora da cultura, do sentimento e da música de Cabo Verde, nos quatro cantos do mundo. Por todos, será sempre considerada como *A Rainha da Morna*.

Nós Genti, junho 2012, disponível em <https://nosgenti.com/cesaria-evora-a-rainha-da-morna/>



Compreensão da leitura

1. Sublinha todas as referências a datas que estão no texto.
2. Em que momento da vida da Cesária é que ela fez mais sucesso?
3. Quais são, para ti, os principais feitos artísticos da Cesária? Porquê?
4. Qual é o reconhecimento ou o prémio que consideras mais importante? Porquê?
5. Com base nas informações do texto, preenche o esquema que se segue com as datas em que a carreira da Cesária esteve em alta (setas para cima) e com as datas em que a carreira sofreu alguma pausa (setas para baixo).

[Caixa Informativa nº 4]

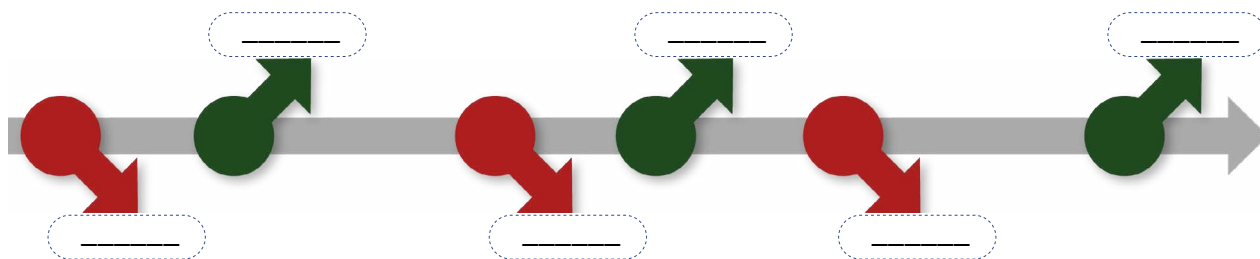
A Biografia do grego *bios* (vida) + *grafia* (escrita) é um género textual em que se narra a história da vida de uma pessoa, de forma retrospectiva e abrangente. Pode ser um livro ou um texto.

Estrutura nome da pessoa biografada, seguida de data de nascimento e de morte; Relato dos aspetos mais relevantes da sua vida por ordem cronológica ou lógica (ex.: do nível económico e social ou cultural).

Marcas linguísticas

3.ª pessoa;

Pretérito perfeito simples.



6. Compara o teu esquema com o dos teus colegas. A que conclusões podem chegar acerca do percurso artístico de Cesária e do seu sucesso? Que lição é que podem transportar para a vossa vida futura?



Produção escrita

1. Para cada uma das datas a seguir apresentadas, escreve uma frase, conforme o exemplo:

1941 _____

1958 (17 anos) Fez o seu primeiro espetáculo.

1974 _____

1983 _____

1991 _____

1992 _____

1992 _____

1995 _____

1996 _____

1999 _____

2000 _____

2004 _____

2009 _____

2011. _____

2. Escolhe uma personalidade da tua preferência e faz uma pesquisa na internet para obteres informações sobre ela. Para tal, escreve o seu nome num motor de busca e observa os resultados que surgem numa lista. Com os dados obtidos, escreve a biografia da tua personalidade preferida, orientado(a) pelas dicas para uma pesquisa online mais eficaz que se encontram na ficha informativa n.º 24, na página 197.



 **Escuta ativa**

1. Escuta a canção e procura identificar qual é a situação que está na sua origem. (in <https://www.musica-portuguesa.com/postal-dos-correios-rio-grande>)

 **Leitura**

Postal dos Correios

Querida mãe, querido pai. Então que tal?
Nós andamos do jeito que Deus quer
Entre dias que passam menos mal
Lá vem um que nos dá mais que fazer

Mas falemos de coisas bem melhores
A Laurinda faz vestidos por medida
O rapaz estuda nos computadores
Dizem que é um emprego com saída

Cá chegou direitinha a encomenda
Pelo “expresso” que parou na Piedade
Pão de trigo e linguiça pra merenda
Sempre dá para enganar a saudade

Espero que não demorem a mandar
Novidade na volta do correio
A ribeira corre bem ou vai secar?
Como estão as oliveiras de candeio?

Já não tenho mais assunto pra escrever
Cumprimentos ao nosso pessoal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

Intérpretes: Rio Grande; Compositores: João Monge /
João Manuel Gil Lopes


 **Compreensão da leitura**

- 1.1. A letra da música que acabaste de ler é:

a) um anúncio — b) uma carta formal — c) uma carta informal —
d) uma carta familiar — e) um aviso — f) um recado —

- 1.2. Identifica o remetente e os destinatários da carta?

- 1.3. Identifica cada uma das partes que constituem a estrutura desse tipo de texto.

- 1.4. Que factos o destinador narra no texto?

- 1.5. Que informações o destinador quer saber do destinatário?

- 1.6. Identifica o registo de língua utilizado no texto.

- 1.6.1. Justifica a tua resposta com elementos do texto.

Consulta a Ficha informativa n.º 2
“Níveis ou registo de língua”

2. No poema são referidos dois saberes: o que se aprende na escola e o que se aprende na natureza.

2.1. Completa o quadro com informações do texto:

O saber que se aprende na escola	Objeto que o simboliza: _____ Elemento da família que o representa: _____
O saber que se aprende na natureza	Objeto que o simboliza: _____ Elemento da família que o representa: _____

2.2. E tu? Que conhecimento consideras ser o mais importante? Justifica.

3. O texto tem a estrutura de um poema.

3.1. Analisa a sua estrutura em termos de:

- a) número de estrofes _____
- b) número de versos em cada estrofe _____
- c) o tipo de rima _____

Consulta a Caixa informativa
n.º 37, p. 159 "Texto poético"

Carta informal

Braga, 14 de novembro de 2012

Olá Karina,

Como estás? Espero que esteja tudo bem contigo, com a tua irmã e com os teus pais. Como estás a dar-te na tua nova escola? Estás a gostar?

Por aqui está tudo bem. Estou a adorar a minha escola nova. Já fiz muitas amizades. Adorei as nossas férias de verão e tenho imensas saudades tuas. Sinto falta das nossas conversas, dos nossos passeios de bicicleta e das nossas idas à piscina. Contigo e com a Ângela as minhas férias são sempre muito divertidas. Adoro a vossa companhia. Às vezes dou comigo a pensar nas nossas brincadeiras, nos vídeos cómicos que fizemos juntas e nas nossas cantorias!

Espero que possamos estar todas juntas outra vez em breve. Já sabes se vêm cá passar as férias de Natal?

Um beijinho muito grande para ti, outro para a Adriana e outro para os tios.
Bárbara.

P.S.: Quando vieres no Natal, vais assustar-te com a Tuxa. Está enorme!

In 7aesca, <http://7aesca.blogspot.com/2012/11/carta-informal.html>
(consultado a 17 de janeiro de 2020)

[Caixa Informativa nº 5]

Os pronomes pessoais oblíquos tónicos - são sempre precedidos de uma preposição, como: **para, a, de e com**. Devem ser usados quando, na frase, o substantivo que substituem tem função de complemento indireto. Ex.: - **mim, comigo, - ti, contigo, - ele, ela, si, consigo, - nós, connosco, vós, convosco, - eles, elas, si, consigo**

Nota: As formas **comigo, contigo, consigo, connosco e convosco** são formas contraídas com a preposição **com**. Ex.: a) **Queres ir ao cinema **comigo**? Sim, vou **contigo**.** b) **A **mim** não me convidaram. E a **ti**?**

Os pronomes pessoais oblíquos átonos não são precedidos de uma preposição. Podem ser usados quando, na frase, o substantivo que substituem tem função de objeto direto (**o, a, os, as, se**) ou de objeto indireto (**me, te, lhe, nos, vos, lhes**)



Conhecimento da língua

1. Indica os pronomes pessoais que estão na carta.
2. Transcreve as frases que têm pronomes pessoais oblíquos tónicos.
3. Transcreve as marcas do registo de língua informal presentes na carta.



Produção escrita

1. Escreve uma carta a um(a) amigo(a), contando-lhe como foram as tuas últimas férias, considerando os seguintes passos:
 - a) Regista no caderno as melhores recordações que tens das férias;
 - b) Selecciona aquelas que achas mais importantes;
 - c) Escreve um rascunho da carta;
 - d) Corrige a carta, verificando a concordância, a correção ortográfica, o respeito pela estrutura de uma carta e a coerência do seu conteúdo;
 - e) Passa a carta a limpo, certificando que não tem mais erros.



[Caixa Informativa nº 6]

Interjeições - As interjeições exprimem sentimentos vários. São simples exclamações ou gritos sem significação determinada. Indicamos a seguir as mais usadas, e o sentimento ou intenção que traduzem, em português:

- a) Dor: **ai! ui!**
- b) Admiração: **ah! oh! ih! eia!**
- c) Animação: **eia! avante!**
- d) Para chamar: **ó! olá! psit! psiu!**
- e) Desejo: **oxalá! quem dera!**
- f) Para impor silêncio: **chui! caluda!**
- g) Impaciência e indignação: **irra! apre!**

Também se empregam palavras soltas como interjeições, e até frases e **locuções interjetivas**. Ex.: **Bravo! Muito bem! Apoiado! Viva o Rei! Quem dera! Há-de ser isso!**

A carta

A carta tremeu nas mãos de Zulmira. Vinha do estrangeiro e era do filho. Outras vezes recebeu carta e, apesar de desejar que fosse do Cirilo, o corpo nunca lhe tinha dito que eram dele e nunca como agora o coração lhe parecera tão pequeno para suportar a ansiedade de saber o que diziam as letras.

Menina tinha medo de cartas fechadas e pensava que se pudesse, se mandasse, elas seriam abertas nos correios para se se certificar de que eram boas as novidades e só depois seriam entregues aos donos. Então, preocupada, punha-se a pensar no destino que se daria às portadoras de más notícias. Como seriam enviadas? Quem as entregaria? Um mascarado, talvez. Sim. Para ninguém lhe pedir contas. Um ano, dois meses e quinze dias que o seu filho Cirilo fora para o estrangeiro e igual tempo sem uma única notícia! Não o encorajou a ficar quando ele disse que se ia embora. Teria o direito de o impedir de emigrar e condená-lo a ser para sempre um ajudante de quase nada? Teria o direito de o privar de seguir seu destino? Se Deus fez tanto mundo e tanto mar, não foi para nós os encontrarmos e para os fazermos nossos? (...)

Com a carta na mão sentia-se a esvaír. Lembrou-se do medo que tinha das cartas fechadas. - Oh! Disparate de menina! disse com voz tremida, porque de momento não conseguiu arranjar outra mais segura e que lhe desse forças. Pensava em mil coisas, misturava gentes e interrogações. Onde ficaria o estrangeiro? Quanto tempo levaria uma carta para atravessar tanto céu? Um ano não é muito tempo? Quem constrói as distâncias no coração de uma mãe? Seria o destino das mães entregarem os filhos ao mundo, uma espécie de mães-mundo? Tantos filhos espalhados! As ondas quebravam nos olhos. (...)

Fechou as portas da rua e do quarto. O rapaz seguia-lhe os movimentos e, disfarçadamente, procurava alongar a distância entre eles.

Entretanto ela abria a carta devagar, com cuidado, como se o papel fosse a vida do filho e tivesse medo de magoar algum pedacinho da notícia que aí vinha, de rasgar a única alternativa de saber dele.

Tirou a folha de dentro do envelope. Desdobrou-a, olhou-a como se quer o primeiro encontro, beijou-a, encostou-a ao peito durante largos minutos e depois colocou-a com um cuidado extremo nas mãos do mocinho que a não encarava.

Quando ouviu a última palavra, abraçada ao papel, ficou no chão para onde escorregara, olhando as letras que falavam, que contavam do sofrimento do filho, das suas alegrias, que contavam da vida, que diziam de tudo.

O rapaz abriu a porta em silêncio e pouco tempo depois ouvia-se os seus gritos que ecoavam pela rua a caminho da casa da tia:

- Mano Cirilo mandou um cheque!

Dina Salústio, *Os Filhos de Deus*, Praia: BNCV E Acácia Editora, 2018 (adaptado)



1. Indica se as afirmações que se seguem são verdadeiras ou falsas.

- a) Zulmira recebia notícias do filho frequentemente.
- b) Zulmira estava muito nervosa e preocupada.
- c) Para Zulmira, aquela carta era preciosa como um tesouro.
- d) Zulmira leu a carta rapidamente.
- e) Não havia muita informação naquela carta.
- f) Zulmira ficou muito dececionada com o conteúdo da carta.

1.1. Encontra no texto, para cada afirmação, a expressão que melhor comprova a tua escolha.

[Caixa Informativa nº 7]

Funções dos advérbios

Advérbios interrogativos (Onde? Aonde? Donde? Como? Quando? Porque? Porquê)

Advérbios conectivos: relações de contraste (porém, contudo, todavia); relações de ordenação (primeiramente, seguidamente); relações de consequência (consequentemente)

Locuções adverbiais conectivas:

contraste (no entanto, ainda assim);

ordenação (de seguida, por fim);

consequência (por consequência, por isso)

Advérbios relativos - introduzem uma oração subordinada relativa. (onde, como)



Conhecimento da língua

1. No teu caderno, preenche o quadro com os advérbios presentes no texto.

Advérbios de:

Afirmação	Negação	Quantidade e grau	Modo	Tempo	Lugar	Interrogação	Dúvida

2. Substitui as expressões sublinhadas por um advérbio com o mesmo sentido.

- a) As mãos da Zulmira ficaram a tremer.
- b) O rapaz abriu a carta em silêncio.
- c) Ele leu a carta, sem pressa.
- d) Por que motivo a Zulmira ficou tão ansiosa?
- e) Enviou-lhe uma grande quantidade de dinheiro.

3. Indica a subclasse dos advérbios apresentados a seguir.

- a. nunca
- b. agora
- c. tão
- d. onde
- e. aqui
- f. disfarçadamente
- g. calmamente
- h. longe
- i. mal
- j. durante
- k. talvez
- l. sempre

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____
- k) _____
- l) _____

4. Constrói o campo lexical da palavra *migração*.

5. Das palavras apresentadas abaixo, sublinha as que são derivadas.

- a. abraço • b. preocupada • c. triste • d. alongar
- e. aqui • f. disfarçadamente • g. espalhados • h. longitude

5.1. Explica o seu processo de formação.

5.2. Classifica as partes que compõem cada uma das palavras derivadas que sublinhaste.

6. Identifica, no texto, uma interjeição e justifica o seu uso.



Produção escrita

1. “Quando ouviu a última palavra, abraçada ao papel, ficou no chão para onde escorregara, olhando as letras que **falavam**, que **contavam do sofrimento do filho, das suas alegrias, que contavam da vida, que diziam de tudo.**”

1.1. Imagina que és o Cirilo e que Zulmira é a tua mãe. Escreve-lhe a carta, de acordo com as palavras destacadas no ponto 1. Procede à planificação do texto, e, quando o concluíres, à sua revisão.

Consulta a Caixa informativa n.º 6
“Interjeições”



Outras Leituras

Lê os textos que se seguem, silenciosamente. Procura identificar as emoções que cada texto passa.

Consulta a Caixa informativa n.º 37
“Texto poético”

A - Partindo

Triste, por te deixar, de manhãzinha
Desci ao porto. E logo, asas ao vento,
Fomos singrando, sob um céu cinzento,
Como, num ar de chuva, uma andorinha.

Olhos na Ilha eu vi, amiga minha,
A pouco e pouco, num decrescimento,
Fugir o Lar, perder-se num momento
A montanha em que o nosso amor se aninha.

Nada pergunto; nem quero saber
Aonde vou: se voltarei sequer;
Quanto, em ventura ou lágrimas, me espera.

Apenas sei, ó minha Primavera,
Que tu me ficas lagrimosa e triste.
E que sem ti a Luz já não existe.



B - Canção do Exílio

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar - sozinho, à noite -
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite -
Mais prazer encontro eu lá;*

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;*

*Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

Gonçalves Dias (Brasil) - Antologia CPL

**Compreensão da leitura**

1. Analisem os poemas em pequenos grupos, relacionando cada título com o respetivo conteúdo.
2. Leiam o poema **A** em voz alta, considerando: a entoação, o ritmo, a articulação e a intensidade de som.
 - 2.1. Quais as palavras que se destacam? Que palavras rimam?
 - 2.2. Escreve uma palavra para dizer o que sentiste ao escutar a leitura do poema.
 - 2.3. Compara a palavra que escolheste com a dos teus colegas e justifiquem a razão para essa escolha.
3. Repitam o processo em 2. para o poema B.
4. Comparem os dois poemas.
 - 4.1. Encontram alguma ligação entre eles?
 - 4.2. De qual deles cada elemento do grupo gostou mais? Porquê?

**Conhecimento da língua**

1. Atenta no poema “Partindo”.
 - 1.1. Faz o levantamento dos sinais de pontuação do poema.
 - 1.1.1. Justifica o uso de cada sinal.
 - 1.1.2. O que pensas da pontuação usada no poema?
 - 1.2. Localiza no poema uma interjeição.
 - 1.3. Qual é a função sintática que o constituinte introduzido por esta interjeição desempenha?

Consulta a Ficha informativa n.º 14
“A frase e os seus constituintes”

2. Atenta, agora, no poema “Canção do Exílio”.

2.1. Classifica o poema, considerando a sua estrutura estrófica e o tipo de rima em cada estrofe.

2.2. Classifica morfológicamente as seguintes palavras:

- lá
- cá
- onde
- minha
- sem

2.3. Apresenta exemplos de versos que apontam para o grau comparativo de superioridade.

2.4. “Não permita Deus que eu morra, sem que eu volte para lá.”

2.4.1. Reescreve a frase de modo que “Deus” desempenhe a função sintática de vocativo.

2.4.2. Reescreve a versão afirmativa da frase, começando-a por:

a) Deus há de _____ !

b) Jamais _____ .

2.5. Prova com expressões e outros elementos do texto que o poema respeita a norma do português do Brasil.

2.6. Na última estrofe, uma prece leva à mudança do tempo e do modo verbais utilizados na 1.ª, 2.ª e 3.ª estrofes.

2.6.1. Identifica o tempo e o modo verbal dos verbos da 3.ª estrofe.

2.6.2. Identifica o tempo e o modo verbal dos verbos da última estrofe.

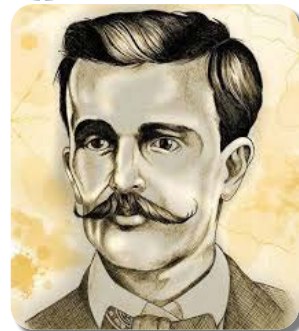
! Escuta Ativa

Biografia de Eugénio Tavares

In <https://bit.ly/04LP8UA2021>

Visualiza o vídeo sobre a biografia de Eugénio Tavares e diz se as frases que se seguem são verdadeiras ou falsas.

- a) Eugénio Tavares nasceu em São Vicente.
- b) Eugénio Tavares é um defensor do uso do crioulo.
- c) O poeta e jornalista defendia escolas, hospitais e melhores condições de trabalho para o povo.
- d) Como consequência das suas posições a favor da criação de escolas, hospitais e melhores condições de trabalho foi recompensado pelo governador da época.
- e) O seu espírito criativo revelou-se na idade adulta.
- f) A sua principal preocupação foi a dignidade e felicidade do povo cabo-verdiano.
- g) O documento mais antigo na língua cabo-verdiana é da autoria de Eugénio Tavares.
- h) É da sua responsabilidade a primeira tradução das obras de Camões para língua cabo-verdiana.



	Discurso direto	Discurso indireto
Tempos e modos verbais	<p>Presente Ex.: - <i>Tu também, não erves para nada!</i> <i>Disse o choroso Chungo.</i></p> <p>Pretérito perfeito Ex.: - <i>Alguma vez já sofreste bullying? Perguntou a professora.</i></p> <p>Futuro Ex.: - <i>Ficarei triste, se reprovares.</i> - disse-lhe o pai.</p> <p>Imperativo Ex.: - Não te preocupes com o pagamento. - pediu-lhe Tikai.</p>	<p>Pretérito Imperfeito Ex.: <i>O choroso Chungo disse-lhe que ele também, não servia para nada.</i></p> <p>Pretérito mais-que-perfeito Ex.: <i>A professora perguntou-lhe se, alguma vez, tinha sofrido bullying.</i></p> <p>Condicional Ex.: <i>O pai disse-lhe que ficaria triste, se ele reprovasse.</i></p> <p>Conjuntivo, infinito Ex.: <i>Tikai pediu-lhe que não se preocupasse com o pagamento.</i></p>
Pronomes e determinantes	<p>Pronomes pessoais e pronomes / determinantes possessivos (1.ª e 2.ª pessoas) - eu, me, mim, comigo Ex.: Fica comigo e ajuda-me com a carga. -pediu-lhe a Marta. - tu, te, ti, contigo/nós, nos, conosco - vós, vos, convosco - meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s) - teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)</p> <p>Pronomes / determinantes demonstrativos <i>este(s), esse(s)</i> <i>isto, isso</i></p>	<p>Pronomes pessoais e pronomes / determinantes possessivos (3.ª pessoa) <i>ele/ela, o /a, lhe, si, consigo</i> Ex.: <i>A Marta pediu-lhe que ficasse consigo e a ajudasse com a carga.</i> - eles /elas, os /as, lhes, si, consigo - seu(s) ou dele(s), sua(s), dela(s)</p> <p>Pronomes / determinantes demonstrativos <i>aquele</i> <i>aquilo</i></p>
Palavras / Expressões de lugar e tempo	<p>Advérbios com valor de lugar: <i>aqui, cá, aí</i></p> <p>Advérbios com valor de tempo: <i>agora, já, hoje, ontem, amanhã</i> Ex.: - Este assunto morre aqui, hoje, porque não aguento mais isto. - disse o Mário.</p>	<p>Advérbios com valor de lugar: <i>ali, lá, naquele lugar</i></p> <p>Advérbios com valor de tempo: <i>então, naquele dia, naquele momento, imediatamente, naquele dia, no dia anterior, na véspera, no dia seguinte</i> Ex.: <i>O Mário disse que aquele assunto morreria ali, naquele dia, porque ele não aguentava mais aquilo.</i></p>

Concurso de trava-línguas

Um trava-línguas é uma espécie de jogo verbal onde as pessoas precisam dizer, com rapidez e clareza, uma frase que possui **sílabas difíceis de se pronunciar**.

Descubram quem é o melhor “leitor” de trava-línguas da turma. Cada vez que um aluno se enganar ou hesitar a pronunciar a frase deve ficar de fora.



1. “O rato roeu a rolha da garrafa de rum do rei da Rússia.”
2. “Esta burra torta trota.
Trota trota, a burra torta.
Trinca a murta, a murta brota.
Brota a murta ao pé da porta.”
3. “Três pratos de trigo para três tristes tigres.”
4. “Um tigre, dois tigres, três tigres comem trigo de um trago.”
5. “A sábia não sabia que o sábio sabia que o sabiá sabia assobiar.”
6. “Tecelão tece o tecido
Em sete sedas de Sião
Tem sido a seda tecida
Na sorte do tecelão.”
7. Qual é o doce que é mais doce que o doce de batata doce?
Respondi que o doce que é mais doce que o doce de batata doce é o doce que é feito com o doce do doce de batata doce.”
8. “No morro chato tem uma moça chata,
com um tacho chato no chato da cabeça.
Moça chata, esse tacho chato é seu?”
9. A aranha arranha a rã.
A rã arranha a aranha.
Nem a aranha arranha a rã.
Nem a rã arranha a aranha.
10. “A fiadeira fia a farda do filho do feitor Felício.”
11. “O filho do milhafre mergulhou no milho molhado.”
12. Casa suja, chão sujo.
13. Atrás da pia tem um prato, um pinto e um gato. Pinga a pia, para o prato, pia o pinto e mia o gato.
14. Um limão, mil limões, um milhão de limões.
15. A história é uma sucessão sucessiva dos sucessos que se sucedem sucessivamente.
16. Descasca a Castanha
Muito bem descascadinha
Verás que dentro da casca
tem outra casca
castanha clarinha.
17. Um ninho de mafagafas
Com sete mafagafinhos
Quando o mafagafa gafa
Gafam os setes mafagafinhos.
18. Eu tagarelaria
Tu tagarelarias



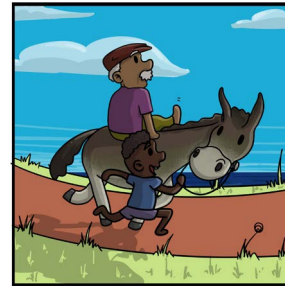


Antes da leitura

Escuta atentamente o conto “O velho, o rapaz e o burro”.

Organiza a ordem das imagens (1 a 4) conforme os acontecimentos narrados.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rLuhA5N468Y>



Leitura

O velho, o rapaz e o burro

O mundo ralha de tudo,
 Tenha ou não tenha razão,
 Quero contar uma história
 Em prova desta asserção.
 Partia um velho campônio
 Do seu monte ao povoado,
 Levava um neto que tinha
 O seu burrinho montado.
 Encontra uns homens que dizem:
 — Olha aquela que tal é!
 Montado o rapaz, que é forte,
 E o velho trôpego a pé.
 — Tapemos a boca ao mundo —
 O velho disse: — Rapaz,
 Desce do burro, que eu monto,
 E vem caminhando atrás.
 Monta-se, mas dizer ouve:
 — Que patetice tão rata!
 O tamanho de burrinho,
 E o pobre pequeno à pata.
 — Eu me apeio —, diz prudente
 O velho de boa-fé,
 — Vá o burro sem carrego,
 E vamos ambos a pé.

Apeiam-se, e outros lhe dizem:

— Toleirões, calcando lama!

De que lhes serve o burrinho?

Dormem com ele na cama?

— Rapaz —, diz o bom do velho,

— Se de irmos a pé murmuram,

Ambos no burro montemos,

A ver se inda nos censuram.

Montam, mas ouvem de um lado:

— Apeiem-se, almas de breu,

Querem matar o burrinho?

Aposto que não é seu.

— Vamos ao chão —, diz o velho,

— Já não sei o que hei de fazer

O mundo está de tal sorte,

Que se não pode entender.

É mau se monto no burro,

Se o rapaz monta, mau é,

Se ambos montamos, é mau,

E é mau se vamos a pé!

De tudo me têm ralhado,

Agora que mais me resta?

Peguemos no burro às costas,

Façamos inda mais esta.

Pegam no burro; o bom velho

Pelas mãos o ergue do chão,

Pega-lhe o rapaz nas pernas,

E assim caminhando vão.

— Olhem dois loucos varridos! —,
Ouvem com grande sussurro,
— Fazendo mundo às avessas,
Tornados burros do burro!
O velho então para e exclama:
— Do que observo me confundo,
Por mais que a gente se mate

Nunca tapa a boca ao mundo.
Rapaz, vamos como dantes,
Sirvam-nos estas lições;
É mais tolo quem dá
Ao mundo satisfações.

La Fontaine (traduzido por Curvo Semedo)



Compreensão da leitura

1. Encontra sinónimos para as palavras e expressões sublinhadas no texto.
2. Durante a caminhada o velho e o seu neto refletiam sobre as críticas recebidas.
 - 2.1. Quais eram as atitudes que eles iam assumindo ao longo da narrativa?
 - 2.2. Explica por palavras tuas a moral da história.
3. De entre os provérbios que se seguem, identifica aquele que melhor apresenta a lição do conto.
 - a) Palavras leva-as o vento.
 - b) Faz o que eu digo não faças o que eu faço.
 - c) Os cães ladram, mas a caravana passa.
 - d) Onde fores ter, faz como vires fazer.
 - e) A palavras loucas, orelhas moucas.
4. Lê a definição de parábola apresentada à direita. Podemos dizer que a história que leste é uma parábola? Justifica a tua opinião.
5. Faz o levantamento das personagens do texto.
6. Distribuam as personagens por alunos e dramatizem a história.

[Caixa Informativa nº 8]

A **parábola** é uma narrativa curta, numa linguagem simbólica/alegórica, que apresenta uma ideia ou ensinamento importante através de uma situação real do quotidiano.

As parábolas são muito usadas para expressar a doutrina religiosa, como se pode constatar nas parábolas bíblicas.



Expressão oral

1. Discutam em pequenos grupos:
 - 1.1. Como terias agido perante as críticas das pessoas, se estivesses na situação apresentada no texto?
 - 1.2. Já sentiste dúvidas sobre o que fazer diante de opiniões diferentes dos outros? Em caso afirmativo, como agiste?
 - 1.3. Conheces alguma situação em que alguém agiu mal por ir pela cabeça dos outros?
 - 1.4. O que deves fazer para tomar boas decisões?



1. Lê o comentário que se segue.

Moral da história por Luísa Ducla Soares

Há muito quem tenha como desporto preferido a maledicência e vá lançando, a torto e a direito, **setas envenenadas** que vão ferindo a suscetibilidade dos inseguros.

O que nos parece bem, afigura-se mal a outros. O que temos como belo, parece horrendo aos olhos dos vizinhos.

São tantas e tão variadas as opiniões que, quem não quiser ser mal visto e **andar nas bocas do mundo**, como o velho e o rapaz da estória, melhor fará em proceder como o burro que trotava, indiferente aos sarcasmos.

Caso contrário, não terá mais sossego. Será forçado a mudar de posição, de roupa, de penteado, de hábitos, de ideias, ao sabor das modas e das **línguas afiadas**.

Alguns fartam-se, um dia, de serem **paus mandados** e resolvem, de uma vez por todas, guiar-se pelas suas ideias, seguir o que consideram justo. O que ouvem passa a **entrar-lhes por um ouvido e sair por outro**.

Os colegas de escola nem sempre são anjos e muitos se divertem a troçar dos amigos que têm, desde tenra idade, de aprender a reagir, não se deixando amachucar.

Quanto aos jovens, convém que conheçam diversas opiniões, até para refletirem sobre elas e fazerem opções indispensáveis ao crescimento. Mas igualmente ou mais importante é terem autoconfiança e consciência de que as suas cabeças não servem apenas para ter orelhas e usar chapéu. Servem para pensar.

Coleção Expresso Mais Novos Fábulas de La Fontaine, Expresso, 2000

[Caixa Informativa nº 9]

O Comentário

O comentário consiste na defesa de um ponto de vista, sobre temas atuais, geralmente polémicos. Ao expressarmos a nossa opinião, devemos verificar se estamos emitindo uma opinião consistente, fundamentada em bons argumentos, que revelam a nossa capacidade de refletir sobre o assunto em questão.

Um bom comentário deve apresentar estas partes:

- Apresentação do assunto;
- Posicionamento crítico relativamente ao assunto;
- Apresentação de exemplos que sustentam o comentário;
- Sugestão de posicionamento sobre o assunto.





Compreensão da leitura

O texto apresenta várias expressões idiomáticas (destacadas a negrito). Procura explicar o seu significado.

- a) “setas envenenadas”
- b) “andar nas bocas do mundo”
- c) “línguas afiadas”
- d) “paus mandados”
- e) “entrar por um ouvido e sair por outro”



Conhecimento da língua

1. Quando as palavras ou expressões apresentam um sentido literal, ou seja, de acordo com o significado do dicionário, estamos perante a **denotação**. Por outro lado, se as palavras ou expressões possuem um sentido mais subjetivo e figurado, temos a **conotação**.

1.1. Nos conjuntos de frases que se seguem, identifica as palavras destacadas usadas no seu sentido denotativo (D) ou conotativo (C):

1.1.1.

- a) O meu pai é o meu **espelho**.
- b) Parti o **espelho** da casa de banho.

1.1.2.

- a) Este menino tem um **coração** de ouro.
- b) A Casa da Música fica no **coração** do Plateau.
- c) Fez um transplante de **coração**.
- d) Você é mesmo mau: tem um **coração** de pedra.

1.1.3.

- a) Ela estava com os **pés** inchados.
- b) Quando cheguei estava tudo em **pé** de guerra.

1.1.4.

- a) O alpinista conseguiu escalar a **montanha**.
- b) Ela disse uma **montanha** de absurdos.

1.1.5.

- a) Este **cavalo** ganhou a corrida.
- b) Ele foi um **cavalo** durante o jogo.

1.2. Explica o significado das frases que compreendem sentidos conotativos.

1.3. Em pares, construam novas alíneas, c e d, para o último exercício.

1.4. Partilhem os vossos exercícios com a turma, testando os colegas.

2. Lê as frases:

- a) Uma andorinha só não faz a primavera.

- b) Nem tudo o que reluz é ouro.
- c) Quem semeia ventos, colhe tempestades.
- d) Quem não tem cão, caça com gato.

2.1. Nas alíneas que se seguem, sublinha a palavra que exprime a ideia central de cada provérbio acima apresentado.

- a) solidariedade / aparência / vingança / dissimulação
- b) cooperação / aparência / punição / adaptação
- c) cooperação / ambição / consequência / dissimulação
- d) solidão / prudência / punição / adaptação



Escuta ativa

1. Vais assistir a um excerto do programa “Cuidado com a língua!”, da RTP (Portugal) sobre o provérbio “filho de cabra salta na rocha”, um provérbio de Cabo Verde.

(ver link: <https://bit.ly/01LP8UA2021>)

1.1. Com base no que viste e ouviste, o que significa este adágio popular?

1.2. Qual é o provérbio equivalente usado em Portugal?

2. Em pares, procurem identificar provérbios em crioulo com significado equivalente a estes que abaixo se apresentam. Traduzam-nos à letra para português e comparem-nos quanto às imagens utilizadas para efeitos de sentido.

- a) Em casa de ferreiro, espeto de pau.
- b) A galinha da vizinha é sempre melhor que a minha.



Produção escrita

1. Pesquisa, em conversa com os teus pais, vizinhos e colegas, outras expressões idiomáticas e regista-as no teu caderno. Faz a maior lista de expressões idiomáticas que puderes. Compara a tua lista com as dos outros colegas da turma. Toma deles as expressões idiomáticas que não tinhas e partilha com eles as que só tu tinhas. No final, todos vocês devem ter no caderno todas as expressões idiomáticas de que ouviram falar. Traduz para português as que estão em cabo-verdiano.



Expressão Oral

Formem pequenos grupos e debatam os dilemas apresentados, respeitando as regras do debate.

Qual seria a forma acertada de agir?

1. Encontras uma carteira no chão cheia de dinheiro. O que fazes? Procuras o dono para devolver ou ficas com o dinheiro? (E se souberes que a carteira pertence a uma pessoa muito rica e que perder esse dinheiro não lhe faria falta?)
2. O teu professor cometeu um erro no cálculo da tua nota. Na verdade, a tua nota devia ser mais baixa. O que fazes?

[Caixa Informativa nº 10]

Dilema

Um dilema corresponde a uma circunstância árdua e de difícil resolução em que é necessário escolher entre duas opções contrárias ou insatisfatórias; resultando numa escolha excessivamente difícil.

3. Há um miúdo novo na escola que quase não fala e fica muitas vezes a olhar para o chão. Os outros alunos riem-se dele e esperam que tu faças o mesmo. Tu sabes que o rapaz precisa de um amigo, mas se te tornares amigo dele, os outros podem deixar de falar contigo. O que fazes?



Antes da leitura

Presta atenção no título do texto que se segue. Que pensamentos te provoca?



Leitura

Essa galinha era o meu filho

Um homem tinha duas mulheres. Mas daquelas duas mulheres apenas uma paria: a outra nunca teve filhos. Estiveram assim mais de dez anos sem aquela sua mulher parir um filho que fosse. A outra ia parindo.

O tempo foi passando e a tal mulher que nunca paria acabou por arranjar um filho galinha. E ia-o criando. Aquela galinha, para ela, era o seu filho. Quando saía para ir a qualquer lado, embrulhava-a no bambaram e levava-a. Era sempre, sempre assim.

Um dia a mulher que tinha filhos estava a fiar contas num colar. A certa altura, uma das contas caiu ao chão, saltou e a galinha, que andava por aí, engoliu a conta. A mulher pensou logo que ia ter que matar a galinha para lhe tirar a conta de dentro. A outra mulher, a que não tinha filhos, é que não estava pelos ajustes:

- Não, esse é o meu filho. Como é que o ias agora matar por causa de uma simples conta... A outra não queria ouvir e só falava em matar a galinha.

E veio a conseguir matar a galinha. Esfolou-a, tirou a conta, levou-a e devolveu-a à outra mulher. Passou muito tempo. Um dia em que a mulher sem filhos se encontrava também a fazer colares deixou cair uma conta. Um menino, filho da outra mulher, apanhou-a e engoliu-a. Mal engoliu a conta, foi a vez da mulher dizer:

- Bom, agora que o teu filho engoliu a minha conta também vais ter que o matar para tirar a conta.
- Não, eu arranjo-te outra; compro outra e pago-te.
- Não, eu quero é a minha conta. Não quero que me pagues de outra forma.
- Não, não se pode matar e esfolar uma pessoa por causa de uma conta.
- Eu também tinha um filho que era aquela galinha. Se pensavas que era assim, como agora dizes, também eu teria pago naquele dia. Mas tu não quiseste, só falaste em matar e esfolar a minha galinha.

Montenegro, T. & Morais, C. *Uori Stórias de lama e de filosofia*, Bissau: Kusimon, 1995



Compreensão da Leitura

1. O que é que as duas mulheres do texto tinham em comum?
2. Que aspeto as distinguiu?
3. Porque é que uma das mulheres decidiu matar a galinha?
4. “[A mulher] é que não estava pelos ajustes.” Substitui a expressão sublinhada por outra equivalente.
5. Como achas que terminou a história? A segunda mulher terá levado adiante a sua intenção?



Expressão oral

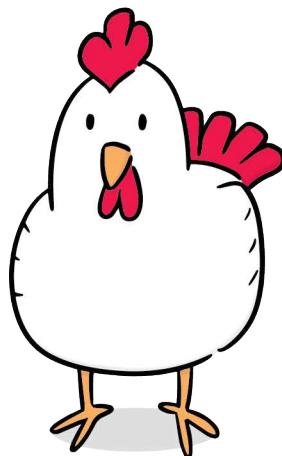
1. Discutam, em pequenos grupos, as questões que se seguem:
 - 1.1. A história que leste decorre num contexto de poligamia, ou seja, há um casamento ou união conjugal entre mais de duas pessoas. A poligamia é permitida por algumas religiões e pela legislação de alguns países.
 - 1.1.1. A poligamia é aceite em Cabo Verde?
 - 1.1.2. O que pensas sobre este assunto?
2. Vamos focar-nos, agora, nas atitudes das duas mulheres:
 - 2.1. As mulheres agiram bem?
 - 2.2. Quem tinha mais razão?
 - 2.3. Alguma delas deveria ter agido de modo diferente?
 - 2.4. Que razões consideras estarem na origem das suas atitudes?



Conhecimento da língua

Uma frase é um conjunto de palavras de tamanho variável que se organizam em torno de, pelo menos, um verbo principal para formar um sentido completo.

1. Um homem tinha duas mulheres.
 - 1.1. Identifica o verbo em torno do qual se organiza esta frase.
 - 1.2. Classifica a frase quanto ao número de orações.
2. Encontra, no texto, uma frase em que a vírgula desempenha as seguintes funções:
 - a) separa elementos de uma enumeração;
 - b) isola elementos repetidos;
 - c) delimita o vocativo;
 - d) separa orações;
 - e) delimita alguns modificadores;
 - f) delimita um advérbio de afirmação ou de negação, em início de oração.
3. O infinitivo, o gerúndio e o particípio são formas verbais não finitas. Retira do texto exemplos destas formas verbais e preenche um quadro, no teu caderno.





Outras leituras

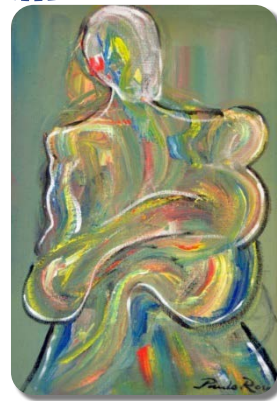
Pequeno poema

Quando eu nasci,
Ficou tudo como estava.

Nem homens cortaram veias,
nem o Sol escureceu
nem houve Estrelas a mais...
Somente,
esquecida das dores,
a minha Mãe sorriu e agradeceu.
Quando eu nasci,
não houve nada de novo
senão eu.

As nuvens não se espantaram
Não enlouqueceu ninguém...
Pra que o dia fosse enorme
bastava toda a ternura que olhava
nos olhos da minha Mãe...

Sebastião da Gama, *Serra-Mãe*, 4.ª ed. Ed. África,
s/ data



Paulo Rosa

[Caixa Informativa nº 11]

Relembra, respondendo:

O que é um poema?

Que nome se dá a cada uma das linhas de um poema?

O que é uma estrofe?

Como se medem os versos?

Que tipo de rimas conheces?

O que são versos brancos ou soltos?



Escuta ativa

1. No *link* que se segue encontra o reconto da história “A semente da verdade”. Lê as afirmações abaixo apresentadas e decide, durante a audição, se estas são verdadeiras ou falsas. Justifica as tuas escolhas. (Ver *link* <https://bit.ly/02LP8UA2021>)
 - a) O imperador concebeu um teste para escolher o seu sucessor.
 - b) O imperador selecionou as crianças mais ricas para participar nesse teste.
 - c) O imperador afirmou que o escolhido seria aquele que, no espaço de um mês, lhe trouxesse a planta mais bonita e mais bem cuidada.
 - d) A semente de Thai não germinou porque ele, por preguiça, não lhe prestou os cuidados necessários.
 - e) Thai foi aconselhado pelo seu pai a contar a verdade ao imperador.
 - f) Nenhuma criança foi capaz de trazer uma flor ao imperador.
 - g) Esta história apresenta uma reflexão sobre o valor da dedicação e da honestidade.



Produção escrita

Em pares, elaborem um comentário à história que ouviram, seguindo, para tal, as características deste tipo de texto, indicadas na página 46.



Antes da leitura

A história que se segue passa-se em S. Tomé e Príncipe. O que conheces sobre esse país?

A noite do d'jambi - Leitura integral

“Mon kabê, mon kabi”

“Uma mão vai, outra vem”



Na lonjura da noite ouviam-se batucadas fortes de quem se entrega aos ritmos buliçosos do enigma vida-morte ou talvez o inverso, morte-vida!

Meu irmão chamou-me e, como uma ordem que se dá a um subalterno, disse “Hoje há d'jambi... Ouves os tambores?!... Vamos ver! Temos de ir... É para curar uma pessoa que precisa muito... e tens de dar alguma coisa!”

E foi com esta ordem e com este aviso que compreendi mais tarde que só o amor e a união podem fazer maravilhas.

Tintina se amantizara com Timóteo no tempo da gravana e, foi assim que seu quintal se encheu de gentes e de música que fez estremecer, toda a noite, o coração dos foliões.

E assim Tintina e Timóteo viram seu quintal invadido por muitas dezenas de pés rodopiantes, por gargalhadas estridentes como só se ouvem nestes recantos de África, por bocas ávidas de nossos sabores festivos, onde o kalulu ainda é o rei da gastronomia em dias de festa grande.

Comeu-se, bebeu-se, exercitou-se o corpo em requebros lascivos tão próprios de nós mesmos. Cada um encheu seu prato de iguarias, seu copo de vinho de palma, a melhor e mais afamada bebida de Zé Mochi, fresquinho borbulhante, doce, acabado de trazer pelas mãos do velho vianteiro Sum Horácio, homem tão experimentado na arte de subir à palmeira! Até Sam Felícia distribuiu pelas mãos das crianças açucrinha que, segundo os entendidos, ninguém fazia como ela. E ali, naquele quintal de ternuras, se conjugaram todos os sabores, os doces, os agridoces, os salgados.

Os noivos dançaram, rodopiaram, mas sobretudo sorriram de tamanha felicidade. Era o sorriso o galardão de Timóteo, o rapaz mais alegre de toda a zona de Almeirim. Filho kodé de Sum Mé Dóli e de Sam Bêlhana, Timóteo primava no seu trabalho de carpintaria que expunha no exterior de sua oficina rudimentar, um barracão coberto de zinco onde guardava as tábuas de cidrelia, que, após horas e horas, dias e esses de trabalho, se transformavam em cama, mesa, gamela e até cadeira de balouço para alguém se deleitar no remanso leve leve das tardes do equador!

E quem passava no caminho se encantava com a arte antiga de transformar árvore em utensílio doméstico.

E Timóteo herdou-a de seu avô Acácio, mais conhecido por Mestre Chico, tão bom na arte de marceneiro como na desenvoltura de pés em noites de puíta no quintal de Sum Bonito. Mas foi a arte de marcenaria que conquistou Tintina.

“Esta cadeira. Quanto custa? Perguntou. Queria oferecer a meu pai” e apontou para uma de braços longos por onde as horas levam mais tempo a passar...

“Que idade tem seu pai?”

“Muito velho não é, mas está cansado. Apareceu doença.”

“E você quer dar p'á ele?”

“Sim, mas você não diz preço dela!”

“Coisa pouca... Onde você vive?”

“No Cruzêro! Perto daqui...”

“Então eu levo lá.”

Tintina, além de muito bonita, era moça esperta e percebeu que havia outra intenção naquele rapaz de pele acetinada, cor de ébano, olhos de um castanho esverdeado a lembrar cruzamentos antigos de corsários do Norte que por ali passaram. Era isso... os olhos, bastava vê-los fixos nos dela e um sorriso acriançado como trunfo!

Uwê bê uwê, cloçon desejá, e estava certo.

De um salto já os dois faziam juras de amor na praia da Sete Ondas e nos fundões de Uba Flor... agora só esperavam que os pais de ambos se resolvessem a marcar o dia da festa.

A igreja toda se engalanou, o conjunto África Negra tocou, bateram-se palmas, as pranchas de madeira cobertas de belas toalhas brancas encheram-se dos mais variados e aromatizados pitéus que as vizinhas, familiares e amigos iam tirando de seus qwalis numa oferta fraterna tão usual nestas belas e longínquas, mas tão esquecidas paragens.

“Sam Luxindaê! Sam Luxindaê!”



Educação literária

1. Identifica os protagonistas da história.
 - 1.1. Em que circunstâncias se conheceram?
 - 1.2. Com base em elementos do texto, faz um levantamento das características físicas e de personalidade dos protagonistas.
2. Recolhe do texto uma expressão que prove que o romance de Timóteo e Tintina evoluiu muito rapidamente.
3. Descreve, por palavras tuas, como foi a cerimónia de casamento de Timóteo e Tintina.
4. A história é contada com avanços e recuos temporais. Identifica no texto estes avanços e recuos.

A noite do d'jambi - Parte 2

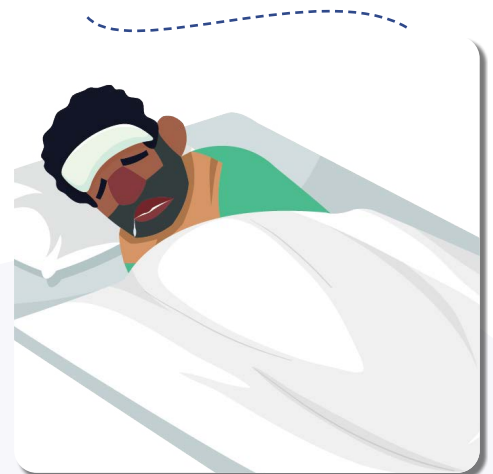
O grito ia saindo, aflitivo, da garganta de Tintina ainda o sol não tinha aparecido por sobre os ramos esverdeados dos afuzeiros. Claro que, nesta ilha, ou melhor, neste pedaço de paraíso flutuante, pode não haver mais nada, mas o zuntá mon salta de imediato mal haja no ar um grito de socorro. E era da boca e do coração de Tintina que saía o pedido de ajuda. Juntou-se a vizinhança. Um alvoroço a entrar em casa da jovem que dizia “Kidalêô! Kidalêô!”, apesar dos rogos dos mais velhos para que se acalmasse.

Timóteo estava prostrado no chão, o rosto pálido, desfigurado, e do canto esquerdo da boca escorria um fiozinho de água como se de uma nascente se tratasse.

Do Cruzeiro a Almeirim em breve a notícia se espalhou, e a mãe veio juntar-se à multidão dos que tentavam reanimar o jovem. Tudo inútil. Tudo em vão.

O carro do Primo Adérito resolveu o problema do transporte, e no hospital da roça Monte Café acharam que o caso não inspirava cuidados. Uma aspirina por dia até ao restabelecimento total, e tudo voltaria a ser como dantes. Mas não voltou.

Com a chegada da estação das chuvas, mais desmaios, mais aflições, novas idas ao médico, e o sorriso, que era o brasão do Timóteo, começou a desaparecer do seu rosto e o olhar a turvar-se.



“Minha filha, você deve levar seu homem a casa de Sum Mérico! Sum Mérico pode curar ele!”

“Mas Sum Mérico é curandeiro, mãe!”

“E então?! Você já não foi com ele ao hospital? Alguém curou ele?! Manda fazer d’jambi p’rá ele!”

Tintina ficou pensativa. Nunca gostou dessa coisa de curandeiros, nem um pouquinho. Lembrava-se de quando andava na escola ter morrido a mãe de Gêni, a sua melhor amiga. E a culpa foi do velho Canzá, homem a quem atribuíam poderes mágicos e infalíveis.

“Isso foi outra coisa, minha filha! Não pensa mais nisso não! Pai de Gêni morreu que era hora dele!”

Silenciou-se Tintina e fez o que o seu coração mandou. Levou seu homem ao hospital central, comprou umas quantas aspirinas e foi deitar-se de joelhos aos pés da santa devoção. Chorou, implorou, fez promessa, enxugou as lágrimas e saiu. Timóteo regressou a casa sorrindo e, sua mulher, de tão feliz, o encheu de mimos e ternuras. Assim lhe fez um sôwo delicioso e dois pratinhos de lôso min que arregalaram os olhos de seu homem e a deixaram novamente de esperanças. De pouca dura, diga-se de passagem, e desta vez mais forte veio a doença.

Três luas passadas, Timóteo voltou a ficar prostrado, mas desta vez demorou algumas horas até dar acordo de si, e o fio de água que sempre lhe escorreu do lado esquerdo da boca era agora mais forte e mais pastoso.

Gritos, aflições, desespero. Sam Gélica, a mãe de Tintina, tomou a decisão pela filha. Pediu a Sam Gidiba, e ambas partiram rumo a Uba Flor. Voltaram, já noite, da casa de Sum Mérico com o rosto crispado e cheio de tristeza. Soube-se depois que este pedira muito dinheiro e géneros alimentícios, pois só assim poderia curar Timóteo. Mas... como satisfazer tais exigências?!

O que estas duas mulheres fizeram eu nunca soube na verdade. Só sei que naquela noite o d’jambi estava cheio de gente. Quase sem luz, apenas um petromax alumia a entrada do terreiro onde se ia desenrolar a cerimónia. Espetáculo dantesco, transcendental, fantasmagórico. Ervas, comida, muita comida, flores, crucifixos, imagens de Santo António, oferendas a Santa Mucambá. O pagão e o profano numa religiosidade de cânticos sublimes que vozes de homens e mulheres lançavam na noite de breu. Acenderam-se velas. Buracos fumegavam no chão. Tudo se agitou. Árvores e pessoas. Por fim, já quase de madrugada, muita gente a entrar em transe, mesmo a ultrapassar as margens da loucura.

Feliz Sum Mérico garantiu a cura de Timóteo, que voltou a sorrir, a trabalhar com gosto e desenvoltura e nunca mais teve aquelas crises que o deixavam num estado lastimoso.

Se foi ou não o d’jambi, isso eu não sei. O que eu aprendi naquela noite foi o que eu ouvi das minhas tias: “Sabe sobrinha, todos ajudámos Tintina.” E arremataram com uma frase linda que jamais esquecerei: “Mon kabê, mon kabi!”

Olinda Beja, *A noite do d’jambi in Língua Mátria*, Contos Inéditos de Autores de Língua Portuguesa,

The Book Company, 2020



Compreensão da leitura

1. Que imprevisto veio perturbar a felicidade que o casal vivia?
 - 1.1. Porque é que Tintina recusou inicialmente levar Timóteo ao curandeiro?
 - 1.2. Confrontada com o estado de doença de Timóteo pela segunda vez, que fez Tintina?
 - 1.2.1. Quanto tempo durou a melhoria do estado de saúde de Timóteo dessa vez?
 - 1.2.2. Comprova a tua resposta com uma expressão retirada do texto. (1.2.1.1)
 - 1.3. Nesse período, é-nos relatado o seguinte: *Assim lhe fez um sôwo delicioso e dois pratinhos de lôso min que arregalaram os olhos de seu homem e a deixaram novamente de esperanças.*
 - 1.3.1. Explica o significado da expressão sublinhada.

2. Em que consistia, afinal, o *d'jambi*?
3. Que lição retirou a narradora de tudo o que aconteceu naquela noite?
4. Este conto não só nos relata a história de amor de Timóteo e Tintina, como nos dá a conhecer algumas características da vida em S. Tomé e Príncipe.

4.1. Em pares, e tendo em consideração a totalidade do texto, façam um levantamento da informação que diz respeito aos tópicos que se seguem:

- flora;
- meteorologia;
- a corte / o namoro;
- celebração do casamento;
- relações na comunidade;
- música;
- dança;
- gastronomia;
- rituais / curandeiros.

Consulta a Ficha informativa n.º 24
"Dicas para uma pesquisa online"

4.2. Em pequenos grupos, e tendo em conta o trabalho realizado na alínea anterior, procurem identificar pontos em comum e aspetos divergentes entre a cultura cabo-verdiana e a santomense. Tragam as vossas observações para a discussão com a turma.

5. Reflete sobre o ritual do *d'jambi* e sobre a lição que a narradora partilha com o leitor.

5.1. Qual é a tua opinião sobre estes assuntos?

Glossário

açucrinha doce típico feito com coco e açúcar; *d'jambi* ritual realizado por um curandeiro com a finalidade de curar pessoas; *gravana* estação seca que vai de maio a setembro; *kalulu* prato tradicional de São Tomé; *kidalê* socorro (pedido de socorro); *kodê* filho mais novo; *lôsô min* arroz-doce feito com milho e leite de coco; *Mon kabê*, *mon kabi* mão vai, mão vem (uma mão dá, a outra recebe); *puíta* dança típica; *qwali* cesto; *Sam* senhora; *Sôwo* prato tradicional; *Sum* senhor; *Uwê bê uwê*, *cloçon* deseja os olhos veem, o coração deseja; *Vianteiro* homem que sobe à palmeira para extrair o vinho.

Projeto

Dividam a turma em grupos. Cada grupo deve dedicar-se ao estudo de um país africano de língua oficial portuguesa e reunir alguma informação sobre alguns aspetos culturais de cada nação:

- dados essenciais sobre localização e população;
- pratos tradicionais;
- escritores de referência (incluir alguns exemplos de poemas, contos);
- música e dança tradicionais.



Depois do trabalho concluído, montem uma exposição na sala ou em áreas públicas da escola.



1. Lê atentamente o texto que se segue.

Conto literário de autor

Porco gozão, focinho no chão

Querem saber porque é que os porcos andam com a cara virada para o chão? Então, sigam a estória.

O Porco Café era mesmo um reguila. O maior reguila dos bichos de Ribanceira do Mar, lugar pacato, habitado por algumas dezenas de bons bichos. Porco Café não parava quieto. Nem mesmo quando dormia em meio a potentes roncões que assustavam a vizinhança menos prevenida e de sono leve. Os roncões eram autênticas sonoridades, prolongados, espaçados, ora altos ora intermitentes. O Porco Café, assim batizado pelo touro Muziel, por ter indefinida cor, uma quase mistura de creme e castanho dizia, o Porco Café era bicho por demais gozão.

Bicho nenhum lhe escapava. Os magriços e pequenos eram os preferidos do Porco Café. O bicho procurava colocar defeitos em todos os animais da redondeza.

- Grandes orelhas hein burro? Parecem folhas de bananeira.

- Eh pá, mas pata és tão desengonçada! Já viste as tuas grandes patorras?

- ahahahaha, olhem, olhem... O bode. Que barba esquisita tens tu! Qualquer dia ainda tropeças nela... Ahahahaha

Os outros animais não gostavam nada, nada do que fazia o Porco Café. Os mais velhos tentavam aconselhá-lo. Aquele não era comportamento correto. Para quê tanto gozo, se ele também tinha os seus defeitos? Mas Café não dava ouvidos a ninguém.

Os mais novos choravam de raiva e humilhação. Alguns queriam lutar com o porco gozão, mas como este era de grande porte, desistiam, com medo de levar uma surra.

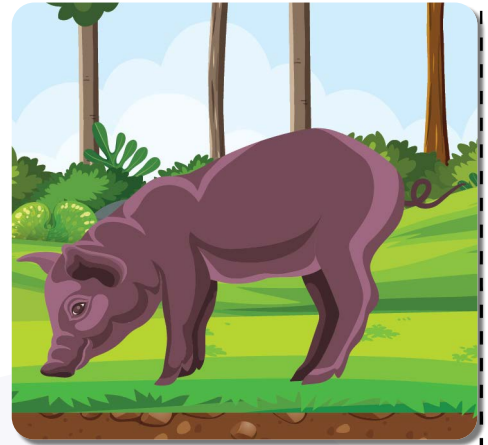
Para o Porco Café aquilo não passava de grande diversão. Para quê tanto alvoroço só por causa de palavras ditas em tom de brincadeira? Eram apenas brincadeiras que não deveriam ser levadas a sério pelos outros bichos.

Mas então, a Porca-mãe que ao menos desse uns conselhos ao porco-filho. Lembravam-na sempre do velho ditado. “Não faças aos outros aquilo que não gostas que te façam”. Contrariada, a mãe apenas abanava a cabeça e dizia: é uma fase, vai passar. Ele é um bom porquinho.

E aconteceu que um dia, apareceu em Ribanceira do Mar um estranho ser. Também de quatro patas, mas que apenas usava duas delas para andar. Tinha olhos, boca, nariz, e orelhas como eles, mas diferentes, porém. Não era peludo, mas na cabeça tinha tufos negros e grossos.

Este ficou-se em mudo silêncio, apenas observando o lugar, muito atento. Reparava em todas as coisas. Os animais entreolharam-se, intrigados. Desconheciam que tipo de bicho era aquele. Foram-se aproximando dele, em desassossegada curiosidade. Quem seria a estranha criatura? O que lhes queria? Na sua coscuilhice, Txintiroti quis saber quem era aquele bicho estranho. Pediu-lhe explicações. O estranho respondeu que se chamava homem. E foi batizado de Bicho-homem.

E Bicho-homem falou, para espanto dos animais. Um estranho bicho que também sabia falar? Quiseram saber mais. O Bicho-homem começou a contar as suas aventuras. Os animais gostaram tanto dele que o convidaram a permanecer uns dias em Ribanceira do Mar. Cansado das viagens, ele resolveu aceitar.



E com o passar dos dias, Bicho-homem foi observando cada bicho, o que cada um fazia, como viviam e como se comportavam. E, como não podia deixar de ser, reparou no Porco Café e nas suas zombarias. Porque fazia aquilo, quis saber. Porque caçoava de todos os animais? Porque me apetecia. Porque me divirto. Que tens a ver com isso? Café respondeu-lhe. O Bicho-homem não lhe disse nada. Apenas lhe esboçou um sorriso frouxo.

Numa solarenga manhã, decidiu que já era hora de se pôr ao fresco. E chamou os animais para se despedir. Quando chegou a vez do Café, Bicho-homem perguntou-lhe:

- Sabes por que te chamas porco?

- Não, não sei. Sabes tu, por acaso? respondeu-lhe o porco, em desaforado tom.

- Chamas-te porco porque nós te consideramos um porco mesmo. Porcalhão. Vives na lama, em vez de procurares água limpa para te banhares, como fazem os outros animais. És comilão e quando não encontras comida, vais ao lixo procurar. Achas-te ainda melhor do que os outros, para estares a troçá-los? E vês alguém gozar-te por isso?

Ao ouvirem aquilo, os outros bichos explodiram em estrondosa gargalhada. O Bicho-homem foi-se embora, mas as palavras dele permaneceram nas suas cabeças. De cada vez que encontravam Porco Café gritavam:

- És um porco porque és mesmo um porcalhão! Ahahahahaha

E então, o Porco Café, desfeito em vergonhas e sem argumentos para tamanha afronta, passou, desde essa altura, a andar com a cara virada para baixo.

Natacha Magalhães, *Sete contos ao luar e outras estórias*, Editora Sotavento, 2014

Responde, agora, às questões que se seguem numa folha à parte, de forma clara e completa.

1. O que se propõe a história a explicar?
2. Qual era o grande divertimento do Porco Café?
3. Como reagiam os animais mais novos e os mais velhos às palavras maliciosas do porco?
4. Que outros comportamentos revelam que o Porco Café é, no geral, um animal desagradável e sem consideração pelos outros?
5. Comenta a atitude da mãe do porco.
6. Após alguma estranheza inicial, o Bicho-homem foi bem recebido em Ribanceira do Mar.
 - 6.1. Identifica uma frase no texto que comprove esta afirmação.
7. Antes de se ir embora, o Bicho-homem achou por bem corrigir uma situação.
 - 7.1. O que fez ele ao certo?
 - 7.2. Que transformações provocaram as suas palavras no porco e nos restantes animais daquela comunidade?
8. Parece-te que esta história nos quer transmitir algum tipo de ensinamento? Justifica a tua resposta.
9. Achas que esta história pode ser transposta para outras realidades?
10. Faz um levantamento dos termos usados no texto que se referem ao uso das palavras com o intuito de ridicularizar os outros.



Conhecimento da língua

1. Identifica a figura de estilo presente em cada uma das frases seguintes:

- Os magriços e pequenos eram os preferidos do Porco Café.*
- Grandes orelhaças hein burro? Parecem folhas de bananeira.*
- E então, o Porco Café, desfeito em vergonhas e sem argumentos para tamanha afronta, passou, desde essa altura, a andar com a cara virada para baixo.*

2." E aconteceu que um dia, apareceu em Ribanceira do Mar um estranho ser. Também de quatro patas, mas que apenas usava duas delas para andar. Tinha olhos, boca, nariz, e orelhas como eles, mas diferentes, porém. Não era peludo, mas na cabeça tinha tufo negros e grossos."

- Classifica morfologicamente as palavras sublinhadas no excerto do texto.
- Identifica os verbos que servem para fazer a narração e os que servem para a descrição.
- Faz o levantamento dos adjetivos do excerto em 2.
- Localiza no texto uma dupla adjetivação.



Produção escrita

Considera uma característica específica de um animal e cria um pequeno conto que explique a razão de ser dessa característica. Sê criativo(a)!

[Caixa Informativa nº 12]

A apresentação oral

É um género textual que consiste na exposição de um tema e que se destina a um público específico. Pode ser feita com recurso a um suporte visual (registos no quadro, cartaz ou Power Point).

Fazem-se apresentações orais em certos contextos profissionais formais e também na escola, como forma de desenvolver a capacidade de comunicar oralmente, por meio de um registo formal.

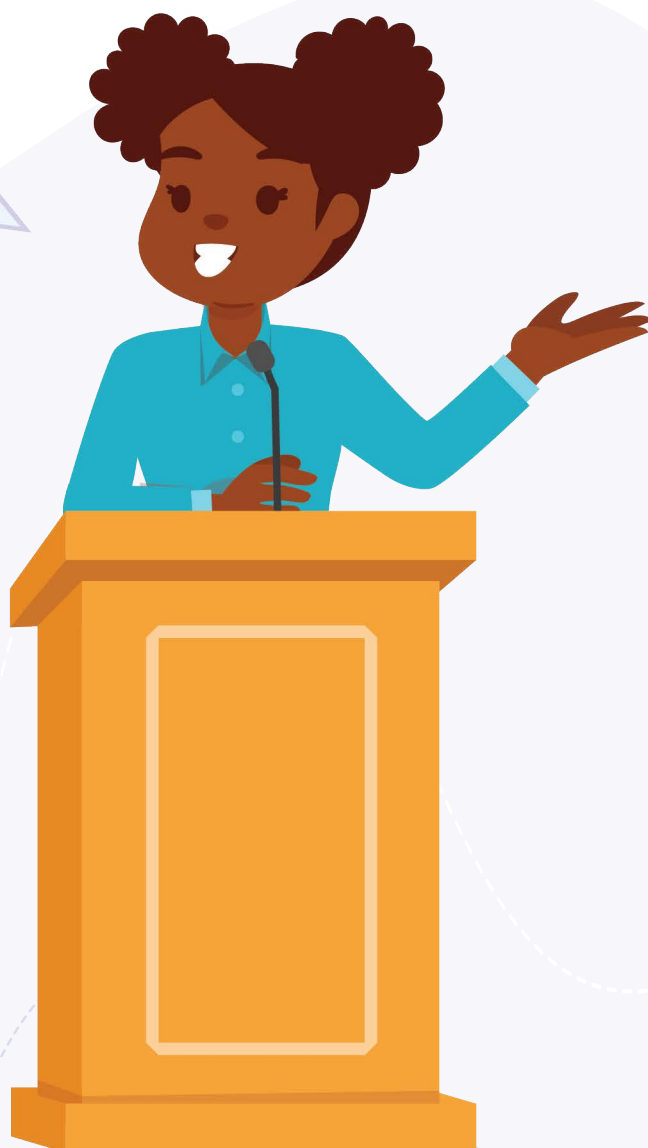
Estrutura global – as apresentações orais devem ser constituídas por três partes:

- **introdução** – em que se saúda o público e se apresenta o tema a tratar, enumerando os tópicos a desenvolver ao longo da apresentação;
- **desenvolvimento** – em que se explana o tema, de forma sequencial e encadeada, apresentando exemplos significativos e factos, justificando-se os pontos de vista apresentados;
- **conclusão** – em que se sintetizam as ideias essenciais da apresentação, destacando-se os aspetos mais relevantes.

A linguagem a utilizar tende a ser formal e técnica (adequando-se ao tema). As apresentações orais têm ainda em conta outros aspetos, que se relacionam com o contexto oral (formal) de comunicação:

- o ritmo, a entoação e articulação das palavras contribuem para que o discurso seja fluente;
- a postura e os gestos adequam-se à situação.

Apresentação
oral



A unidade 2 vai permitir-te:	Conteúdos
Resumir uma reportagem escrita, seguindo etapas;	Resumo
Relacionar uma definição de dicionário com uma imagem;	Texto de dicionário
Ler de forma expressiva, após preparação da leitura, uma lenda em verso e em prosa;	Leitura com alteração do narrador: pronúncia, ritmo, articulação e entoação
Comparar lenda em versos com o seu resumo em prosa;	Lenda
Construir o campo semântico de uma palavra;	Campo semântico
Compreender a funcionalidade da poesia visual;	Poesia visual
Conhecer estrutura, técnica e funcionalidade da síntese;	Redução de texto: síntese
Resumir oralmente o conteúdo de um texto;	Resumo oral
Escrever um texto narrativo seguindo instruções;	Texto narrativo
Debater o assunto de um texto ou um problema social;	Debate
Escrever a ata de um debate;	Ata
Criar personagem que denuncie um problema social;	Descrição física e psicológica
Reescrever história a partir da visão de uma das personagens;	Reescrita de texto narrativo
Escrever um texto argumentativo, para justificar escolhas;	Texto argumentativo
Ler integralmente e compreender um conto literário;	Conto literário
Caracterizar direta e indiretamente as personagens;	Personagens: caracterização
Caracterizar o narrador, quanto à presença e à ciência;	O narrador
Identificar se uma narrativa é aberta ou fechada;	Narrativa aberta e fechada
Conhecer as etapas de um julgamento;	Texto oral: o julgamento
Simular um julgamento para treinar a argumentação oral;	A argumentação
Avaliar produção oral durante a simulação do julgamento;	Avaliação de produção oral
Conhecer e produzir diferentes tipos de diário: autobiográfico e fictício, diários escritos e gráficos;	Diário: autobiográfico, fictício, e gráfico
Conhecer e debater sobre o bullying, a partir do excerto de um romance e da letra de uma canção;	Letra de uma canção
Escrever frases criativas com o apoio de lista de palavras.	Slogan: frases criativas

Nº Caixa Informativa

Pág.

13	Poema narrativo	65
14	Campo semântico	65
15	A poesia visual.....	73
16	Texto argumentativo	77
17	O diário fictício	85
18	O diário gráfico.....	86
19	Variedades linguísticas	90

UNIDADE 2

Tema — **Problemas sociais**

Subtemas:

- Pobreza
- Dependências
- Desigualdades
- Preconceitos
- Violência
- Educação para a cidadania





Antes da leitura

Comenta a frase que se segue:

“Em casa de menino de rua o último a dormir apaga a lua!».
(Giovani Baffô)



Leitura

12 adolescentes que viviam em situação de rua, no Mindelo, reescrevem as suas histórias de vida com ajuda do Centro Social SOS.



Crianças que vivem em situação de rua no Mindelo é um fenómeno constante e preocupante. São crianças provenientes de estruturas familiares frágeis, que fogem de algum tipo de maus tratos ou abandono ou que, influenciadas pelos amigos, buscam a almejada subsistência ou independência. Sentem-se livres, mas ficam expostas a situações injuriosas e a riscos.

As crianças que fazem das ruas do Mindelo a sua casa têm uma vida sofrida, pois o dia tarda a findar e a noite é sempre muito longa; a panela é uma lata de leite que, em dias de sorte madrasta, não vai ao lume. O afeto é uma palavra quase desconhecida e a cama é um chão duro e frio. Nas noites frias e sem um pedaço de pão, sentem no corpo e na alma o verdadeiro significado de não ter um teto. Jason trocou as salas de aula pela liberdade da rua, com apenas nove anos, a convite do seu melhor amigo que já vivia em situação de rua. Ficou deslumbrado pela vida ao relento logo no primeiro dia. Não ter que dar satisfação dos seus atos, não ter de fazer os deveres de casa e poder tomar banho no mar da Lajinha quando lhe apetecesse foram os motivos que o levaram a apaixonar-se pelas ruas.

Não demorou um mês, o encanto acabou, a vida ao relento tornou-se um pesadelo. Tudo o que inicialmente lhe parecia prazeroso, tornou-se um sacrifício. Porém, já tinha adquirido alguns vícios, como pedir dinheiro e jogar play station. “Estar na rua não dá nenhum prazer, só que ter dinheiro no bolso, por pouco que fosse, dava-me uma certa satisfação. O problema é que eu, assim como os meus colegas, estava viciado em jogos de play station. Bastava arrecadarmos 50 escudos cada, que corríamos para o ciber mais perto”, admite.

Jason não queria mais aquela vida, mas voltar para a casa da mãe estava fora de cogitação.

Um novo amanhecer

Nove meses depois, deambulando pelas ruas sem rumo, Jason foi acolhido no Centro Social SOS do Mindelo.

“A melhor decisão que já tomei na vida foi ter abandonado as ruas e vir ao Centro Social SOS. A minha vida mudou completamente. Agora posso dizer que sou feliz”.

Três anos se passaram. Jason voltou a estudar, é tido como um aluno exemplar e tornou-se num mestre de xadrez.

Depois da vida sem rumo, Jason agora tem sonhos e o maior deles é ver as ruas de Mindelo despidas de crianças em situação de rua.

In <https://bit.ly/05LP8UB2021>

(adaptado e com supressões)



Compreensão da leitura

1. Segundo o texto, a existência de meninos que vivem nas ruas no Mindelo é preocupante.
 - 1.1. Que razões estão na origem dessa situação?

- 1.2. Como é o dia a dia das crianças que vivem na rua?
2. O texto refere o caso particular de Jason.
 - 2.1. O que o fez abandonar a sua casa e a escola?
 - 2.2. Em que momento se desfez o fascínio por aquela vida?
 - 2.3. Quanto tempo viveu o jovem naquelas condições?
 - 2.4. Quando é que a vida dele sofreu uma grande transformação?
 - 2.5. Como é a vida de Jason hoje em dia?



Conhecimento da língua

1. Faz o levantamento, no texto, de todos os verbos que se encontram no modo indicativo.
2. Organiza esses verbos em três grupos diferentes:
 - a) Grupo dos verbos da 1.ª conjugação;
 - b) Grupo dos verbos da 2.ª conjugação;
 - c) Grupo dos verbos da 3.ª conjugação.
3. Indica as formas verbais que se encontram no modo conjuntivo.

Consulta a Ficha informativa n.º 7
"Verbo"



Produção escrita

1. Prepara o resumo do texto, obedecendo às seguintes etapas:
 - a) Mantém o tempo e a pessoa gramatical do texto-fonte;
 - b) Sublinha as ideias principais do texto;
 - c) Reescreve essas ideias com as tuas próprias palavras;
 - d) Substitui grupos de palavras ou expressões por uma palavra ou expressão mais pequena;
 - e) Respeita a ordem das ideias do texto-fonte;
 - f) Elimina todas as repetições;
 - g) Liga as ideias de modo a encontrares um texto coeso com um terço do tamanho do texto original;
 - h) Faz a revisão do texto, certificando que ele transmite o conteúdo essencial do texto original.

Consulta a Ficha informativa n.º 25
"Contração de texto: resumo"

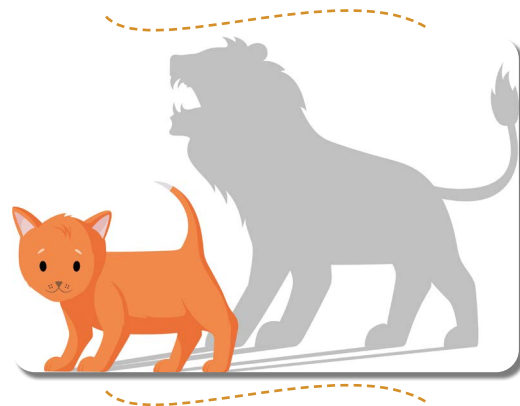


Antes da leitura

Soberba é um substantivo feminino, do latim *supervia*, que significa elevação, presunção, orgulho.

Soberba é uma manifestação de orgulho, de pretensão, de superioridade sobre as outras pessoas. É a arrogância, a altivez, a autoconfiança exagerada.

Relaciona a definição apresentada com a imagem à direita.





A LENDA DE PEDRO CEM

Pedro Cem tinha um palácio
Tinha navios no mar
Tesouros e mais tesouros
De um nunca mais acabar.

O palácio tinha torre
Donde se avistava o mar
E pelas tardes ele ia
Seus navios ver chegar.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Vinha gente a sua casa
Pedir para ele emprestar
Mas Pedro Cem se fazia
De mil juros bem pagar.

Vinham pobres ver se tinha
Uma moeda para dar
Mas Pedro avaro
Mandava-os escorraçar.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Sentimentos não tinha
Nele não tinham lugar.
No peito só ambição
Aveza no olhar.

Por isso o povo espantou-se
Quando ele se quis casar
Por amor nunca seria
Que amor não tinha para dar.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Mas casou-se e as festas foram
Quinze dias sem parar.
Pedro Cem estava contente
Tinha barcos para chegar.



Por isso subiu à torre
Para os barcos avistar.
Eram barcos carregados
Com velas a esvoaçar.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Tamanha armada não vira
Nunca ninguém sobre o mar.
E a ambição de Pedro Cem
Cresceu, cresceu sem parar.

Do alto da sua torre
Começou ele a bradar:
“Agora nem tu, ó Deus,
Me poderás empobrar.”

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Palavras não eram ditas
Tempestade sobre o mar.
Erguem-se as ondas em fúria
Ribombam trovões no ar.

Quebram-se os mastros e as velas
A armada está a afundar
Dos barcos de Pedro Cem
Nem um só para contar.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

Era uma vez Pedro Cem
Soberbo como ninguém.

A mais rica das armadas
Foi tragada pelo mar.
E um raio circunda a torre
Fogo a tudo vai pegar.
No mar apenas destroços
Na terra cinza a voar
Nada resta a Pedro Cem
Dos seus tesouros sem par.

Era uma vez Pedro Sem
Que já teve e que não tem.

Era uma vez Pedro Sem
Que já teve e que não tem.

Barcos, palácio, riqueza
Tudo viu desmoronar.
Hoje percorre a cidade
Louco e pobre a mendigar.

Uma esmola a Pedro Sem
Que já teve e não tem.

Uma esmola a Pedro Sem
Que já teve e não tem.



Inácio Nuno Pignatelli, *A lenda de Pedro Cem*, Campo das Letras, 2007



Leitura expressiva

Selecione um aluno para ler o refrão. As outras estrofes devem ser lidas por diferentes alunos. Procurem ler o texto com emoção!



Compreensão da leitura

1. Atenta nas personagens.
 - 1.1. Identifica a personagem que se destaca no texto.
 - 1.2. Classifica-a quanto ao relevo, fundamentando a tua opinião.
 - 1.3. Refere a sua ocupação.
2. Identifica no texto os elementos que nos dão informação (direta ou indiretamente) acerca do caráter de Pedro Cem. Depois, traça o seu retrato psicológico, justificando as tuas escolhas.
3. Sobre Pedro Cem abateu-se uma tragédia. O que a desencadeou?
 - 3.1. Quais foram as consequências desse ato?
 - 3.2. Explica a alteração da designação “Pedro Cem” para “Pedro Sem” que testemunhamos no final do texto.
4. Consideras a ação aberta ou fechada? Justifica a tua resposta.
5. Divide o texto em partes: situação inicial, desenvolvimento e desenlace.
6. O texto está escrito em verso.
 - 6.1. Que tipos de estrofes estão presentes?
 - 6.2. Identifica as palavras que rimam.

[Caixa Informativa nº 13]

As narrativas aparecem geralmente em forma de prosa, mas os poemas também podem ser utilizados para contar histórias - neste caso temos os poemas narrativos. A narrativa em verso tem a sua origem na literatura oral.

[Caixa Informativa nº 14]

Um campo semântico é o conjunto de significados que uma palavra pode assumir nos diferentes contextos linguísticos em que ocorre. Trata-se, portanto, do conjunto dos vários significados que uma palavra pode ter, por ser polissémica.



Conhecimento da língua

1. As palavras “sem” e “cem” são palavras homófonas.
 - 1.1. Justifica esta afirmação.
 - 1.2. No texto, essas palavras funcionam como antónimos. Porquê?
2. Identifica os tempos verbais mais comuns no poema.
3. Constrói o campo semântico da palavra “barata”, propondo três frases em que a mesma apresente significados diferentes.
4. Atenta nos versos: “Agora nem tu, ó Deus, me poderás empobrar.”
 - 4.1. Justifica o uso das aspas.
 - 4.2. Explica o processo de formação da palavra *empobrar*.
 - 4.3. Indica um sinónimo da palavra empobrar.
 - 4.4. Identifica as funções sintáticas dos constituintes sublinhados.

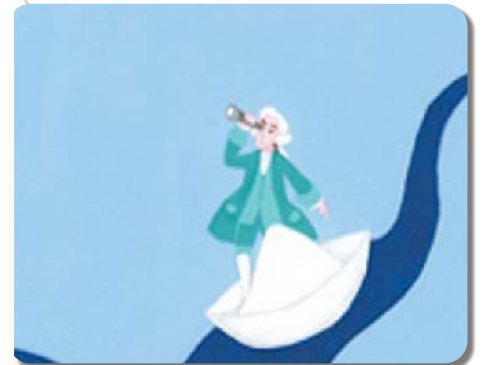


Outras leituras

A lenda de Pedro Sem

Pedro Sem era um mercador rico, mas não tinha títulos de nobreza, o que muito o afetava. Possuía muitas naus na Índia e era também usurário. Vivia rodeado de luxo à custa da desgraça alheia, pois emprestava dinheiro a juros elevados.

Um dia, estavam as suas naus para chegar, carregadas de especiarias e outros bens preciosos, quando a sua máxima ambição foi realizada: casou-se com uma jovem da nobreza em troca do perdão das dívidas do seu pai. Decorria a festa de casamento, que durou quinze dias consecutivos, quando as naus de Pedro Sem se aproximaram da barra do Douro. O arrogante mercador, acompanhado pelos seus convidados, subiu à torre do seu palácio e, confiante do seu poder, desafiou Deus, dizendo que nem o Criador o poderia fazer pobre. Nesse momento, o céu azul deu lugar a uma grande tempestade! Pedro Sem assistiu impotente ao naufrágio das suas naus. De seguida, a torre foi atingida por um raio que fez deflagrar um incêndio que destruiu todos os seus bens. Arruinado, Pedro Sem passou a pedir esmola nas ruas, lamentando-se a quem passava: “Dê uma esmolinha a Pedro Sem, que teve tudo e agora nada tem.”



Lenda de Pedro Sem, in Infopédia. [consult. 2019-09-16 18].

Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$lenda-de-pedro-sem](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$lenda-de-pedro-sem)



Compreensão da leitura

1. Identifica novas informações que obtiveste a respeito da história de Pedro Sem nesta leitura.
2. Que texto te deu mais prazer em ler? Justifica a tua resposta.



Conhecimento da língua

1. Faz uma revisão dos processos de formação de palavras, das relações de sinonímia e antonímia e preenche o quadro.

Palavra	Derivação		Sinónimo	Antónimo
	Própria	Imprópria		
<i>desgraça</i>	_____	_____	_____	_____
<i>impotente</i>	_____	_____	_____	_____
<i>esmolazinha</i>	_____	_____	_____	_____
<i>usurário</i>	_____	_____	_____	_____

2. Recorrendo à derivação, constrói o campo lexical da palavra *pobre*. Segue as indicações. Se necessário, recorre ao dicionário.

- a) _____ (Qualidade de quem é pobre.)
- b) _____ (Excessivamente pobre, nível cuidado.)
- c) _____ (Excessivamente pobre, nível familiar ou corrente.)
- d) _____ (A ação de se tornar pobre.)



Antes da leitura

1. Lê os provérbios abaixo apresentados sobre a figura da mãe.

1.1. Discute-os com o(a) teu(tua) colega, tendo em conta os seguintes tópicos:

1.1.1. Qual é o teu provérbio preferido? Porquê?

1.1.2. Há algum com o qual estejas em desacordo?
Qual e porquê?

- a) Ser mãe é padecer no paraíso.
- b) Mãe há só uma.
- c) A mãe e o avental cobrem muito mal.
- d) A mão que balança o berço é a mão que governa o mundo.
- e) Cada mãe sabe o filho que tem.
- f) Quem tem uma mãe tem tudo, quem não tem mãe, não tem nada.
- g) A mãe compreende até o que os filhos não dizem.
- h) O coração das mães é um abismo no fundo do qual se encontra sempre um perdão.
- i) Amor de mãe é a mais elevada forma de altruísmo.





Leitura

Mãe não é mulher

Esta história passou-se no tempo em que o meu amigo era ainda um projeto de quase tudo o que conseguiu ser. E de tudo o que não conseguiu:

- Nas reuniões secretas com os rapazes da minha idade, em que se fazia a aprendizagem da vida, em voz baixa, olhos e ouvidos atentos a intromissões estranhas, uma das coisas que se dizia era que bofetada de mulher na cara de rapaz impedia a barba de crescer.

Mas, porque lá em casa quem fazia uso da bofetada era a minha mãe, redondinha e mais baixa do que eu, nos meus compridos dezasseis anos, sentia-me livre dessa ameaça. Pensava. Porque um dia respondi-lhe mal e aproveitou eu estar sentado e... pás!

A cara ardeu e, horrorizado, comecei a ver-me um homem sem barba nem bigode pelo resto da vida.

Silenciei-me observando a minha angústia, olhando-me o tempo todo num espelhinho, rezando para que todos os pelinhos, que já tinha na cara, não sumissem durante o sono.

Mergulhando na minha tragédia, deixei de estudar, comer e dormir. Logo que a minha mãe soube do meu desgosto contou-me uma história que não vem na Bíblia, mas que ela jurava ser verdadeira, como aliás todas as outras que contava:

Um dia Nossa Senhora mandou Jesus fazer um recado à casa da sua irmã Isabel. Jesus foi e veio na pressa que o caracterizava (a minha mãe era especialista em indiretas). Seguidamente, mais duas vezes, ele foi com outros recados à casa da tia, até que à quarta vez, quando Nossa Senhora lhe pediu de novo, o filho olhou para ela e disse-lhe: “Tu, também, mamã!” Nossa Senhora, zangada com o “também” do filho, deu-lhe uma bofetada.

Ao que parece, a mãe de Jesus, como as mães de Santo Antão, não gostava que o filho lhe respondesse com aquela palavra, que, pela minha experiência, era o indicador máximo de má criação e falta de respeito.

Se Jesus aceitara a bofetada, ele que era filho de Deus, naturalíssimo era que eu, pelo mesmo pecado, recebesse o mesmo castigo e o aceitasse, com humildade igual.

Claro que com tão divino exemplo, e depois de contemplar pela milésima vez o rosto barbudo de Jesus, numa imagem que a minha mãe foi desencantar, não sei aonde, a paz foi refeita.

Agora, pensando na minha mãe é que eu vejo como ela se identificava com a Nossa Senhora e falava dela, como uma amiga. Às vezes dizia: Maria sofreu porque Jesus às vezes saía e nem lhe dizia para onde, mas eu não vou admitir que tu faças o mesmo.

- Olha o que lhe aconteceu no fim!

A minha mãe adaptava a vida de Jesus às suas conveniências, no fundo, jogando com a minha pouca idade. E continuou a fazê-lo, mesmo depois de eu crescer e de ela ter provas que eu me deixaria de impressionar. Contudo, foi às fantasias da minha velha que eu fui buscar forças para enfrentar o drama de ficar sem barba: Se Jesus dizia que mãe podia bater na cara, mulheres é que não, então não havia motivo para preocupações.

Ao contar-vos esta história, lembro-me de uma vez em que um dos meus filhos, ainda adolescente e confuso, me perguntou: Mãe, se fosses mulher, tu gostavas de mim?



Dina Salústio, *Mornas eram as noites*, Instituto cabo-verdiano do livro e do disco, 1994



Compreensão da leitura

1. Um dia, a mãe do amigo da narradora deu-lhe uma bofetada.

- 1.1. Que idade tinha ele naquela altura?
- 1.2. O que motivou aquele comportamento?
2. Atenta na frase transcrita: “Mergulhando na minha tragédia, deixei de estudar, comer e dormir.”
 - 2.1. Por que razão ficou o amigo tão angustiado?
3. A mãe do amigo contou-lhe uma história sobre Nossa Senhora e Jesus.
 - 3.1. Em que consistia essa história?
 - 3.2. Com que objetivo contou ela essa história?
 - 3.3. Pensas que o seu objetivo foi concretizado? Justifica.
4. Achas que a mãe do amigo da narradora se identificava com a mãe de Jesus? Porquê?
5. A história do amigo fez a narradora lembrar-se de um momento do seu passado.
 - 5.1. Que momento foi esse?
 - 5.2. Porque é que esse momento terá ficado na sua lembrança?



Expressão oral

1. Realizem um debate, em pequenos grupos, que englobe as seguintes tarefas:
 - Fazer um resumo das circunstâncias em que os rapazes, mencionados nos dois textos anteriores, foram castigados.
 - Dar a vossa opinião acerca da justiça dos castigos aplicados em ambas as situações.
 - Discutir até que ponto é que os castigos físicos são aceitáveis na educação dos adolescentes / jovens;
 - Apresentar formas alternativas de punição.
- 1.1. Um dos alunos deverá desempenhar o papel de moderador, garantindo que todos participem e regulando o tempo em que cada um toma a palavra.
- 1.2. Um dos colegas do grupo deve ser escolhido para tirar notas das principais ideias discutidas.
- 1.3. No final, perante a turma, um elemento de cada grupo deve dar conta das principais conclusões resultantes da discussão.



Conhecimento da língua

1. Os verbos principais de uma frase podem ser transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos (com dois complementos) ou intransitivos. Observa as frases seguintes e classifica os verbos.
 - a) A cara ardeu.
 - b) Minha mãe contou-me uma história.
 - c) Nossa Senhora deu uma bofetada a Jesus.
 - d) Jesus aceitara a bofetada.
2. Indica a função sintática dos constituintes sublinhados.
3. Os verbos copulativos ocorrem em frases em que existe um constituinte que desempenha a função sintática de sujeito e um que desempenha a função sintática de predicativo do sujeito.

Consulta a Ficha informativa n.º 7
“Verbo”

3.1. Assinala com um X as frases que têm um verbo copulativo:

- a) O amigo do narrador ficou triste. _____
- b) Olha o que lhe aconteceu no fim! _____
- c) Maria esteve doente. _____
- d) Mãe é mulher. _____
- e) O rapaz permaneceu desgostoso. _____

Consulta a Ficha informativa n.º 15
"Funções sintáticas"

3.2. Identifica os constituintes que desempenham a função de predicativo do sujeito, em cada frase assinalada.



Produção escrita

1. Escreve um texto narrativo cujas personagens principais sejam escolhidas desta lista: mãe, filho, filha, pai, irmão, irmã. O teu texto deve:

- ter uma introdução onde apresentarás as personagens;
- apresentar uma peripécia que vai desencadear o conflito entre as personagens;
- incluir momentos de diálogo entre as personagens;
- um desfecho que mostra como foi resolvido o conflito;
- ser correto e respeitar as regras de apresentação gráfica;
- ter um mínimo de 200 e um máximo de 250 palavras.

2. Em grupos, escrever a ata do debate desenvolvido no domínio da expressão oral na página 69.

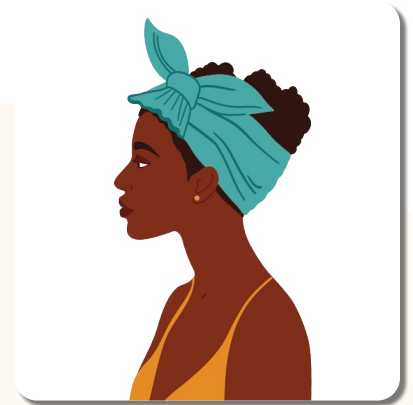
Consulta a Ficha informativa n.º 20
"Texto narrativo"



Leitura

Filomena, a rebelde

Numa esquina do caótico cruzamento do bairro de Caracol com a estrada de Bor, nos subúrbios próximos da capital guineense, Filomena Quessin, uma rapariga da etnia balanta, a mais numerosa da Guiné-Bissau, improvisou o seu modesto negócio. Estuda de manhã e à tarde vende donetes, saquinhos de água fresca e sorvetes de "cabeceira" (1) a quem procura algo para atenuar o sufocante calor da época das chuvas. Filomena leva esta vida há pouco mais de um ano, desde que veio de Bessassema de Baixo, uma aldeola da remota região meridional de Quínara. Deixou Bessassema, onde não há luz elétrica nem água canalizada, para escapar ao "beguima uiné lanté", a prática ancestral de dar as meninas em casamento contra a sua vontade. Quando viu os familiares a prepararem a farinha de milho, que antecede as cerimónias nupciais, aproveitou a escuridão e abandonou a casa, na companhia de uma conterrânea, numa fuga a um destino comum. Aceitar o marido imposto pelo pai equivalia a sujeitar-se à maternidade precoce, a ficar presa às lides domésticas e a renunciar à escola. Caso contrário, teria de sofrer a maldição paterna e a separação dos seus. Era quase uma questão de vida ou morte. Protestante convicta e determinada a instruir-se, optou pela liberdade e refugiou-se nas instalações da Igreja Evangélica em Bissau, porto de abrigo de cerca de duas dezenas de jovens em idêntica situação. Dois anos depois, o progenitor, que



jurou matá-la pela afronta, acabou por perdoá-la e reconciliaram-se. Mas a reaproximação não foi fácil. Só foi possível depois do pai ter feito uma cerimónia sagrada, que na crença animista (2) local, tem o poder de anular um sortilégio lançado contra a filha, e que podia virar-se contra si, por ter faltado à palavra dada.

Fernando Jorge, *50 Semanas - Agenda Universal*, Lusa, 2010

(1) “cabaceira” - fruto de uma árvore silvestre, conhecida também por baobá. Em Angola é chamado imbondeiro.

(2) crença animista: crença que atribui uma alma a cada elemento da natureza.



Compreensão da leitura

progenitor • remota • afronta • idêntica • ancestral • lides • reconciliar-se
conterrânea • precoce • atenuar • instruir-se • sortilégio • renunciar

1. Associa as palavras retiradas do texto ao seu sinónimo. Lembra-te que ter em conta o contexto em que a palavra surge ajuda-te a descobrir o seu significado.

- a) aliviar, amenizar _____
- b) afastada, distante _____
- c) antiga _____
- d) patrícia, pessoa da mesma origem _____
- e) prematura, antecipada _____
- f) trabalhos, tarefas _____
- g) recusar, rejeitar _____
- h) educar-se _____
- i) parecida, semelhante _____
- j) pai _____
- k) ofensa, ultraje _____
- l) fazer as pazes _____
- m) feitiço, bruxaria _____

2. Como ocupa Filomena os seus dias atualmente?

3. Por que razão abandonou Filomena a sua terra natal?

4. Concordas que aquela era “quase uma questão de vida ou de morte”? Justifica.

5. Como foi a reaproximação de Filomena à família?

6. Que projetos tem Filomena para o futuro?



Conhecimento da língua

1. Presta atenção à seguinte frase: “Numa esquina do caótico cruzamento do bairro de Caracol com a estrada de Bor, nos subúrbios próximos da capital guineense, Filomena Quessin, **uma rapariga da etnia balanta**, a mais numerosa da Guiné-Bissau, improvisou o seu modesto negócio.”
 - 1.1. Justifica a pontuação da frase.
 - 1.2. Prova que a expressão sublinhada é uma expressão intercalada.
 - 1.3. Qual é a função sintática do constituinte em negrito?
2. Nas formas verbais: *instruir-se* e *reconciliar-se*, o pronome “se” substitui nomes diferentes. Quais são?
3. “Dois anos depois, o progenitor, que jurou matá-la pela afronta, acabou por perdoá-la.” Rescreve a frase, substituído o pronome “la” pelo nome correspondente.
 - 3.1. Qual é a função sintática que o pronome “la” desempenha?

Consulta a Caixa informativa n.º 5, p.36 “Pronomes pessoais oblíquos”



Produção escrita

Trabalho de pares: criem uma personagem e escrevam um texto que recrie algum/alguns problema(s) que os jovens enfrentam em Cabo Verde.



Antes da leitura

Já ouviste falar da história da jovem ativista paquistanesa Malala Yousafzai, a mais jovem galardoada com o prémio Nobel da Paz?

O que significa ser ativista?

O que são direitos humanos?

O que sabes sobre o Prémio Nobel?

Faz uma breve pesquisa acerca deste tema e apresenta os teus resultados à turma.



Escuta Ativa

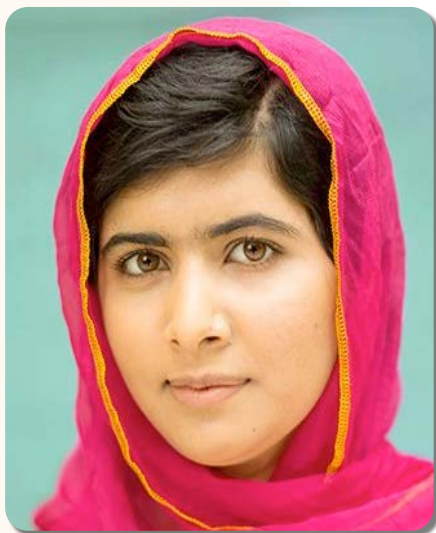
Escuta atentamente a história “O Lápis mágico de Malala” de Malala Yousafzai disponível em <https://bit.ly/02LP8UB2021>.

1. Ordena as frases seguintes, conforme a sequência dos acontecimentos. (1-11)
 - As meninas foram proibidas de ir à escola.
 - Malala sonhava ser muito boa aluna.
 - Malala apercebeu-se que nem todas as crianças podiam ir à escola.
 - Malala escreveu sobre como era ter medo de ir à escola e sobre como adorava ser estudante.
 - Quando era criança, Malala foi influenciada por um programa na televisão que falava de um menino que usava um lápis mágico para ajudar as pessoas.
 - As pessoas interessaram-se pelos problemas que ela relatava (e apoiaram-na).
 - Homens perigosos tentaram silenciá-la.
 - Malala sonhava ter um lápis mágico para fazer as pessoas à sua volta felizes.
 - Milhões de pessoas ficaram a conhecer a sua história e ajudam-na a espalhar a sua mensagem de esperança.

() Malala denunciou a violência e as restrições impostas às raparigas.

() Malala descobriu a magia no trabalho que faz.

Leitura



A história de Malala

É paquistanesa, tem 17 anos, e recebeu o Prémio Nobel da Paz. Tentaram matá-la por defender o direito de as raparigas irem à escola.

Há um ano, no Paquistão, um homem aproximou-se de uma camioneta com tejadilho de lona que transportava alunas para casa e perguntou: “Quem é a Malala?” Quando as miúdas olharam para ela, identificando-a sem querer, o homem disparou na sua direção. Atingiu-a na cabeça e feriu ligeiramente duas amigas. Agora, um ano depois, Malala escreveu um livro, com a ajuda de uma jornalista inglesa, e escolheu para título a resposta que gostaria de ter dado nesse dia: Eu sou Malala.

Nessa terça-feira, 9 de outubro de 2012, Malala Yousafzai quase morreu. Tinha 15 anos, andava no 9.º ano no liceu para raparigas de Khushal, em Mingora, no Vale do Swat. A região é conhecida como “a Suíça do Paquistão”. Era

procurada por turistas porque tem grandes montanhas verdes e neve no inverno. Mas entre 2007 e 2009, os talibans lançaram o terror na região. Os talibans são uns homens que usam os livros religiosos islâmicos (o Corão e a Suna) para dizer o que é proibido e permitido. Mataram muita gente e chicotearam mulheres que não cumpriram a sua lei. Fecharam escolas para raparigas e, nalguns casos, destruíram-nas à bomba.

O pai de Malala, Ziauddin Yousafzai, era dono de uma escola para raparigas. No início de 2009, quando um jornalista da BBC lhe perguntou se conhecia um miúdo que pudesse contar como era a vida com os talibans por perto, ele sugeriu a filha. Malala tinha 12 anos, gostava de ir à escola e não queria “ficar sentada entre quatro paredes, a cozinhar e a ter filhos” quando fosse crescida. No blogue da BBC, usava um nome inventado, mas, pouco depois, apareceu num documentário a defender que as raparigas tinham direito a estudar e tornou-se conhecida. Tornou-se, assim, um alvo a abater pelos talibans, que continuavam a organizar ataques isolados na região.

No último ano, Malala foi operada várias vezes no Paquistão e em Inglaterra, para onde se mudou com os pais e os dois irmãos, mais novos. Entretanto, saiu do hospital e frequenta um liceu, em Birmingham (a segunda maior cidade inglesa). Apesar de ainda só ter 16 anos, leva muito a sério o seu papel de ativista pela educação. Quando for grande, quer regressar ao seu país e entrar para a política. Na porta da sala onde estudava, em Mingora, há uns tempos alguém pendurou uma notícia emoldurada sobre ela. Lá dentro, a sua melhor amiga escreveu “Malala” numa cadeira da primeira fila.



Poema visual, Hedouardo Kiese

[Caixa Informativa nº 15]

A poesia visual

Poemas visuais são aqueles em que as palavras são dispostas de forma a sugerirem a imagem de um objeto ou de um movimento que tenha relação com o sentido do próprio poema.

UMA RAPARIGA COMO AS OUTRAS

Em algumas coisas, Malala é igual a qualquer miúda de 16 anos. Quando morava no Paquistão, divertia-se a ver a série Betty Feia. “Queria sair do mundo do terrorismo e aquilo era como um sonho”, diz. “As personagens só estavam preocupadas com os sapatos ou o bâton que iam usar...” O seu livro preferido é “O Alquimista”, do escritor brasileiro Paulo Coelho. Gosta muito do cantor Justin Bieber, mas agora que está em Inglaterra já confessou que tem saudades de ouvir música Pachto, típica da região do Vale do Swat. Também confessou que, quando era mais nova, chegou a rezar para crescer uns centímetros rapidamente.

O LENÇO COR-DE-ROSA

Malala usa sempre uma túnica comprida, calças largas e lenço na cabeça. Quando discursou na enorme sala das Nações Unidas, a 12 de julho, dia em que fez 16 anos, estava com um lenço cor-de-rosa que pertenceu a Benazir Bhutto (1), primeira-ministra paquistanesa assassinada em 2007.

GRANDE ENTRE OS GRANDES

A Obama, o Presidente dos Estados Unidos, que a recebeu na Casa Branca, em Washington, Malala sugeriu que enviasse livros e canetas e professores para o Afeganistão, em vez de armas e tanques e soldados. “A melhor maneira de combater o terrorismo”, defendeu, “é através da educação.” E à Rainha de Inglaterra, com quem tomou chá no Palácio de Buckingham, em Londres, disse esperar que as duas possam um dia trabalhar juntas para garantir que todas as crianças vão à escola, tanto no Paquistão como no Reino Unido.

O SEU LEMA

“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.”

Reuters, disponível em

<http://visao.sapo.pt/visaojunior/brincadeirasjv/a-historia-de-malala=f797995>,

consultado a 10 de dezembro de 2019

(1) Benazir Bhutto-política paquistanesa que se tornou a primeira mulher líder de um país Muçulmano na história moderna. Serviu dois mandatos como primeira-ministra.



Compreensão da leitura

1. Qual é a origem de Malala?
2. O que aconteceu no Paquistão quando os Talibans tomaram o poder?
3. Como é que a Malala, inicialmente, se fez ouvir?
4. Porque é que os Talibans consideravam Malala uma inimiga?
5. Qual é o destino comum das mulheres no Paquistão?
6. O que lhe aconteceu em 2012 quando regressava a casa de autocarro?
7. Como reagiu Malala a esta ameaça: recuou ou continuou a lutar?
8. Porque é que Malala deu ao seu livro o nome “Eu sou Malala”?
9. O que é que ela ganhou e porque é que ela é tão especial?
10. Justifica os subtítulos utilizados no texto.
11. Que impacto teve Malala no mundo? Como é que ela conseguiu fazer a diferença?

12. Na lista que se segue, escolhe três palavras que, na tua opinião, melhor representam Malala.

resistência • persistência • coragem • força • medo • esperança • determinação

12.1. Compara as tuas escolhas com as dos teus colegas.

12.2. Justifica as tuas escolhas.

12.3. Que outras palavras poderiam ser acrescentadas à vossa lista?



Expressão oral

1. Em pequenos grupos, discutam os tópicos que a seguir se apresentam.
2. Um dos alunos deverá desempenhar o papel de moderador, garantindo que todos participam e regulando o tempo em que cada um toma a palavra.
 - 2.1. Um dos colegas do grupo deve tirar notas das principais ideias discutidas.
 - 2.2. No final, perante a turma, um elemento de cada grupo deve dar conta das principais conclusões resultantes da discussão.
 - “Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.” O que significa isto para ti?
 - Tendo em conta o que leste e ouviste, quais são as principais diferenças entre a educação no Paquistão e a educação em Cabo Verde?
 - Diagnostiquem as necessidades da escola e da educação.
 - O que poderias fazer para tornar a tua escola e a tua comunidade num lugar melhor?



Produção escrita



1. Em grupos de três elementos, pesquisem sobre ativistas - pessoas que mudaram o mundo (masculinos e femininos). Preparem bonitos cartazes com informações, slogans e imagens e, com a ajuda dos professores, montem uma exposição que possa ser visitada no dia mundial da paz.
2. Imagina que és o pai de Malala. Junta-te a um colega e tentem reescrever a história do ponto de vista do seu pai.
3. E tu, o que farias se tivesses um lápis mágico? Escreve um texto onde dás uma breve explicação para as tuas escolhas.



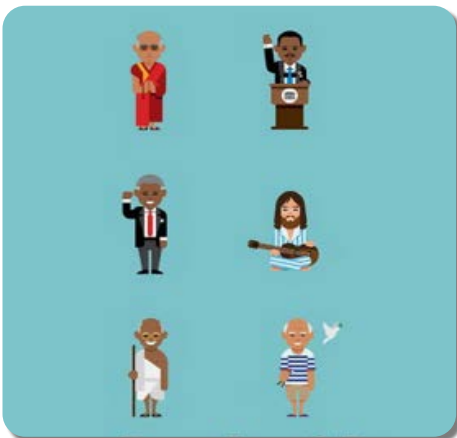
Conhecimento da língua

1. Completa as seguintes frases, utilizando os verbos no imperfeito do conjuntivo e no condicional.

1.1. Se _____ (nós/escutar) os conselhos da Malala, _____ (lutar) pelos direitos humanos.

1.2. Se ela _____ (encontrar) ajuda, _____ (acabar) com o analfabetismo no mundo.

1.3. Se os Talibans _____ (investir) na educação das meninas, o seu país _____ (desenvolver-se).



1.4. Se _____ (existir) mais jovens com a disposição de Malala, o mundo _____ (ser) melhor.

2. Completa as frases, seguindo o exemplo: “Se eu tivesse um lápis mágico, usá-lo-ia para pôr uma fechadura na minha porta.”

2.1. Se eu tivesse uma fortuna, _____ (doar) às instituições de proteção da criança.

2.2. Se eu tivesse muito tempo livre, _____ (investir) no cuidado com as crianças abandonadas.



Leitura

O moço entra apressado
Para ver a namorada
E é da seguinte forma
escada.
a
sobe
ele
Que
Mas lá em cima está o pai
Da pequena que ele adora
E por isso pela escada
Assim
ele
vem
embora.

Poeminhas Cinéticos, Millôr Fernandes

Estou cada vez mais certa de que o paraíso são os outros. Vi num livro para adultos. Li só isso: o paraíso são os outros. A nossa felicidade depende de alguém. Eu compreendo bem.

Mães, pais, filhos, outra família e amigos, todas as pessoas são a felicidade de alguém, porque a solidão é uma perda de sentido que faz pouca coisa valer a pena.

Na solidão só vale a pena tentar encontrar alguém. O resto é tristeza. A tristeza a gente respeita e, na primeira oportunidade, deita fora. É como algo descartável. Precisamos de usar, mas não é bom ficar guardada.

Os casais formam-se para serem o paraíso. Ou assim devia ser. Há casais que vivem no inferno, mas isso está errado. Pertencer a um casal tem de ser uma coisa boa. Eu, quando for adulta e encontrar quem vou amar, quero ser feliz. Não vou sequer ter paciência para quem mo impedir. Precisamos de fugir de toda a maldade antes que deixemos de saber fugir. A maldade deve ser eliminada logo na primeira situação.

A minha tia viveu com o meu antigo tio até ao dia em que ele lhe bateu. Depois, fez a mala e foi procurar apaixonar-se outra vez. Quem bate é burro e estúpido. A polícia deve prender. Ela

casou novamente. O meu novo tio é brincalhão. Conta anedotas e todos gostamos mais dele. A minha tia até ficou mais bonita. Não sei o que lhe deu.

O amor precisa de ser uma solução, não um problema. Toda a gente me diz: o amor é um problema, mas a pessoa amada precisa de ser uma solução.

Ah, outra coisa divertida é que alguns casais são formados por pessoas muito velhas. Pessoas muito velhas que se deixam ficar juntas. Chama-se amor para sempre. Dura uma vida inteira e não cansa. Pelo contrário. Mesmo com cem anos, as pessoas agradecem sempre mais amor. Chegam a andar ainda à procura e muitas encontram. Nunca se torna tarde. Tarde é a metade do meio dos dias.

O amor é urgente. As pessoas ficam tão aflitinhas com o amor como quando querem fazer chichi.

As pessoas que amam estão sempre com ar de urgência, porque têm saudades quando não estão acompanhadas e sentem uma euforia bonita quando estão juntas.

Eu acho que as pessoas apaixonadas sentem saudade mesmo quando estão juntas, porque se deixam a olhar umas para as outras pasmadas como se fosse a primeira vez. Até como se fosse a primeira vez que vissem sapos, neve, cataratas, aqueles peixes voadores, jacarés, prédios com mais de trinta andares ou o Miguel a enrolar os olhos.

Valter Hugo Mãe, *O paraíso são os outros*, Porto Editora, 2014



Compreensão da leitura

1. Vamos concentrar-nos na figura do narrador.
 - 1.1. O que é que sabemos acerca dele?
 - 1.2. Em que elementos do texto te baseaste para chegar a essas conclusões?
2. O narrador relata uma situação que aconteceu na sua família.
 - 2.1. Explica, por palavras tuas, o que aconteceu.
3. De acordo com o narrador “As pessoas ficam tão aflit-nhas com o amor como quando querem fazer chichi.”
 - 3.1. Explica a comparação transcrita.
 - 3.2. O que nos diz esta frase acerca do narrador.
4. Podemos dizer que se trata de um texto biográfico? Justifica.
5. “Há casais que vivem no inferno”.
 - 5.1. Porque é que isto acontece?
6. “O paraíso são os outros” é a frase que dá título à obra de onde este texto foi retirado.
 - 6.1. O que pensas que significa?
 - 6.2. Concordas com a afirmação? Justifica.



Expressão oral

1. Formem grupos pequenos e, se possível, constituídos por rapazes e raparigas.
 - 1.1. Façam um levantamento das regras que devem ser respeitadas num relacionamento de amizade.
 - 1.2. Um colega deve ir anotando as ideias principais, compilando uma lista.
 - 1.3. Pensem, agora, em como deve funcionar um relacionamento saudável entre namorados.
 - 1.4. Percorram a lista de regras da amizade e, em conjunto, decidam se é necessário acrescentar mais regras específicas para o namoro.



Conhecimento da língua

1. Classifica as frases que se seguem quanto ao número de orações.
 - a) O paraíso são os outros.
 - b) Estou certo de que o paraíso são os outros.

[Caixa Informativa nº 16]

Texto argumentativo

Funcionalidade

— **convencer** o recetor de alguma coisa, defender um ponto de vista, através de argumentos (raciocínios destinados a provar um ponto de vista), apresentando bons argumentos. Está presente em textos de opinião, comentários, apreciações críticas e em textos publicitários.

Características ou marcas comuns

Organizam-se em três fases:

Estrutura:

→ **Introdução** - em que se apresenta genericamente o assunto a desenvolver.

→ **Desenvolvimento** - em que se explica o assunto, tomando uma posição e apresentando razões que justifiquem a opção tomada (argumentos) e argumentos que diminuam a força das ideias contrárias.

→ **Conclusão** - em que se fecha o assunto (por exemplo, reforçando a posição tomada).

Alguns procedimentos utilizados para argumentar:

- Exemplificar com o que é familiar ao recetor e facilmente comprovável;

- Generalizar, aplicando um facto ou uma situação a um conjunto de casos;

- Refutar e apresentar argumentos que diminuam a força das posições contrárias;

- Reformular e explicar uma ideia já apresentada por outras palavras.

Marcas mais comuns:

- predomínio da função informativa e do raciocínio lógico;

- verbos no presente do indicativo;

- palavras/ expressões que marcam a opinião pessoal (*na minha opinião, penso que, considero, felizmente, infelizmente*);

- conectores e marcadores que articulam com rigor as diversas partes do texto.

- c) A nossa felicidade depende de alguém.
 - d) Eu compreendo bem.
2. O processo de subordinação implica um elemento subordinante e uma oração subordinada.
- 2.1. Identifica, na frase b), o elemento subordinante e a oração subordinada.
 - 2.2. Que função sintática desempenha o constituinte sublinhado em cada frase.
3. Constrói o campo semântico da palavra **família**.

Consulta a Ficha informativa n.º 19, "Processos de subordinação"



Produção escrita

1. Ao longo do texto, o autor vai fazendo umas afirmações que nos fazem refletir:
- a) O paraíso são os outros.
 - b) A nossa felicidade depende de alguém.
 - c) Os casais formam-se para serem o paraíso.
 - d) A maldade deve ser eliminada logo na primeira situação.
 - e) O amor precisa de ser uma solução, não um problema.
- 1.1. Com base nestas afirmações, escreve um texto argumentativo com cinco parágrafos. Cada parágrafo deve ter como ideia fundamental a que está em cada uma das afirmações. O texto deve ter um mínimo de 200 palavras e um máximo de 250.



Expressão Oral

Formem pequenos grupos para discutir os problemas de relacionamento abaixo apresentados. Devem começar por ler cada problema e, de seguida, cada membro do grupo deve dar um conselho e argumentar em favor da validade do mesmo (falando durante, pelo menos, 30 segundos). Todos devem dar a sua opinião, em português!

Consultório do Amor

?



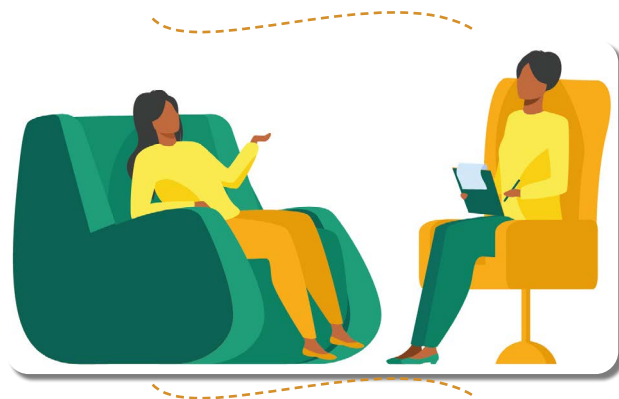
Preciso de terminar o namoro, mas não sei o que dizer. Namoramos há um mês, mas eu já estou farta. Ele fala muito alto, é chato e está sempre colado a mim. Quer ver-me todos os dias e eu não tenho paciência. Quero terminar, mas também quero que continuemos amigos. Não sei o que dizer. [Keila, 18 anos]

Sou um rapaz com um problema comum: estou apaixonado por uma rapariga, mas não sei o que fazer. Gosto da minha melhor amiga, mas não tenho coragem de lhe dizer. Já nos conhecemos há dois anos e cada vez nos entendemos melhor. Por vezes discutimos, mas fazemos sempre as pazes.

Outro problema é que falamos dos nossos problemas um com o outro e, por isso, sei que ela tem problemas com o namorado (que eu acho que não é flor que se cheire). Vemo-nos quase todos os dias e divertimo-nos muito um com o outro. Será que devo revelar-lhe o que sinto? [Óscar, 21 anos]

Não sei o que fazer. O meu namorado quer que eu durma em casa dele, mas a minha mãe não me deixa sair com ele. Ele é mais velho do que eu e tem um carro, por isso pode ir buscar-me à escola. Mas eu não posso dizer nada a ninguém, porque ele é casado. No entanto, ele diz que não ama a esposa, que apenas se casou com ela porque ela engravidou. Que devo fazer? [Tina, 16 anos]

Sou espanhol e estou a viver no Mindelo há 2 meses. Vim para cá por causa do meu emprego e gosto muito do que faço. O meu problema é que me sinto muito sozinho. Não conheço cá ninguém para além dos meus colegas de trabalho, que são muito simpáticos, mas também muito mais velhos do que eu. Outro problema é que sou muito tímido. Em Espanha isso não é um problema porque já tenho um grupo de amigos, mas aqui é difícil. Vivo sozinho e à noite só me resta ver televisão. Talvez se eu tivesse uma namorada, tudo fosse mais fácil, mas não sei o que fazer para encontrar alguém. [Paulo, 25 anos]



A minha mulher é muito má cozinheira, terrível mesmo. Não como nada bom desde que me casei, embora veja que ela se esforça muito. Que devo fazer? Será que um marido não tem direito a uma refeição decente? A minha mãe era ótima cozinheira! [Luís, 33 anos]

Namoro com o José há três anos. Ele pediu-me em casamento na semana passada, mas eu não sei o que devo responder. Eu gosto realmente dele, mas o trabalho dele é mal pago. Ele trabalha como mecânico numa oficina imunda e eu quero mesmo ser rica. Por favor, ajuda-me. [Filomena, 26 anos]

Fui despedido na semana passada do meu cargo de direção numa seguradora e ainda não tive coragem de contar à minha mulher ou à minha família. A minha mulher e os meus dois filhos gastam muito dinheiro todos os dias e se descobrirem a nossa situação, ficarão muito transtornados. Espero encontrar um trabalho em breve, mas ultimamente tenho fingido que vou todos os dias para o trabalho. Que devo fazer? [António, 47 anos]

Produção escrita

Escolham um dos problemas discutidos anteriormente e redijam uma carta bem estruturada à pessoa que pediu ajuda, usando os conselhos apresentados pelos colegas.

Antes da leitura

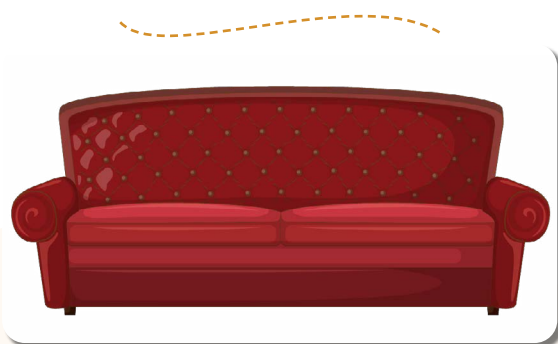
O título do texto que vais ler é “O sofá”. Este é um elemento central no desenrolar da história. Procura, em conjunto com o(a) teu/tua colega, levantar hipóteses sobre que histórias se poderiam contar acerca de um sofá.

Leitura

O sofá

Carlota entrou com um papel na mão.

A cara transtornada denunciava caso. Dirigiu-se-me em passos apressados: “Senhora doutora, veja se me pode ajudar. Isto veio do tribunal para eu entregar o sofá à Vitorina. Mas o sofá é meu. Foi-me oferecido pelo Tomé. Que raio de justiça é esta que me obriga a dar a alguém, que ainda por cima não merece, uma coisa que é minha?” Exaltou-se a minha cliente. Tentei acalmá-la, aconselhando-a a ver a situação com maior objetividade e sobretudo para tentar compreender o ponto de vista da justiça. Não foi fácil. Parecia desesperada. Moralmente toda a gente, ou quase toda, lhe dava a razão. O sofá era seu pertence com toda a legitimidade e direito. Fora-lhe enviado da França pelo Tomé. Precedeu à chegada uma carta de Tomé em que este lhe explicava a prenda que ela irá receber como “velho de Natal”: um sofá! Um bonito e aveludado sofá de cor



vermelha. Um vermelho escuro, como ele pusera na carta: “capaz de resistir aos pés com terra e com areia dos meninos.” Mas como é possível que a carta não fizesse fé? Não se compreendia que o juiz para isso tivesse que organizar um quase julgamento. Tivesse ouvido as duas. Ela a Carlota, dona do sofá, e a que a queria roubar. Sim, aquilo não passava de um roubo. Com agravante de ter a cobertura da justiça! Havia direito? Está um desgraçado longe da sua verdadeira família, a trabalhar, a mourejar em terra alheia. A padecer para ter com que enfrentar a vida e ainda lhe tiram o que é seu? Carlota continuava exaltada. As palavras soltavam-se-lhe em catadupa. Não me dava chance de lhe responder, sequer de interromper. Habituada como estava a este tipo de cliente, deixei-a desabafar a sua fúria. Dar livre curso à ira que a acometia. Tomé fora o seu namorado de sempre. Desde adolescentes que se lhes conhecia o caso. A Vitorina foi um acidente que surgiu ao meio deles. Aparecera grávida. Era menor. Os pais queixaram-se. O casamento fez-se sob justiça. Tudo aconteceu durante o mês que ela esteve ausente, de visita aos tios em S. Jorge. Pelos seus cálculos, foi nessa altura que o Tomé se envolveu com Vitorina. O casal, mal o menino nasceu, separou-se. Vitorina fez saber a Tomé que não era ele o eleito do seu coração, mas sim, o Rodolfo que se encontrava na América. O que acontecera entre eles não passara de um grande azar pelo facto de ela ter ficado grávida.

De facto, um ano decorrido tratou do visto e zarpou para os Estados Unidos. Tomé voltou-se de novo para Carlota. Esta, ainda magoada, não o quis logo. Embora ele jurasse que era dela que gostava e que a má sorte se lhe atravessara no caminho no dia em que se desgraçou com a Vitorina. E que dias há em que um homem não devia sair à rua! Levou ainda assim algum tempo a tentar convencer a antiga namorada da verdade dos seus sentimentos.

Ei-los que se juntam. Carlota vai viver para a casa de Tomé. Não houve papéis porque Tomé não estava divorciado. Mas isso não era o mais importante! Para eles, para a família e para os demais; eles eram marido e mulher. Os filhos vieram. A família sempre fora considerada como tal. Carlota repetia-se, escutava as suas próprias palavras e procurava apoio dos que a estavam a ouvir. Todos concordavam que a razão a assistia sem qualquer favor. Então? Porquê esta decisão judicial de que devia entregar o sofá à Vitorina? Ela não entendia esta justiça!

Carlota já não me ouvia, virada como estava para as outras pessoas que se encontravam no consultório à espera de vez. As atenções e as compaixões estavam centradas nela. Parecia que ela queria gozar isso, como lenitivo à infelicidade de que acabara de ser vítima.

Tomé partira da Ilha, rumo à França, à chamada do irmão que lá lhe arranjou trabalho. As coisas não estavam a correr mal. Carlota recebia notícias e dinheiro com muita regularidade. Tomé instruíra-lhe no sentido de meter obras em casa. Mais um quarto. A casa de banho. Uma boa pintura nas restantes divisões. Ela assim fizera. Ele tencionava vir nesse Natal passar as festas com a família, após o que retornaria ao trabalho. Deus assim o não quis. Um ataque do coração em menos de um fósforo desmorona tudo. Nem o corpo ela vira. Tomé fora enterrado em terra francesa. O sofá “velho de Natal” dela era para chegar primeiro. Carlota devia colocá-lo na sala por altura das festas para acolher as visitas que iriam certamente comemorar a chegada de Tomé. Só que o visitante mais desejado não lhe entrara em casa. Não o quis o destino.

Vitorina havia, entretanto, regressado da América. Da sua, afinal, mal sucedida ligação com Rodolfo. O filho ficara com a mãe. Ela pediu a casa à Carlota mais o recheio, alegando que ela era a legítima esposa e agora viúva do falecido Tomé.

Carlota continuava a desfiar o seu rosário. A outra ameaçara o tribunal. Assim a demandou. Enfim, tudo fora parar às mãos da intrusa! Sim, o que fora a Vitorina, se não uma intrusa na vida dela e de Tomé? Não chegara o mal que ela lhes fizera? Ainda queria sugar, qual sanguessuga, tudo aquilo que Tomé trabalhou duramente? Era isso normal? Aonde andava a decência? Lá que parte das coisas do Tomé coubesse ao filho nascido do casamento, ela entendia. Estava correto. Agora que tudo fosse parar às mãos da Vitorina, inclusive o sofá, é que era uma tremenda injustiça!

Mas o papel do tribunal era soberano. O sofá teria de ser entregue à Vitorina no prazo de quarenta e oito horas. Caso contrário, a polícia entrar-lhe-ia pela casa adentro para lho retirar.



Compreensão da leitura

1. No início do texto, Carlota dirige-se ao narrador. O que os liga?
2. Carlota, Vitorina e Tomé são personagens centrais da história. Qual é a relação entre eles?
3. Quando Tomé partiu para França ainda mantinha um relacionamento com alguma das mulheres? Justifica.
4. Que acontecimento desencadeia toda a situação descrita no texto?
5. “Mas o papel do tribunal era soberano.”
 - 5.1. O que tinha o tribunal decidido?
 - 5.2. Que opinião tinham os que ouviam a Carlota sobre esta decisão?
 - 5.3. E tu? Consideras que a decisão do tribunal foi justa? Justifica.
6. Achas que Carlota poderá ter alguma responsabilidade no que aconteceu?
7. Explica o sentido das seguintes expressões sublinhadas:
 - 7.1. “(...) em menos de um fósforo desmorona tudo.”
 - 7.2. “Carlota continuava a desfiar o seu rosário.”
 - 7.3. O sentido presente nas partes sublinhadas em 7.1 e 7.2 é denotativo ou conotativo? Justifica.



Educação literária

1. O texto que estás a trabalhar é um conto. Justifica a afirmação.
2. Qual é a diferença entre um conto e um romance?
3. Caracteriza o narrador quanto à sua participação na história.
4. O narrador é autodiegético. Esta afirmação é verdadeira ou falsa? Justifica a tua resposta.
5. Quais são as personagens do conto?
 - 5.1. Classifica-as quanto à sua importância na ação.
6. Faz a caracterização da personagem principal:
 - a) De forma direta;
 - b) De forma indireta.
7. Identifica as três partes do texto:
 - a) Situação inicial;
 - b) Desenvolvimento da ação;
 - c) Situação final.
8. A narrativa é fechada ou aberta? Porquê?



Conhecimento da língua

1. Considera as frases seguintes:

- a) Dirigiu-se-me em passos apressados.
- b) Exaltou-se a minha cliente.
- c) Foi-me oferecido pelo Tomé.
- d) Que raio de justiça é esta que me obriga a dar a alguém, que ainda por cima não merece, uma coisa que é minha?
- e) Fora-lhe enviado da França pelo Tomé.
- f) Tentei acalmá-la, aconselhando-a a ver a situação com maior objetividade.

1.1. Identifica aquelas que têm um pronome pessoal reflexo.

1.2. Aponta aquelas que têm um pronome pessoal que desempenha a função sintática de complemento direto.

1.3. Encontra as frases que têm um pronome pessoal que desempenha a função de complemento indireto.

1.4. Da frase a) à frase f), lista os nomes que cada pronome substituiu.

1.5. Delimita e classifica as orações das frases d) e f).

1.6. Qual é a função sintática de cada expressão sublinhada em cada uma das frases?

2. *Mas como é possível que a carta não fizesse fé? Não se compreendia que o juiz para isso tivesse que organizar um quase julgamento. Tivesse ouvido as duas.*

Embora ele jurasse que era dela que gostava e que a má sorte se lhe atravessara no caminho no dia em que se desgraçou com a Vitorina.

2.1. As expressões: a) como é possível que; b) não se compreendia que; c) embora; obrigam ao uso do verbo no conjuntivo. Justifica esta afirmação, conjugando cada verbo que aparece à sua frente.



Expressão oral

Reproduzam o julgamento que causou tanta insatisfação à Carlota. Defendam os vossos argumentos o melhor possível, de modo a atingir o veredito favorável ao vosso grupo.

Usem a ficha que se segue como orientação.

Simulação de julgamento

• Funções dos participantes

Juiz: Dirige e coordena o andamento do júri.

Advogado(a) de acusação: Formula as acusações contra o réu ou a ré.

Advogado(a) de defesa: Defende o réu ou a ré e responde às acusações formuladas pelo advogado de acusação.

Testemunhas: Falam a favor ou contra o réu ou a ré, de acordo com o que tiver sido combinado, pondo em evidência as contradições e enfatizando os argumentos fundamentais.

Corpo de Jurados: Ouve todo o processo e a seguir vota: culpado ou inocente, definindo a pena. A quantidade do corpo de jurados deve ser constituída por número ímpar (3, 5 ou 7).

Simulação de julgamento

Público: Dividido em dois grupos de defesa e de acusação, ajudam os advogados a preparar os argumentos para acusação ou defesa. Durante o julgamento, acompanham as etapas em silêncio.

• Preparação prévia

Os alunos organizam-se e preparam-se para representar o seu papel. Os participantes socializam as suas informações no grupo (defesa e acusação), antes do início da simulação. Os advogados devem preparar-se previamente para defender o tema com argumentos convincentes.

• Etapas

1. O coordenador apresenta o assunto e a questão a ser trabalhada.
2. Orientação para os participantes.
3. Preparação para o júri.
4. Juiz abre a sessão.
5. Advogado de acusação (promotor) acusa o réu ou a ré (a questão em pauta).
6. Advogado de defesa defende o réu ou a ré.
7. Advogado de acusação toma a palavra e continua a acusação.
8. Intervenção de testemunhas, uma de acusação.
9. Advogado de defesa, retoma a defesa.
10. Intervenção da testemunha de defesa.
11. Apresentação das considerações finais por parte da acusação.
12. Apresentação das considerações finais por parte da defesa.
13. Jurados decidem a sentença, juntamente com o juiz (com base nos apontamentos tirados ao longo do debate).
14. Leitura e justificativa da sentença pelo juiz.

• Avaliação da atividade

Os participantes expressaram-se de forma clara, objetiva e com o grau de formalidade adequado à situação?

Os argumentos apresentados eram sólidos e levaram os participantes a tomarem uma posição?

Que proveito se tirou do exercício?

O que mais agradou?

Como se sentiram os participantes?

O que pode ser melhorado?



Produção escrita

1. Coloca-te no lugar de Carlota. Escreve um requerimento ao Senhor Juiz do Tribunal, solicitando recurso à sentença.



Antes da leitura

Pondera sobre estas afirmações relacionadas com a escrita de um diário e partilha com os teus colegas as tuas reflexões sobre o assunto.

- a) Tens um diário onde costumavas registar momentos do teu dia a dia.
- b) Já tiveste um, mas perdeste o interesse por esse registo pessoal.
- c) Nunca te ocorreu escrever um diário, mas por vezes sentes vontade de desabafar com o papel.
- d) Nunca te imaginaste sequer a registar regularmente as tuas vivências, sentimentos e emoções.
- e) Não é seguro colocar os segredos num diário, porque corremos o risco de ele cair nas mãos erradas.



Leitura

Lisboa, 18 de setembro

Querida Marta,

Hoje foi o segundo dia de aulas e há gente que ainda está de férias! O Miguel, o Duga, a Filipa e a Ana Rita não apareceram, e eu sei que ficaram na nossa turma. A diretora de turma continua a ser a professora de Matemática. Ainda bem!

Como somos os mesmos, à exceção de dois repetentes, a eleição do delegado vai ser ainda esta semana e eu, sinceramente, espero não voltar a ser eleita. Não estou com vontade nenhuma. Até já avisei que o melhor é pensarem noutra pessoa, no Luís, por exemplo. Acho que ele seria um ótimo delegado. No fim do ano passado, teve as mesmas notas do que eu, e toda a gente gosta dele. Eu cá voto nele, como sempre. Espero que ganhe.

No primeiro dia de aulas, houve cena para saber quem havia de ficar sentado no teu lugar, ou melhor, entre mim e a Sara.

Ninguém queria... Foi muito desagradável. Acabei por ser eu a sentar-me na tua carteira, e o Miguel II ficou na minha.

A stora Margarida resolveu fazer um pequeno discurso de abertura do ano letivo e, no fim, falou um pouco de ti. Toda a gente percebeu que ela estava comovida. Até lhe custou pronunciar o teu nome e, quando finalmente o disse, olhou para mim, talvez à procura de algum encorajamento (que eu não fui capaz de lhe dar). O que disse foi simples, mas muito tocante.

Falou do papel da amizade e, a seguir, fez um apelo: “Por favor, quem estiver com problemas, seja de que ordem for: família, droga, namoros, etc., pode vir ter comigo e falar abertamente. Estou ao vosso dispor.” Depois do discurso, o João Pedro decidiu pedir a palavra para dizer que lamentava o que se tinha passado contigo, que tinha sido teu amigo desde o Ciclo Preparatório, mas que, por muito que isso pudesse chocar (e olhou para mim), não conseguia desculpar que uma rapariga inteligente, com uma família bestial, se comesse a dar com gente que ela sabia que andava metida em drogas. Acrescentou que era inadmissível, com tanta informação que há sobre o assunto, que alguém da nossa idade ainda não conhecesse os riscos que se podem correr.

De facto, fiquei chocada. Não por achar que o João Pedro não tivesse razão, mas porque ele conseguiu falar com uma calma, uma frieza que me assustou. No fim da aula, fui ter com ele e disse-lhe que nunca se devia afirmar desta água não beberei.

Ele não concordou. Respondeu-me que havia águas que ele, sem dúvida, nunca beberia... Será? No

fundo, talvez eu pense da mesma maneira que o João Pedro e, se calhar, quis apenas, de algum modo, defender-te. Mas, na realidade, eu também ainda não consegui compreender o que se passou contigo, nem sequer perdoar-te, Marta, embora esteja a fazer um esforço nesse sentido. Um superesforço!

Um beijo da Joana

Maria Teresa Maia Gonzalez, *A lua de Joana*, Editorial Verbo, 1994 (adaptado)

Áudio livro disponível em: <https://www.podomatic.com/podcasts/luadejoana>



Compreensão da leitura

1. Qual era o estado de espírito da Joana naquele dia?
2. Naquele início de ano letivo, todos pareciam estar abalados com algum acontecimento. O que julgas que terá acontecido?
3. Durante a conversa com os alunos, a professora pediu-lhes que a procurassem se estivessem a atravessar um momento difícil. Nessas situações onde / como podem os alunos procurar ajuda?
4. O que significa a expressão referida no texto “nunca se devia afirmar desta água não beberei”?
 - 4.1. A Joana e o João Pedro têm opiniões diferentes acerca dessa expressão. Refere-as.
 - 4.2. E tu, o que pensas? Acreditas que há águas que nunca beberás? Quais?
 - 4.2.1. Compara a tua resposta com a dos teus colegas.

[Caixa Informativa nº 17]

O **diário** é, como o nome indica, o registo de acontecimentos dia após dia, reflexões e emoções vividas pelo autor. Tal não implica, contudo, que os registos se efetuem todos os dias. O texto do diário usa a 1.ª pessoa e é situado no tempo e no espaço.

Nos **diários fictícios** ou diários de ficção, uma personagem, criada pelo autor, vai-se revelando através dos registos que lhe são atribuídos.

O diário é um tipo de obra onde podemos encontrar registos variadíssimos quer a nível de estrutura do texto, quer a nível de assuntos abordados, quer a nível de tipologia textual.





Cada senhora pega no alguidar de sua maneira.



Chegada à ilha do Fogo, Cabo-Verde, depois de uma noite mal dormida.



[diário de Viagem a Cabo Verde de Eduardo Salavisa],
in <http://diario-grafico.blogspot.com/2011/08/>



Diário gráfico de Freida Khalo



Produção escrita

Inspira-te nas criações de Hedouardo Kiese e cria os teus próprios poemas gráficos. Escolhe uma citação de que gastes, um nome ou um verbo, e tenta apresentá-los num contexto real que se relacione com o sentido das palavras.

Depois, em conjunto com a(o) professora(o), decidam uma forma de partilhar os vossos trabalhos (através de cartazes, projeção, fotografia, etc.). Sejam criativos!

Podes conhecer mais sobre o trabalho inspirador deste artista na sua página do Facebook:

<https://bit.ly/03LP8UB2021>

[Caixa Informativa nº 18]

O **diário gráfico** ou caderno de esboços ou diário de viagem é um caderno de capa grossa, que acompanha os artistas e escritores e onde tomam notas, fazem apontamentos e desenham esboços, numa viagem ou num momento de reflexão e inspiração.



Antes da leitura

1. O *bullying* é um dos problemas que mais atormentam os estudantes um pouco por todo o mundo. Tudo podia ser diferente se todos vivessem o verdadeiro significado da palavra “amizade”.
 - 1.1. Relaciona a poesia visual com o cartaz do “STOP”.
 - 1.2. Qual é a mensagem que o cartaz transmite?
 - 1.3. Para ti, o que é *bullying*?





Leitura

1. O texto que se segue é um pequeno excerto do romance “Os marginais” de Evel Rocha.
 - 1.1. Lê o texto silenciosamente, tentando apreender o estado de espírito das personagens envolvidas.
 - 1.2. Lê o texto em voz alta, procurando consciencializar-te do terror da situação descrita.

Os Pitboys tinham um certo respeito pelo Ricardo, o Pianista, por ser arrojado e sobretudo perverso. A imagem que tínhamos dele era de um rapaz que não tinha noção dos problemas que causava aos outros. Um verdadeiro cachorro de guerra. Deu uma tremenda sova ao Cristalino, por achar que o menino era mais feio que o diabo, e pô-lo a dançar nu à porta do cinema. Cristalino é nome de homem e, ainda por cima, és mais feio que o grelo do cu de Nhô Raimundo! - desabafou. Que culpa tinha ele por ser tão feio?

Evel Rocha, *Os marginais*, Gráfica da Praia, 2010



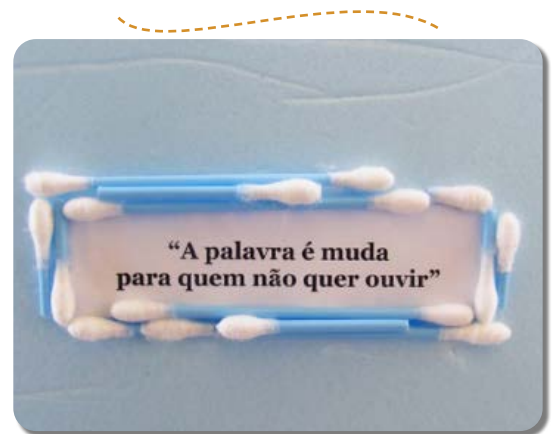
Compreensão da leitura

1. Faz a caracterização direta e indireta de Ricardo.
2. O que pensas da sua atitude?
3. Explica o significado da expressão “Um verdadeiro cachorro de guerra.”
4. Comenta o seu comportamento em relação ao Cristalino.



Expressão oral

1. Alguma vez já sofreste *bullying* na escola?
 - 1.1. Se sim, como reagiste?
 - 1.2. O que pensas desta prática?
2. Conversa com o(a) teu(tua) colega sobre a atitude de Ricardo.
3. Comparem a vossa opinião com a da dupla ao lado. Concordam entre si? Em que pontos?
4. Juntem os vossos argumentos e apresentem, oralmente, o vosso ponto de vista à turma.



Poema visual, **Hedouardo Kiese**



Outras leituras

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

<https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

Bars and Melody - Do *bullying* ao sucesso mundial - um “antibullying”.



A dupla formada por Charlie Lenehan, de 17 anos (o da esquerda), e Leondre Devries (da direita), de 14, participou na 8.ª edição do *Britain's Got Talent*, em 2014.

1. Visualiza o vídeo no *link* que se segue. Presta atenção à legenda.
<https://bit.ly/01LP8UB2021>
2. Na letra abaixo apresentada, identifica os comportamentos abusivos de que o rapaz foi vítima.

3. Apresenta evidências de que a vida do rapaz não era apenas difícil na escola.
4. Lê a poesia visual na página anterior e encontra os versos que têm alguma relação com ela.

Esperançoso

Por favor, ajuda-me Deus, sinto-me tão sozinho

Sou só uma criança

Como posso passar por isso sozinho?

Chorei tantas lágrimas, a escrever esta canção

A tentar encaixar-me, onde é o meu lugar?

Acordo todos os dias, não quero sair de casa

A minha mãe pergunta por que estou sempre sozinho

Muito medo para contar, muito medo para gritar

Vou para a escola com a gola encharcada de suor

Sou só uma criança, não quero problemas

Os meus nervos estão tensos, a minha vida uma confusão

Os nomes que tu me chamas, doem demais

Quero contar à minha mãe

Ela está com problemas com o meu pai

Sinto-me encurralado, não tenho para onde me virar

Venho à escola

Não quero lutar, só quero aprender

Então, por favor, Sr. Valentão

Diz-me o que eu fiz

Tu sabes que eu não tenho pai

Estou a morar com a minha mãe

[Refrão]

Mas estou esperançoso

Sim, eu tenho esperança hoje

Pega nessa música, e usa-a

Deixa-a levar-te

E tem esperança, esperança

E ela traçará um caminho

Sei que não é fácil, mas tudo bem

Continua tendo esperança

Por que me arranjas sempre problemas?

Não pedi para nascer, mas agora tenho que pagar

Não tenho dinheiro, tu sempre me tiras tudo

Mesmo quando to dou, revistas a minha mochila

Tenho tanto medo quando tu gritas, intimidando-me

Tu chutas-me, socas-me, atiras-me ao chão

Quando eu pergunto, “O que é que eu te fiz”?

Tu bates-me de novo e fazes troça da minha mãe

[Refrão]

Só tenho a roupa do corpo

Perdemos a nossa casa, não tenho nada

Ei, Sr. Valentão, por favor, ajuda-me

Sou feito de carne e osso, aceita-me, por favor

Ei, Sr. Valentão, não tenho ideia do que fazer

A minha cabeça, ela não consegue entender

O que é que eu te fiz?

Sr. Valentão, considera as minhas súplicas

Todos os dias, me fazes ficar de joelhos



Produção escrita

1. Em grupo:

- a) Reflitam sobre esse fenómeno;
- b) Façam um exercício de chuva de ideias e listem todas as palavras que vêm à vossa mente, quando escutam ou pensam na palavra *bullying*;
- c) Assim como Charlie e Leondre, escrevam frases fortes e criativas *antibullying*;
- d) Seleccionem, entre as frases, aquelas que melhor se enquadrariam num rap *antibullying*. Componham o vosso rap, considerando a vossa realidade no contexto educativo cabo-verdiano.

2. Usem as palavras da lista que se segue para enriquecerem a vossa composição.

covardia, difamação, preconceito, violência, sofrimento, depressão, desprezo, tristeza, agressão, exclusão, provocação, solidão, ofensa, mágoa, lágrima, escuridão, emoção, suicídio, chuto, soco, estalo, nervosismo, baixa autoestima, fraqueza, raiva, troça, frustração, ira, contenda, desordem emocional, indignação, incoerência, omissão, fingimento, crítica, arrogância, brutalidade, crueldade, perversidade, injustiça, intimidação, isolamento, perseguição, humilhação, nomes, ofensivo, ofender, discriminar, dominar, amedrontar, tyrannizar, perseguir, aterrorizar, empurrar, socar, beliscar, apelidar, insultar, chantagear, manipular, ridicularizar, destroçar, estragar, furtar, caluniar, zombaria.

<https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

[Caixa Informativa nº 19]

Variedades linguísticas

A linguagem varia de acordo com:

- a) a condição da pessoa que a usa (ex.: médico, pescador...), originando as **variedades sociais**;
- b) a época (ex.: séc. XMM, XVI, XXI...), originando as **variedades históricas**;
- c) a região (ex.: Portugal, Brasil, Lisboa, Açores, Angola, Moçambique...), originando as **variedades geográficas**;
- d) a situação (ex.: em grupo de amigos, numa entrevista, em família...), originando as **variedades situacionais**.

A língua ainda pode ser utilizada em diferentes registos e níveis, de acordo com o grau de formalidade:

- a) registos formais em situações formais (cerimónias, reuniões oficiais, entrevistas de emprego, apresentações orais, etc.). A declaração, o requerimento, a celebração do casamento, o texto da tomada de posse e a procuração são exemplos de textos do género formal;
- b) registos informais em situações informais (diálogo entre amigos, conversas familiares, etc.). Quando falamos de variedades linguísticas (ou “níveis de língua”), o recado e a conversa espontânea são exemplos de textos do género informal.



1. Lê atentamente o texto que se segue.



Poema visual, *Hedouardo Kiese*

passa contigo, Sérgio? Queres acabar apodrecendo na cadeia, ser um escravo queimado ao sol para ganhar mixórdias como o teu pai? Maior é Deus. Não criei filho para ser bandido! Não me importo de morrer para te fazer alguém na vida.

Mais vale comer milho alheado com honra do que bife com desonestidade! Ó Deus, paciência! Assim, matas-me antes que a minha hora chegue!

Fiquei calado a escutar as suas palavras afogadas em lágrimas. Jurei a todos os santos que me vieram à cabeça e a mim mesmo que nunca mais jogaria futebol; jurei a mim que ia queimar a capela dos olhos para ser um homem de bem, iria esforçar-me para ser um homem de valor e levantar o nome da família. Juro pela minha vida, juro por tudo quanto é sagrado! Mamãe parecia tão frágil e massacrada pelos desgostos que eu não imaginava que ela fosse capaz de levantar daquela cama e dar-me uma sova tão forte, mas tão forte, que tive vergonha de sair à rua, no dia seguinte! Minhas costas pareciam um mapa de estradas com manchas escuras de sangue tatuadas pelas chicotadas de fio de eletricidade. Nos primeiros dias, depois da sova, saía à rua com um pulôver que me tapava o pescoço e cobria os braços até ao pulso. Eu sabia que a mamãe me perdoaria, pois, jogar futebol era o que eu mais queria nesta vida e ela não iria levar em conta a minha promessa aos santos, pois eu tinha o coração no bico dos pés. Eu tinha medo dos açoites dela. Preferia que me desse um pontapé, um bofetão, ou que me atirasse uma canecada à cabeça como costumava fazer. Qualquer coisa seria menos dolorosa que os fios de eletricidade que me deixavam o corpo tatuado por mais de uma semana. Mamãe achava que os filhos deviam ser educados no seu tempo: com trabalho e porrada. Hoje, eles querem mandar nos pais e, a continuar assim, não sei onde este mundo vai parar, dizia.

Mamãe teve uma crise depressiva e deixou de lavar roupas por causa da tensão, passando a vender pastéis de milho e doces à porta do cinema. Mesmo com a saúde fragilizada e ordem expressa para observar a convalescença, ela não deixava de lutar para realizar o sonho de ver seu filho com o diploma de advogado. Numa noite, ao entrar com pezinhos de lã em casa de modo a não acordar, encontrei-a sentada na cama chorando silenciosamente.

Senti um nó na garganta ao ver seu estado miserável de mulher sofredora e, sem dizer nada, ofereci-lhe um copo de água. Momentos depois, olhou para mim. Como podes ser tão cruel com a tua mãe? - Perguntou-me, amargamente.

Seus olhos molhados magoaram-me profundamente. Hoje chamaram-me à Esquadra da polícia por causa de algumas queixas dos comerciantes que andas a furtar. Que se

Evel Rocha, *Os marginais*, *Gráfica da Praia*, 2010

Responde, agora, às questões que se seguem numa folha à parte, de forma clara e completa.

1. O texto faz referência à mudança de ocupação da mãe do narrador.
 - 1.1. Que mudança foi essa?
 - 1.2. O que esteve na base dessa alteração?
2. Por que razão não respeitava ela as indicações do médico?
3. O narrador conta um episódio em que chegou a casa à noite e encontrou a mãe a chorar baixinho.
 - 3.1. Qual era o motivo do seu choro?
 - 3.2. Identifica expressões no texto que referem o seu estado emocional.
 - 3.3. Explica, por palavras tuas, o desabafo da mulher: “Mais vale comer milho alheado com honra do que bife com desonestidade!”
 - 3.4. Perante aquele cenário, o que jurou o narrador a si mesmo?
4. Depois da repreensão, a mãe castigou o rapaz.
 - 4.1. De que forma?
 - 4.2. Quais foram as consequências desse castigo?
5. Que promessa o rapaz não foi capaz de cumprir?
6. Explica a expressão “(...) eu tinha o coração no bico dos pés.”
7. Retira uma expressão do texto que prova que os castigos corporais por parte da mãe eram habituais.
8. O final do texto apresenta uma reflexão da mãe sobre a forma como se educam os filhos. Explica-a por palavras tuas.
9. Juntamente com um colega, atribua um título ao texto.
10. Relaciona o poema visual com o conteúdo do texto.



Conhecimento da língua

1. Explica o significado das expressões:
 - a) *...ao entrar com **pezinhos de lã** em casa de modo a não a acordar...*
 - b) *Senti um **nó na garganta** ao ver seu estado miserável.*
 - c) *Queres acabar **apodrecendo na cadeia**?*
 - d) *Jurei a mim mesmo que ia **queimar a capela dos olhos** para ser um homem de bem.*
2. As expressões destacadas foram utilizadas no seu sentido conotativo. Justifica a afirmação.
3. Reescreve as frases de modo a que as expressões utilizadas tenham sentido literal.
4. Que figura de estilo está presente nas frases c) e d)? Justifica.

5. Escreve frases em que as palavras: “lã”, “garganta”, “apodrecendo” e “queimar” sejam usadas no seu sentido denotativo/ literal.



Produção Escrita

1. Faz a síntese do texto.

A unidade 3 vai permitir-te:	Conteúdos
Conhecer o conteúdo de um jornal pela leitura do sumário;	O Jornal: Sumário
Conhecer a função e a estrutura dum texto de opinião;	Texto de opinião
Conhecer o formato e o objetivo comunicativo de uma entrevista;	Entrevista: registo mental da informação
Aprofundar o conhecimento sobre a notícia em diferentes meios: jornal, rádio e televisão;	Notícia: jornalística, radiofónica e televisiva
Deduzir o conteúdo dum notícia sugerido pela imagem;	Relação texto/imagem
Aprofundar de forma lúdica o conhecimento sobre os meios de comunicação através da banda desenhada (BD);	Meios de comunicação, Banda desenhada
Conhecer um formato lúdico de entrevista através de um jogo televisivo;	Jogo televisivo
Analisar um programa televisivo, enquanto texto oral educativo e de sensibilização;	Programa televisivo, texto oral,
Transcrever total ou parcialmente um programa televisivo;	Entoação/ pontuação
Apresentar um programa televisivo, produzido em grupos;	Apresentação oral
Conhecer diferentes formatos de textos publicitários: folheto, anúncios, spot publicitário, roteiro;	Textos publicitários: folheto, anúncios, spot, roteiro
Conhecer a estrutura e o objetivo comunicativo do texto publicitário;	Objetivo, intenção e estrutura dum publicidade
Conhecer a estrutura e o objetivo comunicativo dum reportagem, diferenciando-a de uma notícia;	Reportagem/ notícia
Traduzir spots do crioulo para o português padrão e o brasileiro;	Variedades linguísticas
Criar slogans publicitários orientados;	O slogan
Anunciar de forma criativa e cativante spots publicitários;	Entoação, dicção, ritmo, tom
Descrever espaços, usando linguagem apelativa;	Texto apelativo/persuasivo
Desenvolver atitudes responsáveis no consumo dos média, analisando a página de um diário e um conto;	Página de um diário, conto: uso adequado dos media
Analisar uma reportagem dum projeto que tem a dança como uma atividade de ocupação dos tempos livres saudável, em alternativa ao consumo exagerado dos media;	Projetos para o futuro (reportagem)
Relacionar desastres naturais com projetos futuros;	A erupção: reportagem
Recriar uma entrevista a partir dum reportagem;	Reportagem/entrevista
Conhecer o texto dramático enquanto meio de sensibilização para a luta contra problemas sociais;	Texto dramático: exposição, conflito, desenlace
Produzir texto de opinião a partir de texto dramático.	Texto de opinião/ dramático

Nº Caixa Informativa

Pág.

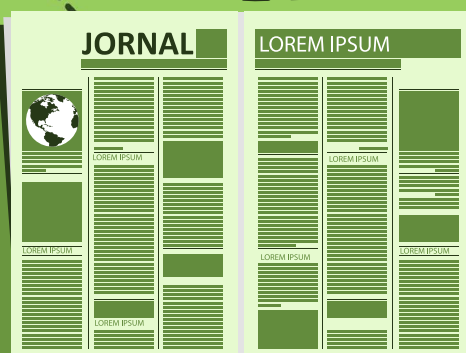
20	Texto de opinião	97
21	A Notícia	98
22	A Entrevista	99
23	A Banda desenhada	102
24	Os interrogativos	104
25	O Anúncio publicitário	107
26	Linguagem oral/linguagem escrita	116
27	Reportagem	131
28	O Roteiro	131

UNIDADE 3

Tema — Projetos para o futuro e inovações tecnológicas

Subtemas:

- Meios de comunicação social
- Consumo responsável dos media
- Ocupação dos tempos livres.
- Profissões
- TIC





Antes da leitura

1. Imagina que um dia receberás uma grande distinção no teu país. Por que gostarias de ser reconhecido(a)?



Leitura

Observa atentamente a primeira página do jornal que abaixo se apresenta.

Preço: 100\$00 / Quarta-feira, 23 de Outubro, de 2019 / Número 934 / Tiragem: 3.000 Exemplares / Director: Humberto Cardoso / www.expressodasilhas.cv

EXPRESSO DAS ILHAS

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE TÁXIS DA PRAIA

Fretes ilegais

Autoridades sabem e nada fazem

TAXI

//6 - 7

FÓRUM ECONÓMICO MUNDIAL

Cabo Verde menos competitivo em 2019

//8

ENVELHECIMENTO

Um desafio, várias realidades...

//10 - 11

C DINO D' SANTIAGO

"Num ano senti o reflexo de tudo que sempre ambicionei como artista"

//24 - 25

OPINIÃO

DINA SALÚSTIO

Nós eramos todos Cesária

//15

LEI DA PARIDADE

Será desta?

//12 a 14

PALÁCIO DA JUSTIÇA

SOFIA OLIVEIRA LIMA, BASTONÁRIA DA ORDEM DOS ADVOGADOS

"É preciso repensar o nosso modelo de inspecção judicial"

//16 a 18



Compreensão da Leitura

1. Selecciona de 1.1 a 1.4 a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. As imagens presentes neste sumário

- a) são essenciais para se perceber o conteúdo do jornal.
- b) tornam a página mais apelativa.
- c) foram escolhidas ao acaso.
- d) ilustram apenas uma secção do jornal.

1.2. Se estivesses interessado(a) em ler um artigo sobre a economia cabo-verdiana, consultarias a página

- a) 8.
- b) 10.
- c) 15.
- d) 24.

1.3. O artigo da página 15 é sobre

- a) gastronomia.
- b) pintura.
- c) música.
- d) escultura.

1.4. Para além dos títulos dos artigos que compõem o jornal, nesta capa

- a) temos acesso a um breve resumo de cada um dos artigos.
- b) ficamos a saber quais são os patrocinadores do jornal.
- c) apresentam-se os conteúdos abordados no número seguinte do jornal.
- d) é publicitado um passatempo e divulgada uma oferta aos leitores.

2. Associa os títulos das secções do jornal da coluna A aos respetivos conteúdos, na coluna B:

A

- a) Presidente de associação de táxis da Praia
- b) Fórum económico mundial
- c) Envelhecimento
- d) Dino d´Santiago
- e) Lei da paridade
- f) Sofia Oliveira Lima, bastonária da Ordem dos Advogados

B

- 1. Desenvolvimento humano
- 2. Igualdade de género
- 3. Música
- 4. Crescimento económico
- 5. Justiça
- 6. Direitos da classe profissional

[Caixa Informativa nº 20]

Texto de opinião

Os textos de opinião são textos em que se apresenta um ponto de vista, uma posição sobre determinado assunto. Trata-se de textos produzidos não só na área jornalística (é comum ver este género de textos em jornais e em revistas, por exemplo), como também na área escolar.

Ao nível da **estrutura global**, em geral, os textos de opinião são constituídos por:

> **introdução** - em que se apresenta o tema sobre o qual se irá opinar;

> **desenvolvimento** em que se explana o tema, expressando uma opinião e apresentando razões que a justificam;

> **conclusão** - em que se sintetizam os aspetos principais apresentados e se reforça a posição assumida.

Os textos de opinião têm uma estrutura de tipo argumentativo (dado que as opiniões são fundamentadas com argumentos e exemplos). Como tal, tendem a apresentar as seguintes **marcas linguísticas**: verbos conjugados no presente do indicativo, palavras/ expressões que marcam a opinião pessoal e conectores / marcadores que articulam com rigor as diversas partes do texto.

3. Assinala com uma cruz os temas principais tratados no Jornal:

- | | | |
|--------------------|-------------------------|------------------------|
| a) segurança _____ | e) política _____ | i) urbanismo _____ |
| b) violência _____ | f) trânsito _____ | j) meio ambiente _____ |
| c) saúde _____ | g) infraestrutura _____ | k) denúncia _____ |
| d) justiça _____ | h) desporto _____ | l) economia _____ |

4. Indica os temas que te parecem ser:

- a) regionais _____
- b) nacionais _____
- c) internacionais _____

5. A capa do jornal tem elementos fixos que ficam reunidos no cabeçalho, tais como:

- a) o nome do jornal _____
- b) data completa, com dia da semana, dia, mês e ano _____
- c) horário de encerramento _____
- d) preço _____
- e) ano e número da edição _____

5.1. Preenche os espaços em branco com os dados da capa apresentada na página 96.

5.2. Qual é a informação que esta capa não traz?

5.3. No restante da página, normalmente abaixo do cabeçalho, encontram-se as fotografias. Identifica as individualidades que aparecem nas fotografias.

6. A manchete, que é o destaque dado à matéria principal da capa, possui o título em letras maiores, sobrepondo-se às outras informações da página.

6.1. Identifica a manchete da capa em análise.

6.2. O título da manchete pode ter uma palavra ou uma frase curta, elemento chamado “chapéu”, que fica acima do título. Transcreve o chapéu da manchete da capa em análise.

6.3. Toda a capa tem apenas uma manchete, as restantes informações são chamadas de texto, com os títulos em letras menores.

6.3.1. Quantas chamadas de texto traz a capa em análise?

6.3.2. Considerando que as chamadas de texto variam de tamanho conforme a importância da notícia, qual te parece ser, entre elas, a mais importante neste jornal?

7. Transcreve o título do texto de opinião da página 15.

7.1. Quem é a autora desse texto?

[Caixa Informativa nº 21]

A Notícia é um relato curto e objetivo de um acontecimento atual com interesse geral. É, por excelência, o texto jornalístico mais informativo.

Estrutura

Título – deve ser curto, informativo e expressivo, podendo eventualmente ser precedido de um antetítulo e/ou sucedido de um subtítulo;

Lead – cabeça ou parágrafo-guia é o primeiro parágrafo da notícia, onde se resume o acontecimento, se cativa a atenção do público e se dá resposta às perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando?

Corpo da notícia – é onde se desenvolve a notícia e se fornecem pormenores sobre o acontecimento. Responde às perguntas: Como? Porquê?

Quando uma notícia respeita esta estrutura, diz-se que segue a técnica da pirâmide invertida, visto que apresenta as informações mais importantes no início e, posteriormente, os pormenores complementares.



Hélio Batalha, o rapper de quem se fala neste momento em Cabo Verde

Distinguido como melhor hip hop R&B 2015/2016, melhor hip hop R&B 2016/17 e personalidade



do ano 2017 da gala “Somos Cabo Verde: os Melhores do Ano”, Hélio Batalha é, sem dúvida, a referência do hip hop cabo-verdiano. Diz querer ser um bom exemplo não só no mundo do rap, mas também na sociedade. Para ele, não basta ter fama. Diz ser preciso

fazer algo de concreto por Cabo Verde, plantar sementes da cultura crioula e levar mensagens de emancipação ao povo das ilhas.

Como descobriste a paixão pela música?

Como qualquer cabo-verdiano, a música está na minha alma. Nasci com ela, mas foi mesmo na minha adolescência que se reforçou um desejo maior de a ouvir e apreciar. Com 15 anos já ouvia muita MPB, gostava muito de fado, ouvia Pantera, Os Tubarões, Cesária Évora entre outros grandes artistas, e quase todo o rap internacional que chegava às ilhas pelas rádios e pela TV.

Alguma influência?

Tive várias influências. A nível internacional destaque Eminem, 50 cent, 2 pac, Rakim, Nas, Dead Rez, Imortal Technique, Valete, Azagaia, Nach, Nigga Poison, (...) Em Cabo Verde, posso dizer que sou fruto de uma geração que ouvia de perto a música tradicional. Por isso, músicos e grupos como o Pantera, Os Tubarões, Cesária Évora, Tcheca, Mayra Andrade estão no meu âmago e na lista das minhas referências. (...)

Qual foi o teu primeiro grande momento? Como foi?

O meu primeiro grande momento aconteceu em 2007, quando com a minha primeira composição, a minha primeira ida ao estúdio, fiquei em primeiro lugar num concurso radiofónico promovido pelo Ministério da Saúde. Desde então não parei.(...)

[Caixa Informativa nº 22]

A **entrevista** é um género textual tipicamente oral, produzido por dois ou mais interlocutores, em que um (**entrevistador**) faz perguntas a outro (**entrevistado**), com o objetivo de ficar a conhecer as suas opiniões relativamente a determinado assunto. Trata-se, pois, de um género que se baseia numa estrutura de tipo **conversacional**. As entrevistas podem ser realizadas em vários contextos. Uma entrevista de emprego, por exemplo, é produzida em contexto profissional; já uma entrevista feita a uma personalidade e divulgada nos meios de comunicação social é produzida em **contexto jornalístico**.

De acordo com o meio de divulgação, as entrevistas produzidas na esfera jornalística podem ser classificadas como **entrevistas escritas** ou **televisivas** (divulgadas através do papel).

Ao nível da **estrutura global**, as entrevistas costumam ser constituídas por **título**, pequeno **texto introdutório** (em que se apresenta a pessoa entrevistada, o tema da entrevista, a sequência de perguntas e as repostas. Em geral, são ainda complementadas com **imagens** (fotografias).

Saíste de um meio humilde. As tuas músicas refletem as tuas raízes?

Certamente! Nasci e cresci em Ponta de Água, um bairro situado na periferia e marcado por muitos problemas sociais. Assimilava toda aquela vivência desde a tenra idade. Cresci num cenário onde muitos jovens enveredavam para a delinquência. Na verdade, acabei por “beber” muito no que via e presenciava e, por vezes, no que sentia como parte integrante daquela comunidade. O importante nessa partilha é que essas influências tiveram impacto em mim, refletindo-se nas minhas composições. (...)

És muito focado nas mensagens para a juventude. Porquê?

O jovem é o presente e o futuro do país e, sendo jovem, quero que os meus pares reflitam esse presente e esse futuro que é comum. A minha mensagem vai na direção de todos, sem exceção: todas as faixas etárias, todas as classes sociais, isto é, todos os seres humanos (...)

Alguma responsabilidade social?

Muitas, como MC, como pai, como cidadão, como ser humano tento sempre, em tudo o que faço, pensar em nós como um todo, desde não jogar lixo no chão até às temáticas mais complexas.

Maria Pereira, *Revista Binter CV*, 2018 (adaptado)



Compreensão da leitura

1. Considera as respostas de Hélio Batalha e classifica as informações que se seguem como verdadeiras (V) ou falsas (F):
 - a) A paixão pela música sempre fez parte da sua vida e intensificou-se durante a sua adolescência. _____
 - b) Foi influenciado apenas pela música internacional. _____
 - c) A sua carreira teve início em 2017. _____
 - d) As suas origens tiveram impacto nos temas que escolhe para as suas composições. _____
 - e) Hélio procura ser um bom exemplo e ter um impacto positivo na sociedade. _____
2. Identifica os seguintes elementos da **entrevista**:
 - a) Título e subtítulo;
 - b) Abertura / introdução;
 - c) Falas/ perguntas do entrevistador;
 - d) Falas / respostas do entrevistado.
 - 2.1. Indica dois dos objetivos da introdução.
3. O que Hélio Batalha pretende dizer com a seguinte frase: “Como qualquer cabo-verdiano, a música está na minha alma.”?
4. Refere a atitude do músico face à proteção ambiental.
5. Descreve o perfil do artista, considerando os seguintes aspetos: nome, músicas mais conhecidas, público-alvo da sua mensagem e preocupação social.
6. Gostarias de, tal como Hélio Batalha, ser um MC? Apresenta duas razões que justifiquem a tua resposta.



Produção escrita

1. A conclusão de uma entrevista é o resumo dos temas tratados e/ou o destaque da ideia mais importante. Todavia, esta entrevista não apresenta conclusão.
 - 1.1. Depois de uma leitura atenta da entrevista, sublinha os diferentes temas tratados, seleciona os que para ti são mais importantes e escreve a sua conclusão, destacando o seu ponto mais importante.



Conhecimento da língua

1. Atenta na resposta à segunda pergunta.
 - 1.1. Classifica os seguintes conectores: “Por isso”, “Por outras palavras”, “Porque”.
 - 1.2. Explica a funcionalidade de cada um destes conectores no texto.
2. “Cresci num cenário onde muitos jovens enveredavam para a delinquência.”
 - 2.1. Divide a frase nas suas orações constituintes e classifica-as.
3. Considera a seguinte frase: “O jovem é o presente e o futuro do país.”
 - 3.1. Divide a frase nos seus constituintes e classifica-os.
4. Entre as perguntas da entrevista, indica as que são diretas e as que são indiretas.



Antes da leitura

1. Observa a imagem. Qual é o assunto noticioso que ela sugere.



Leitura

1. O texto que se segue é uma notícia radiofónica. Prepara a sua leitura em voz alta, imitando um locutor de rádio.



As praias da capital do país estiveram quase seis meses interditas a banhos por causa da pandemia da covid-19. Vinte dias após terem sido reabertas, voltam a ser interditas.

A decisão saiu do Conselho de Ministros que esteve reunido, extraordinariamente, este sábado. De forma imediata, está novamente vedado o acesso às praias no concelho da Praia por um período de 15 dias. O Governo justifica a medida com a necessidade de evitar o agravamento da situação epidemiológica provocada pela covid-19, conforme explicou o porta-voz da reunião, o ministro Carlos Santos.

“Considerando as sucessivas e frequentes aglomerações de pessoas nas praias da capital do país sem a devida observância das regras sanitárias impostas pelas autoridades de saúde e ainda com

o objetivo de evitar o agravamento da situação epidemiológica, provocada pela covid-19, o Governo aprovou, com efeitos imediatos, interditar a frequência das praias no concelho da Praia por um período de 15 dias”.

Esta decisão surge na sequência das notícias dos últimos dias, dando conta de grandes aglomerações nas praias da capital do país. Aliado a este facto está também o elevado número de infeções por covid-19 registado nos últimos três dias na Praia. Só na sexta-feira, por exemplo, foram diagnosticados 116 novos casos na Praia. 26 de setembro de 2020

Por Benvindo Neves

in http://www.rtc.cv/index.php?paginas=21&id_cod=25563

**Consulta a Caixa informativa
n.º 21, p. 98**



Compreensão oral

1. Identifica e delimita as diferentes partes que constituem a notícia apresentada.
2. O título aponta para uma proibição.
 - 2.1. Em que consiste?

2.2. Quantas vezes a população recebeu a mesma proibição?

2.3. Que razões a justificam?

3. Encontra na notícia respostas para o LEAD:

O quê? _____ .

Quem? _____ .

Onde? _____ .

Quando? _____ .

4. Delimita o corpo da notícia e identifica as respostas às perguntas:

Como? _____ .

Porquê? _____ .



Escuta ativa

1. Escuta outras notícias radiofónicas que o(a) teu/tua professor(a) vai apresentar.

<https://bit.ly/07LP8UC2021>

2. Com o(a) teu/tua colega ao lado, treinem a apresentação das linhas de força do Jornal da Tarde.

3. Identifiquem as vozes que estão na reportagem sobre o Arquivo Histórico Nacional (do minuto 16:08 ao minuto 23:10).

4. Façam a transcrição da reportagem para o vosso caderno e, de seguida, façam a sua apresentação para a turma.

5. Nesta reportagem, separa a voz do discurso direto da do discurso indireto.

5.1. Qual é o sinal gráfico de escrita que indica o discurso direto?

6. Identifica e delimita as diferentes partes que constituem a notícia.

[Caixa Informativa nº 23]

A Banda Desenhada (BD) resulta da interligação de vários elementos: texto verbal, imagem (texto icónico) e cor. Conta uma história que se desenvolve numa sequência de desenhos.

Estrutura: introdução, desenvolvimento, conclusão.

Composição e disposição do texto: **prancha** corresponde a uma página da BD; **tira** corresponde a uma parte da prancha na horizontal; **vinheta** corresponde a um quadradinho da tira.

Dentro das vinhetas, o texto verbal pode surgir de várias maneiras: **legenda** texto do narrador; **balão de fala** ou de pensamento da personagem.

A banda desenhada recorre muito a onomatopeias, a metáforas visuais e a sinais de movimento.



Conhecimento da língua

1. Justifica o uso das aspas no corpo da notícia da página anterior.

2. Exemplifica, com elementos do texto escutado, as características que se seguem da linguagem utilizada na notícia:

a) clara _____

b) atual e objetiva _____

c) uso de nomes _____

d) frases do tipo declarativo _____

e) uso da 3.ª pessoa gramatical _____

f) articuladores de:
tempo _____

lugar _____
modo _____
causa _____
consequência _____



Compreensão da leitura

A TELEVISÃO

1. Observa a tira da banda desenhada.
 - 1.1. O que é que o livro que o Filipe está a ler revela sobre a televisão?
 - 1.2. Justifica a afirmação da Mafalda na última fala.
 - 1.3. Esclarece a compreensão que a Mafalda tem de “veículo” e “cultura”.
 - 1.4. Qual é a crítica que a Mafalda faz à televisão?
 - 1.5. Como interpretas as onomatopeias visualizadas no balão de fala em voz alta?
 - 1.5.1. Que ideias e movimentos representam elas?



Quino, *Mafalda*, 2014



Conhecimento da língua

1. Assinala a opção correta:
 - 1.1. Na segunda vinheta, a pergunta da Mafalda revela:
 - a) crítica
 - b) admiração
 - c) negação
 - d) preocupação
 - 1.2. As interjeições da terceira vinheta exprimem:
 - a) surpresa
 - b) violência
 - c) suspense
 - d) irritação
 - 1.3. Na última vinheta, a Mafalda mostra que entende a palavra “veículo” no seu sentido
 - a) denotativo ou literal
 - b) conotativo ou figurado
 - 1.3.1. Justifica a opção feita em 1.3.
2. Faz o levantamento das marcas de oralidade presentes na tira.
3. A variedade linguística usada na tira de BD é o português do Brasil. Justifica esta afirmação com elementos do texto.
4. Na frase “Se eu fosse a cultura, saltava do veículo e ia a pé.” Escolhe a opção correta que classifica as suas orações:
 - a) 1.ª oração subordinante; 2.ª oração subordinada adverbial causal
 - b) 1.ª oração subordinante; 2.ª oração subordinada adverbial final
 - c) 1.ª oração subordinante; 2.ª oração subordinada adverbial condicional
 - d) 1.ª oração subordinante; 2.ª oração subordinada substantiva relativa

Entrevista lúdica de TV (jogo de perguntas e respostas)



Compreensão do oral

1. Visiona, do Programa Conversas ao Sul, na RTP África, o jogo televisivo *Às escuras com... Tété Alinho* (<https://bit.ly/05LP8UC2021>). Escuta com atenção. Quais são as regras do jogo?
2. Porque é que Tété deve ter cautela com a bola de espelhos?
3. Visiona este vídeo curto mais duas vezes.

3.1. Assinala com **X** a opção correta.

3.1.1. O **jogo** revela que Tété:

- a) tem medo do escuro b) prefere o silêncio
 c) aprecia a música e o silêncio

3.1.2. O **pai** de Tété é:

- a) do Alentejo b) da Madeira
 c) dos Açores

3.1.3. A **pessoa** que mais irrita Tété é:

- a) o seu empresário b) o seu marido
 c) ela mesma

3.1.4. Tété **gostaria** de atuar:

- a) na Hungria b) na Rússia c) em Cuba

3.1.5. O último **concerto** a que Tété assistiu foi o de:

- a) Paulino Vieira b) Tito Paris c) Nancy Vieira

[Caixa Informativa nº 24]

Os interrogativos são palavras que servem, essencialmente, para fazer perguntas. Podem ser advérbios, determinantes ou pronomes.

a) Os **advérbios interrogativos** são: onde, quando, como, porque e porquê.

b) Os **determinantes interrogativos** são: que, qual, quais.

c) Os **pronomes interrogativos** podem ser **variáveis** (qual, quanto, quanta, quais, quantos, quantas); ou **invariáveis** (que, o que, o quê, quem).



Produção escrita

4. Escreve no teu caderno o 7.º e o 8.º turno de perguntas e respostas do jogo. Presta atenção aos sinais de pontuação que marcam o discurso e traduzem a entoação das falas, e às interjeições.



Escuta ativa

1. Escuta com atenção o programa televisivo “Minuto Verde da Quercus Cabo Verde” (disponível em <https://bit.ly/06LP8UC2021>) apresentado por Cármen Araújo.



Compreensão do oral

1. Identifica o assunto e o tema deste programa.
2. Qual é o objetivo do programa?
3. Comenta a importância do programa para o ambiente.
4. Comenta o papel das imagens apresentadas na conscientização da população sobre a preservação ambiental.



Produção escrita

1. Transcreve para o teu caderno o texto que Cármen Araújo apresentou oralmente.
2. Planifica a escrita de um texto semelhante ao de Cármen, visando conscientizar a população sobre a importância da reciclagem.
 - a) Discute o assunto com o(a) teu/tua colega do lado.
 - b) Regista no caderno as ideias principais.
 - c) Organiza essas ideias por ordem crescente de importância e usa corretamente os conectores do discurso.
3. Transforma essas ideias no texto do programa que vais apresentar, oralmente, à turma, lembrando que a apresentação não pode exceder os 60 segundos.

Publicidade televisiva

1. A que se refere Mafalda no primeiro balão de fala?
2. A que correspondem os pronomes “eles” e “nós”?
3. Quem são “os malditos” e porquê?



Conhecimento da língua

1. Observa o balão de fala da primeira vinheta.
 - 1.1. Classifica os verbos que estão entre aspas.
 - 1.2. Qual é a forma de tratamento usada?
 - 1.3. Qual é a intenção comunicativa?
2. De que tipo de texto se trata?
3. Identifica a interjeição utilizada e refere o sentimento que traduz.
4. A frase: “O que eles pensam que nós somos?” é uma pergunta retórica.
 - 4.1. Justifica a afirmação.



Quino, *Mafalda*, 2014



Produção escrita

Num texto escrito com cuidado, comenta o pensamento da Mafalda expresso nos balões de pensamento, seguindo as regras de produção escrita de um comentário.

Consulta a Caixa informativa n.º 9,
P. 46 “Comentário”

Publicidade: o folheto publicitário



Expressão oral

1. Selecciona de 1.1 a 1.4 a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do anúncio.
 - 1.1. O principal objetivo deste texto publicitário é
 - a) estimular os jovens a comprar telemóveis.
 - b) despertar o interesse pelos produtos anunciados.
 - c) anunciar um sorteio.
 - d) levar os jovens a recarregarem os seus telemóveis.
 - 1.2. As expressões faciais e corporais dos jovens da imagem transmitem
 - a) alegria.
 - b) ansiedade.
 - c) nervosismo.
 - d) decepção.
 - 1.3. A presença de dois jovens neste folheto publicitário tem como objetivo
 - a) tornar a publicidade séria.
 - b) direcionar a publicidade para a faixa etária com maior percentagem de consumidores do produto.
 - c) promover a marca.
 - d) tornar os jovens participantes conhecidos.
 - 1.4. O folheto publicitário apresenta as seguintes características do texto publicitário:
 - a) imagem sugestiva e frases no imperativo.
 - b) nome da marca e frase no imperativo.
 - c) imagem sugestiva e expressão apelativa.
 - d) expressão apelativa e frase no imperativo.
2. Identifica o produto que está a ser publicitado.
3. Indica o principal argumento usado para convencer o público a consumir o produto publicitado.

O Anúncio Publicitário – esta expressão remete-nos para a palavra publicidade que deriva do termo latino “publicus” (algo conhecido por todos). É uma técnica que visa promover a venda de produtos ou divulgar serviços.

Para ter sucesso deve respeitar a sigla **AIDMA**: **A**tenção (despertar a atenção); **I**nteresse (suscitar interesse); **D**esejo (provocar o desejo); **M**emorização (permitir a memorização); **A**ção (desencadear ação).

• **Estrutura: texto linguístico** (Slogan e texto argumentativo/comentário); **texto icónico** (imagem).

Os dois textos devem estar interligados e a imagem deve funcionar como reforço da mensagem verbal. O **slogan** deve ser original, breve, com linguagem simples e que facilita a memorização. Para persuadir e incentivar ao consumo, usa vários **recursos linguísticos**: frase imperativa, adjetivação, repetição, onomatopeia, comparação, polissemia, aliteração, interjeição, apóstrofe, hipérbole, metáfora, rima, etc.

• **Tipo: comercial** – destinado à venda de artigos diversos; **institucional** – destinado à promoção de eventos culturais, instituições, campanhas humanitárias, e à modificação de comportamentos sociais, visando benefícios individuais ou coletivos, sem fins lucrativos.

Linguagem falada

- Maior aproximação entre emissor e recetor.
 - Há contato direto com o destinatário.
 - É mais espontânea e informal, desfrutando de maior liberdade.
 - Há maior tolerância relativamente ao cumprimento da norma culta.
 - É passageira e encontra-se em permanente renovação, não deixando qualquer registo.
 - Não requer escolarização, sendo um processo aprendido socialmente.
 - Usa recursos extralinguísticos como entonação, gestos, postura e expressões faciais que facilitam a compreensão da mensagem.
 - Não ocorre sempre linearidade de pensamento, sendo possível a existência de ruturas e desvios no raciocínio.
 - Apresenta repetições e erros que não podem ser corrigidos.
 - Apresenta, maioritariamente, um vocabulário reduzido e construções fráscas mais simples.
- Uso: conversas; diálogos; apresentações; telefonemas; aulas; entrevistas...

Linguagem escrita

- Maior distanciamento entre emissor e recetor.
 - Há contacto indireto com o destinatário.
 - É mais formal, sendo mais pensada e planificada.
 - Há maior rigor gramatical e exigência de cumprimento da norma culta.
 - Tem duração no tempo e pode ser relida inúmeras vezes porque tem registo escrito.
 - Requer escolarização e uma aprendizagem formal da escrita.
 - Todas as indicações necessárias para a compreensão da mensagem são feitas através de pontuação e das próprias palavras.
 - Exige linearidade, ou seja, a existência de uma sequência de pensamento clara e estruturada.
 - Possibilita a revisão do conteúdo e a correção dos erros.
 - Deve apresentar um vocabulário variado e construções fráscas mais elaboradas.
- Uso: cartas; e-mails; bilhetes; jornais; revistas; sites; livros...



Antes da leitura

1. Pensa num local que tenhas gostado de visitar. Pode ser uma aldeia, uma ribeira, uma praia, uma montanha, uma cidade ou mesmo um país.
 - 1.1. Imagina que queres convencer o teu melhor amigo a visitar esse lugar. Que adjetivos utilizarias para o descrever?
2. Observa o anúncio publicitário seguinte.

① → Cabo Verde Airlines

→ ② CONHEÇA AS ILHAS DE CABO VERDE

→ ③ *O cenário é paradisíaco, a língua é portuguesa, o povo é hospitaleiro. Você vai se sentir em casa.*

→ ④

← ⑥ **CONSULTE A TACV E O SEU AGENTE DE VIAGENS.**
(85) 3392.1354

→ ⑤ **TACV**
CABO VERDE AIRLINES
O prazer de viajar bem.

In: <http://lorenaportela.blogspot.com/2012/04/panfleto-cabo-verde-airlines.html>



Compreensão da leitura

1. Qual é o objetivo deste texto publicitário?
2. Lembra as características deste tipo de texto na caixa informativa nº 25, página 107.
 - 2.1. Faz a legenda de 1 a 6 do anúncio.
 - 2.2. Indica dois adjetivos utilizados para convencer os turistas a escolherem esse destino turístico.
 - 2.3. Localiza no anúncio um advérbio que procura convencer o turista a escolher esse meio de transporte.
 - 2.4. Observa a imagem do anúncio e indica uma sensação visual, uma auditiva e uma tátil que esta te transmite.
 - 2.5. Transcreve uma frase imperativa.
 - 2.6. Transcreve o texto que faz a descrição do destino turístico.
 - 2.7. Qual é a função sintática dos adjetivos usados no texto?
 - 2.8. Este texto traz duas marcas da variedade do português do Brasil.
 - 2.8.1. Identifica-as.
 - 2.8.2. Reescreve a frase, observando as normas do português padrão europeu.
 - 2.9. Atendendo ao objetivo do texto publicitário, na tua opinião, qual dos elementos de 1, 2, 3, ou 4 é mais eficaz? Porquê?



Conhecimento da língua

1. Atenta na frase: “Conheça as ilhas de Cabo Verde!”
 - 1.1. Classifica morfologicamente a palavra sublinhada.
 - 1.2. Divide a frase nos seus elementos constituintes e classifica-os sintaticamente.
 - 1.3. Classifica a frase quanto ao tipo e modo ou polaridade.



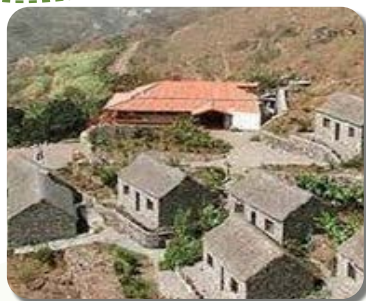
Antes da leitura

1. Observa bem as imagens. O que elas te sugerem?
2. Faz a descrição de cada uma delas, evocando sensações visuais, auditivas, olfativas e táteis.
3. Lê o poema e relaciona-o com as imagens.
4. Faz o levantamento dos nomes que estão no poema e que estão retratados nas imagens.



Aldeia

Nove casas,
duas ruas,
ao meio das ruas
um largo,
ao meio do largo
um poço de água fria.



Tudo isto tão parado
e o céu tão baixo
que quando alguém grita para longe
um nome familiar
se assustam pombos bravos
e acordam ecos no descampado.

Manuel dos Santos Lima,
Antologia CPL



Produção escrita

- Com base no teu conhecimento quotidiano das ilhas de Cabo Verde, cria um slogan publicitário, completando a frase seguinte com dois adjetivos.
Cabo Verde é _____ e _____.
- Observa as imagens da página 109, ilustrativas das casas típicas de Santo Antão.
 - Faz a descrição dessas casas, utilizando palavras dos campos lexical e semântico de “habitação” e referindo ainda:
 - a forma da habitação;
 - o material de construção.
 - O que pensas da temperatura ambiente no interior da casa?
Começa o teu texto descritivo assim: *As casas tradicionais cabo-verdianas são em forma de...*



Compreensão do oral

- Vais ver um vídeo do spot publicitário relacionado com a imagem ao lado.
<https://bit.ly/01LP8UC2021>
- Compara o anúncio com o vídeo e refere as semelhanças entre eles.
- Qual é o objetivo do spot publicitário?
- Identifica o tema e o assunto publicitados.
- Em grupos de quatro elementos, preparem a tradução do texto do *spot* publicitário do crioulo cabo-verdiano para o português. Metade dos grupos tradu-lo para o português padrão europeu e outra metade para o português do Brasil.
- Comparem as traduções e anotem as diferenças quanto aos pronomes pessoais utilizados e à sua colocação na frase.
- Faz o levantamento dos adjetivos usados.
- Transcreve as frases imperativas, prestando atenção aos sinais de pontuação e à forma de tratamento informal.
- Como ficariam os pronomes pessoais se a forma de tratamento fosse formal?
- Treinem, em grupo, a apresentação do *spot* da forma mais apelativa e cativante possível.
- Selecionem dois dos alunos para apresentarem oralmente o *spot* à turma, em português padrão.



Boa Vista – Roteiro turístico

Situada no extremo leste do arquipélago, a ilha da Boa Vista é plana, à semelhança das vizinhas Sal e Maio. **Praias de sonho**, lugares de coqueiros e tamarais a fazer lembrar oásis, alimentação natural e deliciosas são elementos de um aliciente cartão de visita.

A ilha da Boa Vista convida à descoberta e ao descanso e, por tais razões, é um excelente destino para o viajante, que aqui se sente plenamente recompensado por ter decidido fazer a deslocação.

Sal Rei, a capital, a noroeste da ilha, é o destino primeiro e mais provável para quem chega, com os hotéis quase todos nas proximidades.

Passeios, lazer puro, o inevitável convívio com a morna e a descoberta de tradições profundamente enraizadas numa população acolhedora compõem o programa que o visitante não deve deixar de cumprir, para seu pleno agrado.



Imagem

O passeio pode começar por Sal Rei. Aqui, o sal foi mesmo rei, principalmente no século XVIII, quando era um produto essencial para o ser humano e para a economia das regiões onde era produzido. Os vestígios das **salinas** que ainda permanecem testemunham aquela que foi a época áurea da Boa Vista, tempos de um importante desenvolvimento demográfico e económico. Naturalmente, a ilha era cobijada, até por piratas que batiam estas águas atlânticas. Por isso, em frente à vila, assente num pequeno ilhéu, pode ver-se o que resta do antigo **Forte do Duque de Bragança**, estrutura militar que ali exercia a necessária e cautelosa vigilância.

Hoje, a atração do local são as maravilhosas águas que o envolvem, ricas em fauna marinha e sublimes paisagens subaquáticas que delicias os visitantes, beneficiando de uma extensa plataforma regular e

de baixa profundidade, que se estende, constante, às ilhas vizinhas do Sal, a norte, e do Maio, a sul.

Sal Rei é um oportuno lugar para conviver com a inconfundível arquitetura colonial, através da qual pode evocar-se melhor a passagem dos tempos.

Não passa despercebida também a presença de um pequeno **cemitério judeu**, preciosa relíquia que lembra uma ativa comunidade que aqui se radicou, dominando de forma intensa a vida social e económica da ilha. Localiza-se junto ao hotel Marine Club, em frente à praia de Cruz.

A partir do pequeno **Cais Velho**, que originou o outro nome por que é conhecida Sal Rei Porto –, ou do cais novo, entre a cidade e a praia Cabral, podem fazer-se excursões de barco, até ao **ilhéu** em frente, até **Chave, Santa Mónica, Curral Velho**, ou ainda para uma volta de dia inteiro à ilha.

Snorkeling, mergulho e pesca são outras tantas atividades que podem ser desenvolvidas no âmbito destas **excursões**, que são

Monumentos



Rotas, direções

Linguagem apelativa



um excelente modo de abordar esta ilha, plana e cercada quase por completo por praias esplendorosas. (...)

Um plano de apoio às tartarugas, de que a *caretta caretta* é a espécie que mais procura estas praias para a desova, da qual resultam milhares de novos espécimes todos os anos, é aqui levado muito a sério. Crianças das escolas, enquadradas por organizações de proteção à natureza, são envolvidas na preservação dos ovos, que são levados para lugar seguro, marcados e acompanhados até à eclosão dos minúsculos filhotes, que umas semanas mais tarde se dirigirão afanosamente para o mar.

A Boa Vista é um lugar ideal para tédidos banhos inesquecíveis e para a prática de desportos náuticos em condições extraordinárias, em especial o mergulho, o *windsurf*, o *kytesurf* e a pesca. Em terra, e para além da descoberta do seu interior fascinante, a Boa Vista cativa muito especialmente os amantes de dunas, que oferecem um autêntico festival de adrenalina ao longo de mais de 20 quilómetros de um corredor de surpresas intermináveis, da Boa Esperança ao Farol do Porto de Curralinho.

Boa Vista Roteiro, Cabo Verde Info.

Disponível em: <http://www.caboverde-info.com/Ilhas/Boa-Vista/Roteiro>



Compreensão da leitura

1. Identifica os locais propostos neste roteiro.
2. Faz o levantamento das atividades sugeridas neste percurso.
3. Diz se as afirmações que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F):

	V	F
a) O roteiro centra-se na exploração das regiões montanhosas da ilha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) O tipo de turismo predominante neste roteiro é o de sol e praia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) O cartão de visita é ornamentado com coqueiros e palmeiras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) A exploração do sal marcou o auge da economia boa-vistense.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) As crianças são sensibilizadas a preservar o ecossistema ambiental.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3.1. Com base em elementos do texto, corrige as afirmações falsas.

4. Transcreve do texto passagens que fazem referência às seguintes sensações:
 - a) gustativa;
 - b) visual;
 - c) auditiva;
 - d) táctil.
5. Quais são os produtos culturais que o roteiro oferece aos visitantes?
6. Relaciona as atividades desportivas mencionadas no roteiro com a geografia da ilha.
7. Porque é que foi construído o Forte do Duque de Bragança?
8. Das atividades sugeridas no roteiro, refere aquela que mais te atrai e apresenta dois argumentos que justifiquem a tua opção.
9. Este roteiro é apelativo? Que parte do texto te deixou mais curioso(a)?



Produção escrita

- Escolhe uma das imagens do texto e prepara a produção escrita de um texto descritivo que retrata a imagem com tudo o que ela pode invocar em termos de:
 - situação geográfica;
 - características físicas (cores, estruturas, movimentos);
 - sensações que evocam (visuais, auditivas, olfativas, tácteis).



Conhecimento da Língua

- Substitui as partes sublinhadas pelos pronomes de complemento indireto: **me/ te / lhe / nos / vos / lhes**:
 - Boa Vista oferece uma paisagem paradisíaca aos visitantes.
 - O guia turístico apresenta as lindas praias ao Henry.
 - Os kitesurfistas pediram apoio à Câmara para montar uma escola de *kitesurf*.
 - As dunas ofereceram um autêntico festival de adrenalina a mim e ao meu namorado.
 - Convido a ti e ao André para um passeio à beira-mar ao pôr do sol.
- Os kitesurfistas pediram apoio à Câmara para montar uma escola de *kitesurf*.
 - Divide a frase em orações e classifica-as.
 - Faz a correspondência entre os elementos destacados na coluna A e as funções sintáticas da coluna B. Responde no teu caderno.

A

B

- | | |
|---|------------------------------|
| a) Os kitesurfistas pediram apoio à Câmara para montar uma escola de kitesurf . | 1. complemento direto |
| b) Os kitesurfistas pediram apoio à Câmara para montar uma escola de kitesurf. | 2. modificador de finalidade |
| c) Os kitesurfistas pediram apoio à Câmara para montar uma escola de kitesurf . | 3. complemento indireto |
| d) Os kitesurfistas pediram apoio à Câmara para montar uma escola de <i>kitesurf</i> . | 4. sujeito |
| e) Os kitesurfistas pediram apoio à Câmara para montar uma escola de kitesurf. | 5. predicado |



Antes da leitura

1. Descreve a pintura de Miguel Levy Lima à direita.
2. Que significado tem a dança para os cabo-verdianos?
3. O que representa a dança para ti?



Miguel Levy Lima



Leitura

Bety e os “pikinoti” dançam por um mundo melhor

À porta ficam os chinelos de enfiar no dedo. Azuis, rosa, amarelos, uns mais limpinhos, outros surrados de tanto andar. Lá dentro, no chão de madeira, os pezinhos descalços deslizam ao compasso da música. Um rodopio para lá, o braço em arco sobe a cabeça, as palmas das mãos que se unem em pose de reza e voam em direção ao céu. Mais outro rodopio. Um gesto que sai mais desengonçado, e a forma ternurenta como se ignora o passo em falso. A canção embalada em uníssono: “Nós é tudo pikinoti, só nu krê brinká, ba pa scola, aprendê, assim crescê”. Bety, que escreveu a letra, em crioulo, observa cada movimento. Ela é a professora dos sonhos de qualquer menino e menina. Os seus cabelos esvoaçam, ao som da dança, como fitas na ponta de um papagaio. Serpentes de cabelo negro “rasta-fári”. Corpo de gazela. Uma enorme vontade de ouvir e de partilhar. Muita inteligência e carisma.

Elizabeth Fernandes, a “tia Betty” das mais de 70 crianças, dos três aos 14 anos, que frequentam as aulas gratuitas do grupo Raiz di Polon, criado por Manu Preto, usa a dança para “formar bons homens e mulheres”. Quando o sol dá lugar à lua na cidade da Praia, “filhos de varredeiras de rua, de ministros, de vendedeiras de mercado e de advogados misturam-se todos para dançar, com o que cada um traz de dificuldade e de sabedoria”. Na dança, há espaço para as experiências de todos e para se aprender de tudo um pouco. Quadrados, círculos e triângulos guiam as coreografias. O corpo, que se começa a desvendar, peça a peça, é o instrumento. As canções escritas por Bety e pelo percussionista N’du sobre os direitos humanos, a higiene, a natureza entranham-se na memória dos pequenotes.

A sala de ensaios está sempre aberta, para que ninguém fique na rua, alienado em frente à televisão, ou perdendo-se em atalhos menos felizes da vida. Não há preço a pagar, nem fichas de inscrição a preencher, basta ter gíngua, ou a simples vontade de espreitar. Mas quando se deixa o chinelo à porta, está-se a selar um pacto com a bailarina principal dos Raiz: ela dá-lhes a dança e a música da Scola Raiz di Polon. Nós é tudo pikinoti, os meninos e meninas respondem com boas notas na escola e o melhor comportamento possível. Bety sabe que só assim mostrando que cada qual tem direitos, mas também deveres pode cumprir o seu sonho de ver nascer “uma geração melhor e um ser humano melhor”.



Fotografia: Pedro Moita



Compreensão da leitura

1. Identifica, entre as afirmações seguintes, as que são verdadeiras (V) e as que são falsas (F):
 - a) O principal objetivo das aulas de dança não é ser um(a) excelente bailarino(a).
 - b) As aulas de dança têm lugar no final da tarde.
 - c) As crianças que compõem a turma têm origens variadas.
 - d) Nas aulas aprende-se muito sobre ritmo e controlo do corpo.
 - e) Para frequentar as aulas basta pagar uma quantia simbólica.
 - f) Aos alunos não lhes é exigido nada, a não ser efetuar os movimentos com graciosidade.
 - g) Bety foi criadora do grupo “Raiz di Polon”.
 - 1.1. Justifica a resposta anterior com frases do texto.
2. Identifica as figuras de estilo presentes nas alíneas seguintes e explica a sua expressividade:
 - a) O corpo é um instrumento.
 - b) “(...) perdendo-se em atalhos menos felizes da vida”
 - c) “Quadrados, círculos e triângulos guiam as coreografias”.



Expressão oral

1. Conversa com o/a teu/tua colega do lado sobre o seguinte:
Desenvolves alguma atividade nos teus tempos livres? Qual? Há quanto tempo? Que benefícios retiras dessa atividade?
Essa atividade permite-te aprender o quê sobre ti mesmo? E sobre a vida?



Produção escrita

Escreve um relato sobre a ocupação dos teus tempos livres, referindo as atividades de que mais gostas.



Leitura

O diário do André

18 de janeiro

Sexta-feira outra vez. Os dias passam a correr e as semanas *idem, idem*. Há alguma coisa que me perturba, nestas sextas-feiras e acho que já descobri o que é: é que amanhã é sábado e não vou ver a Rita. Estou-me a habituar a ela e faz-me falta.

Nunca tive coragem de lhe dizer para vir aqui, mas se calhar um dia destes vou arriscar. Ela tem de saber quem eu sou, onde vivo e como vivo.

Há uns meses comprei um telemóvel. Com a minha semanada. Uma coisa que o Fermento faz sempre, e aliás avisou-me logo no primeiro dia de que o iria fazer, é dar-me uma semanada. Não é uma fortuna, vamos lá, mas sempre são sete euros. Sete euros por semana para fazer a minha vida. É uma fortuna, pensando bem, estava eu a dizer que não. É! Podemos usar para o que quisermos, mas inclui ir ao cinema, ir à cantina, comprar alguma coisa extra como um livro ou CD, uma *pendrive* e, por exemplo, um telemóvel. Já sabemos que, se queremos uma coisa maior, como foi agora o meu caso, temos de estar umas semanas à mingua de outras coisas. É tudo uma questão de escolhas e há quem não consiga poupar e chegue sempre ao domingo sem um tusto.

No lar de um amigo meu não deixam usar telemóveis, porque têm medo que alguém os roube para vender. Nunca percebi bem. Quando os miúdos precisam de telefonar, há uma cabina na entrada e

eles vão lá fazer as chamadas, com moedas. Acho um sistema pouco prático porque as moedas ficam nas ranhuras - no outro dia houve um engraçadinho que pôs papelinhos dentro da ranhura da moeda e o telefone esteve mais de uma semana sem se poderem fazer chamadas.

Depois, os miúdos não têm nenhuma privacidade. Se quiserem ter uma conversa mais pessoal, está sempre gente a passar imaginem um que quer contar alguma coisa que se passou de mal com um dos funcionários ou com um colega. Sei lá, que lhe bate ou abusa dele. Agora pergunto eu: como é que ele vai contar a alguém se está sempre gente a ouvir o que ele diz?

Aqui na casa, só não nos deixam usar os telemóveis à hora das refeições e quando estamos na sala a ver um filme, ou qualquer coisa do género, e não os podemos levar para a escola nem andar com eles à vontade na rua. Houve um rapaz que passou por aqui e que estava sempre a receber toques, com uma daquelas músicas de estrilho, e causava problemas porque interrompia as conversas, os filmes, o que fosse. Não se podia estar cinco minutos ao pé dele que se ficava com vontade de atirar o telemóvel pela janela. Chegava a ouvir-se o raio de toque depois da meia-noite, acho que ele nem tinha horas para desligar aquela porcaria. O Fermento chateou-se com ele e confiscou-lho. O putto ia tendo uma coisa má e ficou lixado. Mas, por mim acho bem que haja horas de descanso. É complicado estar a limitar a vida das pessoas. Quantas vezes não me apetece deitar às horas que mandam, mas é preciso ver que somos muitos e que temos de nos adaptar uns aos outros, cedendo aqui e ali, mesmo que não apeteça. (...)

Nos meus anos, então, decidi oferecer a mim mesmo um telemóvel, com o dinheiro das semanadas que fui poupando. Um daqueles que não fazem muitas coisas, mas serve para telefonar, que acho que é isso que interessa, e deu-me mais em chamadas do que o preço dele. Os meus amigos gozam comigo, porque estou sempre a ver se se pode ligar daí a cinco minutos, para ser mais barato, mas seja por isso ou outra coisa, a verdade é que, até hoje, só tive de o carregar uma ou duas vezes. Não gasto para nada! A quem havia eu de chamar? Ao meu pai, que não me conhece? À minha Mãe? Infelizmente não posso, mas com ela gastaria toda a semanada no primeiro dia, com as saudades que tenho. Aos Zés? Estou a imaginar-me: “Lampreia, hoje jogamos a tirar bolas ou a dar duas jogadas de avanço?”

O Lampreia e o Martelo sempre tiveram telemóvel, daqueles todos artilhados, roubados a doutores e gente da fina, mas acho que depois de os roubarem só os utilizavam para acertar a hora da droga ou qualquer coisa assim. Duvido que os usassem para falar às namoradas: com estas, chegavam ao pé delas, saltavam-lhes para cima e pronto, não precisavam de comunicar mais nada.

Hoje está-me a apetecer ligar à Rita, e acho que depois do jantar vou para o quarto e “ataco”. (...)

Vi que ainda tinha saldo no telemóvel, o carregamento é que não depende de nós, pois é o Fermento que no-lo carrega, a nosso pedido, mas cinco euros de quinze em quinze dias é o máximo e nem mais um tostão; como só ele é que sabe o código do carregamento, quando o saldo acaba, acaba mesmo, e liguei para o número da Rita.

[Caixa Informativa nº 26]

O **diário** é um género textual que consiste no relato de experiências quotidianas e na reflexão sobre essas mesmas experiências. Trata-se de uma escrita fragmentária e periódica / regular (por vezes, diária), sendo que a vivência dos factos narrados alterna com o relato desses mesmos factos. Nos diários podem ser abordados temas variados (sociais, políticos, morais, etc.), que se relacionam com a interioridade humana ou com acontecimentos experienciados ou conhecidos.

Quanto à estrutura global, o diário é composto por blocos textuais autónomos, a que se pode dar o nome de páginas de diário, ordenados cronologicamente e frequentemente datados.

Em relação às marcas linguísticas, neste género, é comum verificarem-se as seguintes características:

- interpelação do destinatário (o próprio diário);
- tom intimista (marcado pela 1.ª pessoa);
- articulação entre tempos gramaticais usados para relatar factos passados (com destaque para o pretérito perfeito simples e pretérito imperfeito do indicativo) e tempos gramaticais usados para expor acontecimentos e reflexões sobre o momento atual (presente do indicativo).

Quando ouvi a voz dela, estive mesmo para desligar.

“Rita”, exclamei, “sou eu.” “Olá!”, respondeu ela, que não devia estar à espera de ouvir a minha voz. “Sou eu, o André”.

“Era para saber o que é que fazes amanhã.” Ela esperou uns segundos e respondeu-me que ia estar em casa, a estudar. Foi aí que me enchi de brios e saiu tudo pela boca fora: “Rita, era para saber se querias estudar aqui, comigo. É sábado, está pouca gente cá, têm quase todos os programas e desporto e sei lá mais o quê, e pensei que talvez gostasses de vir até aqui, conhecer esta casa.” Sei que ela ficou a pensar, mas acabou por dizer. “Deixa só perguntar aos meus pais, mas acho que sim. Posso ligar-te amanhã de manhã?”

Disse que sim, e isso dava-me tempo de arrumar o quarto e pensar que música é que ia pôr para quando ela chegasse.

O Carlos que se amanhe mais o Harry Potter, mas amanhã o nosso quarto vai ser meu! Combinámos ser eu a ligar às onze. E quando desliguei não sei como é que me senti. Senti-me bem, acho eu.

Mário Cordeiro, in *O Diário do André*, Edição Glaciar, 2014



Compreensão da leitura

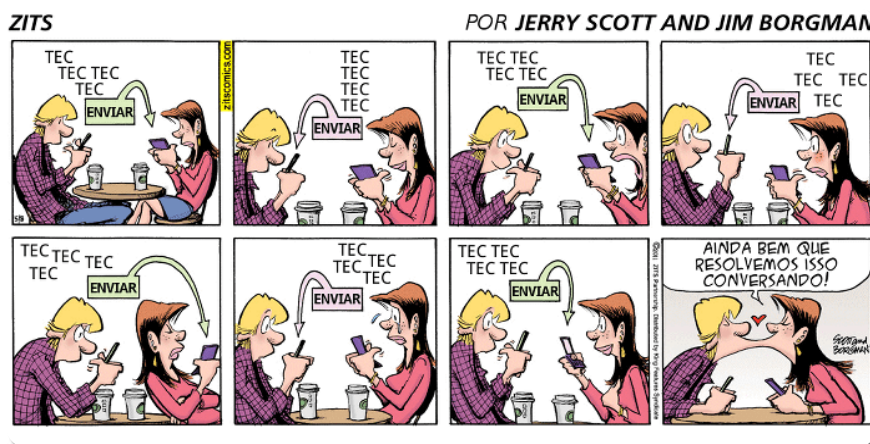
1. Indica o motivo que estava na origem da tristeza que o André se sentia no início do texto.
 - 1.1. No teu caso, como costumavas sentir nessa altura?
2. Onde vive o André?
 - 2.1. Apresenta os elementos que te permitiram chegar a essa conclusão.
3. Juntamente com um/uma colega, faz o levantamento dos direitos e das regras de convivência na casa.
4. Pelo seu aniversário, o André resolveu oferecer a si próprio um telemóvel.
 - 4.1. Como avalias o uso que ele faz do aparelho? Justifica a tua resposta.
 - 4.2. Compara a relação do André com o telemóvel, com a relação que o Lampreia e o Martelo têm com o dispositivo.
 - 4.3. Naquele dia, com que propósito é que o André usou o telemóvel?
5. Que planos tem ele para o dia seguinte?
 - 5.1. Que providências tem o André que tomar para realizar o seu objetivo da melhor forma?



Expressão oral

Em pequenos grupos, identifiquem situações em que não é apropriado utilizar o telemóvel. Para cada uma das situações, procurem encontrar justificações e exemplos da vida dos alunos ou do quotidiano à sua volta que ilustrem cada ponto referido. Um dos elementos do grupo deverá ficar responsável por dinamizar a conversa / interação, regulando o tempo que cada um toma ou pedindo para desenvolver as suas ideias.

Depois da troca de ideias em pequeno grupo, estas ideias deverão ser apresentadas à turma.





Conhecimento da língua

1. Considera as seguintes frases:

- a) “Amanhã é sábado e não vou ver a Rita.”
- b) “Nunca tive coragem de lhe dizer para vir aqui, mas se calhar um dia destes vou arriscar.”
- c) “Ela tem de saber quem eu sou, onde vivo e como vivo.”
- d) Ontem, comprei um telemóvel.
- e) “São sete euros por semana para fazer a minha vida.”

1.1. Escolhe a opção correta. Os articuladores de discurso que podemos encontrar nas alíneas anteriores [de a) a e)] são respetivamente:

- a) 1. adversativo; 2. coordenativo; 3. relativo de lugar; 4. relativo de tempo; 5. relativo de fim
- b) 1. coordenativo; 2. adversativo; 3. relativo de lugar; 4. relativo de tempo; 5. adversativo
- c) 1. relativo de fim; 2. coordenativo; 3. relativo de lugar; 4. relativo de tempo; 5. relativo de fim
- d) 1. relativo de lugar; 2. adversativo; 3. coordenativo; 4. relativo de tempo; 5. relativo de fim

2. Identifica a voz em que está a frase que se segue.

“Há uns meses comprei um telemóvel.”

2.1. Passa a frase para a voz contrária.

3. Classifica as frases que se seguem quanto ao tipo e quanto à forma:

- a) “A quem havia eu de chamar?”
- b) “Nunca tive coragem de lhe dizer para vir aqui.”
- c) “Não gasto para nada!”
- d) “Deixa só perguntar aos meus pais.”



Antes da leitura

1. O texto que se segue tem como tema as “selfies”.

- 1.1. De que se trata?
- 1.2. Qual é a origem da palavra?
- 1.3. Costumas tirar *selfies*?
- 1.4. Em que situações?
- 1.5. Para que são utilizadas?
- 1.6. Tens algum cuidado especial com as *selfies*?

A selfie preferida

Tchec tchec tchec. Lá está ela outra vez. A minha mãe não se cansa.

Nunca vi pessoa que adorasse mais tirar fotografias. Um vestido novo e tchec tchec tchec... Uma foto.

Um batom de cor diferente, mais uma. Vai à cozinha, e finge estar às voltas com a panela da fumegante cachupa e ...tchec tchec tchec. E quando estamos na esplanada, num ensolarado domingo em família, e invade-me um imenso contentamento por ter, finalmente, a minha família toda para mim, lá ela se lembra de interromper aquele tantinho de felicidade para mais uma foto para depois colocá-la, claro, no *facebook*.

É a moda!

Amaldiçoadas *selfies*! Já estava cansado de tudo aquilo. A mãe andava viciada. Agora, ao invés de conversar comigo e com a minha irmã Ester, prefere ficar esticada no sofá, em conversas com as amigas ou postando as *selfies*.

(...) Acham engraçada essa palavra, não é? Eu também. A Ester inventou-a. E inventou outras também: Selfice, selfiar, selfiada, selficilização. Para Ester, a mãe estava completamente selfiada, o que quer dizer apanhada pelo vício de selfiar.

Com tanta selfice, ficou selfiada. Agora está todo o mundo nessa selficilização. Não fazem mais nada que não seja selfiar - dizia Ester. Eu e o pai achamos piada à criatividade da Ester. Era verdade, a mãe estava selfiada sim, o que significava com o vício de fazer *selfies*. Quando não estava no *tchec tchec tchec* estava a teclar com as amigas, as minhas tias e a minha avó Martina. Leram bem. Pois é! Até minha avó tinha sido apanhada pelo vício. Dizia que se sentia divertida, fazia novos amigos a cada dia e assim passava o tempo. Com ajuda do meu primo, Miguel, criou uma página nas redes sociais onde ensinava as pessoas a fazer pratos da culinária nacional.

E não é que ficou famosa? Até apareceu na TV. As amigas da Ester, em vez de gozarem com ela, achavam imensa piada àquela avó moderna, que dominava as novas tecnologias e sabia movimentar-se bem no reino das redes sociais. Quem também se encantou com as peripécias da avó Martina foram os meus colegas que já a chamavam de vovó *Facebook*. Contava-vos que escondi o telemóvel à mãe. Não o fiz por maldade. O que queria mesmo é que ela conversasse mais comigo, mas ela preferia o telemóvel. A Ester não liga. Para ela, o mais importante de tudo são os livros. Só para terem uma ideia, ela dorme e acorda no meio dos livros. E ao pequeno almoço lê... jornais! Diz que quer ser escritora quando for adulta e eu não duvido de que será uma grande e famosa escritora. Escondi o bicho. Foi um deus-nos-acuda! A mãe ficou tão transtornada que me arrependi logo do que fizera. Mas o pai não me deixou ir buscá-lo.

Uma coisa o sumiço do telemóvel teve de bom. Depois de uns dias inconformada, e sem que o bicho desse sinal, a mãe mudou. Na noite passada perguntou-me sobre as aulas e os treinos de futebol. Falei que me fartei, de tão entusiasmado que fiquei! Eram tantas as coisas que queria contar à mãe, mas que por ela estar sempre colada ao bicho, quase nunca podia fazê-lo.

Senti que pela primeira vez, em muitos, muitos dias, a mãe prestava atenção em mim e na Ester. Ela sorria com as minhas peripécias e abanava a cabeça, concordando e com as explicações da Ester sobre um assunto qualquer. O pai só observava, satisfeito. Tínhamos combinado de entregar o bicho à hora do jantar, mas naquela noite, a mãe sentou-se connosco na sala da televisão e contou-nos coisas que lhe tinham acontecido. Foi tão bom! Ela fez-nos rir e eu senti-me novamente invadido pela felicidade. Aproximei-me dela e dei-lhe um abraço. Ela retribuiu. Na manhã seguinte, o pai contou tudo à mãe, mas não deixou que ela ficasse brava comigo. Fui buscar o telemóvel e entreguei-o, sem levantar a cara. Ela segurou-me pelo queixo e deu-me um forte e caloroso abraço.

Depois do episódio, as coisas mudaram. Querem saber se a minha mãe continua em conversas ao telemóvel e a selfiar? Continua sim. Mas já não o faz como antes.



Agora, todas as noites, enquanto o bicho fica no quarto, sentamo-nos os quatro e contamos uns aos outros as peripécias dos nossos dias. Numa tarde de um domingo de imenso calor, fazíamos um passeio em família, quando a mãe se lembrou de tirar o telemóvel da bolsa. Já íamos soltando resmungos quando ela disse, divertida:

- Juntem-se todos. Vamos selfiar. Será a nossa *selfie*! Juntámo-nos todos num abraço, rostos sorridentes. Naquele momento, senti uma imensa simpatia pelo bicho. Aquela era mesmo a minha *selfie* preferida.

Natacha Magalhães, *A viagem mais Fantástica do Mundo*, Pedro Cardoso, 2017



Compreensão da leitura

1. Que informações te dá o texto acerca da idade do narrador?
2. Um dia o narrador resolveu esconder o telemóvel da mãe.
 - 2.1. Que outras formas de se livrar do “bicho” tinha ele considerado?
 - 2.2. Com que fins é que a mãe usava o telemóvel?
 - 2.3. Parece-te estranho que o pai também tenha dado o seu consentimento? Justifica.
3. Outra pessoa da família também vivia à volta do telemóvel.
 - 3.1. Quem?
 - 3.2. Para que usava ela o telemóvel?
4. Por que razão a Ester não se incomodava com o uso do telemóvel à sua volta?
5. O narrador afirma que o desaparecimento “Foi um deus-nos-acuda!”
 - 5.1. Explica o significado da expressão.
 - 5.2. Procura encontrar outras expressões com significado semelhante.
6. Que impacto teve o desaparecimento do “bicho”
 - a) na relação entre o narrador e a mãe?
 - b) no relacionamento da família?



Produção escrita

Observa os filmes de animação da SeguraNet que promovem a utilização segura e crítica da Internet e dos dispositivos móveis. O *link* (RTP Ensina) é fornecido abaixo.

Em pares, comentem o que viram e redijam um parágrafo sobre o conteúdo dos filmes.

“Há vida *offline*” - <https://bit.ly/02LP8UC2021>

“*Sexting*” - <https://bit.ly/03LP8UC2021>

“Sempre ligado” - <https://bit.ly/04LP8UC2021>



Conhecimento da língua

1. Atenta na palavra “*selfie*”.
 - 1.1. Reconstrói o seu campo lexical.

- 1.2. Explica o significado da palavra “selfie”, a partir da sua origem etimológica.
- 1.3. Preenche a frase com a opção correta: a palavra “selfie” é um : _____
a. crioulismo; b. arcaísmo; c. estrangeirismo; d. neologismo
2. Reconstrói o campo semântico da palavra “internet”.
3. Identifica as onomatopeias presentes no texto e explica o que significam.



Antes da leitura

1. O que sabes acerca da erupção do vulcão do Fogo que ocorreu em 2014?



Leitura

Casa com lava dentro tornou-se uma atração turística cinco anos depois da erupção no Fogo

Há cinco anos, Sónia e David viram a lava do vulcão da ilha do Fogo entrar-lhes pela sala da casa nova e ainda por estrear. Mas ali parou e acabou por lhes dar um novo rumo.

Quase três meses depois do início da erupção do vulcão da ilha cabo-verdiana do Fogo, em novembro de 2014, um rio de lava ainda escorria pelo lugar da Bangaeira, Chã das Caldeiras, rodeando então a casa construída por Sónia e pelo marido.

Para surpresa de todos, a lava ficou, literalmente, na sala de jantar da casa, tornando-a hoje num ponto de visita obrigatório para os turistas que chegam ao vulcão que mudou a vida de Sónia e do marido, David.

Da casa, ainda por estrear e das poucas que escapou à destruição da lava, fizeram uma pensão e Sónia, então sem trabalho, ganhou um emprego: Receber os turistas que chegavam para visitar e pernoitar na também apelidada de “casa com lava dentro”.

“Não era este o plano. Trabalhava como doceira, na adega, que foi destruída pela lava. Apareceu esta oportunidade e eu comecei a receber turistas cá em casa”, recordou à Lusa Sónia Vicente, de 32 anos.

A erupção em Chã das Caldeiras, aldeia a quase 2.000 metros de altitude, então com 210 casas, cerca 1.300 habitantes e uma dezena de pensões turísticas, iniciou-se há precisamente cinco anos, na manhã do dia 23 de novembro de 2014, para terminar apenas em 08 de fevereiro do ano seguinte. A última tinha acontecido em 1995.



Nessa altura, em 2014, o casal, com uma filha, vivia dias de ansiedade, preparando a mudança para a casa nova, mas que não tiveram tempo de estrear.

“A casa já estava praticamente pronta. Tínhamos planos para mudar em dezembro, na época festiva, e a erupção começou em novembro. De repente foi um pesadelo”, conta, recordando o “rio de lava” que então descia até aos lugares da Bangaeira e da Portela, deixando uma crosta que solidificou, pelo caminho, juntamente com as dezenas de casas literalmente engolidas, deixando apenas os telhados à vista.

Então prevista para ser apenas residência da família, a casa foi escapando durante os 77 dias da erupção, mas não passou do dia 08 de fevereiro.

“Ficou rodeada pela lava só no último dia da erupção. Pensamos que não tinha sobrado nada”, explica.

Apesar do sorriso com que tenta disfarçar a aflição que foi pensar ter perdido a casa que levou anos a construir, Sónia ainda tem na memória a chamada que dias depois recebeu do marido, que nunca deixou a aldeia, na esperança de salvar alguma coisa. Cerca de uma semana depois do fim da erupção, David conseguiu entrar na residência rodeada até às paredes exteriores pela lava e a surpresa foi total: “A nossa casa está boa”, disse-lhe.

De facto, a casa ficou incólume, embora parte do que seria a sala de jantar tenha ficado ocupada

por uma enorme camada de lava solidificada, em extensão e altura.

Numa aldeia que desapareceu do mapa, uma casa em perfeitas condições e com três dos quatro quartos livres, rapidamente se tornou em alojamento para quem ali chegava.

“Nos outros lugares já não havia pensões, não havia casas, começaram a pedir para ficar. Começamos a trabalhar, a receber as pessoas que chegavam. E assim criamos o gosto pelo turismo, pelo alojamento”, diz.

Todos os anos foram acrescentando um quarto à residência, que, entretanto, se transformou na Casa David, familiar por ser também a casa do casal e das agora duas filhas.

“É um ponto turístico, as pessoas vêm cá para matar a curiosidade da casa com lava dentro”, brinca.

Além da curiosidade, os turistas até dormem na pensão, habitualmente cheia, fazendo as refeições lado a lado com a rocha negra, que permanece tal e qual como quando a erupção da ilha do Fogo terminou.

Entretanto, a própria casa foi aumentada e recuperada no exterior também com recurso à rocha da lava solidificada, retirada da envolvente nos dias seguintes ao fim da erupção à força de braços, pelo casal, família e amigos.

“Foi uma grande alegria, não estava à espera. Tenho de estar agradecida ao vulcão, nunca



pensei que ia sobrar alguma coisa”, desabafa.

Daí que, num sentimento que é dominante numa aldeia que segue em reconstrução cinco anos depois, Sónia confesse não ter medo do vulcão que lhe mudou a vida.

“A população não tem medo. Foi muito triste, mas medo de morrer não temos. Foi algo calmo, tranquilo, dá para protegermos, salvar bens importantes”, diz, enquanto se confessa agradecida pela oportunidade que foi criada.

Também por isso, deixar Chã das Caldeiras não está em cima da mesa: “Nem vai estar. Nós fomos a primeira família a subir [voltar a viver na aldeia]”.

Lusa, novembro de 2019.

Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/11/23/fugas/reportagem/casa-lava-dentro-tornouse-atraccao-turistica-cinco-anos-erupcao-fogo-18948>



Compreensão da leitura

1. Sónia Vicente e a família não se mudaram para a casa nova em dezembro de 2014, conforme o planeado. Porquê?
2. Que surpresa teve o marido de Sónia, uma semana após o fim da erupção?
3. De entre os sinónimos de incólume, encontra o intruso: intacta, ilesa, afetada, íntegra.
4. O resto da aldeia teve a mesma sorte? Justifica.
5. Como é que a vida da família mudou após a erupção?
6. Explica por que razão Sónia não tem medo do vulcão.
7. Atenta nas frases abaixo apresentadas.
 - a) Formou-se um **rio** de lava.
 - b) As casas foram **engolidas** pela lava.
 - c) As pessoas vêm cá **matar** a curiosidade da casa com lava dentro.

d) Deixar Chã das Caldeiras não está **em cima da mesa**.

7.1. As palavras destacadas têm um sentido denotativo ou conotativo?

7.2. Identifica as figuras de estilo presentes em cada alínea.

8. Entre os provérbios que se seguem, escolhe aquele que, para ti, melhor se adequa ao relatado na reportagem. Justifica a tua resposta.

a) Há males que vêm por bem.

b) Não há bem que sempre dure e mal que nunca acabe.

c) Depois da tempestade vem a bonança.

d) A melhor vingança é a felicidade.

e) O esforço e a dedicação compensam.

f) Deus escreve direito por linhas tortas.



Expressão oral

1. Com base na informação transmitida pela reportagem que acabaram de estudar e nos vossos conhecimentos, recriem uma entrevista feita à Sónia Vicente.

Trabalhem em grupos de 4, subdivididos em pares, cabendo a um par elaborar as perguntas e ao outro criar as respostas. Depois de alguma preparação inicial, podendo o par que representa a entrevistada ter acesso às perguntas, devem dramatizar a entrevista, escolhendo para cada par um porta-voz. Atenção ao tom de voz, às emoções e aos gestos que acompanham a expressão oral.

2. Em pares, relacionem o conteúdo do poema apresentado com o texto antes estudado. Depois, partilhem as vossas impressões com a turma.

Pelo sonho é que vamos

Sebastião da Gama

*Pelo sonho é que vamos,
Comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não frutos,
Pelo Sonho é que vamos.
Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
Que talvez não teremos.
Basta que a alma demos,*

*Com a mesma alegria,
Ao que desconhecemos
E ao que é do dia-a-dia.
Chegamos? Não chegamos?
- Partimos. Vamos. Somos.*

O TEXTO DRAMÁTICO



Antes da leitura

1. Analisa o poema visual à direita. Explica a relação entre o conteúdo e o seu aspeto gráfico.



Leitura

1. Lê atentamente o texto.

TIKAI

Exposição:

Tikai sai de casa com a sua mochila e os seus materiais para ir trabalhar. Ao invés de seguir a direção do seu local de trabalho, Tikai desvia-se para o bar de Nha Fia. Lá encontra Tchico que vai beber às suas custas, ajudando-o a endividar-se. Os dois bebem até cair.

Conflito

Tikai (*monólogo, expressando indignação*) Minha gente! Já estou velho para ir trabalhar e dar de comer à mulher só para ela engordar o traseiro. Espera que vou beber!

Tikai (*Entra na loja de nha Fia.*)

Tikai Então nha Fia?

Nha Fia Oi, Tikai!

Tikai A senhora como está?

Nha Fia Tudo bom! A Nhanha?

Tikai Está tudo bem. Então, Tchico, tudo bom?

Tchico Tudo bom, Tikai!

Tikai Como estás?

Tchico Estou aqui para melhorar a cabeça.

Tikai Família lá em casa, está tudo bem?

Tchico É verdade!

Tikai Ó Nha Fia, vou trabalhar agora. Preciso melhorar a minha cabecinha primeiro para, depois, ir trabalhar.

Tchico É assim, compadre!

Nha Fia Não sei se veio melhorar ou estragar a cabeça.

Tikai Não estraga, não! Põe-me um vinte aqui! Tchico tomou um... pode pôr na minha conta. (*Tikai e Tchico bebem*)

Tikai Nha Fia, isto é grogue feito de sisal.

Nha Fia Grogue de sisal? O Sr. não conhece grogue de sisal. O Sr. pensa que isto é grogue de Picos? Isto é grogue que vem lá dos Engenhos.

Tikai Bom, então, não senti nada. Dá-me mais um copo.

Nha Fia Pois vocês só pedem para encher os copos, mas não falam em dinheiro.

Tikai Não se preocupe com o pagamento. Pode pôr para o Tchico.

Nha Fia Toma nota da conta.

Tikai (*Já embriagado*). Esta ainda não foi bem. Põe mais um Tchico, toma mais um.

Tchico (*Aproveitando-se da situação*). Não te preocupes Tikai!

Nha Fia Tikai, já começo a ficar preocupada com isto. Andas a beber muito grogue, sem parar.

Tchico Não se preocupe com Tikai, porque ele trabalha e paga.

Tikai É verdade!

Nha Fia (*Preocupada com o seu dinheiro*). Depois vou ver!

Era um homem bem vestido
Foi beber no botequim
Bebeu muito, bebeu tanto
Que

s^aiu

d^e

l^á

a^ssⁱm.

As casas passavam em volta
Numa procissão sem fim
As coisas todas rodando
Assim



Poeminhas Cinéticos, **Millôr Fernandes**

Tikai (*Bebe, saboreando bem o grogue*). Tchico, está mesmo bom! (*Virando-se para Nha Fia*) Nha Fia, não se preocupe com o pagamento. Assim que eu receber, venho cá pagar a minha dívida.

Nha Fia É claro que me preocupo com o pagamento. Se eu não me preocupar com o pagamento, com o que é que me preocuparei?

Tchico Olha, ele tem material de trabalho.

Nha Fia Não sabe que é com esse dinheiro que compro bebida para vender?

Tikai (*Exibindo os materiais de trabalho*). Isto aqui mostra claramente que sou um homem trabalhador. Homem de responsabilidade!

Nha Fia Não parece!

Tikai É ou não é verdade, Tchico?

Tchico Assim mesmo, como o Sr. disse.

Tikai Agora vou dizer-lhe uma coisa muito importante, Nha Fia. Minha cabeça está tonta, acho que não dá para subir o andaime.

Nha Fia Bom, então desenrasque-se.

Tikai Tchico, em vez de ir ao trabalho, vou para casa porque a minha cabeça não me deixa subir o andaime. Eu vou para casa, mas, ouve uma coisa, Nha Fia. Escreva no papel tudo o que lhe devo. Bom!

Nha Fia Só no fim, não quero confusão!

Tikai Então vou-me embora! Até à próxima! Tchico, ficas ainda?

Tchico Tikai, eu vou ficar por aqui.

Tikai Então, até à próxima!

Desenlace - (*Tikai, sai, cambaleando completamente bêbedo trocando os passos quase a cair. Mais uma vez, não foi trabalhar*).

João Pereira e Marisa Carvalho, *Tikai*, Livraria Pedro Cardoso, 2017

(adaptado para a linguagem dramática da peça “Nha Fia”)



Compreensão da leitura

1. Presta atenção à mancha gráfica do texto. As letras do texto assumem três formas diferentes.

1.1. Liga os elementos da coluna A aos da coluna B, de modo a encontrares afirmações verdadeiras.

A.	
1.	Normal
2.	<i>Itálico</i>
3.	Negrito

B.	
a)	Nome das personagens
b)	Falas das personagens
c)	Ações das personagens

2. Presta atenção às personagens do texto.

2.1. Identifica-as.

2.2. Qual é a relação existente entre elas?

2.3. Que função desempenham os adereços que acompanham Tikai?

3. Observa a fala de Tikai: *Minha gente! Já estou velho para ir trabalhar e dar de comer à mulher só para ela engordar o traseiro. Espera que vou beber!*

3.1. Que acusação faz Tikai contra a sua mulher?

3.2. Qual é a decisão que Tikai toma? Concordas ou discordas da atitude dele?

4. Comenta a informação de Tikai: *Ó Nha Fia, vou trabalhar agora. Preciso melhorar a minha cabecinha primeiro para, depois, ir trabalhar.*
 - 4.1. Na sequência surgem as seguintes falas.

Tchico É assim, compadre!

Nha Fia Não sei se veio melhorar ou estragar a cabeça.

 - 4.1.1. Identifica, nestas falas, uma mensagem que encoraja Tikai a beber e outra que o desencoraja.
 - 4.1.2. Com qual dessas falas concordas? Porquê?
5. Verifica que o discurso de Tikai é marcadamente irresponsável.
 - 5.1. Que afirmações faz ele que denunciam essa irresponsabilidade?
 - 5.2. Quais as consequências que prevês para o futuro profissional e familiar de Tikai?
 - 5.3. Com base nas falas de Tikai e nas didascálias apresentadas, traça o seu perfil psicológico.
6. Reflete sobre a intenção comunicativa que o texto apresenta.
 - 6.1. Explicita-a, fundamentando a tua opinião.
 - 6.2. Consideras que a mensagem que se pretende transmitir ainda se verifica na atualidade em Cabo Verde? Justifica a tua opinião com exemplos do teu quotidiano.
 - 6.3. A que conclusão podes chegar acerca da relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o desempenho profissional?
7. Identifica no texto as seguintes figuras de linguagem:
 - a) Metonímia
 - b) Antítese

Consulta a Ficha informativa n.º 19
"Figuras de estilo"



Conhecimento da língua

1. Atenta na seguinte frase: "Se eu não me preocupar com o pagamento, com o que é que me preocuparei?"
 - 1.1. Explica a pontuação utilizada.
 - 1.2. Explica a expressividade da frase.
 - 1.3. Divide a frase em orações e classifica-as.
 - 1.4. Faz a análise sintática da frase.
2. Passa para o discurso indireto as seguintes falas:

Tikai Então, vou-me embora! Até à próxima! Tchico, ficas ainda?

Tchico Tikai, eu vou ficar por aqui.



Produção escrita

1. A peça chama a atenção para as consequências negativas do consumo de bebidas alcoólicas. Pesquisa dados sobre o impacto deste consumo na sociedade cabo-verdiana e produz um texto onde presentes as medidas que levarias a cabo para diminuir esse consumo.
2. Se Tikai continuar a beber desequilibradamente perderá o emprego e a família. Com base em elementos do texto e no conhecimento que tens sobre a problemática do alcoolismo, elabora um texto de opinião no qual defendas o ponto de vista aqui apresentado.

Ficha formativa

Imagem 1



1. Lê atentamente o texto que se segue.

Olha o Passarinho - 3.ª CENA

Personagens

- O fotógrafo Alípio Pio Passarinho
- D. Teresa Baronesa

Acessórios

- Cartaz
- Espanador ou pano de pó
- Máquina fotográfica de fotógrafo ambulante
- Cadeiras várias, uma das quais montada sobre pés soltos
- Máscaras (uma assustadora, outra de palhaço)
- Projetor de apresentações

Cenário

Está um cartaz em destaque, com os seguintes dizeres:

Alípio passarinho

Fotógrafo de muita Arte

Perto do Cartaz, uma máquina fotográfica, idêntica à dos antigos fotógrafos ambulantes. A máquina está apontada para um conjunto de cadeiras de diversas alturas e formatos. Uma das cadeiras tem o pé solto, como adiante se saberá. Junto das cadeiras, pode também figurar um cavalinho de balancé.

Entra o fotógrafo Alípio, algo excêntrico no trajar e exuberante nas atitudes. Põe-se a limpar com um espanador ou um pano de pó o cartaz, enquanto recita:

Alípio:

Alípio Pio Passarinho
Fotógrafo de muita arte!
Em parte alguma, caixilho,
moldura, álbum, encarte,
cartaz, carteira, escaninho,
contêm retratos com a arte
dos retratos três por quatro
do divino Passarinho.

Alípio exhibe para o público um sorriso glorioso de ilimitada autossatisfação. Depois, faz uma vénia. Está ele a meio da vénia, quando entra D. Teresa Baronesa, senhora muito pernóstica.

D. Teresa: Preciso de um retrato para uma moldura que tenho lá em casa.

Alípio: Com certeza. Um momento. Ora, faça favor de se sentar. Não nessa não! Sente-se à sua vontade...



Imagem 2



Imagem 3

D. Teresa, muito direita, senta-se numa cadeira.

Alípio: Um momento. (*Vai à máquina e enfia a cabeça por baixo do pano preto.*)

A Senhora compõe o penteado, ajeita o vestido.

Alípio (*tirando a cabeça do pano*):

Um momento. (*Pegando na pera de borracha, presa à máquina e comandando:*)

Um momento! Por fineza

Um sorriso jovial,

Uma gotinha de riso

A fingir de casual.

D. Teresa (*voz estridente*): Não rio que fico mal.

O fotógrafo Alípio interrompe, no último momento, o gesto. Fica enervado.

Alípio: Minha senhora, por fineza...

D. Teresa: Pode tratar-me por Dona Teresa.

Alípio (*conformado*): Dona Teresa...

D. Teresa (*pormenorizando*): Dona Teresa Baronesa!

Alípio (*insinuante*):

Dona Teresa Baronesa,

Que tristeza de frontal!

Solte um riso de surpresa

Vá, Dona Teresa,

Um riso coral de guizos

Um riso de coral.

Alípio pode agitar uns guizos ou campainha, que tira do bolso.

D. Teresa: Não rio que fico mal.

O Fotógrafo Alípio desespera-se. Vai aos bastidores e traz uma máscara prazenteira de palhaço. Faz umas momices diante de D. Teresa, enquanto recita:

Alípio:

Dona Teresa Baronesa,

Um retrato sem a lindeza

Dum risinho tal e qual,

De certeza, dona Teresa,

Que até parece avareza...

D. Teresa: Não rio que fico mal.

O fotógrafo Alípio deita fora a máscara e ajoelha-se diante de D. Teresa, enquanto recita, acompanhado por gestos burlescos:

Alípio:

Dona Teresa, por fineza,

Um risinho menos mal...

D. Teresa, chocada, rejeita-o e levanta-se. Perseguida pelo fotógrafo, que não para de recitar, D. Teresa vai experimentando as várias cadeiras, num jogo constante de sentar-se e levantar-se.

Alípio:

Nessa cadeira e tão tesa,



Imagem 4



Imagem 5

Nessa frieza real,
Qual travessa de ir à mesa,
Pão com açorda sem sal,
Nessa cara de aspereza
Como janela em taipal
Nessa viseira e tristeza,
Nessa tristeza geral
Mais parece, com franqueza,
a fachada, sem a bandeira
Domingueira,
Da Câmara Municipal.

D. Teresa: Não rio que fico mal.

Nesta ocasião, D. Teresa senta-se na cadeira proibida, que se desmancha. D. Teresa estatela-se, espetacularmente. Perde a compostura. Alípio não consegue conter uma gargalhada. Ajudada por Alípio, D. Teresa levanta-se e recompõe-se. Contagiada pelo riso de Alípio, começa a operar-se uma mutação no rosto de D. Teresa.

Primeiro, um risinho opresso, a que se segue um riso soluçado, de quem não está habituado a rir-se...

Finalmente, solta-se-lhe o riso pleno. Logo o risonho fotógrafo aproveita o facto para cativar em retrato o riso pleno de D. Teresa. Sucessivas buzínadelas e lampejos de Luz.

Obscuridade e, sem interrupção, passam a projetar-se, no ecrã do palco, sucessivas imagens em PowerPoint com o rosto risonho de D. Teresa.

Música a condizer.

Uma última imagem com um ornamentado.

FIM

“Olha o passarinho”, in Teatro às três pancadas,

António Torrado, Editorial Caminho, 2010 (texto adaptado e com supressões)

Responde, agora, às questões que se seguem numa folha à parte, de forma clara e completa.

1. Observa as imagens que ilustram o texto. O que te sugere cada uma delas?
2. Qual delas representa o cenário da peça? Porquê?
3. Compara a máquina fotográfica da imagem 1 com a da imagem 4.
 - 3.1. Qual te parece ser mais moderna? Porquê?
4. Descreve o que vês na imagem 4.
5. Quanto à estrutura interna, os textos dramáticos tendem a dividir-se em três partes: exposição, conflito e desenlace.
 - 5.1. Delimita cada uma dessas partes na cena apresentada.
 - 5.2. O texto dramático é composto por falas das personagens a que se dá o nome de texto principal e pelas didascálias ou indicações cénicas, designado por texto secundário. Apresenta exemplos de cada uma dessas partes.
 - 5.3. As falas das personagens podem ser expressas de três formas distintas. Diálogo, monólogo e aparte. Apresenta exemplos de cada uma dessas formas de expressão.
 - 5.4. Explica a função da didascália neste texto.

6. Relê a terceira fala de Alípio.

- 6.1. Qual é o estado de espírito da D. Teresa que ele denuncia nesta fala?
- 6.2. Qual é a atitude de Alípio perante o estado de espírito de D. Teresa?
- 6.3. Porque é que D. Teresa não ri?
- 6.4. Porque é que o Alípio insiste em tirar um sorriso dos lábios de D. Teresa?
- 6.5. Como reage D. Teresa à insistência do Alípio?
- 6.6. Por que razão havia no cenário uma cadeira proibida?
- 6.7. Porque é que a D. Teresa “Perde a compostura”?
- 6.8. Transcreve a parte do texto que melhor descreve a imagem 4.



Conhecimento da língua

1. Presta atenção ao léxico utilizado no texto.

- 1.1. Faz o levantamento de palavras e expressões relacionadas com o campo lexical de “fotografia”.
- 1.2. Encontra no texto os antónimos para as seguintes palavras: a) preso; b) modernos; c) diferente; d) fixos; e) desalinha; f) sisudo; g) inconformado; h) generalizando; i) feiura; j) descontínuo.
- 1.3. Procura no dicionário os significados das seguintes palavras: a) guizos; b) excêntrico; c) autossatisfação; d) exuberante; e) vénia; f) pernóstica; g) insinuante; h) jovial; i) burlesco; j) aspereza.
- 1.4. Encontra sinónimos para as seguintes palavras: a) viseira; b) franqueza; c) estatela-se; d) mutação; e) opresso; f) buzínadelas; g) lampejos; h) obscuridade; i) sucessivas; j) condizer; k) ornamento.
- 1.5. Esclarece o sentido do estrangeirismo *PowerPoint*.

2. Identifica o tipo de pronome que existe nos seguintes verbos: “Põe-se”; “senta-se”; “levantar-se”; “recompõe-se”; “rir-se”.

3. Observa as seguintes frases: “Ora, faça favor de se sentar. Sente-se à sua vontade.”

- 3.1. Como explicas a colocação do pronome “se” antes do verbo na primeira frase e depois do verbo na segunda frase?



Produção escrita

Pesquisa sobre a evolução da máquina de fotografia e escreve um texto informativo sobre este processo evolutivo. Respeita as seguintes etapas:

1. Organiza a informação por ordem cronológica, isto é, do mais antigo para o mais recente.
2. Anota as personalidades e as marcas implicadas na sua evolução ao longo dos tempos.
3. Usa imagens ilustrativas dessa evolução.
4. Escreve um texto coerente, respeitando a distância entre o título e o corpo do texto, os parágrafos e outros aspetos gráficos.
5. Lê o texto com atenção e corrige os erros.

Reportagem

A reportagem é um género textual produzido na esfera jornalística que consiste na apresentação de um tema com vista à sua transmissão num órgão de comunicação social. A informação presente na reportagem baseia-se na observação e na análise de pessoas e de situações /acontecimentos. Trata-se, pois, de um género em que está presente a subjetividade e a opinião do autor (repórter).

Em termos de **estrutura global**, a reportagem é constituída por:

- **título** acompanhado ou não de antetítulo e/ou subtítulo;
- **entrada** que consiste na apresentação do tema, a partir, por exemplo, de um apontamento marcante do sentido global de texto;
- **corpo da reportagem** em que se desenvolve o assunto de forma pormenorizada, incluindo a opinião ou discurso das pessoas entrevistadas.

A reportagem pode ainda ser complementada com informações acessórias (apresentadas em caixas) e com fotografias, em geral legendadas.

Quanto às marcas linguísticas, neste género pode recorrer-se a uma linguagem objetiva ou a uma linguagem mais subjetiva / apreciativa. Por outro lado, é recorrente a reprodução do discurso proferido pelas pessoas entrevistadas (sob a forma de discurso direto e / ou de discurso indireto).

Roteiro

Funcionalidade:

O roteiro consiste na descrição mais ou menos pormenorizada de um percurso ou viagem com o objetivo de orientar os possíveis interessados.

Estrutura:

- Inclui dados sobre rotas/percursos, monumentos e informações culturais;
- Apresenta uma linguagem clara e apelativa;
- Utiliza imagens, sempre que possível.

A unidade 4 vai permitir-te:	Conteúdos
Compreender pensamentos de defesa do ambiente;	Provérbio
Descrever um processo de reflorestação a partir do texto;	O passo a passo
Completar a síntese dum texto compreendido;	A síntese
Criar uma história com apoio de tópicos;	Escrita orientada
Conhecer um texto pictórico com função instrucional;	Texto instrucional
Identificar factos e opiniões numa reportagem;	Facto ou opinião
Descrever a estrutura global de uma reportagem;	Reportagem: estrutura
Descrever imagens e concluir sobre factos e sentimentos que despertam;	Descrição de imagens, inferência
Avaliar imagens em termos de gosto e preferência;	Atos de fala para justificar gosto e preferência
Criar uma histórias a partir de imagens;	Texto escrito/ pictórico
Apresentar oralmente a história criada a partir da pesquisa orientada sobre o tema “ reflorestação”;	Dicas para pesquisar
Apresentação oral do tema;	Texto poético, trava-línguas
Escrever um final alternativo para uma história escutada;	A escuta ativa
Debater um tema e fazer um apanhado das principais ideias;	O argumento/ a síntese de um debate
Escrever um texto expositivo sobre o tema debatido;	Texto expositivo
Conhecer a lenda: a estrutura e a intenção comunicativa;	A lenda
Memorizar lendas para recontar;	Memorização e reconto
Conhecer textos de dicionário e de enciclopédia;	Dicionário/enciclopédia
Pesquisar um assunto e explicá-lo num texto expositivo;	Pesquisa/ exposição
Observar, analisar cartoons e escrever slogans e textos de opinião a partir destes;	Cartoon/ slogan
Desenvolver atitudes amigas do ambiente;	Texto instrucional
Criar notícia a partir de reportagem, seguindo orientações;	Notícia/ reportagem
Comentar cartazes sobre a educação ambiental e relacionar o seu conteúdo com o de um texto dialogal;	Cartaz/ diálogo /marcas da oralidade
Reconhecer as marcas de uma publicidade institucional, com foco na sensibilização para a educação ambiental;	Publicidade institucional/ sensibilização
Relembrar as características do poema;	Estrofe, verso, rima
Sistematizar os conhecimentos sobre o texto poético.	Finalidade e características

Nº Caixa Informativa

Pág.

29	Factos ou opiniões	140
30	A lenda	145
31	Texto de dicionário	147
32	Texto de enciclopédia	148
33	Texto expositivo.....	150
34	Cartoon.....	151
35	A publicidade institucional	155
36	Texto dialogado ou conversacional.....	156
37	Texto poético.....	159
38	Deíticos.....	160

“Se os teus projetos são para um ano, planta arroz. Se os teus projetos são para vinte anos, planta árvores de fruto. Mas, se os teus projetos são para mais de mil anos, então, educa as pessoas.”
(Provérbio chinês)



Antes da leitura

1. Atenta no título do texto que se segue. Levanta hipóteses sobre a razão que levava o homem a plantar árvores.
2. No texto abaixo, o narrador fala-nos do homem mais extraordinário que teve oportunidade de conhecer. E tu, qual foi a personagem mais invulgar que alguma vez conheceste?



Leitura

O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES - PARTE I

(...) Encontrava-me, assim, a 1200 ou 1300 metros acima do nível do mar, numa imensa terra de ninguém, nua e monótona, onde apenas a lavanda selvagem crescia.



Tinha planeado atravessar a região na sua parte mais larga e, após três dias de marcha, deparei-me com uma paisagem de infinita desolação. Resolvi acampar perto das ruínas de uma aldeia abandonada. Não bebia água desde o dia anterior e tinha de encontrar uma fonte. Apesar de estar em ruínas, as casas aglomeradas como um velho ninho de vespas fizeram-me acreditar que ali perto deveria ter existido uma fonte ou um poço. Havia realmente uma fonte, mas estava seca.

As cinco ou seis casas sem telhado, arruinadas pelo vento e pela chuva, e a pequena capela com o campanário tombado, estavam alinhadas como as casas e as capelas de aldeias habitadas, mas aqui toda a vida tinha desaparecido.

Estava um belo dia de junho, cheio de sol, mas, nestas terras desabrigadas e expostas aos elementos, o vento soprava com insuportável violência, rosnando através das carcaças das casas como um animal selvagem que tivesse sido importunado a meio da sua refeição.

Tive de levantar campo. Contudo, cinco horas mais tarde continuava sem encontrar água, nada me levava a crer que fosse encontrá-la e tinha perdido a esperança de a encontrar. Por todo o lado, a mesma terra árida, a mesma vegetação hostil. De repente, pareceu-me ver ao longe uma pequena silhueta escura, de pé. Apesar de achar que era um tronco de uma árvore solitário, caminhei na sua direção. Era um pastor! Com cerca de trinta ovelhas a descansarem aos seus pés, deitadas na terra escaldante.



Compreensão da leitura

1. Como foi possível ao viajante saber que, antigamente, havia ali água?
2. O viajante encontrou a água que procurava? Justifica, transcrevendo uma frase do texto.
3. Classifica o narrador quanto à presença.
4. Identifica, na passagem do texto, os elementos que contribuem para recriar uma “paisagem de infinita desolação”.
5. Faz o levantamento de duas comparações presentes no texto.
 - 5.1. Reflete sobre o seu valor expressivo.



Conhecimento da língua

Consulta a Ficha informativa n.º 15
"Funções sintáticas"

1. Atenta nas frases que se seguem.

a) Eu encontrei uma paisagem de infinita desolação.

b) Resolvi acampar perto das ruínas de uma aldeia abandonada.

1.1. Em cada uma das frases, separa o grupo nominal do grupo verbal.

1.2. Identifica a função sintática de cada grupo, em cada uma das frases.

1.3. Que tipo de sujeito tem cada uma das frases?

1.4. Reescreve a frase b) de modo a que o sujeito seja um sujeito simples.

1.5. Identifica na frase a) o constituinte com a função sintática de modificador.

Parte II



O pastor, que não fumava, foi buscar um pequeno saco e despejou-o sobre a mesa uma porção de bolotas. Começou a examiná-las uma por uma, com grande atenção, separando as boas das más. Eu fumava o meu cachimbo. Ofereci-me para o ajudar, mas ele disse-me que era um assunto seu. Vendo o empenho que ele punha naquela tarefa, não insisti. Foi tudo o que dissemos. Quando tinha uma pilha bastante grande de bolotas boas, começou a contá-las, separando-as em grupos de dez.

Neste processo, ainda eliminava as pequenas ou ligeiramente gretadas, pois examinava-as ainda melhor. Quando conseguiu separar cem bolotas perfeitas, parou e fomos dormir.

A companhia deste homem apaziguava, e na manhã seguinte, perguntei-lhe se podia ficar mais um dia a descansar. Ele pareceu achar o pedido perfeitamente natural. Ou melhor, deu-me a impressão de que nada conseguiria perturbá-lo. Este dia extra de descanso não me era realmente necessário, mas a verdade é que eu ficara intrigado e queria saber mais. Ele levou as ovelhas para o pasto. Antes de partir, molhou num balde de água o saquinho que continha as bolotas que tão cuidadosamente tinha escolhido e contado.

Notei que, em vez de um cajado, o pastor levava na mão um varão de ferro da espessura de um polegar e com um metro e meio de altura. Eu fiz de conta que estava a passear tranquilamente e segui uma rota paralela à dele. O pasto ficava no fundo de um vale. Ele deixou o rebanho ao cuidado do cão e subiu até ao ponto onde eu me encontrava. Temi que viesse repreender-me pela minha presença, mas não: aquele era o seu caminho e convidou-me a acompanhá-lo, se eu não tivesse nada melhor para fazer. O seu destino ficava a uns duzentos metros mais acima.

Tendo chegado onde queria, começou a espetar o varão de ferro na terra. Fazia assim um buraco onde punha uma bolota, que depois tapava com terra. Ele estava a plantar carvalhos! Perguntei-lhe se o terreno era dele. Respondeu-me que não. Se sabia a quem pertencia? Não sabia. Para ele, era terreno comunitário, ou talvez fosse de alguém que não se importava com ele. Para ele não era fundamental saber a quem pertencia a terra. Com todo o cuidado, semeou as suas cem bolotas.

Depois do almoço recomeçou a separar sementes. Creio que fui bastante insistente nas minhas perguntas, porque ele mas respondeu. Há três anos que plantava árvores neste terreno inóspito, deste modo solitário. Já tinha plantado cem mil, das quais vinte mil tinham nascido. Destas vinte mil ele contava perder metade por causa dos roedores ou dos imprevisíveis incêndios da Providência. Sobravam dez mil carvalhos que iriam crescer onde antes não havia nada.



Compreensão da leitura

1. A que tarefa se dedicava o pastor no final do dia?
2. Por que razão pediu o narrador permissão para prolongar a sua estadia?
3. O que descobriu o narrador sobre o pastor?
4. Descreve, de forma sucinta, o processo que o pastor seguia para plantar os carvalhos.



Conhecimento da língua

1. Escolhe os adjetivos que melhor caracterizam o pastor e justifica as tuas opções. (Se necessário, consulta um dicionário para clarificar o significado das palavras).

solitário • trabalhador • egoísta • simples • perseverante • altruísta
infatigável • empenhado • ocioso • antipático • avaro • bondoso

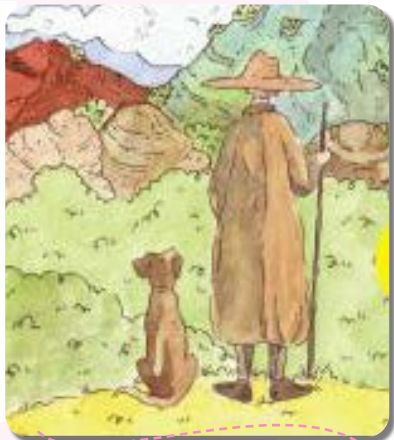
2. Classifica as personagens do texto quanto ao relevo que cada uma tem na narrativa.
3. Que tipo de personagem é o Pastor? Justifica a tua resposta.
4. Volta ao texto e identifica uma passagem em que a caracterização do pastor se faz diretamente e outra em que a caracterização é indireta.

Consulta a Ficha informativa n.º 21
"As categorias da narrativa"



Leitura

Parte III



Mas agora tudo estava mudado. Até o ar. Em vez das rajadas de vento secas e brutais que me acolheram no passado, soprava uma brisa suave, carregada de aromas. Um som semelhante ao marulhar chegava das alturas: era o vento dos bosques. Porém, o que mais me surpreendeu foi o som autêntico de água a correr num lago! Vi que os habitantes da aldeia tinham construído uma fonte que jorrava água e, o que me tocou mais, perto dela tinham plantado uma tília, já frondosa, que deveria pelo menos ter quatro anos, um símbolo incontestável de ressurreição.

Além disso, Vergons mostrava sinais de trabalhos para os quais a esperança é necessária. A esperança voltara, portanto. Terraplanaram as ruínas, derrubaram os muros danificados e reconstruíram cinco casas.

O lugar tinha agora vinte e oito habitantes entre os quais quatro jovens famílias. As casas novas, caídas de fresco, tinham em volta jardins onde cresciam legumes e flores, misturados, mas alinhados, repolhos e roseiras, alho-porro e boca-de-leão, aipo e anémonas. Era agora um lugar onde apetecia viver.

A partir dali continuei a pé. A guerra mal tinha terminado e a sobrevivência era muito dura, mas Lázaro já saíra do túmulo. Na parte mais baixa da montanha vi campos de centeio e cevada ainda verdes; no fundo dos vales estreitos, alguns prados floresciam.

Bastaram os oito anos que nos separam dessa época para que toda a região florescesse em esplendor e bem-estar. No lugar onde existiam apenas ruínas em 1913 há agora quintas bem cuidadas, sinal de uma vida confortável e feliz. As velhas nascentes, alimentadas pela chuva e pela neve retidas pela floresta, voltaram a correr. A sua água foi cuidadosamente canalizada. Ao lado de cada quinta, entre pequenos bosques de plátanos, as pias das fontes transbordam sobre tapetes de menta fresca.

As aldeias foram reconstruídas pouco a pouco. Das planícies, onde a terra é cara, chegou uma população que se fixou na região, trazendo juventude, movimento e espírito de aventura. Encontramos pelos caminhos homens e mulheres saudáveis, rapazes e raparigas que sabem rir e que readquiriram o gosto pelas festas tradicionais do campo. Contando com a antiga população, irreconhecível desde que vive docemente, e com os recém-chegados, mais de dez mil pessoas devem a sua felicidade a Elzéard Bouffier.

Quando penso que um único homem, reduzido aos seus simples recursos físicos e morais, foi suficiente para fazer surgir do deserto esta terra de Canã, acho que, apesar de tudo, a condição humana é admirável. Mas, quando junto a isto a sua firmeza, a sua resolução, a sua generosidade e a grandeza da sua alma, necessárias para fazer esta transformação, sou tomado de um imenso respeito por este velho camponês inculto que realizou esta obra digna de Deus.

Elzéard Bouffier morreu tranquilamente em 1947 no asilo de Banon.

Jean Giono, *O homem que plantava árvores*, Alma dos Livros, 1953



Compreensão da leitura

1. Regista as mudanças que decorreram entre a primeira visita do viajante e esta última a que o excerto parte III faz referência, usando para tal a tabela abaixo apresentada.

	Antes (primeira visita)	Depois (última visita)
Construções	_____	_____
Vegetação	_____	_____
População	_____	_____

- 1.1. Numa folha branca, dividida em duas partes, desenha, com base no texto, a aldeia representada na primeira parte (1913) e a mesma aldeia em 1945.
2. A quem se deveu a transformação que o viajante observou?
3. Tendo em conta os textos que leste, faz a caracterização de Elzéard Bouffier.
4. Faz o levantamento de elementos textuais relativos a sensações:

- a) visuais
- b) auditivas
- c) tácteis
- d) olfativas

5. Completa a síntese que se segue:

A obra “O homem que plantava árvores” de Jean Giono conta a história de Elzéard Bouffier, um pastor de ovelhas _____ e _____ que, em total harmonia com a natureza, faz crescer uma _____ numa região que antes era _____ e _____.

Bouffier trabalhava e vivia em _____. Durante mais de 30 _____ plantou _____ de árvores numa grande área dos Alpes franceses, na _____ da Provença. Sabia o que tinha que fazer e fazia, sem esperar _____. A sua única testemunha era o _____.

que observava o resultado do seu trabalho _____ ao longo dos anos. O seu _____ silencioso não só deu origem a _____ e _____ onde havia um deserto, como transformou toda a paisagem humana da região, trazendo _____ e _____ onde anteriormente havia _____, _____ e sofrimento.

As sementes por ele plantadas representam a _____ de que podemos deixar para trás um _____ mais _____ e promissor do que aquele que herdamos.



Conhecimento da língua

1. Na frase: - “A condição humana é admirável.” - o adjetivo desempenha a função sintática de predicativo do sujeito.
 - 1.1. Localiza no texto outras frases onde o adjetivo desempenha a mesma função e sublinha-as.
 - 1.2. Transcreve do texto uma frase onde o adjetivo desempenha a função de atributo.
2. Explica o processo de formação das palavras:
 - a) *alho-porro*; b) *boca-de-leão*; c) *terraplanaram*.



Produção escrita

Imagina a infância deste homem. Cria uma história que funcione como motivação para a sua obra enquanto adulto. Sugestões:

- Para embelezar a paisagem.
- Pela nostalgia da paisagem da sua infância.
- Pela vontade de rearborear/reflorestar, pois um incêndio destruiu os arredores da sua casa quando ele era criança.



Leitura

Prepara a leitura do texto pictórico à direita e lê-o em voz alta.



Conhecimento da língua

1. O texto ao lado é um texto instrucional. Para que serve?
2. Qual é a instrução que se está a dar?
3. Qual é a forma de tratamento usada no texto?
4. Reescreve o texto, utilizando o português europeu.
 - 4.1. Reescreve as instruções no imperativo, usando a segunda pessoa do singular (tu).

Como plantar sua árvore

- 1 Escolha um lugar pensando no espaço que sua futura árvore vai ocupar
- 2 Abra um berço da profundidade do torrão e duas vezes sua largura
- 3 Coloque a muda sem o saquinho ou vaso, tomando cuidado com a raiz. O torrão deve ficar no mesmo nível do solo
- 4 Preencha o berço com a terra removida. Pode misturar esterco ou adubo
- 5 Compacte a terra com a mão ou o pé
- 6 Regue sua árvore pelo menos 3 vezes por semana, de manhã ou no fim do dia



Antes da leitura

Observa apenas a fotografia, a legenda e o título da reportagem abaixo e indica qual te parece ser o assunto do texto.

Consulta a Caixa informativa n.º 27, p.131 "Reportagem".

2001



2019



Leitura

O Éden de Sebastião Salgado em Minas Gerais

Um projeto do fotógrafo e da sua mulher Lélia Wanick devolveu o verde à região de Aimorés, no Vale do Rio Doce

A recepção encontra-se num dos currais onde antigamente eram criados animais, com a estrutura original em madeira da fazenda, na qual o fotógrafo Sebastião Salgado passou toda a sua infância, e o mesmo piso de pedra daquela época. No jardim do Instituto Terra prevalece o verde. No entanto, independentemente da época do ano em que se visite, será sempre possível encontrar uma planta em flor que o enche de cores, em contraste com as fotografias em preto-e-branco do artista. Em pouco mais de uma década, este ambicioso projeto de Salgado e da sua mulher, Lélia Wanick, conseguiu devolver o verde da Mata Atlântica à fazenda e a esperança à pequena região de Aimorés, em Minas Gerais.

Após passar anos registando para sempre os momentos mais duros da história da humanidade e cansado dos horrores que havia presenciado, o fotógrafo quis remexer naquilo que estava escrito há séculos. Antes que as obras Êxodos e Gênesis viessem à tona, decidiu criar, junto com a sua amada, o seu próprio Éden, onde, atualmen-

te, a maçã não foi mordida. Para isso, comprou aos seus pais a Fazenda Bulcão, que foi totalmente arrasada e degradada pela seca e pelo seu uso para a pecuária. Foi assim que, em 1998, pôs a funcionar o Instituto Terra.

O esforço de equipa do Instituto viu-se materializado no plantio de 2,5 milhões de mudas que deram lugar a 293 espécies vegetais na região.

Atualmente, cerca de 7.500 hectares estão em processo de restauração no Vale do Rio Doce. O esforço de toda a equipa, uma engrenagem bem azeitada e composta por até 130 trabalhadores, viu-se materializado no plantio de 2,5 milhões de mudas que deram lugar a 293 espécies vegetais na região. Estas, por sua vez, atraíram mais de 235 espécies de animais anfíbios, répteis, aves e mamíferos que voltaram ao seu antigo habitat. (...)

“Estes resultados tão espetaculares não são um sucesso apenas para o Instituto Terra. Eles beneficiam o município, a região, o país e o mundo inteiro”, comenta Gladys Nunes, gerente de Educação da área ambiental. A realidade superou amplamente as expectativas: “É a prova de que, se acreditarmos em algo e trabalharmos com constância e determinação, podemos conseguir aquilo a que nos propomos”, acrescenta. Uma forte mensagem para as novas gerações que o próprio Instituto Terra se encarregou de divulgar através dos mais de 800 projetos educacionais realizados e que alcançaram mais de 79.000 pessoas.

A semente da educação

Terrinhas é o projeto que mais orgulha a equipe. Nascido em 2005, o seu objetivo é sensibilizar diretores, professores e alunos de todos os colégios da região sobre a importância da sustentabilidade ambiental. Até ao momento, já alcançou mais de 7.500 alunos. O programa dura dois anos, durante os quais a ecologia é trabalhada de forma transversal em todas as disciplinas oferecidas nas aulas. A parte prática, trabalhada nas instalações do Instituto Terra, transforma os pequenos em protagonistas do processo de recuperação. Assim, muitos desenvolvem uma consciência ambiental que se manterá com o passar do tempo.

Atualmente, num momento no qual mui-

tos países não chegam a cumprir as obrigações acordadas (...), um grupo de pessoas está a demonstrar com esperança e esforço que a situação ambiental pode ser revertida. Muitos prémios e reconhecimentos, como o Prémio E na categoria de Educação recebido na convenção Rio+20, e a inclusão de um dos seus projetos entre os 70 melhores programas mundiais em recuperação e preservação da água pela ONU-Água avalizam seu trabalho.

Garcia, António e Del Sol, Inês, *O Éden de Sebastião Salgado em Minas Gerais*, El País, 2017 (adaptado)

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/31/cultura/1501514583_182942.html, consultado em 30/11/2019



Compreensão da leitura

1. Qual é o objetivo desta reportagem?
2. Que comparação se estabelece, no primeiro parágrafo, entre o Instituto Terra e o trabalho de Sebastião Salgado enquanto fotógrafo?
3. Por que razão quis Sebastião Salgado voltar à fazenda onde cresceu?
4. Qual era o objetivo do casal após a aquisição da propriedade?
5. No segundo parágrafo, faz-se uma referência ao Éden e à maçã. Explica o seu significado.
6. Explica, por palavras tuas, em que consiste o projeto Terrinhas.
7. Na reportagem pode ler-se “A realidade superou amplamente as expectativas.” Justifica a afirmação.



Facto e Opinião

1. Relativamente ao que leste, responde.
 - 1.1. Qual é a importância de distinguir entre factos e opiniões?
 - 1.2. Para que os argumentos sejam fortes, como devemos fundamentá-los? Porquê?
2. Selecciona, entre as frases retiradas do texto, aquelas que consistem em factos e aquelas que são opiniões.
 - a) Estes resultados são espetaculares (...).
 - b) O programa dura dois anos, durante os quais a ecologia é trabalhada de forma transversal em todas as disciplinas oferecidas nas aulas.
 - c) Para isso, comprou aos seus pais a Fazenda Bulcão, que foi totalmente arrasada e degradada pela seca e pelo seu uso para a pecuária.
 - d) [Sebastião Salgado], decidiu criar, junto com a sua amada, o seu próprio Éden, onde, atualmente, a maçã não foi mordida.

[Caixa Informativa nº 29]

As afirmações podem basear-se em **factos ou opiniões**. Os factos correspondem a verdades ou realidades, comprovadas por evidências, números ou documentos. Por sua vez, as opiniões são ideias ou julgamentos que não correspondem necessariamente à verdade. Daí que os factos, de carácter objetivo, são considerados universais, enquanto as opiniões, subjetivas, variam de pessoa para pessoa.



Conhecimento da língua

1. Descreve a estrutura global da reportagem que leste, indicando:
 - a) o título;
 - b) a entrada;
 - c) o corpo da reportagem.
2. Quais são os elementos paralinguísticos que acompanham a reportagem?



Expressão oral

Trabalha juntamente com os teus colegas, em grupos de três elementos. Cada um deve escolher uma das imagens apresentadas e observar a imagem durante um minuto.

A propósito da sua imagem, cada aluno segue, à vez, as seguintes instruções:

1. Descrever tudo o que vê na imagem (à esquerda, à direita, ao centro, em cima, em baixo, em primeiro plano, em segundo plano) e o que julga que está a acontecer.
2. Referir o que pensa sobre a foto, que sentimentos lhe desperta.
3. Avaliar a imagem em termos de gosto e justificar as razões por trás da sua apreciação. (Gosto / não gosto da imagem porque...)



Produção escrita

1. No grupo, escolham uma das imagens, e criem uma história breve a partir da imagem selecionada e analisada.
2. Seleciona dois dos elementos apresentados nas imagens e, a partir deles, cria uma história com 10 linhas. Podes usar as seguintes duplas de elementos: a gaivota e o vento; o coco e o coqueiro; o pequeno índio e a pequena ilha (**CANOA**), ou criar outras duplas de elementos.



Expressão oral

Pesquisem, em pequenos grupos, sobre outras iniciativas de reflorestação ou recuperação ambiental e apresentem as histórias que estão na sua origem à turma.

Aqui estão algumas sugestões:

- Zephaniah **Phiri Maseko** (Zimbabwe) O homem que ensinou o mundo a plantar água;
- Yacouba Sawadogo (Burkina Faso) o homem que parou o deserto;
- Iniciativas de plantio massivo de árvores em vários pontos do mundo.

Consulta a Ficha informativa n.º 24
"Dicas para uma pesquisa online"



Escuta Ativa

Escuta atentamente a história “A árvore generosa” de Shel Silverstein, disponível em <https://bit.ly/01LP8UD2021>



Compreensão oral

1. Enumera aquilo que a árvore oferece ao rapaz e com que objetivo.
2. Como descreverias o padrão de comportamento da árvore e do rapaz?
3. A árvore continua a dar ao rapaz até já não lhe restar nada. O rapaz, por sua vez, não dá nada à árvore.
 - 3.1. Achas que o rapaz é egoísta? Justifica.
 - 3.2. Que palavras existem para alguém que dá sem pensar em si próprio e sem esperar nada em troca?
 - 3.3. Porque será que a árvore não ficou feliz depois de ter oferecido o seu tronco ao rapaz?
4. O menino acaba sempre por voltar à árvore.
 - 4.1. Na tua opinião, porque é que isso acontece?
 - 4.2. Por que é que ele volta quando já não há mais nada que a árvore lhe possa oferecer?



Expressão oral

Troquem ideias, em pequenos grupos, sobre os tópicos abaixo apresentados.

- Sentem que, por vezes, são como o rapaz? Às vezes, esquecem-se de certas pessoas e da maneira como elas se sentem ou identificam-se com a árvore e sentem-se esquecidos por alguém, exceto quando essa pessoa quer algo de vós?



Produção escrita

Escolhe uma das propostas que se segue. Depois, partilhem os vossos trabalhos com a turma.

1. Escreve um texto poético intitulado “Se eu fosse uma árvore...”.
2. Transforma a história numa banda desenhada.
3. Cria uma história que envolva uma árvore.
4. Escreve um final alternativo para o livro ou o seu prolongamento para além do verdadeiro final.



Conhecimento da língua

1. Nota que as locuções prepositivas são sequências fixas de duas ou mais palavras que funcionam como as preposições. Retira do texto e escreve no teu caderno exemplos de:

a) uma locução prepositiva que expressa a ideia de tempo.

b) uma locução prepositiva que expressa a ideia de espaço.

Consulta a Ficha informativa n.º 23
“Preposições”

Consulta a Ficha informativa n.º 4
“Conjunções coordenativas”

2. Identifica no texto as seguintes locuções coordenativas:
 - a) adversativa
 - b) copulativa
 - c) conclusiva

3. Divide as frases seguintes nas suas orações constituintes:
 - a) Corta o meu tronco e faz um barco.
 - b) O menino subiu no tronco, colheu as maçãs e levou-as.
 - c) O menino cortou o tronco da árvore, **logo** ficou sem a sua sombra.
 - d) A árvore ofereceu-lhe tudo o que tinha, **mas** ele continuou insatisfeito.
 - e) A árvore morreu triste, **pois** não conseguiu fazer o menino feliz.

4. Identifica as subclasses das conjunções destacadas nas frases em 3.

5. Classifica cada uma das orações encontrada em cada frase.



Antes da leitura

1. Atenta na explicação que se segue:

Um **animal de estimação** (ou mascote) é um animal doméstico selecionado para o convívio com os seres humanos por questões de companheirismo ou divertimento, o que não significa que essa seja a única função dessas espécies na nossa sociedade.

In <https://bit.ly/02LP8UD2021>



2. E tu, tens algum animal de estimação? Conheces alguém que tenha um animal de estimação? De que animal se trata? Como se tornou teu? O que ele significa para ti / para o teu familiar?



Leitura

A semente e os frutos

A literatura para crianças é como uma semente de palmeira que, há mais de seis meses, um africano me vendeu, ali, para os lados do Martim Moniz*. Num cesto pequenino tinha dez sementes ovais, duras, quase esquecidas. Era o seu negócio, tudo o que possuía, possivelmente o que lhe restava do seu país de sol e florestas onde talvez não regressasse mais. Afagava as sementes, tocava-lhes e garantia:

— Leve, senhora! Primeiro, põe na água oito dias, depois mete na terra e rega pouco-pouco. Quando estiver quase a esquecer que tem lá uma semente enterrada, vai ver que nasce uma folhinha verde. Depois, é só esperar, que vai crescer até ficar grande, assim!

E com a mão de dedos esguios, marcava por alturas do coração o tamanho da palmeira. A convicção do vendedor e outras convicções que não vêm agora ao caso levaram-me a comprar a pequena semente. Meti-a na carteira, e nunca mais me lembrei que a tinha. Um dia, numa loja cheia de gente, abro o porta-moedas, a semente cai no chão e consegui pôr meio-mundo de cócoras a procurá-la como se tivesse perdido a maior preciosidade do mundo.

A menina da caixa lá a encontrou, debaixo do estrado. Uns senhores apressados já me olhavam como se eu tivesse fugido de um centro de doentes mentais em estado último de gravidade. Uma senhora, muito cheia de laca, ainda murmurou em tom bastante audível: — Pensei que andavam à

procura de algum anel, mas aquilo não é um caroço?

Foi uma vergonha, mas recuperei a semente de palmeira que, subitamente, adquirira a importância de um amuleto, de um cristal contra as ondas negativas, como o que a Ana me trouxe do Brasil num saquinho que diz Princípio e Fim. Fui para casa, lá segui o conselho do vendedor de palmeiras: — É preciso nunca faltar com a água. — Depois esqueci-me outra vez que a tinha semeado e fui plantar hortelã no mesmo vaso. Mas, ao mexer na terra, lá encontro a semente com uma quase invisível pontinha verde, a começar a germinar.

E agora tenho a certeza que, lá para o ano dois mil e tal, se Deus me der vida e sonho, vou ter uma palmeira africana, que depois se encherá de cachos de pequenas tâmaras...

A princípio, nas escolas, ninguém saía dos mais que insípidos e gastos textos do livrinho de leitura. Não tinham tempo, os programas são um horror, os inspetores uns chatos, só ligam a burocracias, aos papéis, querem lá saber de criatividade. Mas, a pouco e pouco, lenta, mas eficazmente, os pelouros da cultura de certas autarquias foram alargando as iniciativas, organizando colóquios, abrindo bibliotecas, dinamizando a leitura, convidando os escritores e pronto! Nasceu a ponte para o outro lado da alegria.

Agora, aí andamos nós a caminho das escolas, calcorreando estradas, conversando com os meninos que trabalham nos textos, fazem exposições, querem saber coisas, escrevem poemas, cantam, recitam e nos olham por dentro da alma, sem se importarem se somos novos ou velhos, se estamos bem ou mal vestidos. E é isto, esta disponibilidade para a fantasia, para repartir o coração, para oferecer a flor, o desenho, o beijo, que comove e nos faz sentir que vale a pena.

Mas ainda há sítios em que se negam, em que ficam sentados na sombra, em que têm medo de sonhar, de soltar-se, de abrir as janelas das salas de aulas para entrar a luz e o perfume das estações.

Mas, hoje, tenho a certeza: como a semente de palmeira, o que é preciso é paciência; o sonho bem regado acaba por dar raízes! É só esperar! O africano é que sabe.



Maria Rosa Colaço. *Ela ainda mora aqui*, Lisboa, Ed. Escritor, 1998 (Adaptado)

* *Martim Moniz - A Praça do Martim Moniz está situada em Lisboa, Portugal.*



Compreensão da leitura

1. O texto tem como elemento central uma semente.
 - 1.1. Como é que a narradora arranjou a semente?
 - 1.2. Como reagiram as pessoas quando a narradora deixou cair a semente na loja?
 - 1.3. Retira uma expressão do texto que comprove que a narradora dava muita importância à semente.
 - 1.4. Que esperava ela obter daquela semente?
2. Identifica a comparação que dá início ao texto. Que semelhanças estabelece ela?
3. “Nasceu a ponte para o outro lado da alegria.” Explica o significado desta afirmação.
4. Com base no antepenúltimo parágrafo.
 - 4.1. Procura deduzir a que tipo de trabalho se dedica a narradora.
 - 4.2. Que dimensão do seu trabalho aí referida lhe traz muitas alegrias?
 - 4.3. Pelo contrário, há um facto, apontado no penúltimo parágrafo, que entristece a narradora. De que se trata?

5. Com que fim é que a narradora conta a história da semente?



Expressão oral

1. Faz uma pesquisa sobre os benefícios da leitura e tira algumas notas, de modo a registar os aspetos mais significativos.
2. Façam uma reunião, em pequenos grupos (**quatro elementos**), em que tentem convencer os vossos colegas sobre a importância da leitura. Cada aluno deve referir um aspeto, justificar a sua relevância e dar a palavra ao colega ao lado até que todos tenham falado. Se necessário, procedam a uma segunda ronda de razões. No final, um dos colegas deve fazer um apanhado dos principais pontos referidos.

Consulta a Ficha informativa n.º 4
“Conjunções coordenativas”



Conhecimento da língua

1. As conjunções são palavras que servem para relacionar duas orações.
 - 1.1. Escolhe, na caixa do meio, a conjunção mais adequada para ligar as orações que estão à sua esquerda com as que estão à sua direita.

Vendeu-lhe a semente, ●	● e ●	● plantou a semente.
Comprou um vaso ●	● mas ●	● ela passava por Martim Moniz.
Esperou muito até vê-la germinar, ●	● quando ●	● valeu a pena.

- 1.2. Reescreve as frases complexas que encontraste.
- 1.3. Classifica as orações de cada frase encontrada.
- 1.4. Nota que a conjunção “mas” aparece sempre depois de uma vírgula. Indica os outros casos em que a vírgula deve ser usada.
- 1.5. Exemplifica esses usos com frases do texto.

[Caixa Informativa nº 30]

A lenda — proveniente da tradição popular pela voz do povo, a lenda é uma narrativa transmitida de geração em geração, em que o maravilhoso aparece frequentemente, mas que tem sempre um fundo histórico. A realidade transforma-se graças à imaginação do povo e tentam explicar-se factos de natureza geográfica ou a origem de certas localidades, bem como a ocorrência de factos históricos em que o fantástico marca a sua presença.

Os heróis surgem bem identificados — a Virgem, Jesus Cristo, encantados, homens e mulheres, ou ainda personagens da história — e as marcas espaciotemporais aparecem claramente determinadas.



Produção escrita

Com base no encontro anterior, subdividam o grupo em pares e redijam um texto expositivo a favor dos hábitos de leitura, dirigido aos/às colegas da vossa idade. O trabalho final pode ser afixado em espaços comuns da escola / na sala de aula.



Antes da leitura

1. As lendas são narrativas curtas, transmitidas oralmente através do tempo, que combinam factos reais com factos imaginários.
 - 1.1. Conheces alguma lenda? Qual?



Leitura

A Lenda de Ntoweni

No princípio, quando chegaram aqui os nossos primei-

ros, este lugar não tinha água. Nem lagos, nem rios, nem sequer charcos. Só no vizinho Reino dos Anyumba é que chovia, só lá é que adormeciam os grandes lagos de Chilua. Os primeiros habitantes do nosso lugar sofriam e morriam olhando as nuvens que passavam.

Mandaram então Ntoweni, a avó de sua avó, para que fosse ao Reino dos Anyumba e trouxesse provisões de água para a aldeia. Ntoweni era como a neta: uma mulher de extraordinária beleza. Pois ela levou uma cabaça grande e prometeu que voltaria com ela cheia. Beijou os filhos, abraçou o marido e despediu-se de todos.

Ntoweni chegou à cidade e, logo, o imperador soube da sua chegada. Mandou que ela comparecesse na sua residência. O grande senhor apaixonou-se pela beleza daquela mulher. E disse-lhe:

- *Só lhe darei água se nunca mais sair daqui. Hoje mesmo você vai ser minha esposa.*

Ntoweni pensou e decidiu fazer-se de conta. Entregou-se ao rei naquela noite, deixou que ele dela abusasse. Antes de adormecer o monarca ainda ameaçou:

- *Se fugir eu lhe mandarei matar.*

Na manhã seguinte, Ntoweni escapou por entre a poeira dos caminhos. Assim que deu pela sua ausência, o rei mandou que a seguissem. Quando ela se aproximava de sua casa, uma azagaia cruzou o espaço e se afundou nas suas costas.

A cabaça subiu, desamparada, pelo ar e a água se derramou, desperdiçada. Mas quando a vasilha se quebrou no chão, os céus todos estrondearam e um rasgão se abriu na terra.

Das profundezas emergiu um rugido e uma imensa serpente azul se desenrolou dos restos da cabaça. Foi assim que nasceu o rio.

Mia Couto, *A chuva pasmada*, Caminho, 2004



Compreensão da leitura

1. A lenda refere-se a um passado muito antigo.
 - 1.1. Retira do primeiro parágrafo do texto elementos que permitam localizar no tempo a ação narrada.
2. Que grande problema enfrentava o reino onde vivia Ntoweni e a família?
3. De que missão foi a protagonista incumbida?
4. Que imprevisto teve de enfrentar Ntoweni no reino dos Anyumba?
5. Que tipo de relação existe entre as personagens da lenda, o narrador e a pessoa a quem este conta a história?
6. Ntoweni conseguiu cumprir a sua missão? Justifica.
7. Qual a finalidade desta lenda?



Expressão oral

Fala com os teus familiares mais velhos e questiona-os sobre se têm conhecimento de lendas sobre a ilha / a zona em que vives. Memoriza uma delas para que a possas recontar na sala de aula.



Conhecimento da língua

1. Relembra as regras de utilização do pronome no português padrão.
 - 1.1. Justifica a colocação dos pronomes destacados nas frases que se seguem:

Consulta a caixa informativa n.º 5, p.36 "Pronomes pessoais oblíquos"

- a) “O grande senhor apaixonou-se pela beleza daquela mulher.”
- b) “Só **lhe** darei água se nunca mais sair daqui.”
- c) “Se fugir, eu **lhe** mandarei matar.”
- d) “Entregou-se ao rei naquela noite.”
- e) “Quando ela **se** aproximava de sua casa, uma azagaia cruzou o espaço.”

1.2. Preenche os espaços em branco nas frases que se seguem, flexionando o verbo com o pronome de forma correta.

- a) Amanhã, Ntoweni _____ (entregar-se) ao Rei.
- b) No próximo ano, eu _____ (dar-lhe) água abundante.
- c) O Rei disse que _____ (matá-la), se ela não casasse com ele.
- d) Ntoweni disse ao marido que _____ (saciar-lhe) a sede, quando regressasse de Anymba.

2. Consulta a ficha informativa sobre as regras de utilização dos pronomes pessoais e faz o levantamento dos casos em que o pronome pessoal deve aparecer antes do verbo.



Antes da leitura

Achas que há semelhanças entre o comportamento dos animais e o dos humanos? Que exemplos te ocorrem?



Leitura

Ouriços e outros seres pontiagudos

Alguns animais e plantas protegem-se das agressões dos outros para não serem magoados. Os sistemas de defesa são muito variados (por exemplo, os ouriços-do-mar e os peixes-escorpião protegem-se com espinhos, a raia e as abelhas com um ferrão, e os gatos com unhas retráteis). O objetivo essencial é sobreviver. Alguns deles, **como** os gatos, apenas atacam se alguém os ameaça, mas também sabem deixar-se acariciar.

Uma das nossas principais responsabilidades é aprender a cuidar de nós e evitar ou protegermo-nos dos perigos, tentando não prejudicar os outros.

Alguns dos mecanismos de proteção com que podemos contar são: o conhecimento de nós próprios, o autodomínio emocional, a capacidade para nos ligarmos a energias emocionais limpas, sabermos escolher bem os nossos amigos, conhecermos os tipos de espaços que devemos evitar **porque** não nos fazem bem e trabalharmos **para** criar um bom clima emocional nos lugares onde formos.

Alguns mecanismos de defesa são: aprender a dizer não, utilizar bem as palavras, aprender a fazer críticas construtivas, saber traçar os limites necessários e guardar silêncio.

Em contrapartida, devemos evitar os ataques: a crítica destrutiva, a ofensa, a falta de respeito, as mentiras, a agressividade verbal e física, os boatos para desacreditar outras pessoas, etc.

Embora os mecanismos de proteção e defesa sejam necessários, não devemos usar os de ataque, pois provocam sofrimento e destruição.

[Caixa Informativa nº 31]

Texto de dicionário — é um livro que contém uma lista de palavras de uma língua, por ordem alfabética. Cada palavra listada é uma entrada de dicionário que contém: os vários sentidos da palavra e respetivos significados; informação sobre a sua origem; a classe e o género gramaticais da palavra. No dicionário, os verbos encontram-se no infinitivo e os nomes e adjetivos no masculino singular.

Pesquisa: Identifica os vários mecanismos de defesa/proteção com que a evolução dotou diferentes espécies para que sobrevivam em meios perigosos. Há alguma semelhança com os mecanismos que o ser humano utiliza?

Maria Mercè Conangla e Jaume Soler, *Energias e relações para crescer: uma abordagem criativa para gerir as emoções*, Edicare, 2013



Compreensão da leitura

1. Qual é a comparação central que organiza o texto?
2. De acordo com o texto, o uso das palavras faz parte do repertório de ferramentas de defesa que os seres humanos têm à sua disposição.
 - 2.1. Em pequenos grupos, procurem explicar cada um dos aspetos apontados na frase que se segue, apresentando, também, exemplos do dia a dia para melhor ilustrar os vossos pontos de vista.
 “Alguns mecanismos de defesa são: aprender a dizer não, utilizar bem as palavras, aprender a fazer críticas construtivas, saber traçar os limites necessários e guardar silêncio.”
3. Segundo o texto, como é que as palavras podem ser usadas para atacar os outros?
4. Em que outros aspetos se podem comparar as pessoas aos animais?

[Caixa Informativa nº 32]

Texto de enciclopédia uma enciclopédia é um livro que inclui verbetes (conjunto de significados) de palavras e expressões, organizados por ordem alfabética. Normalmente, os verbetes de enciclopédia são mais detalhados do que o dicionário, incluindo, por exemplo, dados históricos e vários exemplos que permitem compreender melhor a palavra.



Expressão oral

Vamos responder ao desafio lançado no último parágrafo.

Em grande grupo, façam um levantamento de outros aspetos em que pessoas e animais possam ser comparados (sedução, violência, camuflagem, lazer, cuidado com os filhos / crias, etc.).

Distribuem esses aspetos por pequenos grupos para que estes façam uma pesquisa breve e possam apresentar os seus resultados na aula seguinte. Por exemplo, considerando o “cuidado com os filhos / com as crias”: Como procedem certos animais? O que fazem os seres humanos? Quais os pontos em comum? Quais as diferenças?

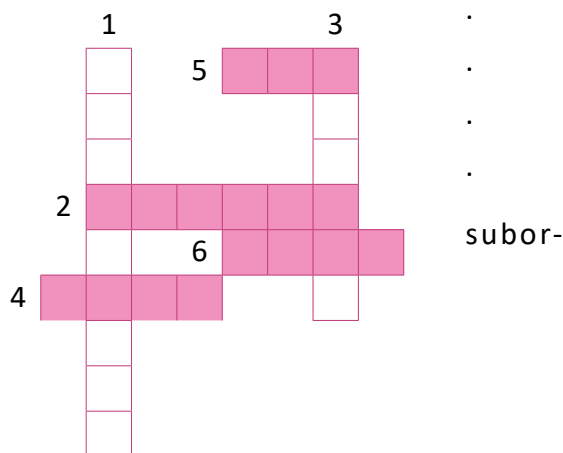


Conhecimento da língua

1. Nota que as conjunções e as locuções subordinativas ligam orações dependentes, isto é, orações cujo sentido depende do sentido de outra, estabelecendo entre elas relações de **causa, tempo, condição, finalidade, comparação, consequência ou concessão**.
 - 1.1. Classifica as conjunções subordinativas destacadas no texto da página 147.
 - 1.2. Produz frases onde usas adequadamente conjunções subordinativas que exprimem:
 - a) causa _____ .

- b) consequência _____
- c) finalidade _____
- d) condição _____
- e) tempo _____
- f) concessão _____

1.3. Preenche o crucigrama com as conjunções dinativas correspondentes.



1. Conjunção subordinativa causal.
2. Conjunção subordinativa temporal.
3. Conjunção subordinativa concessiva.
4. Conjunção subordinativa condicional.
5. Conjunção subordinativa consecutiva.
6. Conjunção subordinativa final.

Produção escrita

1. Considera o tema e o assunto do texto em análise e escreve um texto expositivo sobre a amizade na adolescência, respeitando a estrutura do texto expositivo, a saber:
 - a) Uma introdução onde apresentas o assunto a desenvolver;
 - b) Um desenvolvimento onde explicas o assunto, sequencialmente encadeado e comprovado por evidências e exemplos;
 - c) Uma conclusão onde encerras o assunto.

Antes da leitura

1. Prova que a palavra “corredor” pode significar coisas diferentes e, portanto, é uma palavra polissémica.

Leitura: Prepara a leitura do texto e lê-o em voz alta.

O corredor

As zonas mais áridas e desérticas do arquipélago de Cabo Verde são o lugar onde habita uma das aves mais desconhecidas das ilhas. Muitos são os habitantes locais que nunca viram ou ouviram falar do corredor, uma ave de tamanho médio especializada na vida entre as areias e os terrenos com escassa vegetação.

Ao caminhar pelas dunas o rasto dos seus passos trai a sua presença, sem o qual é muito difícil de observar, pois é um verdadeiro mestre da camuflagem. A cor da sua plumagem permite que passe completamente despercebido no meio das dunas, sendo os movimentos lentos em busca de alimentos e o hábito de dobrar o corpo e correr de um lado para o outro ao nível



do solo algumas das suas estratégias para não ser visto.

Escaravelhos, gafanhotos e outros insetos são os pitéus que captura com a precisão de um cirurgião, usando o bico fixo e curto como se de um par de pinças se tratasse. Raramente é visto sozinho, é uma ave muito social. Vive todo o ano junto aos seus congéneres em pequenos grupos voando de um lado para o outro, exceto na época de reprodução. Aí separam-se para formar um casal que ocupa um território, que defendem afincadamente.

Alguns passos para a frente, mais uns para o lado, levantam a cabeça, depois o macho curva-se de maneira reverente, passado algum tempo a fêmea corresponde. Uma espécie de dança que faz parte do namoro lento e cuidadoso que marca o início da temporada de reprodução do Corredor. Um espetáculo perfeitamente medido que todos os anos, após a estação chuvosa, acontece nas planícies desérticas das ilhas.

Este especialista em vida extrema não é exclusivo de Cabo Verde, a maior parte da sua população mundial ocupa o deserto do Saara, a Península Arábica, alguns lugares do Leste Asiático e as Ilhas Canárias. Apesar de ocupar uma parte importante do planeta, não é uma ave muito comum, o que a torna realmente valiosa para muitos observadores de aves que viajam pelo mundo em busca de novas espécies para as suas listas pessoais. Em Cabo Verde também não é muito abundante, para poder observá-lo deve dotar-se de muita paciência. Com alguma sorte, depois de algumas tentativas poderá observá-lo durante as primeiras horas da manhã ou as últimas da tarde em Santiago, Sal, Boavista, Maio ou São Vicente, embora, como foi dito, não seja uma tarefa fácil.

Melo, Juan J., *O corredor*. Disponível em: <http://www.revistabinter.com/pt-pt/2018/04/30/o-corredor/>. Consultado em 10/01/2019



Compreensão da leitura

- Indica se, de acordo com o texto, as afirmações que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F):
 - O corredor é uma ave muito popular em Cabo Verde.
 - O corredor não deixa qualquer vestígio e, por isso, raramente é visto.
 - O corredor está sempre acompanhado por uma fêmea.
 - O corredor usa a dança para atrair uma fêmea e acasalar.
 - É possível encontrar esta ave com facilidade noutros territórios para além de Cabo Verde.
 - O corredor é considerado uma ave de elevado interesse ornitológico.
 - O corredor distingue-se pela plumagem colorida e vibrante.
- Identifica em que parágrafo são tratados os seguintes tópicos relativos ao corredor:
 - Acasalamento e reprodução _____
 - Distribuição e interesse ornitológico _____

[Caixa Informativa nº 33]

Texto expositivo

Finalidades

— **Apresentar** uma informação (objetiva e comprovada) sobre determinado assunto. Está presente em texto de enciclopédia e em artigos de divulgação científica ...

Características

Apresentam a seguinte estrutura:

→ **Introdução** em que se apresenta genericamente o assunto a desenvolver.

→ **Desenvolvimento** em que se explica ou explica o assunto, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências/provas (que podem ser factos ou exemplos elucidativos).

→ **Conclusão** - em que se fecha ou encerra o assunto.

Marcas mais comuns:

- nos textos expositivos predominam a função informativa e o raciocínio lógico;

- frases declarativas, verbos no presente do indicativo (frequentemente em formas passivas);

- ausência da 1.ª pessoa/predomínio da 3.ª pessoa;

- vocabulário objetivo, associado ao tema.

- c) Camuflagem _____
- d) Habitat _____
- e) Alimentação _____

3. Prova que o texto “O corredor” é um texto expositivo.



Conhecimento da língua

1. Com a ajuda de um dicionário, do contexto e/ou de um colega explica o significado das seguintes palavras e expressões:
 - a) pitéus;
 - b) precisão de um cirurgião;
 - c) mestre da camuflagem;
 - d) especialista em vida extrema.
2. Apresenta os hipónimos do hiperónimo “ave”.
3. Apresenta os merónimos do holónimo “corredor” referidos no texto.
4. Constrói o campo lexical da palavra “pássaro”.



Produção escrita

1. Atenta na estrutura e nas marcas linguísticas do texto que acabaste de analisar e escreve um texto semelhante a respeito de um animal que conheças bem.



Antes da leitura

1. “Maré negra é uma figura de linguagem que se refere às consequências do derramamento de petróleo no meio ambiente, especialmente no ecossistema marinho, devido à atividade humana, sendo uma das formas mais agressivas de poluição ambiental.” (Wikipédia)

[Caixa Informativa nº 34]

Cartoon é um desenho humorístico e caricatural, legendado ou não, com objetivos críticos, que retrata um tema atual.

- 1.1. Já ouviste falar sobre a “maré negra”? De que se trata? Qual é a sua proveniência? Descreve o seu aspeto e as suas consequências.



Imagem 1

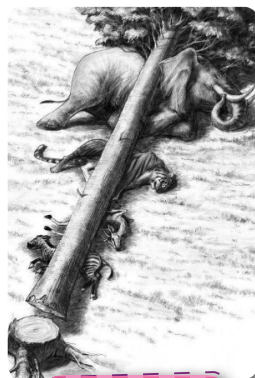


Imagem 2



Imagem 3

3. Refere o que as imagens têm em comum.
4. Nas imagens seguintes está subjacente uma intenção crítica.
 - 4.1. Apresenta duas razões que justifiquem a afirmação.
5. Apresenta um slogan criativo de intervenção para cada uma das seguintes imagens.



Produção escrita

1. Escreve um texto de opinião, de 80 a 100 palavras, sobre a temática dos direitos dos animais, obedecendo à estrutura:



- 1.º parágrafo: apresentação do assunto e explicação da sua importância; explicitação do teu ponto de vista;
- 2.º e 3.º parágrafos: apresentação de argumentos e de exemplos que os validem;
- Último parágrafo: apelo final, retomando a ideia do primeiro parágrafo.



Leitura: Prepara a leitura do texto e lê-o em voz alta.

Oito garrafas de plástico para produzir um azulejo que salva o ambiente em Cabo Verde

Iniciativa da Fundação dos Amigos do Paul, na Holanda, presidida por Maria Teresa Segredo, uma emigrante cabo-verdiana naquele país europeu, a fábrica de transformação de plástico em azulejos foi instalada em 2017 em Penedo de Janela, no concelho do Paul, ilha de Santo Antão.

Penedo é a porta de entrada da zona de Janela, a primeira localidade avistada após o túnel de Santa Bárbara, para quem viaja na estrada litoral desde o concelho do Porto Novo. Árido, eminentemente piscatório, com algum comércio e poucos moradores, Penedo (...) também ganha vida extra no mês de agosto, com a realização da festa de Nossa Senhora de Piedade, cujo ponto alto é a 15

de agosto. Desde 2017 que a zona ganhou outra movimentação, com a fábrica que está a dar nova vida aos plásticos, transformando-os em azulejos e ajudando a resolver um dos dramas ambientais no país, que é o uso elevado de garrafas “pet”, que depois de usadas são lançadas ao chão.

Diariamente, avançou à agência Lusa o gerente da MT Segredo Azulejos, Hironidino Silva, a empresa retira cerca de 25 quilos de plástico do ambiente e, em dois anos, já reciclou mais de 20 toneladas de lixo e produziu mais de dois mil azulejos, que são vendidos no mercado nacional, mas também no estrangeiro. ...

Até agora, disse, a fábrica recicla apenas material “pet”, ou seja, garrafas de água e refrigerantes, mas tem uma grande quantidade de bolsas armazenadas para “experiências e projetos futuros”.

(...)

Depois de alguma reticência na fase inicial, Hironidino Silva adiantou que (...) “há necessidade de aumentar a capacidade de produção, porque as encomendas estão a surgir cada vez mais”, sublinhou à agência Lusa.

E quem ganha é a ilha de Santo Antão, em particular, que está cada vez mais limpa e livre das garrafas de plástico, que agora também são mais difíceis de encontrar.

(...) Para conseguir ter todo esse material em Penedo de Janela, é preciso fazer a recolha. Além dos hotéis e restaurantes, o gerente disse que as pessoas individualmente já juntam plásticos em suas casas e arredores e vão entregá-los à indústria. A empresa paga 50 escudos por cada saco de plástico, segundo o gerente.

Há igualmente um jovem da localidade de Ribeira de Penedo que recolhe as garrafas na lixeira municipal, nas festas e atividades desportivas, e um ponto focal na ilha vizinha de São Vicente que

envia grande quantidade do material para ser reciclado.

Além de Santo Antão e São Vicente, Hírdino Silva disse que já há uma “grande vontade” das outras ilhas em fazer chegar o plástico à ilha de Santo Antão, ...

Entretanto, apontou as ligações marítimas entre as ilhas como um entrave, apesar de a empresa já ter contacto com um navio que ainda este mês deveria começar a fazer chegar o plástico de outras ilhas a Santo Antão.

E quem quiser enviar o seu plástico para Penedo, pode contactar a empresa através do telefone e das suas páginas na rede social Facebook ... isso

também poderá ser feito através dos gabinetes do Ambiente de todas as câmaras municipais do país.

Outro problema enfrentado pela fábrica são os cortes de energia, que fazem perder a produção. “Isso já aconteceu várias vezes, mas estamos a ultimar preparativos para conseguir produzir a nossa própria energia fotovoltaica”, projetou, explicando que MT Segredo só não arranja um gerador próprio porque, por ser uma empresa ambiental, quer apostar em energias renováveis.

Hírdino Silva notou que o azulejo a partir do plástico é um produto diferente, mas explicou que tem “muita resistência, boa qualidade e a mais valia de ser feito em vantagem do ambiente”.

(...)

Num olhar ao futuro, o gerente disse que as perspetivas são para aumentar a produção, mas salientou que isso não depende apenas da fábrica, mas também de toda a sociedade. (...)

In <https://bit.ly/03LP8UD2021>

(adaptado e com supressões)



Compreensão da leitura

1. Caracteriza a aldeia de Penedo.
2. Quem está na origem da criação da fábrica apresentada na reportagem?
3. O que se faz na fábrica?
4. Indica as fontes de recolha da matéria-prima.
5. Que fatores condicionam o funcionamento da fábrica?
6. Quais os benefícios que a fábrica trouxe para Santo Antão?



Expressão oral

Atenta nas dicas abaixo apresentadas. Na verdade, nem todas ajudam a poupar água. Identifica as que promovem comportamentos acertados (✓) e as que estão erradas (X). Justifica, depois, cada uma das tuas opções, isto é, quer as que consideras certas, quer as que consideras erradas.



Atitudes amigas do meio ambiente.

- Dicas para economizar água -



1. Toma banhos rápidos.

2. Está atento(a) a fugas de água.

Atitudes amigas do meio ambiente.
- Dicas para economizar água -



- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> 3. Rega as plantas nas horas de maior calor. 5. Escova os dentes com a torneira aberta. 7. Lava o carro com mangueira. 9. Guarda a água fria do chuveiro num balde. 11. Usa a vassoura no quintal em vez da mangueira. 13. Instala rega gota-a-gota para hortas. 15. Não enchas a banheira. 17. Lava roupas à mão. 19. Leva as panelas para a mesa, em vez de travessas. 21. Fecha bem as torneiras. 23. Armazena água da chuva. | <ul style="list-style-type: none"> 4. Limpa os pratos antes de os lavar 6. Escolhe plantas que precisem de pouca água. 8. Lava frutas e verduras debaixo de água corrente. 10. Usa o regador nas plantas do jardim. 12. Utiliza a máquina de lavar apenas com algumas peças de roupa. 14. Prefere um pátio cimentado a um pequeno jardim. 16. Troca o duche pelo banho de imersão (na banheira). 18. Usa a toalha de banho apenas uma vez. 20. Recompensa os teus filhos quando adotam comportamentos responsáveis. 22. Constrói uma piscina. 24. Contacta as autoridades sempre que vires uma fuga no exterior. |
|--|---|



Produção escrita

1. Com base na reportagem anterior, cria uma notícia sobre a proteção ambiental, seguindo a seguinte estrutura: no 1.º parágrafo, responde às perguntas:

Consulta a Caixa informativa
 n.º 21, p. 98 "A notícia"

Quem? O quê? Onde? Quando? No 2.º parágrafo, responde às perguntas: Como? Porquê?



Conhecimento da língua

1. Repara que na caixa de “Dicas para economizar água” o imperativo está usado na segunda pessoa (tu). Reescreve as frases, usando a terceira pessoa do singular (você).



Antes da leitura

1. As imagens 1 e 2 mostram cartazes de sensibilização para a educação e proteção ambiental.
 - 1.1. Comenta a mensagem que está em cada um deles.
 - 1.2. Explica a originalidade dos anúncios publicitários das imagens 3 e 4 (página 156).
 - 1.3. Indica o assunto e o tema que unem as imagens 1, 2, 3 e 4 (página 157).
 - 1.4. O que te sugere a imagem 5? Como prevês o seu enquadramento no texto?



Leitura

Prepara a leitura do texto. Treina o diálogo com um/a colega e apresenta-o à turma, expressando os sentimentos, as emoções e os desejos das personagens envolvidas.

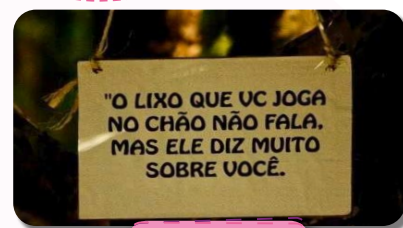


Imagem 1

Lixo

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

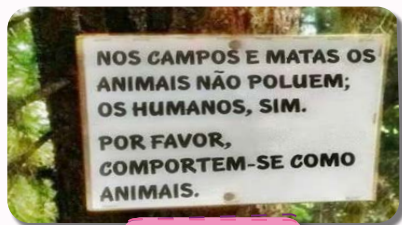


Imagem 2

- Bom dia.
- Bom dia.
- A senhora é do 610.
- E o senhor do 612.
- É ...
- Eu ainda não o conhecia pessoalmente...
- Pois é...
- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
- O meu o quê?
- O seu lixo.

- Ah...
- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...

- Na verdade sou só eu.
- Mmmm. **Notei** também que o senhor usa muita comida em lata.

- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...

- Entendo.
- A senhora também...
- Me chame de você.

- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...

- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra...

- A senhora... Você não tem família?

[Caixa Informativa nº 35]

A **publicidade institucional** destina-se, sobretudo, a alertar os consumidores para determinados aspetos da vida em sociedade, através da divulgação de uma mensagem de cunho social, cultural ou cívico.



Imagem 3

- Tenho, mas não aqui.
 - No Espírito Santo.
 - Como é que você sabe?
 - Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
 - É. Mamãe **escreve** todas as semanas.
 - Ela é professora?
 - Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
 - Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
 - O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
 - Pois é...
 - No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
 - É.
 - Más notícias?
 - Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já **estava** bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos que não nos víamos.
- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
 - Como é que você sabe?
 - De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
 - É verdade. Mas consegui parar outra vez.
 - Eu, graças a Deus, nunca fumei.
 - Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo.
 - Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
 - Você **brigou** com o seu namorado, certo?
 - Isso você também **descobriu** no lixo?
 - Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho. Jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
 - É, chorei bastante, mas já passou.
 - Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
 - É que eu estou com um pouco de coriza.
 - Ah.
 - Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
 - É. Sim. Bem. Eu **fico** muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
 - Namorada?
 - Não.
 - Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.



Imagem 4

- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!

[Caixa Informativa nº 36]

Texto dialogado ou conversacional

Funcionalidade

— **dialogar** (conversar) com alguém...

Características ou marcas comuns

Organizam-se em três fases:

→ **Abertura:** início ou introdução do diálogo. Ex.: *Olá, como está?/ Bom dia!*

→ **Interação discursiva ou desenvolvimento da conversa.** As pessoas conversam tomando a palavra à vez, para trocarem ideias, fazerem perguntas e darem respostas.

→ **Fecho:** terminam a conversa (conclusão). Ex.: *Adeus; Até à próxima; Até amanhã.*

- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.

- Se eu soubesse que você ia ler...

- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?

- Acho que não. Lixo é domínio público.

- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. E a nossa parte mais social. Será isso.

- Bom, aí você já está indo fundo de mais no lixo. Acho eu.

- Ontem, no seu lixo...

- O quê?

- Me enganei, ou eram cascas de camarão?

- Acertou. **Comprei** uns camarões graúdos e descasquei.

- Eu adoro camarão.

- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...

- Jantar juntos?

- Não quero dar trabalho.

- Trabalho nenhum.

- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.

- No seu lixo ou no meu...



Imagem 5

Airton Cruz

Consulta a Caixa informativa
n.º 12, p. 58 "Apresentação oral"

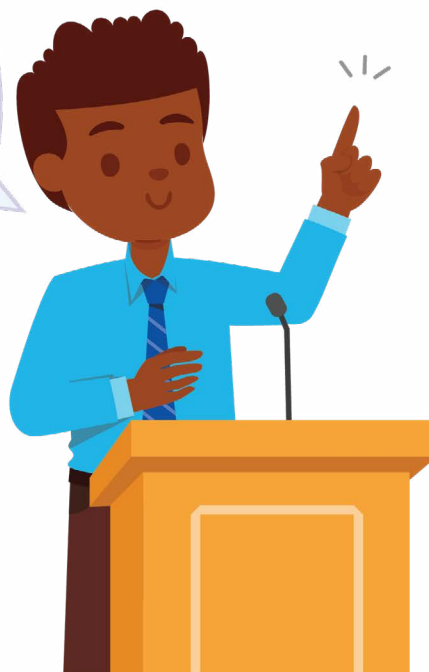
Luís Fernando Veríssimo. *O analista de Bagé*. RJ: Objetiva. 2002



Compreensão da leitura

1. Relaciona a imagem 5 com o interesse que as personagens demonstram pelo lixo um do outro.
2. “- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. E a nossa parte mais social. Será isso.”
 - 2.1. Em que medida é que esta fala ajuda a entender a mensagem do cartaz da imagem?
3. De acordo, com a caixa informativa nº 25, página 105, identifica o tipo de publicidade presente nas imagens 3 e 4.

Apresentação
oral





Expressão oral

1. Prepara uma apresentação oral sobre um dos seguintes temas à tua escolha:
 a) A importância da água; b) Biodiversidade; c) Energia.



Conhecimento da língua

1. Recorda o teu conhecimento sobre as classes sintáticas e semânticas dos verbos. O texto “Lixo”, escrito na variedade do português do Brasil, tem sete formas verbais marcadas a negrito. Identifica-as.
2. Segue o exemplo e preenche o quadro, indicando o infinitivo dos verbos destacados, a sua função semântica e a função sintática do seu complemento.

Verbo	Frase	Classificação do verbo	Função sintática do complemento
Notar	Notei também que o senhor usa muita comida em lata.	Transitivo direto	Complemento Direto
	Mamãe escreve todas as semanas.		
	Ele já estava bem velhinho.		
	Você brigou com o seu namorado.		
	Isso você também descobriu no lixo?		
	Eu fico muito em casa.		
	Comprei uns camarões graúdos.		

3. Faz o levantamento das marcas de oralidade que podem ser encontradas no texto.
4. Classifica morfologicamente as seguintes partículas: “Ah” e “Mmmm”.
5. Classifica quanto ao tipo e à forma as seguintes frases:

a) Vi e gostei muito.	d) Mas são muito ruins!
b) Você viu meus poemas?	e) Acho que não.
c) Me chame de você.	f) Você não tem família?



Produção escrita

1. Repara que, nas imagens 1 e 2, o imperativo está usado na segunda pessoa (tu). Reescreve as frases, usando a forma de tratamento na terceira pessoa do singular.



Antes da leitura

Observa a estrutura do texto que se segue. Que tipo de texto te parece ser? Porquê?



Leitura

1. Prepara a leitura expressiva do texto.

Cantar a Natureza

Falta ainda cantar a natureza,
Mas ela toda, inteira!
Esta cómica e roxa bebedeira
Da beleza!

Falta louvar os montes, as culturas
os calhaus e a areia!
Falta saudar as criaturas
Pasmadas do luar da lua cheia!

Falta rimar os rios e as feras,
E as figueiras despidas
Com pequenas quimeras¹
Pelo toco lustroso prometidas!

Falta mostrar a poesia
Desta luta sem tréguas
De colher palmos e semear léguas
Dia a dia!
Falta cantar o movimento,
Os ruídos, o raio,
E o próprio excremento
Donde floresce o maio!

Falta erguer o meu hino
À crista dos pinheiros e das ondas
Falta cantar as mondas²
Quando o sol cai a pino!

Falta beijar o chão,
E voar numa asa!
Falta queimar a inspiração
Nesta infinita brasa!

Miguel Torga, *Ode*³

[Caixa Informativa nº 37]

Texto poético

Finalidades:

— **Transmitir emoções**, escolhendo bem as palavras, o ritmo, a rima (às vezes), etc...

Também designado de texto lírico é escrito por poetas/poetisas. Tomam a forma de versos (poemas/ textos líricos) ou em prosa (prosa poética).

A voz que se expressa nos textos poéticos chama-se sujeito poético ou sujeito lírico. Através do poema ele expressa subjetivamente a sua vida interior, isto é, a sua forma de pensar e de sentir. Não se deve confundir o autor com o sujeito poético. Por exemplo, há textos poéticos escritos por autores do sexo masculino e cuja voz poética é um ser do sexo feminino e vice-versa.

Marcas ou características dos textos poéticos:

- apresentam ideias de forma subjetiva e criativa com a intenção de despertar emoções diversas no recetor, pois são criados com intenção estética, que correspondem ao objetivo de serem belos. Para isso:

a) dão importância ao ritmo (que se obtém pela repetição ou pela alteração de sílabas métricas dos versos que os compõem);

b) valorizam o som e a musicalidade das palavras;

c) apresentam recursos expressivos variados que afetam o aspeto fónico e o sentido das palavras e a disposição formal das frases;

d) utilizam palavras e expressões com sentido conotativo e com vários significados.

1. Quimera fantasia, ilusão

2. Mondas limpar, removendo o que é prejudicial (ervas daninhas, ramos velhos)

3. Ode cântico



Educação literária

1. Explica por que razão o sujeito poético enumera tantos elementos da natureza.
2. Considera a referência ao “excremento”.
 - 2.1. Justifica a sua presença na lista.
3. Qual é o sinal de pontuação recorrente no texto?
 - 3.1. Justifica a sua utilização.
4. Qual é o tipo de rima existente no poema?
5. Identifica o deítico que mostra a presença do sujeito poético.
6. Quanto ao número de versos, como classificas as estrofes?
7. O poema tem rima toante ou soante? Porquê?
8. Localiza no poema as seguintes figuras de estilo e sublinha-as: aliteração, assonância, metáfora,

[Caixa Informativa nº 38]

Deíticos- são marcas da presença do sujeito de enunciação no texto ou discurso produzido. Por outras palavras, a existência de certos vocábulos permite compreender o contexto do discurso e acede ao seu sentido. Assim sendo, a referência deítica pode ser dada por pronomes pessoais (eu, me, tu, te, comigo, contigo), pronomes possessivos (meu, teu), advérbios de lugar (aqui, ali) expressões temporais (neste momento, agora, ontem) e pelas formas verbais (1.ª e 2.ª pessoa).

Em suma, os deíticos organizam o tempo e o espaço em que a ação decorre em função do sujeito.

Ficha formativa



comparação.

1. Lê atentamente o texto que se segue.

REGRESSO

Mamãe Velha, venha ouvir comigo
 O bater da chuva lá no seu portão.
 É um bater de amigo
 Que vibra dentro do meu coração

A chuva amiga, Mamãe Velha, a chuva,
 Que há tanto tempo não batia assim...
 Ouvi dizer que a Cidade-Velha
 a ilha toda –
 Em poucos dias já virou jardim...

Dizem que o campo se cobriu de verde
 Da cor mais bela porque é a cor da esp’ran-
 ça
 Que a terra, agora, é mesmo Cabo Verde.
 É a tempestade que virou bonança...

Venha comigo, Mamãe Velha, venha
 Recobre a força e chegue-se ao portão
 A chuva amiga já falou mantenha
 E bate dentro do meu coração!

Amílcar Cabral, *Antologia Poética da Guiné-Bissau*,
 Editorial Inquérito, 1990

Responde, agora, às questões que se seguem numa folha à parte, de forma clara e completa.

1. Indica a quem se dirige o sujeito poético deste poema.
2. Que sensações desperta no sujeito poético o som do bater da chuva?
3. Indica os efeitos da chuva referidos no poema, na natureza e no sujeito poético.
4. No poema, há um contraste entre as ideias de passado e presente, entre seca e chuva.
 - 4.1. Que elementos no texto comprovam a afirmação anterior?
5. Que reflexão apresenta o sujeito poético a respeito da palavra “verde”?
6. Identifica o recurso estilístico presente em cada um dos seguintes versos:
 - a) *Dizem que o campo se cobriu de verde*
 - b) *A chuva amiga já falou mantenha*
7. Traça o esquema rimático presente no poema.



Conhecimento da língua

1. Repara nos versos “Venha comigo, Mamãe Velha, venha /Recobre a força e chegue-se ao portão”.
 - 1.1. Identifica o modo em que se encontram os verbos e justifica o seu uso neste caso.
 - 1.2. Identifica a função sintática da expressão “Mamãe Velha”.
2. Considera a beleza natural da zona em que vives.
 - 2.1. Escreve duas novas estrofes, para acrescentar ao poema.
3. Vamos escrever um poema. Utiliza a estrutura sugerida:
Existe... porque existe...

Exemplo:

Existe caminho, porque existe a vontade de partir

Existe saudade, porque existe uma boa lembrança.

Cria alguns versos, repetindo a estrutura sugerida, e brinca com as rimas. No final, faz uma revisão cuidada e apresenta o teu trabalho, em voz alta, à turma.

Nº Ficha Informativa

Pág.

1	A Comunicação	164
2	Níveis ou registo de língua	165
3	Discurso direto / discurso indireto	165
4	Conjunções e locuções conjuncionais coordenativas	166
5	Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas	167
6	Pronomes indefinidos	168
7	Verbo: flexão em tempo e modo	169
8	Coerência e coesão	171
9	Conectores e marcadores de discurso	172
10	Pontuação	173
11	Sinais auxiliares de escrita	174
12	Frase ativa / frase passiva	175
13	Ênfase oral	176
14	A frase e os seus constituintes	176
15	Funções sintáticas dos constituintes da frase	177
16	Frases Simples / Frases Complexas	185
17	Processos de coordenação	185
18	Processos de subordinação	187
19	Figuras de estilo	192
20	Texto narrativo	193
21	As categorias da narrativa	193
22	Modo dramático	195
23	Preposições e Locuções prepositivas	196
24	Dicas para uma pesquisa online mais eficaz	197
25	Contração de texto: Síntese / resumo	199

BLOCO INFORMATIVO

Não pr
os pés dos jo
mos tempos, ma
tal como aconte
do, os jovens cri
Trata-se de uma
sil há 41 anos e
intimamente as
quem não tinha
marca

Entretanto, nos últimos anos
formaram-se em objecto de dese
nacionais e de modelos como Na
Moss. E se hoje, em Cabo Verde, c
havainas por 1000, 1200 escudos,
ma dos 10 reais, cerca de 350 esc
no Brasil - apesar disso ninguém r
os preços chegam a ser uma verda

Em Londres, por exemplo, não
100 libras, cerca de 15 contos, por
quiridas numa loja de *griffe*. E a ú
esse produto e a peça que sai do B
çangas ou pedras acrescentadas na
as. Em Paris, capital internacional da
lias, que um dia circularam apenas na
encontradas em *points* chiques es
ou vistas em enorme

ocid
fenda
como a
para n
reclamar,
de elec
também

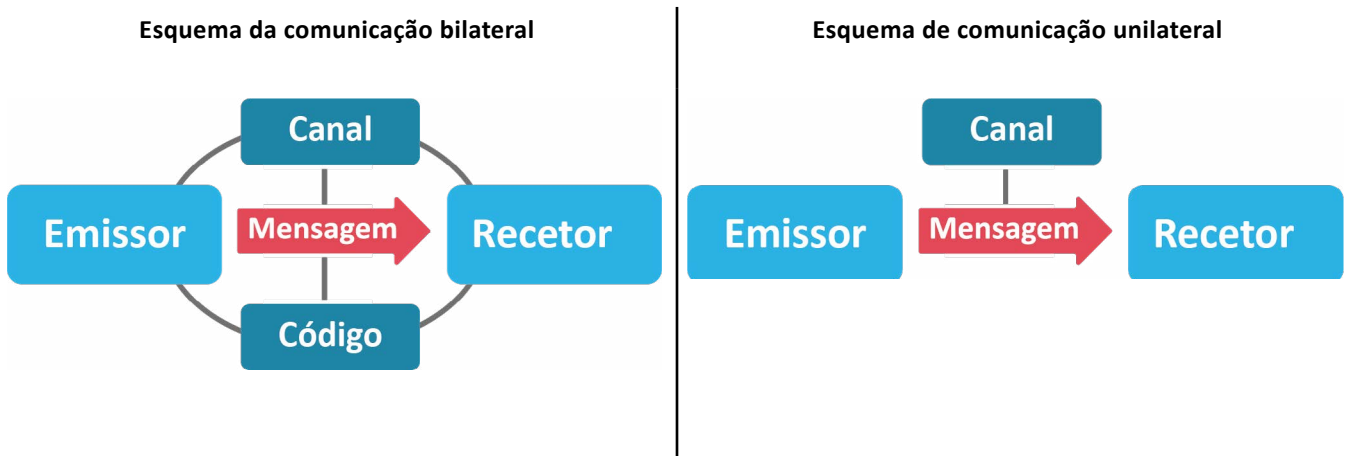
Ficha informativa nº 1 - A Comunicação

As pessoas podem comunicar entre si, de muitíssimas formas. Sobretudo usando a linguagem verbal (falada ou escrita).

Para que duas ou mais pessoas possam comunicar entre si, é preciso que haja pelo menos: um **emissor** (alguém que “envia” ou transmite uma mensagem); uma **mensagem** (informações transmitidas ou interpretadas); um **recetor** (quem “recebe” a mensagem); um **canal** de comunicação (local, ou meio através do qual a mensagem é enviada para o recetor); um **código** (sistema comum de sinais).

Situações e tipos de comunicação

A comunicação exige, para além dos elementos já referidos, uma situação (ou contexto) adequada. Ela pode ser **bilateral** ou **unilateral**. A **comunicação bilateral** acontece em dois sentidos, isto é, o emissor e o recetor podem dialogar diretamente em **presença** ou à **distância** (ex.: uma conversa através do telefone, ou da internet). A comunicação é **unilateral** quando acontece num só sentido (ex.: uma notícia de jornal ou de rádio, um cartaz, etc.). Todavia a comunicação pode ser dificultada ou impedida por vários fatores. A estes damos o nome de **ruído** (ex.: uso de um código que o recetor desconhece, o barulho, a voz baixa, etc.).



In <https://www.todamateria.com.br/elementos-da-comunicacao/>

Linguagens (verbal, não verbal e mista) - A comunicação é feita através de vários tipos de linguagem: verbal, se se serve de palavras (escritas e/ou faladas); não verbal, se se serve de outros meios (sons, cores, gestos, etc.); mista, se se combina os dois tipos anteriores, verbal e não verbal.

Intenções de Comunicação

Falamos e escrevemos com várias finalidades ou com diversas intenções.

Assim, se se pretende...	... sobressai uma intenção:
• expressar os sentimentos, as emoções	emotiva
• apelar a alguém, influenciando-o	apelativa
• informar alguém de algo	informativa
• expressar-se, com um cuidado especial na escolha das palavras, tendo em conta o seu ritmo e a sua rima	poética

Ficha informativa nº 2 - Níveis ou registo de língua

Literário	Cuidado	Corrente	Familiar	Popular
Constitui a linguagem literária ou poética.	Muitas vezes define a norma padrão, ou culta. É utilizado em contextos formais e solenes.	Também chamada norma. Situções normais de comunicação. É usada na comunicação social.	Podendo ir até ao calão. Situções em que entre o emissor e o recetor há uma relação próxima, afetiva ou mesmo íntima.	Situação de comunicação espontânea. Pode ir até ao calão ou ao uso de palavras consideradas rudes.
Marcado pelo uso de recursos linguísticos que apelam à criatividade artística, a expressão de sentimentos, a estética linguística, ou uso de figuras de estilo, a linguagem poética e conotativa.	É marcado por: - frases longas, bem estruturadas e ligadas por variados processos de subordinação. - vocabulário preciso; - expressões com sentido complexo.	Marcado, linguisticamente, pelo uso de vocabulário socialmente conhecido, uso de expressões e frases simples.	Marcado pelo tratamento informal e afetivo (é frequente o tratamento por “tu”).	Marcado, linguisticamente, por: tratamento informal, vocabulário coloquial, frases curtas.
	Ex.: <i>Por favor, dizia-me as horas?</i>	Ex.: <i>Tem horas? Que horas são?</i>	Ex.: <i>Ó pá, que horas tens?</i>	

Outros níveis

Nível técnico

Utilizado por certos grupos profissionais, com vocabulário ou terminologias especializadas, exatas e próprias da área de conhecimento.

Ex.: linguagem médica, jurídica, arquitetónica, académica, etc.

Gíria

Nível de língua entendido por certos grupos sociais ou profissionais.

Calão

Linguagem vulgar com vocábulos grosseiros.

Ficha informativa nº 3 - Discurso direto / discurso indireto

Discurso direto - quando as personagens falam diretamente, sem intermediários.

Discurso indireto - quando as personagens falam indiretamente, através de um narrador que conta o que elas dizem. Principais marcas distintivas:

	Verbos introdutórios do discurso	Exemplos
Que exprimem	Asserções	dizer, contar, declarar, afirmar, referir, informar, lembrar, pensar, recordar, sustentar
	Atitudes	censurar, concordar, denunciar, desabafar, descompor, lamentar, protestar, reclamar, temer
	Ordens/conselhos	ordenar, mandar, aconselhar, recomendar
	pedidos	pedir, implorar, rogar, suplicar
	Compromissos /promessas	prometer, jurar
Que descrevem fonicamente o ato de fala		sussurrar, segredar, cochichar, resmungar, gritar, vociferar
Que atribuem sons próprios de animais à fala humana (verbos metafóricos)		rosnar, ganir, grunhir, roncar

Ficha informativa nº 4 - **Conjunções e locuções conjuncionais coordenativas**

		Funcionalidades		Conjunções e locuções conjuncionais		
Conjunções e locuções conjuncionais	Coordenativas	Copulativas	Ligam orações independentes, ou constituintes frásicos, estabelecendo uma relação de adição.		Conjunções	Correlativas - E, nem (= e não)
						Não correlativas nem... nem
			Locuções conjuncionais	não só ... mas também		
				não só ... como também		
	Adversativas	Ligam orações ou constituintes frásicos, estabelecendo uma relação de contraste.		mas		
Disjuntivas	Ligam orações ou constituintes frásicos, estabelecendo uma relação de alternativa entre duas situações	Não correlativas	ou			
		Correlativas	ou...ou, quer...quer, ora... ora, nem... nem, seja... seja			
Conclusivas	Ligam orações, estabelecendo uma relação de conclusão.		logo			
Explicativas	Ligam orações, estabelecendo uma relação de explicação relativamente ao que é dito.		pois, que			

Ficha informativa nº 5 - Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas

		Funcionalidades	Locuções conjuncionais	Exemplos
Subordinativas	Finais	Ligam orações, estabelecendo uma relação de finalidade.	Locuções conjuncionais subordinativas finais	Para que, a fim de que
	Consecutivas	Ligam orações, estabelecendo uma relação de consequência.	Conjunções subordinativas condicionais	que (combinado com tal, tão, tanto, tamanho, presente na oração subordinante)
			Locuções conjuncionais subordinativas consecutivas	de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que
	Condicionais	Ligam orações, estabelecendo uma relação de condição.	Conjunções subordinativas condicionais	se, caso
			Locuções conjuncionais subordinativas condicionais	desde que, salvo se, a não ser que, a menos que, contanto que, exceto se
	Temporais	Ligam orações, estabelecendo uma relação de tempo.	Conjunções subordinativas temporais	quando, mal, apenas, enquanto
			Locuções conjuncionais subordinativas temporais	logo que, assim que, até que, antes que, desde que, depois que, sempre que, cada vez que, todas as vezes que
	Concessivas	Ligam orações, estabelecendo uma relação de concessão.	Conjunções subordinativas concessivas	embora, conquanto
			Locuções conjuncionais subordinativas concessivas	ainda que, se bem que, mesmo que, mesmo se, posto que, por mais que, por menos que, apesar de que, nem que
	Completivas	Têm uma função de ligação, introduzindo uma oração que completa o sentido do elemento subordinante [ex. dizer, afirmar, perguntar].	Conjunções subordinativas completivas	se, que
Comparativas	Ligam orações, estabelecendo uma relação de comparação.	Conjunções subordinativas comparativas	que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior), qual (depois de tal), quanto (depois de tanto), como	
		Locuções conjuncionais subordinativas comparativas	do que [depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior], assim como, bem como, como se, que nem	
Causais	Ligam orações, estabelecendo uma relação de causa.	Conjunções subordinativas causais	porque, como, porquanto	
		Locuções conjuncionais subordinativas causais	visto que, já que, pois que, uma vez que	

Ficha informativa nº 6 - **Pronomes indefinidos**

Pronomes indefinidos - podem ser divididos em **variáveis** e **invariáveis**. Observa o quadro:

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
algum	alguma	alguns	algumas	alguém ninguém outrem tudo nada algo cada
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas	
todo	toda	todos	todas	
muito	muita	muitos	muitas	
pouco	pouca	poucos	poucas	
-	-	vários	várias	
tanto	tanta	tantos	tantas	
outro	outra	outros	outras	
quanto	quanta	quantos	quantas	
Qualquer		Quaisquer		

São **locuções pronominais indefinidas**:

Cada qual, **cada um**, qualquer um, **quantos quer (que)**, quem quer (que), seja quem for, **seja qual for**, todo aquele (que), **tal qual (= certo)**, tal e qual, **tal ou qual**, um ou outro, **uma ou outra**, etc.

Ficha informativa nº 7 - Verbo: flexão em tempo e modo

Modo indicativo (apresenta a ação como real)			
Tempo	Sentido	Exemplos	
Presente	Situa no momento atual o facto expresso pelo verbo.	A Ana compra roupas.	
Pretérito	Perfeito	Indica uma ação passada e totalmente acabada.	A Ana já comprou muitas coisas.
	Imperfeito	Designa acontecimentos simultâneos que ocorreram no passado ou um acontecimento que se repetiu no passado.	A Ana comprava sempre na loja da esquina.
	Mais-que-perfeito simples e composto	Refere-se a uma ação que se realizou no passado, antes de outra também passada.	A Ana já fizera/ tinha feito compras quando eu cheguei.
Futuro	Próximo ou imediato	Indica uma ação que acontecerá em breve. = verbo ir no presente + o infinitivo do verbo principal.	Amanhã vou fazer compras.
	Simple	Indica que a ação se há-de realizar num momento posterior ao atual.	No final deste mês faremos compras mais cedo.

Conjugação de verbos irregulares

Verbo				
Modo	Tempo	Ser	Estar	Ter
Indicativo	Presente	sou, és, é, somos, sois, são	estou, estás, está, estamos, estais, estão	tenho, tens, tem, temos, tendes, têm
	Pretérito perfeito	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram	estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram	tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram
	Pretérito imperfeito	era, eras, era, éramos, éreis, eram	estava, estavas, estava, estávamos, estáveis, estavam	tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram
	Mais-que-perfeito simples	fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram	estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram	tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram
	Mais-que-perfeito composto	tinha sido, tinhas sido, tínhamos sido, tínheis sido, tinham sido	tinha estado, tinhas estado, tínhamos estado, tínheis estado, tinham estado	tinha sido, tinhas sido, tinha sido, tínhamos sido, tínheis sido, tinham sido
	Futuro	serei, serás, será, seremos, sereis, serão	estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão	terei, terás, terá, teremos, tereis, terão

Formas finitas

Conjugação dos verbos regulares - 1.ª Conjugação verbo *falar*

Indicativo						Conjuntivo		
Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito simples	Pretérito mais-que-perfeito composto	Futuro	Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
falo	falei	falava	falara	tinha falado	falarei	fale	falasse	falar
falas	falaste	falavas	falaras	tinhas falado	farás	fales	falasses	falares
fala	falou	falava	falara	tinha falado	fará	fale	falasse	falar
falamos	falámos	falávamos	faláramos	tínhamos falado	falaremos	falemos	falássemos	faláremos
falais	falastes	faláveis	faláreis	tínheis falado	falareis	faleis	falásseis	falardes
falam	falaram	falavam	falaram	tinham falado	farão	falem	falassem	falarem

Imperativo: fala, falai

Formas não finitas: infinitivo impessoal: falar | particípio passado: falado | gerúndio: falando

2.ª Conjugação verbo *dever*

Indicativo						Conjuntivo		
Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito simples	Pretérito mais-que-perfeito composto	Futuro	Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
devo	devi	devia	devera	tinha devido	deverei	deva	devesse	dever
deves	deveste	devias	deveras	tinhas devido	deverás	devas	devesse	deveres
deve	deveu	devia	devera	tinha devido	deverá	deva	devesse	dever
devemos	devemos	devíamos	devêramos	tínhamos devido	deveremos	devamos	devêssemos	devermos
deveis	devestes	devíeis	devêreis	tínheis devido	devereis	devais	devêsseis	deverdes
devem	deveram	deviam	deveram	tinham devido	deverão	devam	devessem	deverem

Imperativo: deve, devei

Formas não finitas: infinitivo impessoal: dever | particípio passado: devido | gerúndio: devendo

3.ª Conjugação verbo *partir*

Indicativo						Conjuntivo		
Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito simples	Pretérito mais-que-perfeito composto	Futuro	Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
parto	parti	partia	partira	tinha partido	partirei	parta	partisse	partir
partes	partiste	partias	partiras	tinhas partido	partirás	partas	partisses	partires
parte	partiu	partia	partira	tinha partido	partirá	parta	partisse	partir
partimos	partimos	partíamos	partíamos	tínhamos partido	partiremos	partamos	partíssemos	partirmos
partis	partistes	partíeis	partíeis	tínheis partido	partireis	partais	partísseis	partirdes
partem	partiram	partiam	partiram	tinham partido	partirão	partam	partissem	partirem

Imperativo: parte, parti

Formas não finitas: infinitivo impessoal: partir | participio passado: partido | gerúndio: partindo

Ficha informativa nº 8 - Coerência e coesão

Ao escrevermos um texto, devemos ter uma ideia clara a transmitir, organizando as várias partes num todo adequado [coerência] e ligando-as bem umas às outras [coesão].

Assim, no caso da coerência, devemos considerar:

- o tema e a maneira como o desenvolvemos;
- organização do texto: as partes (apresentação, desenvolvimento e conclusão), os parágrafos...;
- aspetos tipográficos, etc.

Quanto à coesão (ligação dos elementos), devemos estar atentos:

- à variedade e riqueza das palavras (léxico);
- ao uso correto dos verbos;
- às ligações das palavras ou dos grupos, através de preposições, advérbios ou conjunções...

Ficha informativa nº 9 - Conectores e marcadores de discurso

Para	Usa-se
expressar contraste, oposição, restrição	mas, porém, todavia, contudo, no entanto, apesar de, ainda que, embora, mesmo que, por mais que, se bem que, não obstante, ainda assim...
adicionar e agrupar elementos e ideias	e, além disso, e ainda, não só... mas também, como ainda, bem como, assim como, por um lado, por outro lado, nem... nem
introduzir uma conclusão a partir da ideia principal	pois, portanto, por conseguinte, assim, logo, enfim, concluindo, em conclusão
resumir, reafirmar	por outras palavras, ou seja, em resumo, em suma, ou melhor
exemplificar	por exemplo, isto é, ou seja, é o caso de, nomeadamente, em particular, a saber, entre outros...
comparar	como, conforme, também, tanto ... quanto, tal como, assim como, pela mesma razão
indicar uma consequência	por tudo isso, de modo que, de tal forma que, daí que, tanto... que, é por isso que
dar uma opinião	na minha opinião, a meu ver, em meu entender, parece-me que, penso que...
expressar dúvida	talvez, provavelmente, é provável que, possivelmente, porventura
Insistir nas ideias já expostas	com efeito, efetivamente, na verdade, de facto
esclarecer, explicar uma ideia	quer isto dizer, isto (não) significa, por outras palavras, isto é
ordenar as ideias por ordem sequencial	em primeiro lugar, num primeiro momento, antes de, em segundo lugar, em seguida, seguidamente, depois de, após, até que, simultaneamente, enquanto, quando, por fim, finalmente, ao lado, à direita, à esquerda, em cima, no meio, naquele lugar...
introduzir raciocínios que apresentam a intenção, o objetivo	com o intuito de, com o objetivo de, para (que), a fim de, de forma a ...
expressar uma ideia de causa	pois, pois que, visto que, já que, porque, dado que, uma vez que, por causa de...
indicar uma hipótese ou condição	se, caso, a menos que, salvo se, exceto se, a não ser que, desde que, supondo que...
expressar um facto dado como certo	com certeza, naturalmente, é evidente que, certamente, sem dúvida que...
evidenciar ideias alternativas	fosse ... fosse, ou (...), ora... ora, quer...quer...

Ficha informativa nº 10 - Pontuação

Exemplos	Sinais de pontuação	Funcionalidade
<ol style="list-style-type: none"> 1. A pequenita mastigava a torta quando passei por ela. 2. Um dia, estavam as suas naus para chegar, carregadas de especiarias e outros bens preciosos, quando a sua máxima ambição foi realizada: casou-se com uma jovem da nobreza em troca do perdão das dívidas do seu pai. 	(.) Ponto (pausa maior)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indica o fim de uma frase; 2. Indica o fim de uma sequência de frases ligadas entre si.
<ol style="list-style-type: none"> 1. (...) disse de um modo simples: - Toma, come tudo. 2. (...) começava tudo de novo: um copinho, dois copinhos, três copinhos, até... 3. (...) como ele pusera na carta: “capaz de resistir aos pés com terra e com areia dos meninos.” 	(:) Dois pontos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introduzem o discurso direto; 2. Introduzem enumerações, explicações, esclarecimentos, sínteses, consequências; 3. Introduzem citações.
<ol style="list-style-type: none"> 1. (...) um copinho, dois copinhos, três copinhos, até... 2. Não, não vou! 3. Bom dia, Mónica. 4. Numa esquina do caótico cruzamento do bairro de Caracol com a estrada de Bor, nos subúrbios próximos da capital guineense, (...). 5. (...) Filomena Quessin, uma rapariga da etnia balanta, improvisou o seu modesto negócio. 6. Sim, estarei presente no evento. 7. A parede está torta, não. A sua visão é que está torta! 	(,) Vírgula (pequena pausa)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Separa elementos de uma enumeração; 2. Isola elementos repetidos; 3. Delimita o vocativo; 4. Marca a deslocação de constituintes frásicos, quando estes não se encontram na ordem mais comum; 5. Delimita alguns modificadores; 6. Delimita as palavras não e sim no início da oração; 7. Separa orações.
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mas, hoje, tenho a certeza: como a semente de palmeira, o que é preciso é paciência; o sonho bem regado acaba por dar raízes! 2. O processo de escrita deve contemplar as seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none"> • Planificar o que vão escrever; • Fazer um esquema com os tópicos a desenvolver; • Respeitar a estrutura: introdução, desenvolvimento, conclusão; (...) 	(;) Ponto e vírgula (pausa)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Separa orações coordenadas longas (principalmente quando já tem elementos separados por vírgula); 2. Separa elementos de uma enumeração apresentada em tópicos.
<ol style="list-style-type: none"> 1. - É ou não é verdade, Tchico? 2. - O quê? 	(?) Ponto de interrogação (pergunta)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indica o fim de uma frase de tipo interrogativo; 2. Pode-se utilizar depois de uma interjeição.
<ol style="list-style-type: none"> 1. A chuva amiga já falou mantenha E bate dentro do meu coração! 2. Amaldiçoadas selfies! / Oi, Tikai! 	(!) Ponto de exclamação (espanto)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indica o fim de uma frase de tipo exclamativo ou imperativo; 2. Pode-se utilizar depois de uma interjeição.

<p>1. - Vai dizer à tua mãe que este dinheiro é para pagar a conta do Tikai - disse Nha Fia ao Chungo.</p> <p>2. Ouvi dizer que a Cidade-Velha a ilha toda.</p> <p>Em poucos dias já virou jardim...</p>	- Travessão	<p>1. Delimita o discurso direto;</p> <p>2. Demarca um segmento, enfatizando-o.</p>
<p>O menino amava aquela árvore... como nin-guém.</p> <p>E a árvore ficou feliz...</p>	... Reticências	<p>1. Marcam a hesitação, a dúvida, a reflexão.</p>

Ficha informativa nº 11 - **Sinais auxiliares de escrita**

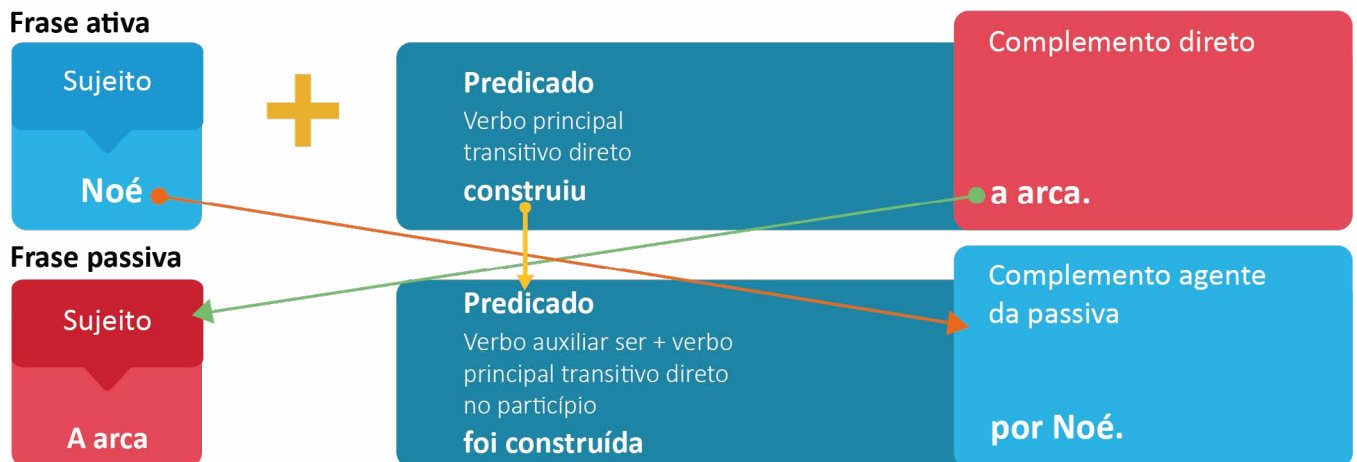
		Exemplos	Funcionalidade
Sinais auxiliares de escrita	Aspas	<p>1. Malala tinha 12 anos, gostava de ir à escola e não queria “ficar sentada entre quatro paredes, a cozinhar e a ter filhos” quando fosse crescida.</p> <p>2. Lá dentro, a sua melhor amiga escreveu “Malala” numa cadeira da primeira fila.</p>	<p>1. Delimitam citações, o discurso direto, palavras originárias de outras línguas;</p> <p>2. Destacam palavras usadas com um valor especial.</p>
	Parenteses: retos e curvos (())	<p>1. Descreve tudo o que vês na imagem (à esquerda, à direita, ao centro, em cima, em baixo, em primeiro plano, em segundo plano) e o que julgas que está a acontecer.</p> <p>2. Segundo a gramática ativa 2, usamos o presente do conjuntivo depois de expressões impessoais com o verbo no presente do indicativo (como é possível que ou é bom que) para [...] expressar uma ação eventual no futuro.</p> <p>3. (...) para [...] expressar uma ação eventual no futuro.</p> <p>4. a); b); c)</p>	<p>1. Delimitam informações complementares (exemplificações, explicações, comentários, etc.);</p> <p>2. Introduzem informações no interior de uma citação;</p> <p>3. Os retos, indicam um corte numa citação;</p> <p>4. Assinalam alíneas.</p>
	Barra oblíqua	<p>1. Estudo das formas de tratamento (formal / informal)</p> <p>2. Os adjetivos variam em género: bonito/bonita.</p> <p>3. Mamã! / sonho que, um dia, /em vez dos campos sem nada, / (...) serão nossas. //.</p>	<p>1. Separa elementos que podem ser utilizados em alternativa;</p> <p>2. Separa elementos de uma enumeração em certos contextos;</p> <p>3. Indica o fim de um verso (/) ou de uma estrofe (//), numa citação.</p>
	Asterisco	<p>1. A viu ave uma Maria. *</p> <p>2. (...) para os lados do Martim Moniz*.</p>	<p>1. Assinala uma construção agramatical;</p> <p>2. Indica a existência de uma nota de fim de texto ou de rodapé.</p>
	Chaveta	<p>Adjetivos</p> <p>{ uniforme</p> <p>{ biforme</p>	<p>1. Organiza e sistematiza informação de forma esquemática.</p>

Ficha informativa nº 12 - Frase ativa / frase passiva

Voz ativa Ex.: Noé construiu a arca.

Voz passiva Ex.: A arca foi construída por Noé.

Na forma passiva, em geral, o sujeito da forma ativa passa a agente da passiva, enquanto o complemento direto da forma ativa passa a sujeito da forma passiva.



Tempos do modo conjuntivo

		Forma ativa	Forma passiva
Presente		Tomara que Noé construa a arca.	Tomara que a arca seja construída por Noé.
Futuro	simples	Ficarei satisfeito, quando Noé construir a arca.	Ficarei satisfeito, quando a arca for construída por Noé.
	composto	Ficarei satisfeito, quando Noé tiver construído a arca.	Ficarei satisfeito, quando a arca tiver sido construída por Noé.
Pretérito perfeito		Desejo que Noé tenha construído a arca.	Desejo que a arca tenha sido construída por Noé.
Pretérito imperfeito		Convinha que Noé construísse a arca.	Convinha que a arca fosse construída por Noé.
Pretérito mais-que-perfeito		Ficaria feliz se Noé tivesse construído a arca.	Ficaria feliz se a arca tivesse sido construída por Noé.

Modo condicional

		Forma passiva	Forma ativa
Simple		A arca seria construída por Noé.	Noé construiria a arca.
Composto		A arca teria sido construída por Noé.	Noé teria construído a arca.

Modo infinitivo

		Forma ativa	Forma passiva
Impessoal	simples	Noé deve construir a arca.	A arca deve ser construída por Noé.
	composto	Noé deve ter construído a arca.	A arca deve ter sido construída por Noé.
Pessoal	simples	O facto de Noé construir a arca...	O facto de a arca ser construída por Noé...
	composto	O facto de Noé ter construído a arca...	O facto de a arca ter sido construída por Noé...

Ficha informativa nº 15 - Funções sintáticas dos constituintes da frase

Os constituintes da frase relacionam-se entre si. Às relações que os grupos de palavras estabelecem nas frases, dá-se o nome de funções sintáticas.

Funções sintáticas		
Ao nível da frase	Ao nível do grupo verbal	Ao nível do grupo nominal
Sujeito / predicado/ vocativo	Complemento direto/ Complemento indireto / Complemento oblíquo / Complemento agente da passiva / Predicativo do sujeito/ Modificador	Modificador restritivo, Modificador apositivo

O sujeito é uma função sintática que pode ser desempenhada por:

- Grupos nominais (isto é, que têm como núcleo um nome ou um pronome. **Ex.:** O menino, o menino e a árvore, eles);
- Orações **Ex.:** Os que foram escolhidos são os mais brilhantes.

Teste para identificação do sujeito

1. O sujeito pode ser substituído por um pronome pessoal com a função de sujeito (ex.: *eu, tu, nós, eles*), ou por um pronome demonstrativo: *isto, isso, aquilo, aquele*. O sujeito pode ser: **-simples** é constituído apenas por um grupo nominal ou por uma oração; **composto** é constituído por mais do que um grupo nominal ou oração; **nulo** - há frases em que a função sintática de sujeito não está expressa. Dá-se o nome de sujeito nulo aos sujeitos que não estão expressos nas frases. Pode ser subentendido ou indeterminado: dá-se o nome de sujeito (nulo) subentendido ao sujeito que pode ser recuperado através da flexão verbal; dá-se o nome de sujeito (nulo) indeterminado ao sujeito que se refere a uma entidade indeterminada (isto é, não específica), que pode ser parafraseável por alguém. Ao contrário do sujeito subentendido, o sujeito indeterminado não é identificável pela flexão verbal.
2. O sujeito pode ser identificado, fazendo a pergunta: Quem ou o que + grupo verbal? - 1. **Ex.:** *O menino abraçou a árvore*. Quem abraçou a árvore? O menino. 2. **Ex.:** *O livro é colorido*. O que é colorido? O livro. 3. **Ex.:** *É lógico que ele não aceitaria*. O que é lógico? Que ele não aceitaria.

Predicado

O predicado é a função sintática desempenhada pelo grupo verbal. Pode ser constituído:

1. - Apenas pelo verbo. **Ex.:** Os alunos saíram. / Saíram os alunos.
2. - Pelo verbo e pelos complementos (e, opcionalmente, por modificadores). a) **Ex.:** A árvore produz frutos. (verbo + complemento direto); b) A árvore produz frutos sempre. (verbo + complemento direto + modificador); c) Os frutos são produzidos pela árvore. (verbo + complemento agente da passiva).
3. - Pelo verbo e pelo predicativo do sujeito (e, opcionalmente, por modificadores). **Ex.:** Os frutos da árvore são deliciosos. (verbo + predicativo do sujeito).

Teste para identificação do predicado

O predicado pode identificar-se fazendo a pergunta: O que fez¹ o sujeito?/ O que se passa com o sujeito?/ O que aconteceu ao sujeito? **Ex.:**

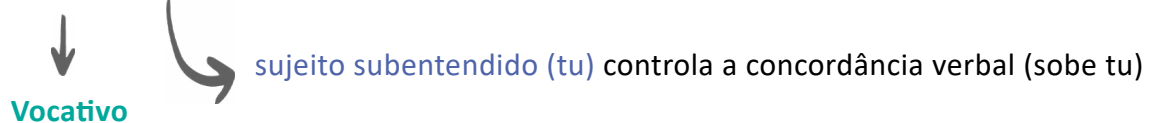
1. A árvore produz frutos. → O que acontece com a árvore? → Produz frutos.
2. O menino subiu à árvore. → O que fez o menino? → Subiu à árvore. /A árvore está muito feliz. → O que se passa com a árvore? → Está muito feliz.

Vocativo

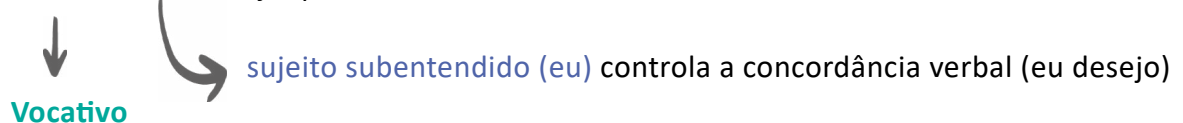
O vocativo é a função sintática que se utiliza para representar o interlocutor (que pode ser uma pessoa ou qualquer entidade personificada). Pode ocorrer em várias posições da frase e ser introduzida pela interjeição “Ó”. Na escrita, é sempre delimitada por vírgulas. **Ex.:** Ó menino, sobe no meu tronco e balança os meus ramos. Sobe no meu tronco, menino, e balança-te nos meus ramos/ Anda, menino. (...).

O vocativo não controla a concordância verbal, pois o verbo não concorda com o vocativo, mas sim com o sujeito, que, em alguns casos, pode encontrar-se subentendido.

Ex. 1 - **Menino**, [—] sobe no meu tronco!



Ex. 2 - **Menino**, [—] desejo que subas no meu tronco.



Funções sintáticas internas ao grupo verbal

O predicado de uma frase pode apresentar características diferentes. Assim, dependendo do tipo de verbo (que é o núcleo do predicado), podem ser definidas diferentes funções sintáticas atribuídas aos grupos de palavras que ocorrem à sua direita: **complemento direto**, **complemento indireto**, o **complemento oblíquo**, o **complemento agente da passiva**, o **predicativo do sujeito** e o **modificador** (do grupo verbal) são funções sintáticas internas ao grupo verbal.

1. O tempo verbal a usar é o mesmo da frase em causa.

Complemento direto

É uma função sintática incluída no predicado que completa o sentido do verbo. É desempenhado por constituintes selecionados por verbos transitivos diretos e por verbos transitivos diretos e indiretos. **Ex.:** O menino **plantou uma árvore.** (verbo transitivo direto) / A árvore **ofereceu madeira** ao menino. (verbo transitivo direto e indireto).

Os constituintes que desempenham a função de complemento direto podem ser grupos nominais ou orações. **Ex.:** 1. O menino **plantou uma árvore.** (grupo nominal) / 2. O menino **plantou-a.** (grupo nominal) / O menino **plantou uma árvore que lhe deu muitos frutos.** (oração)

Teste para identificar o complemento direto

Verificar se este pode ser substituído:

1. Pelo pronome pessoal **o, a, os, as.** Ex. O menino **plantou** uma árvore. → O menino **plantou-a.** / Pelo pronome demonstrativo **isso / o.**

O complemento direto identifica-se, fazendo a pergunta: O que é que ou quem é que + sujeito + verbo. **Ex.:** O menino plantou uma árvore. O que é que o menino plantou? → Uma árvore.

2. Quando, a partir de uma frase ativa, se constrói uma frase passiva, o constituinte que desempenha a função sintática de complemento direto passa a desempenhar a função sintática de sujeito. **Ex.:** O menino plantou uma árvore. → A árvore foi plantada pelo menino. / O menino abraçou-me. → Eu fui abraçado pelo menino.

Complemento indireto

É uma função sintática incluída no predicado que completa o sentido do verbo. É desempenhada por constituintes selecionados por verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos.

Ex.: A árvore **ofereceu** madeira ao menino. (oferecer - verbo transitivo direto e indireto).

A árvore **agradeceu** ao menino. (agradecer - verbo transitivo indireto)

A função sintática de complemento indireto é desempenhada por grupos preposicionais (iniciados geralmente pela preposição **a**), grupos nominais constituídos por pronomes pessoais que desempenham a função de complemento indireto (**me, te, se, lhe, nos, vos, lhes**) ou orações.

Ex.: A árvore agradeceu ao menino. (grupo preposicional)

A árvore agradeceu-lhe. (grupo nominal → pronome pessoal complemento indireto)

A árvore agradeceu a quem amava muito. (oração)

Teste para identificar o complemento indireto

1. O complemento indireto pode ser substituído pelo pronome **lhe, lhes.**

A árvore agradeceu ao menino. → A árvore agradeceu-lhe. 2. O complemento indireto identifica-se, fazendo as perguntas:

A quem é que + sujeito + verbo + complemento direto? / A quem é que + sujeito + verbo?

Ex.: A árvore ofereceu madeira ao menino. A quem é que a árvore ofereceu madeira? Ao menino.

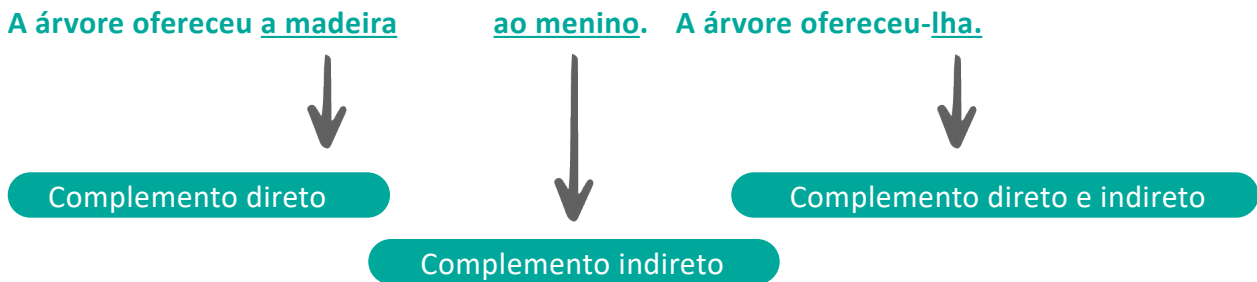
Ex.: A árvore agradeceu ao menino. A quem é que a árvore agradeceu? Ao menino.

Atenção!

Nas frases:

1. A árvore ofereceu a madeira ao menino. A árvore ofereceu-lha.
2. A árvore ofereceu os ramos a mim. A árvore ofereceu-mos.
3. A árvore ofereceu as frutas a ti. A árvore ofereceu-tas.

Os constituintes **mos**, **tas**, **lha** resultam da contração entre o pronome pessoal complemento direto e o pronome pessoal complemento indireto. Por isso, desempenham a função sintática de complemento direto e complemento indireto. **Ex.:**



Complemento oblíquo - É uma função sintática incluída no predicado, que completa o sentido do verbo. É desempenhada por constituintes selecionados pelos verbos:

1. Transitivos diretos e indiretos - **Ex.:** O menino **lançou** o barco no mar.
2. Transitivos indiretos- **Ex.:** O menino **subiu** na árvore.

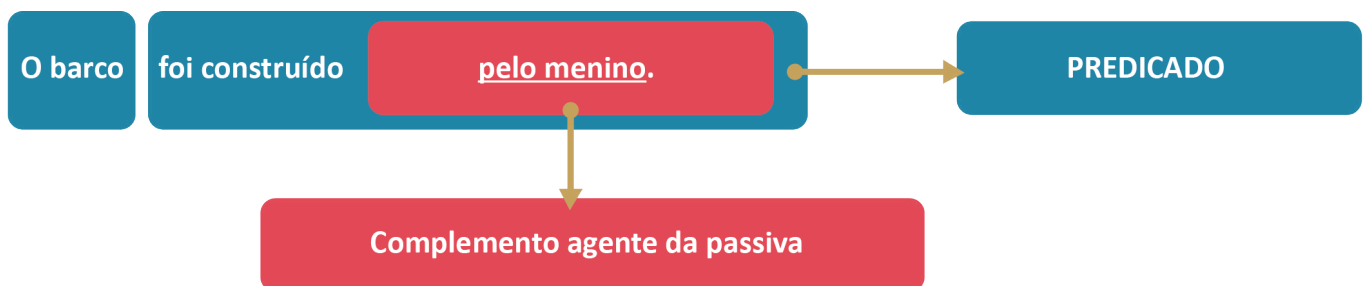
A função sintática de complemento oblíquo é desempenhada por um grupo preposicional ou um grupo adverbial. **Ex.:** O menino **lançou** o barco **no mar**. (**grupo preposicional**)./ **Ex.:** O menino **subiu ali**. (**grupo adverbial**).

O complemento oblíquo é selecionado pelo verbo da frase em que ocorre. Sem ele, a frase deixa de ter sentido completo. **Ex.:** O menino lançou o barco...

Ao contrário do complemento indireto, o complemento oblíquo não pode ser substituído pelo pronome **lhe**, **lhes**. **Ex.:** O menino subiu na árvore. O menino subiu-lhe. (esta é uma frase incorreta)

Complemento agente da passiva o complemento agente da passiva é uma função sintática incluída no predicado que completa o sentido do verbo que ocorre em frases passivas.

Ex.:



A função sintática de complemento agente da passiva é desempenhada por um grupo preposicional, geralmente² introduzido pela preposição **por** (simples ou contraída com um determinante).

2. Nota: em alguns casos, o complemento agente da passiva também pode ser introduzido pela preposição **de** (Ex.: Este assunto é conhecido de todos.).

Ex.: O barco foi construído **pelo** menino (*por+o*) → contração da preposição simples *por* + o determinante **o**.

Ex.: O barco foi construído por ele. (*por*) → preposição simples

Testes para identificar o complemento agente da passiva

1. O complemento agente da passiva identifica-se fazendo a pergunta:

Sujeito + **verbo na passiva** + **por quem** (ou **por que coisa**)?

Ex.: O barco foi construído pelo menino. O barco foi construído **por quem**? → Pelo menino.

Ex.: A árvore foi destruída pela seca. A árvore foi destruída **por qual coisa**? → Pela seca.

2. Quando, a partir de uma frase passiva, se constrói uma ativa, o constituinte que desempenha a função sintática de complemento agente da passiva passa a desempenhar a função sintática de sujeito.

Ex.:

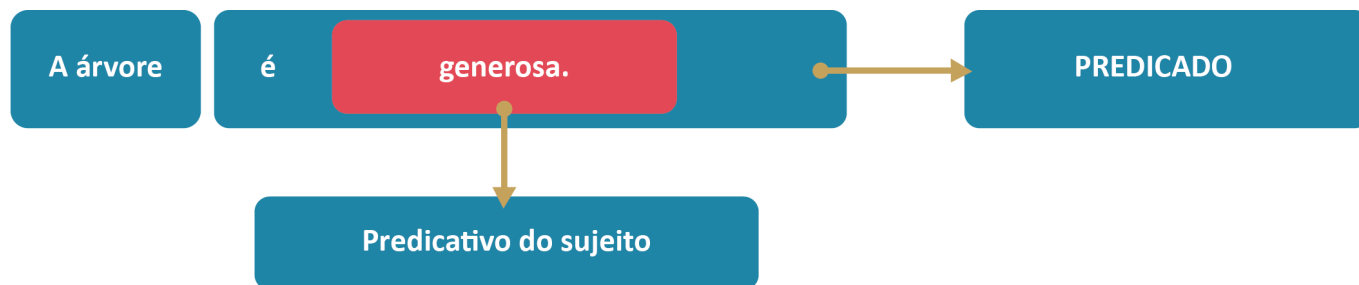
A árvore foi destruída **pela seca**. **Complemento agente da passiva**

A seca destruiu a árvore.

Sujeito

Predicativo do sujeito

Ex.:



O predicativo do sujeito é uma **função sintática incluída no predicado** que completa o sentido do verbo. Trata-se de uma função sintática desempenhada por constituintes que ocorrem em frases com verbos copulativos e que se relacionam diretamente com o sujeito, atribuindo-lhe uma propriedade ou localizando-o.

Ex.: A árvore é generosa. / A árvore **parece** triste. / A árvore **continuou** generosa. / A árvore **permaneceu** ali. / A árvore **ficou** sem ramos. / A árvore **tornou-se** num tronco. / Com o tempo, a árvore **revelou-se** ainda mais generosa.

A função sintática de **predicativo do sujeito** pode ser desempenhada por grupos nominais, adjetivais, preposicionais ou adverbiais.

Ex.:

A árvore **é generosa**. (grupo adjetival)

A árvore **permaneceu ali**. (grupo adverbial)

A árvore **ficou sem ramos**. (grupo preposicional)

Nota: Verbos que podem ocorrer com predicativo do sujeito: ser, estar, parecer, permanecer, ficar.

Concordância do predicativo do sujeito com o sujeito -

Quando é um grupo adjetival, o predicativo do sujeito concorda em género e em número com o sujeito.

Ex.:

1. A árvore é generosa.

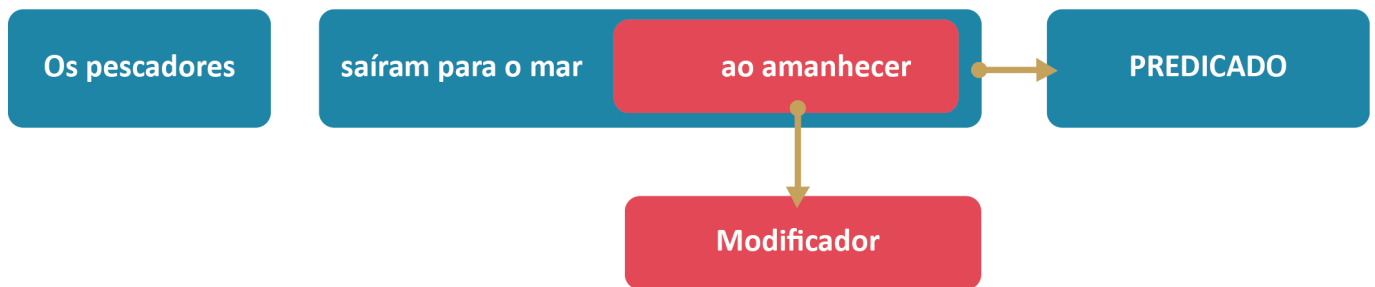
2. As árvores são generosas.

3. O menino está atento.

4. Os meninos estão atentos.

Modificador

O modificador (do grupo verbal) é uma **função sintática incluída no predicado**, mas cuja presença não é obrigatória para que o sentido do verbo esteja completo. Como tal, pode ser retirado da frase sem que esta perca o sentido.



O modificador introduz na frase informações sobre o tempo, o lugar, o modo, a causa, a finalidade.

Ex.:

1. O menino visitava a árvore **todas as manhãs**. (**tempo**)

2. O menino devia descansar **à sombra da árvore**. (**lugar**)

3. A árvore acolheu o menino **carinhosamente**. (**modo**)

4. A árvore foi destruída **devido à ganância do menino**. (**causa**)

5. O menino cortou os ramos da árvore **para construir uma casa**. (**finalidade**)

O modificador pode ocorrer em várias posições da frase. Quando não ocorre no final da frase, geralmente é delimitado por vírgulas.

Ex.:

1. O menino visitava a árvore **todas as manhãs**. / 2. O menino visitava, **todas as manhãs**, a árvore.

3. **Todas as manhãs**, o menino visitava a árvore. / 4. O menino, **todas as manhãs**, visitava a árvore.

O modificador pode ser constituído por grupos preposicionais, por grupos adverbiais ou por orações.

Ex.: O menino visitou a árvore **ao amanhecer**. (grupo preposicional)

O menino visitará a árvore **amanhã**. (grupo adverbial)

O menino visitou a árvore **quando amanheceu**. (oração)

Testes para a identificação do modificador

1. O modificador não é selecionado pelo verbo, podendo omitir-se da frase.

Ex.: O menino visitou a árvore **quando amanheceu**. (oração)

O menino visitou a árvore. (frase sem modificador)

2. O modificador pode integrar-se numa pergunta do tipo:



O que fez + sujeito + modificador?

A resposta à pergunta incluirá o verbo e os seus complementos.

Ex.: O menino visitou a árvore **quando amanheceu**. (oração)

O menino visitou a árvore. (frase sem modificador)

O que fez o menino **quando amanheceu**? Visitou a árvore.

(**Quando amanheceu** - desempenha a função sintática de **modificador**)

Funções sintáticas internas ao grupo nominal

O grupo nominal (grupo de palavras que tem como núcleo um **nome**) pode incluir as seguintes funções sintáticas: **o modificador restritivo** e **o modificador apositivo**.

Modificador restritivo

Repara na seguinte frase: Os meninos **carinhosos** abraçaram a árvore.

O grupo nominal *Os meninos* poderia ser expandido, acrescentando-se-lhe um elemento opcional que modificasse o seu sentido.

Ex.: Os meninos **carinhosos** abraçaram a árvore.

Os meninos que são **carinhosos** abraçaram a árvore.

Nestas frases, o grupo nominal *Os meninos* encontra-se modificado por um adjetivo (*carinhosos*) ou por uma oração (*que são carinhosos*), que limita a referência do nome (*meninos*), isto é, que restringe o seu sentido.

O adjetivo, *carinhosos*, limita o sentido do nome *meninos* (refere-se apenas ao grupo dos meninos que são carinhosos e exclui todos os que não são). Diz-se, por isso, que este adjetivo limita/ restringe a referência do nome que modifica.

Os constituintes que **modificam o nome, limitando /restringindo a sua referência**, desempenham a função sintática de **modificadores restritivos**.

Ex.:



Os modificadores restritivos não são selecionados pelo nome (como tal, a sua presença na frase é opcional). Surgem, geralmente, à direita do nome e podem ser constituídos por:

adjetivos - Ex.: Os meninos **carinhosos** abraçaram a árvore.

grupos preposicionais - Ex.: Os meninos **do grupo C** abraçaram a árvore.

orações subordinadas adjetivas relativas restritivas (na escrita, estas orações não são delimitadas por vírgulas) - Ex.: **O menino que é carinhoso** abraçou a árvore.

Modificador apositivo

Repara, agora, nas seguintes frases.

Ex.: Os meninos, **estudantes da turma C**, abraçaram a árvore.

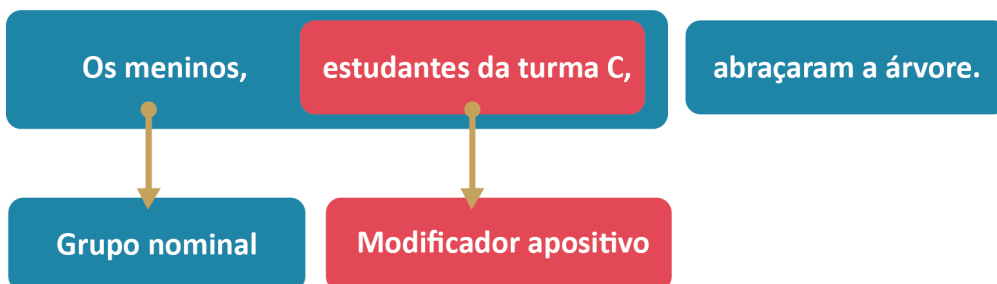
Os meninos, **que são carinhosos**, abraçaram a árvore.

Nestas frases, o grupo nominal *Os meninos* encontra-se modificado por um grupo nominal (*estudantes da turma C*) ou por uma oração (*que são carinhosos*), que não limita a referência do nome (meninos), isto é, que não restringe o seu sentido.

A oração *que são carinhosos* não limita o sentido do nome *meninos* (refere-se a todos os meninos, explicitando uma característica comum a todos eles o carinho). Esta oração desempenha a função de modificador, não limitando / restringindo a referência do nome que modifica.

Os constituintes que **modificam o nome, não limitando / restringindo a sua referência**, desempenham a função sintática de **modificadores apositivos**. Os modificadores apositivos não são selecionados pelo nome (como tal, a sua presença na frase é opcional). Surgem, geralmente à direita do nome e, na escrita, são delimitados por vírgulas.

Ex.:



Tipicamente, a função sintática de modificador apositivo é desempenhada por:

- grupos nominais;
Ex.: Os meninos, **estudantes da turma C**, abraçaram a árvore.
- orações subordinadas adjetivas relativas explicativas.

Ex.: Os meninos, **que são carinhosos**, abraçaram a árvore.

No entanto, a função sintática de modificador apositivo também pode ser desempenhada por:

- grupos adjetivais;

Ex.: A árvore, **alegre e corajosa**, ofereceu o seu tronco ao menino.

- grupos preposicionais.

Ex.: O menino, **sem piedade**, cortou o tronco da árvore.

Ficha informativa nº 16 - Frases Simples / Frases Complexas

As frases podem ser simples ou complexas:

- as **frases simples** são constituídas apenas por um verbo principal ou por um verbo copulativo (combinado ou não com verbos auxiliares).

Ex.: Os meninos brincam. (**verbo principal**) / Os meninos são brincalhões. (**verbo copulativo**)

Os meninos têm brincado bastante. (**verbo principal- pretérito perfeito composto**)

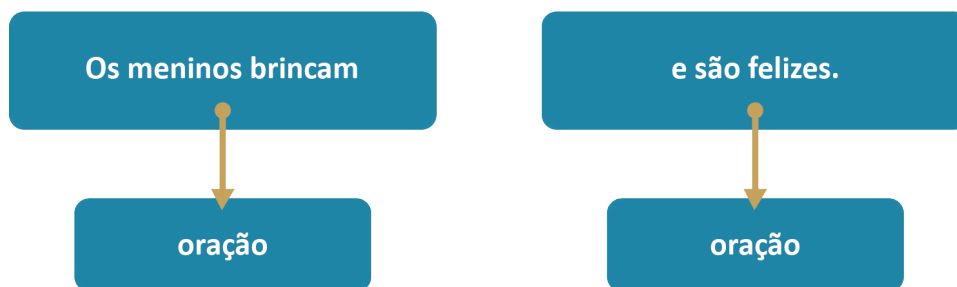
Todos os jogos foram praticados pelos meninos. (**verbo principal - passiva**)

Todos os jogos têm sido praticados pelos meninos. (**verbo principal pretérito perfeito composto, na passiva**)

- as **frases complexas** integram mais do que um verbo principal ou copulativo (combinados ou não com verbos auxiliares).

Ex.: Os meninos **brincam** e **são** felizes. (**dois verbos principais**). / Os meninos têm **brincado** bastante, logo **têm sido** felizes. (verbos principais no pretérito perfeito composto) / Dá-se o nome de **oração** ao conjunto de palavras que se encontra organizado em torno de cada um desses verbos.

Ex.:



Articulação das frases complexas - As frases complexas podem ser articuladas por meio de **processos de coordenação** (sindética e assindética) e de **processos de subordinação**.

Ficha informativa nº 17 - Processos de coordenação

Coordenação sindética - A coordenação entre orações pode fazer-se com ou sem recurso a conjunções ou locuções conjuncionais coordenativas.

Coordenação sindética - Quando a coordenação se estabelece por meio de conjunções ou locuções conjuncionais.

Ex.:

1. Os meninos brincam **e** são felizes.

/

2. Os meninos brincam bastante, **mas** não são felizes.

3. Os meninos brincam bastante, **logo** são / felizes. / 4. Os meninos brincam bastante, **pois** são felizes.

Coordenação binária - Quando duas orações são articuladas por meio de conjunções ou locuções conjuncionais correlativas (por exemplo não só... mas também, ou...ou, quer...quer), estamos perante um processo de coordenação binária.

Coordenação assindética - Quando a coordenação se estabelece sem conjunções ou locuções conjuncionais explícitas, denomina-se **coordenação assindética**. Na escrita, a coordenação assindética é marcada por vírgulas. **Ex.:** O menino subiu à árvore, cortou os galhos, construiu uma casa.

Outros processos de coordenação - As orações coordenadas podem ainda ser assinaladas por **advérbios conectivos (ou locuções adverbiais conectivas)**. **Ex.:** Os meninos treinaram muito, **portanto** fizeram um bom jogo. (**advérbio conectivo**)

No entanto, ao contrário das conjunções que são o elemento inicial das orações a que dizem respeito e que não podem coocorrer com outras conjunções, os advérbios conectivos não são obrigatoriamente o elemento inicial das orações que introduzem e podem coocorrer com conjunções. **Ex.:** Os meninos treinaram muito, fizeram um bom jogo, **portanto**. (**advérbio conectivo**)

Os meninos treinaram muito e, **portanto**, fizeram um bom jogo. (**advérbio conectivo**)

Orações coordenadas

Dá-se o nome de orações coordenadas às orações incluídas nas frases complexas que se combinam com outras orações, sem dependerem delas sintaticamente. **Ex.:** Os meninos treinaram muito e fizeram um bom jogo.

- **Orações coordenadas copulativas** - As orações coordenadas copulativas transmitem uma ideia de **ligação**, isto é, **adicionam** uma nova ideia à ideia transmitida na oração com que se combinam. **Ex.:** O menino subiu à árvore e cortou os seus galhos. / O menino **não só** subiu à árvore **como também** cortou os seus galhos.

As orações coordenadas copulativas podem ser **sindéticas** [se forem introduzidas por conjunções ou locuções conjuncionais copulativas] ou **assindéticas** [se ocorrerem sem conjunções ou locuções conjuncionais].

Ex.: O menino subiu à árvore e cortou os seus galhos. (oração coordenada copulativa sindética)

O menino subiu à árvore, cortou os seus galhos. (oração coordenada copulativa assindética)

- **Orações coordenadas adversativas** - As orações coordenadas adversativas transmitem uma ideia de **contraste ou oposição** em relação a uma ideia expressa na oração com que se combinam. A coordenação pode ser marcada de duas formas:

- por meio da **conjunção coordenativa adversativa** *mas*;

Ex.: Os meninos brincam bastante, mas não são felizes.

- por meio de um **advérbio conectivo** [ou **locução adverbial conectiva**] com valor de contraste [porém, todavia, contudo, no entanto, não obstante].

Ex.: Os meninos brincam bastante, porém não são felizes.

- **Orações coordenadas disjuntivas** - As orações coordenadas disjuntivas transmitem uma ideia de **alternativa** em relação a uma ideia expressa na oração com que se combinam.

A coordenação é marcada por meio de uma **conjunção coordenativa disjuntiva** [*ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora, nem... nem, seja... seja*].

Ex.: Os meninos brincam **ou** estudam. / Os meninos **ora** brincam, **ora** estudam.

• Orações coordenadas conclusivas

As orações coordenadas conclusivas transmitem uma ideia de **conclusão** [isto é, de desfecho] de um raciocínio feito na oração com que se combinam.

A coordenação pode ser marcada de duas formas:

- por meio da **conjunção coordenativa conclusiva** *logo*;

Ex.: Os meninos brincam bastante, **logo** são felizes.

- por meio de um **advérbio conectivo** [ou **locução adverbial conectiva**] com valor de conclusão [Ex.: *pois* [entre vírgulas], *portanto*, *por conseguinte*]

Ex.: Os meninos brincam bastante, **por conseguinte** são felizes.

• Orações coordenadas explicativas

As orações coordenadas explicativas apresentam um **esclarecimento** que explica o que se disse na oração com que se combinam.

A coordenação é marcada pelas **conjunções coordenativas explicativas** *pois* ou *que*.

Ex.: Os meninos são felizes, **pois** brincam bastante.

Ficha informativa nº 18 - Processos de subordinação

- O processo de subordinação implica um elemento subordinante e uma oração subordinada, que depende sintaticamente do elemento subordinante.

Elemento subordinante - Dá-se o nome de **elementos subordinantes** aos elementos dos quais dependem as orações subordinadas. Os elementos subordinantes podem ser:

- orações: Ex.: **Os meninos ganham os jogos**, quando treinam.
- constituintes frásicos - Ex.: O treinador fica satisfeito com **a possibilidade** de os meninos ganharem os jogos.
- palavras - Ex.: O treinador **acredita** que os meninos vão ganhar o jogo.

Orações subordinadas - As **orações subordinadas** são orações que dependem sintaticamente dos elementos subordinantes. De acordo com a sua natureza, as orações subordinadas desempenham funções sintáticas variadas [por exemplo, sujeito, complemento direto, predicativo do sujeito, modificador].

Ex.: **Quem treina** ganha os jogos. (sujeito)

O treinador elogia **quem ganha os jogos**. (complemento direto)

Os meninos empenhados são **os que mais ganham os jogos**. (predicativo do sujeito)

Os meninos reforçam os treinos **quando têm jogos**. (modificador)

Os meninos **que treinam** ganham os jogos. (modificador restritivo do nome)

Orações subordinadas adverbiais - As orações subordinadas adverbiais desempenham a função sintática de modificador.

Ex.: De manhã, os meninos começam os treinos.

Ao amanhecer, os meninos começam os treinos.

Os meninos ganham os jogos **porque treinam**.

Os meninos ganham os jogos **devido ao treino**.

Atenção!

Na escrita, quando as orações subordinadas ocorrem antes das orações subordinantes ou encaixadas nelas, são delimitadas por vírgulas.

As orações subordinadas adverbiais podem exprimir relações de causa, tempo, finalidade, condição, comparação, consequência e concessão.

Ex.: Os meninos reforçam os treinos **porque têm jogo**. (causa)

Os meninos reforçam os treinos **quando têm jogo**. (tempo)

Os meninos treinam **para que ganhem o jogo**. (finalidade)

Os meninos ganharão os jogos **se treinarem**. (condição)

Os meninos treinam **mais do que as meninas**. (comparação)

Os meninos treinaram **tanto que ganharam todos os jogos**. (consequência)

Os meninos não ganharam o jogo, **embora tivessem treinado muito**. (concessão)

- **Orações subordinadas adverbiais causais** - As orações subordinadas adverbiais causais exprimem razão (motivo) ou a justificação do acontecimento expresso na oração subordinante. São introduzidas por **conjunções/locuções conjuncionais subordinativas causais**. (**Ex.:** *porque, como, uma vez que, dado que*) e podem ocorrer antes ou depois da oração subordinante. **Ex.:** Os meninos reforçam os treinos, **porque** têm jogo. / **Porque** têm jogo, os alunos reforçam os treinos. / Os meninos ganharam o jogo, **uma vez que** treinaram. / **Uma vez que** treinaram, os meninos ganharam o jogo.

Nota: As orações subordinadas adverbiais causais podem ainda ser construídas com recurso ao infinitivo, ao particípio ou ao gerúndio. **Ex.:** Os meninos ganharam o jogo por terem treinado. [por + infinitivo]

- **Orações subordinadas adverbiais temporais** - As orações subordinadas adverbiais temporais indicam as **circunstâncias temporais** em que ocorre o acontecimento expresso na oração subordinante de que dependem. São introduzidas por **conjunções /locuções conjuncionais subordinativas temporais** (**Ex.:** *quando, sempre que, antes que*) e podem ocorrer antes ou depois da oração subordinante. **Ex.:** **Quando** os meninos treinam, ganham os jogos. / Os meninos ganham os jogos, **sempre que** treinam.

- **Orações subordinadas adverbiais finais**

As orações subordinadas adverbiais finais exprimem a *finalidade* do acontecimento expresso na oração de que dependem. São introduzidas por **locuções conjuncionais subordinativas finais** (**Ex.:** *para que, a fim de que*) e podem ocorrer antes da oração subordinante. **Ex.:** Os meninos treinaram muito, **a fim de** que ganhassem o jogo.

Nota: Estas orações podem ser construídas com recurso ao infinitivo.

Ex.: Os meninos treinaram muito, para ganhar o jogo. (para + infinitivo)

- **Orações subordinadas adverbiais**

Condicionais - As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem a condição de que depende o acontecimento expresso na oração subordinante. São introduzidas por **conjunções / locuções conjuncionais subordinativas condicionais** (**Ex.:** *se, desde que*) e podem ocorrer antes ou depois da oração subordinante. **Ex.:** Se treinarem, os meninos ganham o jogo. / Os meninos ganham o jogo, desde que treinem.

- **Orações subordinadas adverbiais comparativas** - As orações subordinadas adverbiais comparativas exprimem uma relação de **comparação**, expressando o grau de um elemento da oração subordinante de que dependem. São introduzidas por **conjunções / locuções conjuncionais subordinativas comparativas**. **Ex.:** (*que, do que depois de mais, menos, maior, menor, melhor e pior, quanto depois de tanto, como, assim como*). **Ex.:** Os meninos treinam **tanto quanto** estudam.

- **Orações subordinadas adverbiais consecutivas** - As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem uma **consequência** do acontecimento expresso na oração subordinante de que dependem. São introduzidas por **conjunções / locuções conjuncionais subordinativas consecutivas** - Ex.: (*que depois de tal, tão, tanto, tamanho, de maneira que*) e ocorrem sempre depois da oração subordinante. Ex.: Os meninos treinaram **tanto que** ganharam todos os jogos.
- **Orações subordinadas adverbiais concessivas** - exprimem uma **concessão**, isto é, referem uma ação contrária à ação expressa na oração de que dependem, mas que não é capaz de a impedir. São introduzidas por **conjunções / locuções conjuncionais subordinativas concessivas** (Ex.: *embora, ainda que*) e podem ocorrer antes ou depois da oração subordinante. Ex.: **Embora** tenham treinado muito, os meninos não ganharão o jogo. / Os meninos não ganharão o jogo, **ainda que** tenham treinado muito.

Nota: As orações subordinadas adverbiais concessivas podem ainda ser construídas com recurso ao infinitivo (antecedido de *não obstante, apesar de*), ao participípio ou ao gerúndio (antecedidos, por exemplo, de *mesmo*).

Ex.: Apesar de ter treinado muito, a equipa perdeu o jogo. (*apesar de + infinitivo*) / Mesmo treinada, a equipa perdeu o jogo. (*mesmo + participípio*) / Mesmo tendo treinado muito, a equipa perdeu o jogo. (*mesmo + gerúndio*)

- **Orações subordinadas substantivas** - As orações subordinadas substantivas podem desempenhar as funções sintáticas caracteristicamente desempenhadas pelos nomes (ou substantivos*) por exemplo, de complemento direto, indireto ou oblíquo. Ex.: O professor pediu aos meninos **que treinassem**. (complemento direto) / O treinador desejou boa sorte **a quem entrou no jogo**. (complemento indireto) / **Os meninos precisaram de quem os treinassem**. (complemento oblíquo)
- **Orações subordinadas substantivas completivas** - As orações subordinadas substantivas completivas completam o sentido do elemento subordinante de que dependem. Podem ser introduzidas pela **conjunção subordinativa completiva** que ou se e desempenham a função sintática de complemento direto. Ex.: Os meninos afirmaram **que estavam bem treinados**. Ex.: O professor perguntou aos meninos **se estavam preparados**.

Verbos que podem selecionar orações subordinadas substantivas completivas

declarativos	afirmar, declarar, dizer, informar, acrescentar, assegurar, alegar, concluir, concordar, insinuar, proclamar, observar, confessar, decidir, jurar, prometer, propor, sugerir, pedir, rogar, suplicar, ordenar, permitir, consentir, exigir
de inquirição	investigar, pedir, perguntar
epistémicos (que indicam conhecimento)	aceitar, achar, acreditar, admitir, calcular, considerar, crer, pensar, prever, reconhecer, saber, supor, ver
avaliativos (que indicam a expressão de uma opinião)	aprovar, censurar, criticar, detestar, lamentar, louvar, reprovar, suportar, tolerar
perceptivos	ouvir, sentir, ver
psicológicos	esquecer-se, lembrar-se, recordar-se
volitivos(que indicam desejo) e optativos (que indicam opção)	desejar, esperar, pretender, querer, tencionar

Adaptado de *Gramática de português 3.º Ciclo. 7.º, 8.º e 9.º*, Noémia Jorge, Porto Editora, 2018

Em síntese

Frase simples

Contém um só verbo principal ou um verbo copulativo.



Frase complexa

Contém dois ou mais verbos principais e/ ou verbos copulativos.

Frase Simples / Frase Complexa

Coordenação

Copulativa

Sindética (Ex.: Estudei **e** fui ao cinema.)
Assindética (Ex.: Estudei, fui ao cinema.)

Oração coordenada

Adversativa [Ex.: Estudei, **mas** tive má nota.]
Disjuntiva [Ex.: **Ou** estudo, **ou** vou ao cinema.]
Conclusiva [Ex.: Estudei, **logo** vou ao cinema.]
Explicativa [Ex.: Estudaste muito, **pois** estás cansado.]

Subordinação

Elemento subordinante

- **Oração** (Ex.: Tive boas notas, porque estudei.)
- **Constituinte** (Ex.: O **facto** de os alunos terem tido boas notas alegrou o professor)
- **Palavras** (Ex.: Ele **disse** que tinha tido boas notas)



Oração Subordinada

Depende do elemento subordinante.

Oração Subordinada

Adverbial

causal [Ex.: Tive boas notas, **porque** estudei.]
temporal [Ex.: **Quando** estudo, tenho boas notas.]
condicional [Ex.: **Se** estudar, terei boas notas.]
final [Ex.: Estudo, **para que** tenha boas notas.]
comparativa [Ex.: Estudas mais **do que** eu(estudo).]
consecutiva [Ex.: Estudei **tanto que** tive boas notas.]
concessiva [Ex.: **Embora** estude, **nem** sempre tenho boas notas.]

Substantiva

completiva [Ex.: Ela disse **que** estudou bastante.]
relativa [Ex.: **Quem** estuda tem boas notas.]

Adjetiva

relativa restritiva [Ex.: Os alunos **que** estudam têm boas notas.]
relativa explicativa [Ex.: Os alunos, **que** estudam, têm boas notas.]

Ficha informativa nº 19 - Figuras de estilo

Personificação - é um recurso expressivo que consiste na atribuição de características humanas (qualidades, comportamentos, atitudes) a entidades não humanas (animais, plantas, seres inanimados, entidades abstratas). **Ex.:** Era uma vez uma árvore... que amava um menino.

(...) *E a árvore ficou feliz.* (Shel Silverstein)

Atribui-se à “árvore” sentimentos humanos (amor, felicidade).

Comparação - é um recurso expressivo que consiste na associação de duas ou mais entidades, através de uma palavra ou expressão comparativa (ex.: *como, tal como, à semelhança de, parecer, assemelhar-se, lembrar*). **Ex.:** - *Pegou na carta e rasgou tudo em pedacinhos tão pequenos como as minhas lágrimas e as do Bruno.* (Ondjaki)

Metáfora - é uma figura do estilo em que se verifica uma **comparação implícita**, isto é, sem conjunção ou locução conjuntiva comparativa. **Ex.:** *O André era um touro.*

Através de metáfora, o “André” é associado a “um touro”, realçando-se, assim, a sua força física.

Perífrase - é uma figura de estilo que consiste na substituição de uma palavra ou expressão curta por uma expressão mais longa, com uma intenção eufemística (atenuar determinado aspeto) ou descritiva (explicar determinado aspeto). Ou seja, consiste em dizer por muitas palavras o que pode ser dito em poucas. No exemplo que se segue, o sujeito poético quis dizer apenas que partiu.

Ex.: *Desci ao porto. E logo, asas ao vento,*

Fomos singrando, sob um céu cinzento,

Como, num ar de chuva, uma andorinha. (Eugénio Tavares)

Eufemismo - é uma figura de estilo que consiste na utilização de termos suaves para descrever uma realidade desagradável, visando suavizar o significado de palavra cruéis, rudes). **Ex.:** *Pedrinho está em paz, foi para os anjinhos.* (“foi para os anjinhos” = morrer)

Hiperbole - é uma figura de estilo que consiste na utilização de palavras ou expressões que exageram de forma desmedida a realidade a que se referem (por exemplo, um objeto, um sentimento, uma ideia, um acontecimento ou uma ação). **Ex.:** *Com a carta na mão, sentia-se a esvaír. (...) Pensava em mil coisas.* (Dina Salústio)

Ironia - é uma figura de estilo que consiste em dizer uma coisa para que se subentenda outra (em geral contrária). Normalmente, a ironia é usada com a intenção de ridicularizar uma pessoa ou uma situação. **Ex.:** *Que bela nota, João!*

Nesta fala, o professor usa uma frase ironicamente, pois o João teve uma nota muito baixa. Pretende criticar e não elogiar.

A antítese - é uma figura de estilo que consiste em aproximar palavras ou expressões de sentido contrário. **Ex.:** *O bem e o mal andam lado a lado.* Oposição clara e aparente entre duas coisas; aquilo que representa essa oposição: o bem é a antítese do mal, o contrário, o oposto. **Ex.:** *Com um riso que era também de tristeza e uma espécie de saudade, o Bruno apareceu com a blusa dele vermelha e os calcões verdes justos com duas riscas brancas de lado.* (Ondjaki)

Ficha informativa nº 20 - Texto narrativo

Funcionalidade

Narrar (contar) alguma coisa que aconteceu (na realidade ou em imaginação), com princípio, meio e fim, organizada em torno de uma ou mais peripécias. São textos narrativos: fábulas, lendas, contos populares, contos de autor e romances. Também pode aparecer em relatos de experiências pessoais.

Características ou marcas comuns

Organizam-se da seguinte forma:

- Situação inicial: apresentação do cenário (tempo e lugar), das personagens e da situação em que estas se encontram.
- Ação: acontecimento desencadeador-narração do acontecimento que desencadeia a ação.
- Peripécias: narração das peripécias (“aventuras”) que constituem a ação.
- Desfecho: narração da conclusão da ação.

Ficha informativa nº 21 - As categorias da narrativa

Narrador - é a entidade criada pelo autor a quem cabe narrar a história. Pode ser analisado quanto à presença, ciência ou focalização e posição.

Presença	Participante	Autodiegético - participa como personagem, narrando a história na 1.ª pessoa . É a personagem principal. Homodiegético - participa como personagem secundária, narrando a história na 1.ª e 3.ª pessoas .
	Não participante	Heterodiegético - não participa na ação como personagem, narrando a história na 3.ª pessoa .
Ciência ou focalização	Interna	Adota o ponto de vista de uma personagem.
	Externa	Conhece apenas os aspetos exteriores da ação do espaço ou das personagens.
	Omnisciente	Conhece profundamente o interior das personagens, os seus pensamentos e sentimentos.
Posição	Objetivo	Narra os factos de forma imparcial, sem exprimir o seu ponto de vista ou fazer juízos de valor.
	Subjetivo	Narra os factos de forma parcial, exprimindo juízos de valor.

Personagens

Relevo ou importância na ação	Personagens principais - personagens mais importantes ao longo da história, sendo à volta delas que a ação se desenvolve.	Ex.: Carlota, no texto: <i>O Sofá</i>
	Personagens secundárias - personagens menos importantes do que a personagem principal, mas necessárias para a progressão da ação.	Ex.: Tomé, no texto: <i>O Sofá</i>
	Personagens figurantes - personagens que não intervêm diretamente na ação, mas que contribuem para caracterizar o ambiente.	Ex.: As pessoas que se encontravam no consultório <i>no texto: O Sofá</i>

Processo de caracterização

Direta - feita pelo narrador, pela própria personagem ou por outra personagem.

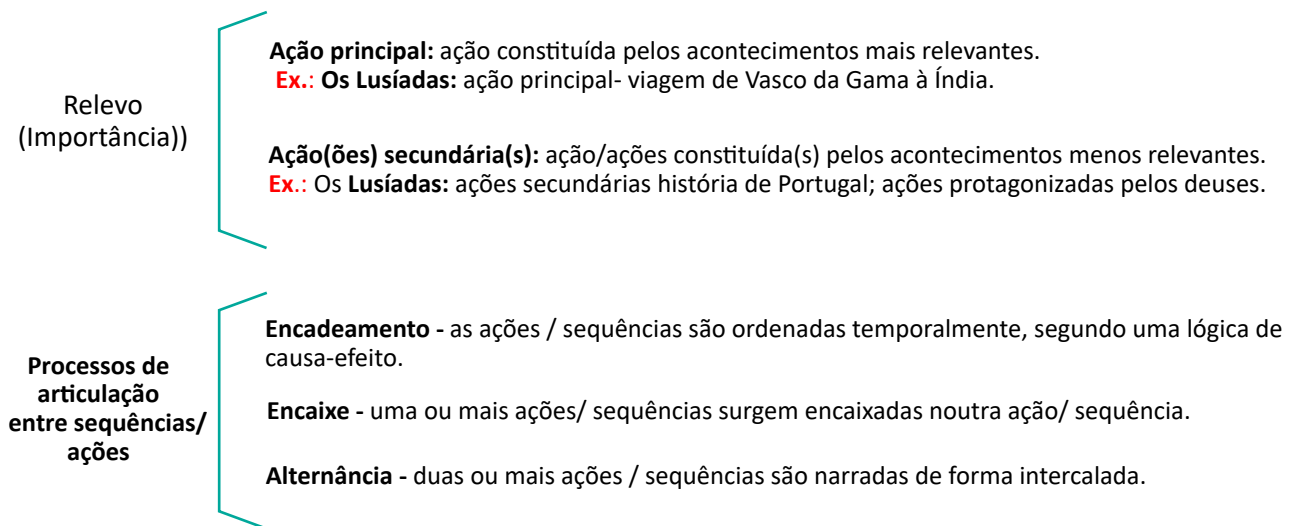
Indireta - deduzida pelo leitor a partir do comportamento, atitudes ou falas da personagem.

Ação é a sequência de acontecimentos narrados numa história. A ação é constituída por duas grandes fases:

- a **situação inicial**, em que se apresentam as personagens e a situação em que estas se encontram;
- o **desenvolvimento da ação** propriamente dita, em que são narrados os acontecimentos: as personagens deparam-se com um problema e reagem a esse problema, dando origem às peripécias e, por fim, à resolução do problema.

Quando o final da ação é conhecido, estamos perante uma ação **fechada** (ou **intriga**); quando a ação não apresenta um final definitivo, estamos perante uma **ação aberta**.

As histórias podem ser constituídas apenas por uma ação (correspondente a uma sequência narrativa), em que os acontecimentos se encadeiam uns nos outros, ou por duas ou mais ações. Quando isso acontece, essas ações podem ser analisadas quanto ao **relevo** e quanto aos **processos de articulação** entre as sequências narrativas.



Espaço - é o local (ou os locais) em que decorre a ação narrada. Pode ser analisado sob três perspetivas:

- o **espaço físico / geográfico** em que decorre a ação narrada;
- o **espaço social**, isto é, o tipo de ambiente social que serve de cenário à ação narrada;
- o **espaço psicológico**, associado ao interior das personagens (este tipo de espaço surge quando uma personagem dá a conhecer as suas reflexões).

Tempo - corresponde aos momento(s) em que decorre a ação narrada. O tempo pode ser analisado sob vários ângulos:

- o **tempo histórico**, relacionado com a época histórica em que decorrem os acontecimentos narrados;
- o **tempo cronológico (ou tempo da história)**, que corresponde à sucessão temporal dos acontecimentos narrados;

- o **tempo psicológico**, associado à forma como as personagens vivem a passagem do tempo, conforme o seu estado de espírito;
- o **tempo do discurso**, relacionado com a ordem pela qual os acontecimentos são narrados pelo narrador (ordem pela qual ocorreram; ordem diferente da dos acontecimentos ocorridos).

Ficha informativa nº 22 - **Modo dramático**

Os textos literários que recorrem ao modo dramático têm em comum a seguinte característica: são textos escritos em prosa ou em verso, criados por um dramaturgo, com a intenção de serem representados num palco, por atores (que interpretam as personagens), para espetadores.

No momento em que são representados pelos atores, os textos dramáticos passam a espetáculos teatrais, que recorrem a múltiplas linguagens, relacionados com os gestos e a movimentação dos atores, o guarda-roupa, a luz e o som, o(s) cenário(s) e os adereços. Trata-se, pois, de espetáculos produzidos por uma série de profissionais:

Atores	interpretam as personagens
Encenador	ensaia os atores
Cenógrafo	concebe e executa os cenários
Caracterizador e maquilhador	caracteriza /maquilha os atores
Diretor de cena	dirige os atores, durante os espetáculos teatrais
Assistente de palco e assinatura e assistente de guarda-roupa	ocupam-se dos cenários, dos adereços e do guarda-roupa, durante os espetáculos teatrais
Técnico de luz (ou luminotécnico)	responsabiliza-se pelos efeitos luminosos
Técnico de som (ou sonoplasta)	responsabiliza-se pelos efeitos sonoros

Estrutura externa - Os textos dramáticos podem encontrar-se divididos em **atos** e **cenas**.

Atos - são grandes partes em que se dividem os textos dramáticos. Por norma, muda-se de ato quando se muda de espaço. Os textos dramáticos podem ser constituídos por um ato único (quando a ação decorre toda no mesmo espaço) ou por vários atos. Em geral, no espetáculo teatral a mudança de espaço é representada pela mudança de cenário. No entanto, nem todos os textos dramáticos se encontram divididos em atos.

Cenas - Os atos dividem-se em cenas; muda-se de cena sempre que uma personagem passa a intervir na ação (entra em cena) ou deixa de intervir na ação (sai de cena). Nem todos os textos dramáticos se encontram divididos explicitamente em cenas.

Estrutura interna - Quanto à estrutura interna, os textos dramáticos tendem a dividir-se em **três partes**:

- exposição**: parte introdutória, em que se apresentam as personagens e os antecedentes da ação;
- conflito**: parte em que se representam os acontecimentos que constituem a ação, em torno de um conflito / problema, e que levam a um desenlace;
- desenlace**: parte final, em que se representa a resolução do conflito e o desfecho da ação.

Texto principal e texto secundário - O texto dramático é composto pelas **falas das personagens** (a que se dá o nome de **texto principal**) e pelas **didascálias ou indicações cénicas** (designado por **texto secundário**).

As **falas das personagens** podem ser expressas de três formas distintas:

- **diálogo** - quando duas ou mais personagens dialogam / conversam uma(s) com a(s) outra(s);
- **monólogo** - quando uma personagem fala consigo própria;
- **aparte** - quando uma personagem faz comentários destinados ao público, que não são ouvidos pelas outras personagens em cena.

As **indicações cénicas** (ou **didascálias**) são informações que o dramaturgo integra no texto dramático para indicar como a ação deve ser representada (relativas, por exemplo, à decoração do cenário, ao posicionamento, gestos e sentimentos / estados de espírito das personagens, aos efeitos de luz e som). Surgem, normalmente, em itálico, para se distinguirem do texto principal.

Ficha informativa nº 23 - Preposições e Locuções prepositivas

Preposições		Exemplos de locuções prepositivas		
a	fentre	abaixo de	à volta de	graças à
ante	para	acerca de	cerca de	junto a
após	perante	acima de	de acordo com	junto de
até	por	a despeito de	de cima de	longe de
com	sem	a fim de	debaixo de	mercê de
contra	sob	além de	dentro de	para com
de	sobre	antes de	depois de	perto de
desde	trás	ao lado de	diante de	por baixo de
em		ao redor de	em cima de	por causa de
		a par de	em frente de	por cima de
		apesar de	em redor de	por diante de
		a respeito de	em torno de	por entre
		atrás de	em vez de	por meio de
		através de	fora de	por trás de

Ficha informativa nº 24 - Dicas para uma pesquisa *online* mais eficaz

Usar a internet pode ser uma boa opção quando temos que fazer algum trabalho escolar. Contudo, a quantidade de informação disponível pode ser asoerbante. Saber avaliar e escolher os recursos disponíveis online pode evitar algumas dores de cabeça e a perda de tempo. Apresentamos algumas dicas para tornar a tua pesquisa online o mais fácil e eficaz possível:

1. **Qual é o teu objetivo?** Certifica-te de que sabes qual é o tópico da tua pesquisa. Qual a informação que procuras? Faz um levantamento de palavras-chave, questões, sinónimos, expressões alternativas.
2. **Separa o trigo do joio.** Sítios cujo endereço termina em **.gov** (governamentais), em **.edu** (educacionais), sítios de notícias com boa reputação ou em **.org** (organizações não lucrativas) podem ser boas apostas.

O sítio Wikipedia.org é muito popular, mas porque pode ser editado por qualquer pessoa, independentemente de ser ou não um especialista na área, nem sempre apresenta resultados fiáveis.

Os *blogs*, *websites* pessoais e os *sites* de *social media* (como o YouTube, o Pinterest, ou o Facebook) geralmente fornecem opiniões e não factos.

3. **Pesquisa inteligente.** Usa um motor de pesquisa como o Google. Obterás melhores resultados se usares termos específicos, termos-chave. Considera os melhores termos para obteres resultados com mais qualidade. Experimenta pesquisas alternativas. Tendo em conta o exercício que te foi proposto, poderias utilizar os seguintes termos:



Muitos motores de busca são pagos para colocarem certos resultados como anúncios que surgem no topo da página. Percorre a página em busca dos resultados cujo título mais se aproxima do teu tópico de pesquisa.

Se os resultados iniciais não correspondem àquilo que procuras, refina os termos da pesquisa.

4. **Mantém o foco.** Mantem-te focado na pesquisa, evitando abrir os média sociais, o *email* e até usar o telemóvel. Tira 5 ou 10 minutos para fazeres uma pausa a cada duas horas e movimentar-te ou faz alguns alongamentos.
5. **Cita adequadamente.** Durante a tua pesquisa *online*, é muito fácil copiar e colar texto, correndo o risco de esquecer de citar a fonte ou de transformar o texto, usando as tuas próprias palavras. Evita o plágio, mesmo que accidental, identificando a origem do texto e acrescentando a citação antes de avançar na pesquisa.

É aceitável e até positivo usar as ideias de outras pessoas nos nossos trabalhos, desde que indiquemos a fonte, isto é, o autor e a obra ou meio de publicação de onde foi retirado.

Usa a paráfrase, isto é, reescreve a informação recolhida usando as tuas próprias palavras, mas mantendo o sentido original. (Ver página 198)

Podes também recorrer a resumos/ sínteses das ideias principais. (Ver página 198)

Quando utilizas as palavras exatas, então, é imprescindível utilizar as aspas e indicar a fonte!

Se tiveres um bom domínio do Inglês, podes ter acesso a mais conteúdos.

Ser capaz de pesquisar com eficácia é uma capacidade importante, mais ainda nos dias de hoje, no nosso mundo cada vez mais saturado em informação!

5.1. Assinala com **(V)** as afirmações verdadeiras, com **(F)** as falsas e com **(0)** onde não há informação.

- a) Fontes como a wikipédia, blogs e os média sociais são certamente boas escolhas na hora da pesquisa.
- b) Geralmente, os melhores resultados de uma pesquisa surgem no topo da página.
- c) O momento da realização de pesquisa é uma boa oportunidade para ficar a par das últimas notícias ou novidades no Facebook ou Instagram.
- d) Fazer um intervalo no trabalho de pesquisa pode favorecer a concentração.
- e) Copiar o trabalho de alguém sem identificar a fonte é um grave desrespeito pelo trabalho intelectual do autor e pode constituir um crime.
- f) A paráfrase é uma boa estratégia para reescrever a informação usando palavras nossas.

Como citar um livro:

Último nome, primeiro nome do autor, título do livro em itálico, editora, ano da publicação. **Ex.:** Jean Giono, *O homem que plantava árvores*, Alma dos livros, 1953

Como citar um artigo da Web

Autor do artigo (último nome, primeiro nome); Título da secção consultada entre aspas; Nome do meio de publicação; URL da página da internet; A data da consulta (consultado em...). **Ex.:** Garcia, António e Del Sol, Inês, O Éden de Sebastião Salgado em Minas Gerais, El País, https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/31/cultura/1501514583_182942.html, consultado em 30/11/2019

Plágio (académico) é qualquer cópia, seja ela parcial ou total, de algum conteúdo já existente, sem que os devidos créditos sejam dados ao autor.

Etapas da paráfrase:

1. Lê o texto com atenção. Sublinha ou anota as palavras-chave.
2. Consulta no dicionário as palavras difíceis e procura sinónimos para elas.
3. Procura formas diferentes de expressar a informação.
4. Reescreve cada frase. Procura simplificar a estrutura da frase sem alterar o significado.
5. Afasta-te do teu texto e escreve a tua paráfrase de memória, sem alterar o significado.
6. Revê o teu texto, comparando-o com o original. A tua paráfrase deve clarificar o original, mas estar claramente redigido com as tuas próprias palavras.
7. Não te esqueças de colocar uma referência intratextual no final da tua paráfrase (último nome, (ano)).

Avalia a tua paráfrase

- O significado mantém-se.
- A maior parte das palavras foi alterada.
- As frases foram reestruturadas de forma significativa.
- A extensão do texto mantém-se aproximadamente a mesma que o original.
- A informação está corretamente referenciada.

Ficha informativa nº 25 - **Contração de texto: Síntese e resumo**

1. Lê o texto, notando os subtítulos, o primeiro e o último parágrafo e as frases com as ideias principais.
2. Volta a ler o texto, desta vez com o apoio de um dicionário.
3. Um texto difícil deve ser lido várias vezes.
4. Toma notas registando as palavras-chave e as ideias principais.
5. Coloca o teu texto de lado e escreve um resumo a partir das tuas notas.
6. Compara o teu texto com o original para te assegurares que o teu resumo reflete as ideias do autor.
7. Não te esqueças de colocar uma referência intratextual no final do teu resumo (último nome, (ano)).

Avaliação de síntese / resumo

- O significado mantém-se o mesmo.
- A extensão do texto é bastante menor que o original.
- A fonte da informação está claramente referenciada.



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
 Canta, meu irmão
 Que a liberdade é hino
 E o homem a certeza.
 Com dignidade, enterra a semente
 No pó da ilha nua;
 No despenhadeiro da vida
 A esperança é do tamanho do mar
 Que nos abraça,
 Sentinela de mares e ventos
 Perseverante
 Entre estrelas e o Atlântico
 Entoa o cântico da liberdade.
 Canta, irmão
 Canta, meu irmão
 Que a liberdade é hino
 E o homem a certeza!